








	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 1/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	4
3. INTRODUÇÃO	5
4. ASPECTO LEGAL	6
5. OBJETIVO GERAL	6
6. RESPONSABILIDADES	7
7. METODOLOGIA DE AÇÃO	7
8. CONCEITOS DE PERIGO, RISCO, PERIGO OU FATOR D RISCO OCUPACIONAL E DANO	8
9. AVALIAÇÃO DE RISCO	9
10. GRADAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PERIGOS E RISCOS	14
11. PLANEJAMENTO E PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES	25
12. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E JORNADAS DE TRABALHO	27
13. MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO	30
14. PRODUTOS QUÍMICOS	38
15. EXPOSIÇÃO A RADIAÇÃO IONIZANTE	39
16. GASES MEDICINAIS	40
17. MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS - DROGAS DE RISCOS	40
18. DOCUMENTAÇÃO	41
19. RECOMENDAÇÕES	42
20. VALIDAÇÃO	43
21. ELABORAÇÃO	43
22. DISPOSIÇÕES FINAIS	43
23. QUADRO DE REVISÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS - PGR	45
24. TERMO DE APROVAÇÃO	46

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 2/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
26. LISTA DE ANEXOS	46
Anexo I - Descrição da Finalidade dos Setores	48
Anexo II - Planilhas Identificação dos Riscos Biológicos mais prováveis	57
Anexo III - Classificação dos Grupos Homogêneos de Exposição	65
Anexos IV - Planilhas de Inventário de Riscos	78
Anexo V - Cronograma de Atividades	114
Anexo VI - Cronograma de Inspeções de Segurança	115
Anexo VII - Inventário de Produtos Químicos	116
Anexo VIII - Inventário de Medicamentos Potencialmente Perigosos	117
Anexo IX - Descrição dos EPI'S Utilizados no HDT-UFT	120
Anexo X - Agravos Notificados Pelo HDT-UFT no Período de janeiro a agosto de 2022	121
Anexo XI - Números Casos de Sars-Cov-2 (Covid-19) de janeiro a agosto de 2022	123
Anexo XII - Questionário de Identificação dos Agentes de Riscos Ambientais	124
Anexo XIII - Ficha De Informação De Segurança De Produtos Químicos - FISPQ	126





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 3/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR vem em substituição ao PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR), conforme a Norma Regulamentadora 01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais e Norma Regulamentadora 09 - Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos, NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, e faz parte do conjunto mais amplo das iniciativas das instituições empregatícias no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, sua base deverá estar articulada com o disposto nas demais Normas Regulamentadoras, especialmente com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, previsto na NR-7.





Sua fundamentação legal está amparada pela lei nº 6514, de 22 de dezembro de 1977, Portaria nº 3214/78, as quais estabelecem a obrigatoriedade da Avaliação dos Riscos Ambientais e implementação de medidas de controle por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados. O PGR será devidamente implantado e implementado pelo Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), seguindo tramites similares ao PGR que desde o exercício de 2016 este HU já o mantinha. A aplicação do PGR está diretamente relacionada as medidas de prevenção das exposições e das necessidades de controle dos riscos ocupacionais causados por agentes físicos, químicos e biológicos. Com o intuito de preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores, através do controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham existir no ambiente de trabalho, considerando, inclusive, a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

Por conseguinte, o PGR faz parte de um amplo conjunto de medidas abordadas no Sistema Integrado de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional - SSO, em vista disso, está articulada com as demais medidas já dispostas no HDT-UFT e com as demais Normas Regulamentadoras (NR's), sobretudo com os Laudos de Insalubridade e Periculosidade, os quais foram revisados no exercício de 2021.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 4/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

2. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Nome Empresarial: EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH
Título do Estabelecimento: Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins - HDT-UFT.
Endereço: Rua José de Brito Soares, 1015
Bairro: Setor Anhanguera
CEP: 77.818-530
Telefones: (63) 3413-8600
Cidade: Araguaína - TO
CNPJ: 15.126.437/0027-82 (Filial)
CNAE Principal: 86.60-7-00 - Atividades de apoio à gestão de saúde
Grau de Risco: 01
CNAE. Secundário: 86.10-1-01 - Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências
Grau de Risco: 03
Grupo da CIPA: C-34
Quantidade de Empregados EBSERH: 276
Quantidade Servidores Cedidos da UFT: 08
Quantidade Servidores Cedidos da SESAU - TO: 07
Quantidade Geral Empregados e Servidores no HDT-UFT: 291
Quantidade de Empregado/Servidores do Sexo Feminino: 180
Quantidade de Empregado/Servidores do Sexo Masculino: 111
Horário de trabalho: - Setores Administrativos: De segunda-feira a sexta-feira das 08:00 às 18:00 com intervalo de 02 horas para almoço / - Setores assistenciais e médico: Em turnos de trabalho de 04, 06, 08 horas diárias e em plantões 12 x 36 e 24 x 72 horas
Período de levantamento: 01 a 30/09/2022
Responsáveis: Manoel Joaci Gomes / Maicon Lucio Dos Santos Fiaes

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 5/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

3. INTRODUÇÃO

O Documento Base do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) se insere na gestão do **Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins – HDT-UFT**, buscando a melhoria contínua do ambiente de trabalho e a preservação da saúde dos seus empregados. Estando estruturado conforme disposto na NR-1, Portaria 3.214 de 08 de junho de 1978, com redação atualizada pela Portaria 6.730 de 09 de março de 2020.





O PGR é um programa adotado pelas organizações com o intuito de evitar a ocorrência de riscos ocupacionais que possam ser originados nos locais de trabalho, bem como: gerenciar os riscos existentes através da identificação dos perigos e possíveis lesões ou agravos à saúde; avaliação dos riscos ocupacionais, classificando o seu nível para determinar a necessidade e prioridade de adoção de medidas de prevenção; implementação de medidas de prevenção de acordo com a classificação de risco e ordem de prioridade estabelecida; e acompanhamento do controle dos riscos ocupacionais.

Este programa contém o inventário dos riscos ocupacionais, contemplando os dados da identificação dos perigos e das avaliações dos riscos, relacionando a caracterização das atividades e dos processos e ambientes de trabalho da empresa, atendendo desta forma às exigências da NR-01 - Norma Regulamentadora 01 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, publicado pela Portaria SEPRT nº 6.730, de 09 de março de 2020.

O reconhecimento dos perigos e sua análise referem-se à situação encontrada por ocasião das inspeções realizadas nos locais de trabalho ("in loco"), e consulta aos trabalhadores, através de questionário estruturado e entrevistas, estando pois, relacionadas às condições encontradas no momento do levantamento.

Os dados constantes levantados serviram de base para a elaboração do Cronograma de Ação, contendo a indicação das medidas de prevenção a serem introduzidas, aprimoradas ou mantidas, estabelecidas no cronograma integrante programa.

No PGR estar contemplando o inventário de riscos ocupacionais e o cronograma de ação, constituirão, o qual deverá ser implementado pela organização e complementado com registros de evidências e, ainda, deverá ter a integração de todos os documentos referentes ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) de que trata a NR-01.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 6/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

4. ASPECTO LEGAL

Norma Regulamentadora - NR 09, da Portaria nº 3.214 de 08/06/1978, que estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos - PGR e da NR 32 Segurança e Saúde no Trabalho em Serviço de Saúde.

Acerca disso o item nº 9.3, da Norma Regulamentadora 09, estabelece:

9.3 Identificação das Exposições Ocupacionais aos Agentes Físicos, Químicos e Biológicos

9.3.1 A identificação das exposições ocupacionais aos agentes físicos, químicos e biológicos deverá considerar:

- a) descrição das atividades;
- b) identificação do agente e formas de exposição;
- c) possíveis lesões ou agravos à saúde relacionados às exposições identificadas;
- d) fatores determinantes da exposição;
- e) medidas de prevenção já existentes; e
- f) identificação dos grupos de trabalhadores expostos.





Todos os trabalhadores devem ter o controle de sua saúde, de acordo com os riscos a que estão expostos. É uma exigência legal prevista no art. 168 da CLT, respaldada na Convenção nº 161, da Organização Internacional do Trabalho - OIT, com referência aos princípios éticos, morais e técnicos.

5. OBJETIVO GERAL

O Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR, visa “estabelecer as disposições gerais, o campo de aplicação, os termos e as definições comuns às Normas Regulamentadoras - NR relativas à segurança e saúde no trabalho”. Este Documento Base tem o objetivo de estabelecer as “diretrizes para o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) e as medidas de prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho - SST”.

O resultado esperado com este trabalho é proporcionar o **HDT-UFT**, a atuação preventiva na gestão da segurança e saúde ocupacional, por meio da identificação, reconhecimento e classificação dos riscos ocupacionais, permitindo gerenciá-los, seja através da eliminação destes riscos, seja pela adoção de medidas de controle para minimizá-los.

É importante salientar que o objetivo deste trabalho, não se resume apenas em atender as exigências da legislação, maisdo que isto, visa através de soluções e sugestões técnicas propostas, dar condições ao **HDT-UFT**, de sanar as deficiências, encontrando alternativas adequadas à sua realidade, tornando o ambiente de trabalho mais saudável, prevenindo as doenças ocupacionais evitando perdas, gerando bem estar e influenciando positivamente na melhoria da qualidade e da produtividade.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 7/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

6. RESPONSABILIDADES

6.1 Empregador





- Evitar os riscos ocupacionais que possam ser originados no trabalho;
- Estabelecer, implementar e assegurar o cumprimento do programa como atividade permanente da organização;
- Nomear pessoa responsável para condução do programa (coordenador);
- Providenciar atualização do programa sempre que ocorrer qualquer alteração relativa ao ambiente e/ou processo; realizar avaliações quantitativas dos riscos ambientais físicos e químicos dos grupos de trabalhadores sujeitos a estes riscos, conforme a classificação de priorização;
- Implementar, acompanhar e aferir os resultados das medidas de prevenção propostas no plano de ação do programa;
- Realizar acompanhamento da saúde ocupacional dos trabalhadores através do PCMSO e demais ações de saúde necessárias;
- Realizar análise e investigação de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;
- Estabelecer, implementar e manter procedimentos de respostas aos cenários de emergências, de acordo com a normativa vigente;
- Promover capacitação e treinamento dos trabalhadores, em conformidade com Normas Regulamentadoras, comunicando-os sobre os riscos consolidados no inventário de riscos, as medidas de prevenção do plano de ação deste programa e procedimentos de segurança elaborados pela organização;
- estabelecer, implementar e manter procedimentos de segurança conforme normativa aplicável, anexando eventuais ações preventivas e/ou corretivas ao plano de ação deste programa.

6.2 Trabalhador

- Colaborar e participar na implementação e execução do programa;
- seguir as orientações recebidas nos treinamentos, normas e informativos;
- informar aos superiores ocorrências que, a seu julgamento, possam implicar riscos à saúde dos trabalhadores.

7. METODOLOGIA DE AÇÃO

A metodologia desenvolvida para a classificação dos riscos levou em consideração o processo de identificação e reconhecimento dos perigos e avaliação de riscos ocupacionais, considerando as situações que podem causar danos em uma determinada atividade, ambiente, instalação ou sistema, conforme disposto nas Normas Regulamentadoras e demais exigências legais de segurança e saúde no trabalho.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 8/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

7.1 Utilização dos Equipamentos de Proteção Coletiva - EPC

Para correta utilização dos EPCs, são adotados os seguintes critérios:

- Redução da formação do agente de risco;
- Redução da presença do agente no ambiente de trabalho;
- Redução dos níveis ou a concentração desses agentes no ambiente de trabalho;
- Treinamento dos trabalhadores, para utilização e preservação das medidas de proteção coletiva.

7.2 Utilização dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI

Para correta utilização do EPI, são adotados os seguintes procedimentos:





- Seleção do EPI;
- Adequação aos riscos e as atividades exercidas pelos trabalhadores;
- Verificação do conforto oferecido através de avaliação feita pelos trabalhadores usuários;
- Treinamento sobre a correta utilização, guarda e conservação;
- Observação das limitações de proteção que o EPI oferece;

8. CONCEITO DE PERIGO, RISCO, PERIGO OU FATOR DE RISCO OCUPACIONAL E DANO

A natureza das atividades desenvolvidas, as características do **HDT-UFT**, as relações interpessoais, manipulação ou exposição a agentes físicos, químicos, biológicos, situações de deficiência ergonômica e/ou perigos de acidentes nos locais de trabalho, podem comprometer a segurança e a saúde do trabalhador em curto, médio ou longo prazo, provocando lesões, doenças ou a morte, além de prejuízos de ordem legal e patrimonial para a empresa.

É importante salientar que a presença de produtos ou agentes nocivos nos locais de trabalho não significa que, obrigatoriamente, represente risco à saúde. Isso vai depender da combinação ou inter-relação de diversos fatores, tais como: a concentração e forma do contaminante no ambiente de trabalho, o nível de toxicidade, o tempo de exposição do trabalhador e as medidas de controle do risco.

Em qualquer tipo de atividade laboral, torna-se imprescindível a investigação do ambiente de trabalho para conhecer os perigos e avaliar os riscos a que estão e possivelmente estarão expostos os trabalhadores.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 9/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

8.1 Perigo

Fonte ou situação com potencial para provocar danos em termos de lesão, doença, dano à propriedade, meio ambiente, local de trabalho ou a combinação destes.

Ou seja é toda **fonte causadora de lesões ou danos à saúde**, gerado por materiais, aspectos, condições ou situações potencialmente prejudiciais à pessoa.

8.2 Risco

Combinação da probabilidade de ocorrência e da consequência de um determinado evento perigoso.

Portanto o Riscos, é a chance ou probabilidade que uma situação tem de causar danos por causa das condições em que é a pessoa é submetido.

8.3 Perigo ou Fator de Risco Ocupacional

Fonte com o potencial de causar lesões ou agravos à saúde. Elemento que isoladamente ou em combinação com outros tem o potencial intrínseco de dar origem a lesões ou agravos à saúde.

O perigo ou fator de risco é a fonte, ato potencial, situação ou agente ambiental, físico, químico, biológico, ergonômico ou de acidente que pode estar presente no ambiente de trabalho, e que sob certas condições, pode causar danos à saúde dos trabalhadores.

8.4- Dano





O dano é a consequência da ocorrência de um evento perigoso especificado em termos de doenças, lesões e ferimentos humanos. Exemplos: perda auditiva, asma ocupacional, inflamações pulmonares, Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), etc.

9. AVALIAÇÃO E AGENTES DE RISCOS

9.1- Avaliação de Riscos

A avaliação de risco é o processo de estimar a magnitude dos riscos existentes no ambiente e decidir se um risco é ou não aceitável. Podemos identificar as ameaças mais prováveis de ocorrência, analisando as vulnerabilidades e possibilitando a tomada de decisão em relação ao controle do risco no intuito de eliminá-los, substituí-los, neutralizá-los ou minimizá-los.

Para avaliação dos locais de trabalho na busca de eliminar ou neutralizar os riscos

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 10/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

ambientais, existem são duas as modalidades: a **qualitativa**, conhecida como preliminar, e a avaliação **quantitativa**, para medir, comparar e estabelecer medidas de eliminação, neutralização ou controle dos riscos.

9.2 Agentes de Riscos Ocupacionais

Para efeito da NR 09 - Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos - são considerados Exposições Ocupacionais os **agentes Físicos, Químicos e Biológicos**, em função da atividade, formas de exposição, posíves lesões ou agravos, fatores determinantes da exposição e grupo de trabalhadores expostos.

Incluídos nas avaliações os agente **Ergonômicos** e de **Acidentes**, os quais devem ser considerados da mesma importância que os demais.

9.3- Agentes Físicos

São as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores. Devem ser considerados durante as avaliações, os agentes físicos que se apresentam nas seguintes formas de energia: **ruído; vibrações; radiações ionizantes; radiações não ionizantes; frio; calor; pressão anormal e umidade.**





9.4- Agentes Químicos

São substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, ou pela natureza da atividade de exposição possam ter contato através da pele ou serem absorvidos pelo organismo por ingestão ou inalação, nas formas sólidas, líquidas ou gasosas, Ex: **poeiras; fumos metálicos; névoas; neblinas; vapores; gases e produtos químicos.**

Os produtos químicos listados no Anexo VII – inventário de Produtos Químicos, não se encontram na lista de produtos perigosos da OSHA, e se encontram dentro do limite de tolerância para exposição conforme a ACGIH e Anexo 11 da NR15, onde as avaliações quantitativas desses produtos estão contidas no **Relatório de Avaliação Quantitativa**, elaborado pelo SESI realizada em **27/01/2017**, demonstra que a exposição aos produtos químicos está abaixo do limite de exposição.

9.5- Agentes Biológicos

São os seguintes os agentes biológicos, nas formas de microrganismos e parasitas infecciosos vivos e suas toxinas, tais como: **vírus; bactérias; protozoários; fungos; parasitas e bacilos.**

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 11/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Conforme preconiza a NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em estabelecimentos de saúde no item **32.2.2.1**, o PGR – PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS, além do previsto na NR 01, na etapa de identificação, deve conter:

I. Identificação dos agentes biológicos mais prováveis, em função da localização geográfica e da característica do serviço de saúde e seus setores, considerando:

- a) fontes de exposição e reservatórios;*
- b) vias de transmissão e de entrada;*
- c) transmissibilidade, patogenicidade e virulência do agente;*
- d) persistência do agente biológico no ambiente;*

As informações que solicita o item 32.2.2.1 da NR 32, estão contidas nas Planilhas de Identificação dos Riscos Biológicos mais prováveis, estão contidas no **Anexos X - Agravos Notificados no período de janeiro a agosto de 2022**.

9.6- Agentes Ergonômicos

A ergonomia ou engenharia humana é uma ciência relativamente recente que estuda as relações entre o homem e o seu ambiente de trabalho.





A Organização Internacional do Trabalho (OIT) define a ergonomia como a “aplicação das ciências biológicas humanas em conjunto com os recursos e as técnicas da engenharia para alcançar o ajustamento mútuo, ideal entre o homem e o seu trabalho, e cujos resultados se medem em termos de eficiência humana e bem-estar no trabalho”.

Os agentes ergonômicos podem gerar distúrbios psicológicos e fisiológicos e podem provocar sérios danos à saúde do trabalhador porque produzem alterações no organismo e no estado emocional, comprometendo sua produtividade, saúde e segurança.

Para evitar que esses agentes comprometam a atividade é necessário adequar o homem às condições de trabalho do ponto de vista da praticidade, do conforto físico e psíquico e do visual agradável. Isso reduz a possibilidade da ocorrência de acidentes.

Essa adequação pode ser obtida por meio de melhores condições de higiene no local de trabalho, melhoria do relacionamento entre as pessoas, modernização de máquinas e equipamentos, uso de ferramentas adequadas, alterações no ritmo de tarefas, postura adequada, racionalização, simplificação e diversificação do trabalho

O agentes ergonômicos são os agentes ligados à execução e à organização de todos os tipos de tarefas. Por exemplo, a altura inadequada do assento da cadeira, a distância insuficiente entre as pessoas numa seção, a monotoniado trabalho, o isolamento do trabalhador, o treinamento inadequado ou inexistente, etc.





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 12/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

9.7- Agentes de Acidentes





Segundo a Lei nº 8.213 (BRASIL, 1991), “Acidente do Trabalho” é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. Já de acordo com a OSHAS 18.001 (BUREAU VERITAS CERTIFICATION, 2007), um acidente é um incidente que resultou em lesão, doença ou fatalidade, nesse grupo estão incluídos:

- **Arranjo físico inadequado:** disposição irracional de máquinas e equipamentos e processos do ambiente de trabalho;
- **Máquinas e Equipamentos:** sem proteção, defeituosos e sem sinalização;
- **Ferramentas:** inadequadas, defeituosas, impróprias;
- **Eletricidade:** contato com linha viva, falta de aterramento e improvisações;
- **Sinalização:** ausência de indicação de risco;
- **Probabilidade de incêndio e explosão:** riscos com produtos inflamáveis, armazenagem, sobrecarga elétrica, etc;
- **Transporte e movimentação de materiais:** batida contra, batida por, choque contra, queda de objetos, esmagamento, etc;

CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS				
GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5
RISCOS FÍSICOS	RISCOS QUÍMICOS	RISCOS BIOLÓGICOS	RISCOS ERGONÔMICOS	RISCOS DE ACIDENTES
Ruído			Esforço físico intenso	Arranjo físico inadequado
Vibrações	Poeiras	Vírus	Levantamento e transporte manual de peso	Máquinas e equipamentos sem proteção
Radiações	Fumos	Bactérias	Exigência de postura inadequada	Ferramentas Inadequadas ou defeituosas
Ionizantes	Névoas	Protozoários	Controle rígido de produtividade	Iluminação inadequada
Radiações Não ionizantes	Neblinas	Micro-organismos	Imposição de ritmos excessivos	Eletricidade
Frio	Gases	Fungos	Trabalho em turno e noturno	Probabilidade de incêndio ou explosão
Calor	Vapores	Parasitas	Jornadas de trabalho prolongadas	Armazenagem inadequada
Pressões Anormais	Substâncias, compostos ou produtos químicos em geral	Bacilos	Monotonia e repetitividade	Animais peçonhentos
Umidade			Outras situações causadoras de stress físico e/ou psíquico	Atropelamento

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 13/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

REFERÊNCIA DA NATUREZA DO PERIGO, DESCRIÇÃO DOS PERIGOS E DANOS		
NATUREZA DO PERIGO	DESCRIÇÃO DOS PERIGOS	DESCRIÇÃO DOS DANOS
AGENTES FÍSICOS	Ruído	Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR)
	Vibrações	Inflamação de articulação, tendão ou músculo (artrite,tendinite)
	Radiações Ionizantes	Alterações hematológicas (anemia)
	Radiações Não Ionizantes	Queimadura, desidratação, cataratas e/ou câncer
	Frio	Congelamento, parada cardíaca e/ou câimbras
	Calor	Insolação, desidratação e/ou queimaduras
	Presões Anormais	Perfuração do tímpano e/ou labirintite
	Umidade	Infecções e/ou inflamações na pele (fungos)
AGENTES QUÍMICOS	Atmosfera com redução de O ² (Atmosfera inerte - O ₂ CO ₂ , GLP, N ₂)	Asfixia física
	Inalação de fumos metálicos	Doenças respiratórias (pneumoconiose / asma ocupacional) e/ou intoxicação por metais.
	Respiração de poeiras e fibras	Doenças respiratórias (pneumoconiose / asma ocupacional), irritação nos olhos e nas mucosas do nariz e da boca e/ou intoxicação
	Respiração de névoas e neblinas (pintura com pistola etc.)	Intoxicação, queimadura e/ou asma ocupacional.
	Respiração de Gases (CO, CO ₂ , SO ₂ , H ₂ S etc)	Intoxicação, queimadura, irritação nos olhos e nas mucosas do nariz e da boca e/ou asma ocupacional
	Vapores	Asma ocupacional e/ou intoxicações por solventes
	Respiração de solventes (benzeno, xileno, tolueno, naftas)	Narcole, intoxicação, queimadura, irritação nos olhos e nas mucosas do nariz e da boca e/ou alterações hematológicas
	Substâncias líquidas, em contato com a pele (querosene, ácidos, soda cáustica, nafta)	Queimaduras e/ou dermatoses
AGENTES BIOLÓGICOS	Vírus	AIDS, viroses e/ou hepatite B
	Bactérias	Inflamações na pele e/ou infecções bacterianas
	Protozoários	Parasitoses
	Fungos	Micose de pele e/ou micoses pulmonares
	Parasitas	Parasitoses
	Bacilos	Tuberculose
AGENTES ERGONOMICOS	Esforço físico intenso	Distensão, torção e/ou fadiga física
	Levantamento e transporte manual de peso > ou = 20 Kg	Inflamação na coluna, hérnia de disco e/ou inflamação no ombro
	Postura inadequada	Inflamações na coluna e/ou inflamação do nervo
	Controle rígido de produtividade	Estresse físico e/ou psíquico, dor de cabeça e/ou Dort
	Iluminação inadequada ou deficiente	Desconforto visual, ferimentos, déficit visual, contusões e/ou fraturas
	Mobiliário inadequado	Dor de Cabeça, Dort e/ou inflamações na coluna
	Trabalho em turno noturno	Estresse físico e/ou psíquico

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 14/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





AGENTES DE ACIDENTES	Jornada de trabalho prolongada	Estresse físico e/ou psíquico
	Monotonia e/ou repetitividade	Estresse físico, stress psíquico, inflamação de articulação, tendão ou músculo, dor de cabeça e/ou Dort
	Trabalhos em terminais de vídeo computador	Dort e/ou esforço visual
	Superfície escorregadia/irregular	Contusões e/ou ferimentos
	Queda de ferramentas, materiais e equipamentos.	Contusões e/ou ferimentos
	Eletricidade	Queimadura por choque elétrico, ferimentos, fraturas, contusões, parada cardíaca, arritmia e/ou morte
	Máquinas sem proteção	Ferimentos, contusões, fraturas e/ou amputações
	Armazenamento inadequado	Torção, ferimentos, distensão, fraturas, contusões e/ou amputações
	Animais/insetos peçonhentos	Acidentes indiretos e/ou envenenamento
	Trabalho em Altura – Queda de Pessoas	Contusão, ferimentos e/ou fraturas
	Ferramentas inadequadas	Ferimentos e/ou cortes
	Manuseio de materiais cortantes/perfurantes	Ferimentos e/ou cortes
	Colisão, abalroamento ou capotamento de veículo	Ferimentos, contusões e/o fraturas
	Incêndio, explosão	Queimaduras, ferimentos, fraturas e/ou contusões
	Projeção de partículas (poeiras, fibras, fagulhas, farpas)	Irritação ou Ferimento ocular

10. GRADAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PERIGOS E RISCOS

10.1 Probabilidade

A gradação da probabilidade da ocorrência do dano (efeito crítico) é realizada atribuindo-se um Índice de Probabilidade (P) variando de 1 a 4, cujo significado está relacionado no quadro abaixo:





PROBALIDADE	
ÍNDICE DE PROBABILIDADE (P)	PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DO DANO
1	Raro
2	Improvável
3	Possível
4	Provável
5	Certo

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 15/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

10.2 Severidade

A gradação da severidade do dano potencial (efeito crítico) é realizada atribuindo-se um Índice de Severidade (S) variando de 1 a 16, conforme os critérios genéricos relacionados a seguir:

SEVERIDADE		
ÍNDICE DE SEVERIDADE (S)	CRITÉRIO UTILIZADO	EXEMPLOS
1	Lesão ou doença leve, com reversíveis efeitos levemente prejudiciais	Ferimentos leves, irritações leves que não impliquem em afastamento
2	Lesão ou doença leve, com reversíveis efeitos levemente prejudiciais	Ferimentos leves, irritações leves que não impliquem em afastamento superior a 15 dias
4	Lesão ou doença leve, com reversíveis efeitos levemente prejudiciais	Irritações sérias, pneumoconiose não fibrogênica, lesão reversível que implique em afastamento superior a 15 dias
8	Lesão ou doença crítica, com efeitos irreversíveis severos e prejudiciais que podem limitar a capacidade funcional.	Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), danos ao Sistema Nervoso Central (SNC), lesões com sequelas que impliquem em afastamentos de longa duração ou em limitações da capacidade funcional
16	Lesão ou doença incapacitante ou fatal	Perda de membros ou órgãos que incapacitem definitivamente para o trabalho, lesões múltiplas que resultem em morte, doenças progressivas potencialmente fatais, tais como: pneumoconiose fibrogênica, câncer etc.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 16/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





10.3 Avaliação Dos Riscos Ambientais

Os Riscos Ambientais são avaliados a partir da combinação dos valores atribuídos para a Probabilidade (P) e a Severidade (S) do dano. A Matriz de Risco define a categoria de nível de risco resultante dessa combinação (P x S).

MATRIZ DE RISCO						
PROBABILIDADE X SEVERIDADE						
PROBABILIDADE		SEVERIDADE				
		INSIGNIFICANTE	MENOR	MODERADA	MAIOR	CATASTRÓFICA
		1	2	4	8	16
IMPROVÁVEL	1	1	2	4	8	16
RARO	2	2	4	8	16	32
POSSÍVEL	3	3	6	12	24	48
PROVÁVEL	4	4	8	16	32	64
CERTO	5	5	10	20	40	80

Observações:

- O HDT-UFT manterá as rotinas de avaliações ambientais, quando aplicável, e monitoramento das medidas de controle existentes, para todos os perigos reconhecidos, independente da classificação do risco;
- para os perigos, cujos riscos foram classificados na Zonas de Decisão Significativo, Sério e Intolerável, o HDT-UFT implantará controles operacionais de acordo com o Plano de Ação previamente definido;
- para os perigos, cujos riscos foram classificados na Zonas de Decisão como intolerável, a empresa HDT-UFT aumentará o rigor no monitoramento de seus controles.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 17/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

10.4 Estimativa do Risco

O risco é estimado a partir da combinação dos valores atribuídos para a PROBABILIDADE (P) e SEVERIDADE (S) do Dano. A Matriz de Risco define a categoria de risco resultante dessa combinação (PxS).

10.5 Prioridade (PR)

A priorização das ações foi estabelecida pelo nível de risco calculado (N). Foram definidas 4 (quatro) categorias de priorização de ações (PR1, PR2, PR3 e PR4), de acordo com a classificação de prioridade do risco:





- PR1: risco "Intolerável".
- PR2: risco "Significativo";
- PR3: risco "Sério";
- PR4: risco "Tolerável";

NÍVEL DE AÇÃO	PRIORIDADE	CONDUTA ADMINISTRATIVA
INTOLERÁVEL	1	Ações corretivas devem ser adotadas imediatamente. O nível de risco deverá ser reavaliado após as medidas terem sido adotadas ou implantadas.
SÉRIO	2	Um planejamento em curto prazo deve ser elaborado. As rotinas e controles quando existentes devem ser reavaliadas e novos controles e ações devem ser implantados sempre que necessário.
SIGNIFICATIVO	3	Um planejamento a médio e longo prazo deve ser elaborado. As rotinas e controles existentes devem ser monitorados e a necessidade de implantação de novos controles e ações devem avaliada.
TOLERÁVEL	4	Não há necessidade de estabelecer novas ações de controle. Os controles existentes deverão ser mantidos.





10.6 Tempo de Exposição

O Tempo de Exposição ao agente de risco na operação ou ambiente laboral.





TEMPO DE EXPOSIÇÃO	SITUAÇÃO AVALIADA
EVENTUAL	Exposição ao agente com tempo inferior a 30 (trinta) minutos do total da jornada de trabalho.
INTERMITENTE	Exposição diária com ciclos.
HABITUAL	Exposição diária, com tempo até 60% do total da jornada.
PERMANENTE	Exposição diária com tempo superior a 60% da jornada.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 18/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





QUADRO 1 - PROBABILIDADE PARA FATORES DE RISCOS AMBIENTAIS (FÍSICOS, QUÍMICOS OU BIOLÓGICOS)				
INDICE	PROBABILIDADE = INT (EXPOSIÇÃO + CONTROLE X 2) / 3 + 1			
	EXPOSIÇÃO		CONTROLE	
	PERFIL QUALITATIVO	PERFIL QUALITATIVO	PERFIL QUALITATIVO	PERFIL QUALITATIVO
1 - RARO	Nível muito baixo de exposição ocupacional ao agente de risco ou tipo de exposição eventual ou tempo muito curto.	Exposição até 25% do Limite de Tolerância e, portanto, abaixo do Nível de Ação.	Medidas de prevenção não necessárias ou adequadas, mas não há garantia de continuidade dessa situação e não há histórico de incidentes ou de acidentes relacionados ao perigo avaliado.	As medidas de prevenção individuais adotadas garantem que o nível de exposição esteja abaixo do Nível de Ação.
2 - BAIXO	Nível muito baixo de exposição ocupacional ao agente de risco ou tipo de exposição eventual ou tempo muito curto.	Exposição maior que 25% e menor que 50% do limite de tolerância e, portanto, abaixo do nível de ação.	Medidas de prevenção não necessárias ou adequadas, mas não há garantia de continuidade dessa situação e não há histórico de incidentes ou de acidentes relacionados ao perigo avaliado.	As medidas de prevenção individuais adotadas garantem que o nível de exposição esteja abaixo do Nível de Ação.
3 - MÉDIO	Nível moderado da exposição e/ou tipo de exposição intermitente e/ou tempo de exposição médio.	Exposição entre 50% e 100% do Limite de Tolerância e dentro do Nível de Ação.	Medidas de prevenção adequadas, mas não há garantia de sua manutenção a longo prazo e/ou existem reclamações em termos de verbalizações e/ou histórico de incidentes relacionados ao perigo avaliado.	As medidas de prevenção individuais adotadas garantem que o nível de exposição esteja abaixo do Nível de Ação.
4 - ALTA	Nível significativo da exposição e/ou tipo de exposição intermitente e/ou tempo de exposição alto.	Exposição entre o Limite de Tolerância e o seu dobro. Exposição acima do Limite de Tolerância.	Medidas de prevenção com desvios ou problemas significativos e não há garantia de sua manutenção e/ou há históricos de acidentes com afastamentos temporários relacionados ao perigo avaliado.	Mesmo com a adoção de medidas de prevenção individuais o nível de exposição encontra-se acima do Limite de Tolerância.
5 - CRÍTICA	Nível excessivo da exposição e/ou tipo de exposição permanente e/ou tempo de exposição muito alto.	Exposição acima do dobro do Limite de Tolerância. Exposição bem acima do Limite de Tolerância.	Medidas de prevenção inexistentes ou conhecidas e inadequadas e/ou há históricos de acidentes com afastamentos permanentes relacionados ao perigo avaliado.	Mesmo com a adoção de medidas de prevenção individuais o nível de exposição encontra-se acima do Limite de Tolerância.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 19/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

QUADRO 2 - PROBABILIDADE PARA FATORES DE RISCOS ERGONÔMICOS OU MECÂNICOS (ACIDENTES)		
INDICE	PROBABILIDADE = INT (EXPOSIÇÃO + CONTROLE X 2) / 3 + 1	
	EXPOSIÇÃO	CONTROLE
1 - RARO	Pouquíssimo tempo de exposição, até 5% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Medidas de prevenção não necessárias ou adequadas e com garantia de continuidade dessa situação e não há histórico de incidentes ou de acidentes relacionados ao perigo avaliado
2 - BAIXO	Pouco tempo de exposição, maior que 5% e menor que 10% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Medidas de prevenção não necessárias ou adequadas e com garantia de continuidade dessa situação e não há histórico de incidentes ou de acidentes relacionados ao perigo avaliado.
3 - MÉDIO	Moderado tempo de exposição, maior que 10% e menor que 40% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Medidas de prevenção adequadas, mas não há garantia de manutenção a longo prazo e/ou existem queixas em termos de verbalizações e/ou histórico de incidentes relacionados ao perigo avaliado.
4 - ALTA	Altíssimo tempo de exposição, maior que 40% e menor que 70% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Medidas de prevenção com desvios ou problemas significativos e não há garantia de sua manutenção e/ou há históricos de acidentes com afastamentos temporários relacionados ao perigo avaliado.
5 - CRÍTICA	Altíssimo tempo de exposição, maior que 70% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Medidas de prevenção inexistentes ou reconhecidamente inadequadas e/ou há históricos de acidentes com afastamentos permanentes relacionados ao perigo avaliado.





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 20/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

QUADRO 3 - SEVERIDADE PARA FATORES DE RISCOS AMBIENTAIS (FÍSICOS - RUÍDO)			
INDICE	SEVERIDADE = INT (GRAVIDADE X 2 + PESSOAS EXPOSTAS) / 3 + 1		
	GRAVIDADE		PESSOAS EXPOSTAS
	CRITÉRIO QUALITATIVO AO DANO DE PERDA AUDITIVA POR RUÍDO - PAIR RELACIONADA AO TRABALHO	DOSIMETRIA DO AGENTE AMBIENTAL RUÍDO BASEADA NO LIMITES DE TOLERÂNCIA	
1 - RARO	Agente ruído que apresenta dose baixíssima de exposição não resultando desta forma em lesão ou doença	Dose de ruído $\leq 25\%$	Até 5% do total trabalhadores estabelecimento.
2 - BAIXO	Agente ruído que apresenta dose baixa de exposição não resultando desta forma em lesão ou doença	$25\% < \text{Dose de ruído} \leq 50\%$	Acima de 5% até 10% do total de trabalhadores de estabelecimento.
3 - MÉDIO	Agente ruído que apresenta dose moderada de exposição podendo causar Perda Auditiva por Ruído - PAIR Relacionada ao Trabalho	$50\% < \text{Dose de ruído} \leq 100\%$	Acima de 10% até 30% do total de trabalhadores de estabelecimento.
4 - ALTA	Agente ruído que apresenta dose alta de exposição podendo causar Perda Auditiva por Ruído - PAIR Relacionada ao Trabalho	$100\% < \text{Dose de ruído} \leq 200\%$	Acima de 30% até 60% do total de trabalhadores de estabelecimento.
5 - CRÍTICA	Agente ruído que apresenta dose altíssima de exposição podendo causar Perda Auditiva por Ruído - PAIR Relacionada ao Trabalho	Dose de ruído $\geq 200\%$	Acima de 60% do total de trabalhadores de estabelecimento.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 21/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





QUADRO 4 - SEVERIDADE PARA FATORES DE RISCOS AMBIENTAIS (FÍSICOS – CALOR | FRIO | VIBRAÇÕES | PRESSÕES ANORMAIS | RADIAÇÕES)

INDICE	SEVERIDADE = INT (GRAVIDADE X 2 + PESSOAS EXPOSTAS) / 3 + 1		
	GRAVIDADE		PESSOAS EXPOSTAS
	CRITÉRIO QUALITATIVO AO DANO EM FUNÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS (FÍSICOS – CALOR FRIO VIBRAÇÕES PRESSÕES ANORMAIS RADIAÇÕES)	RISCOS AMBIENTAIS (BASEADOS NOS LIMITES DE TOLERÂNCIA)	
1 - RARO	Agente ambiental (calor, frio, vibrações, pressões anormais e radiações) que apresenta valor abaixo do Limite de Tolerância de exposição não resultando desta forma em lesão ou doença. Exposição ao agente ambiental. Pouquíssimo tempo de exposição, até 5% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Abaixo do Limite de Tolerância	Até 5% do total de trabalhadores do estabelecimento
2 - BAIXO	Agente ambiental calor, frio, vibrações, pressões anormais e radiações) que apresenta valor abaixo do Limite de Tolerância de exposição não resultando desta forma em lesão ou doença. Pouco tempo de exposição, maior que 5% e menor que 10% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Abaixo do Limite de Tolerância	Acima de 5% até 10% do total de trabalhadores do estabelecimento
3 - MÉDIO	Agente ambiental calor, frio, vibrações, pressões anormais e radiações) que apresenta valor abaixo do Limite de Tolerância de exposição não resultando desta forma em lesão ou doença. Moderado tempo de exposição, maior que 10% e menor que 40% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Abaixo do Limite de Tolerância	Acima de 10% até 30% do total de trabalhadores do estabelecimento
4 - ALTA	Agente ambiental calor, frio, vibrações, pressões anormais e radiações) que apresenta valor acima do Limite de Tolerância de exposição podendo desta forma causar lesão ou doença. Alto tempo de exposição, maior que 40% e menor que 70% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Acima do Limite de Tolerância	Acima de 30% até 60% do total de trabalhadores do estabelecimento
5 - CRÍTICA	Agente ambiental calor, frio, vibrações, pressões anormais e radiações) que apresenta valor acima do Limite de Tolerância de exposição podendo desta forma causar lesão ou doença. Altíssimo tempo de exposição, maior que 70% do tempo amostral (jornada ou ciclo).	Acima do Limite de Tolerância	Acima de 60% do total de trabalhadores do estabelecimento





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 22/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

QUADRO 5 – SEVERIDADE PARA FATORES DE RISCOS AMBIENTAIS (FÍSICOS – UMIDADE)





INDICE	SEVERIDADE = INT (GRAVIDADE X 2 + PESSOAS EXPOSTAS) / 3) + 1		
	GRAVIDADE		PESSOAS EXPOSTAS
	CRITÉRIO QUALITATIVO AO DANO EM FUNÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS (FÍSICOS – CALOR FRIO VIBRAÇÕES PRESSÕES ANORMAIS RADIAÇÕES)	RISCOS AMBIENTAIS (BASEADOS NOS LIMITES DE TOLERÂNCIA)	
1 - RARO	Agente ambiental (umidade) que identificado na inspeção do ambiente de trabalho apresenta pouquíssimo tempo de exposição, até 5% do tempo amostral (jornada ou ciclo) não resultando desta forma em lesão ou doença.	Identificado, porém com baixíssima relevância	Até 5% do total de trabalhadores do estabelecimento
2 - BAIXO	Agente ambiental (umidade) que identificado na inspeção do ambiente de trabalho apresenta pouco tempo de exposição, maior que 5% e menor que 10% do tempo amostral (jornada ou ciclo) não resultando desta forma em lesão ou doença.	Identificado, porém com baixa relevância	Acima de 5% até 10% do total de trabalhadores do estabelecimento
3 - MÉDIO	Agente ambiental (umidade) que identificado na inspeção do ambiente de trabalho apresenta moderado tempo de exposição, maior que 10% e menor que 40% do tempo amostral (jornada ou ciclo) não resultando desta forma em lesão ou doença.	Identificado, porém com média relevância	Acima de 10% até 30% do total de trabalhadores do estabelecimento
4 - ALTA	Agente ambiental (umidade) que identificado na inspeção do ambiente de trabalho apresenta alto tempo de exposição, maior que 40% e menor que 70% do tempo amostral (jornada ou ciclo) podendo desta forma causar lesão ou doença.	Identificado, porém com alta relevância	Acima de 30% até 60% do total de trabalhadores do estabelecimento
5 - CRÍTICA	Agente ambiental (umidade) que identificado na inspeção do ambiente de trabalho apresenta altíssimo tempo de exposição, maior que 70% do tempo amostral (jornada ou ciclo) podendo desta forma causar lesão ou doença.	Identificado, porém com altíssima relevância	Acima de 60% do total de trabalhadores do estabelecimento

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 23/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

QUADRO 6 – SEVERIDADE PARA FATORES DE RISCOS AMBIENTAIS (QUÍMICOS)				
INDICE	SEVERIDADE = INT (GRAVIDADE X 2 + PESSOAS EXPOSTAS) / 3 + 1			
	GRAVIDADE			PESSOAS EXPOSTAS
	CRITÉRIO QUALITATIVO AO DANO OU CARCINOGENÉTICOS CONFIRMADOS LINACH GRUPO 1 ACGIH A1	TOXIDADE DO CONTAMINANTE QUÍMICO BASEADA NOS LIMITES DE TOLERÂNCIA APLICÁVEIS		
		GÁS OU VAPOR	PARTICULADOS	
1 - RARO	Agente químico classificado como irritante leve para a pele, olhos e mucosas resultando em lesão ou doença leve com efeitos reversíveis	LT > 750 ppm	LT ≥ 15 mg/m ³	Até 5% do total de trabalhadores do estabelecimento
2 - BAIXO	Agente químico classificado como irritante leve para a pele, olhos e mucosas resultando em lesão ou doença leve com efeitos reversíveis	500 ppm < LT ≤ 750 ppm	10 mg/m ³ < LT ≤ 15 mg/m ³	Acima de 5% até 10% do total de trabalhadores do estabelecimento
3 - MÉDIO	Agente químico classificado como irritante para a pele, olhos, mucosas e sistema respiratório resultando em lesão ou doença moderada com efeitos reversíveis	100 ppm < LT ≤ 500 ppm	1 mg/m ³ < LT ≤ 10 mg/m ³	Acima de 10% até 30% do total de trabalhadores do estabelecimento
4 -ALTA	Agente químico altamente irritante ou corrosivo para a pele, mucosas, sistema respiratório e sistema digestivo, resultando em lesões irreversíveis limitantes da capacidade funcional. Lesão ou doença com efeitos irreversíveis.	10 ppm < LT ≤ 100 ppm	0,1 mg/m ³ < LT ≤ 1 mg/m ³	Acima de 30% até 60% do total de trabalhadores do estabelecimento
5 - CRÍTICA	Agente químico cancerígeno LINACH Grupo 1 ACGIH A1 ou agente com efeito cáustico sobre a pele, olhos (ameaça de causar perda da visão) e mucosas, podendo resultar em morte ou lesões incapacitantes.	LT ≤ 10 ppm	LT ≤ 0,1 mg/m ³	Acima de 60% do total de trabalhadores do estabelecimento

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 24/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

QUADRO 7 – SEVERIDADE PARA FATORES DE RISCOS AMBIENTAIS (BIOLÓGICOS)			
INDICE	SEVERIDADE = INT (GRAVIDADE X 2 + PESSOAS EXPOSTAS) / 3) + 1		
	GRAVIDADE		PESSOAS EXPOSTAS
	CLASSES DE RISCOS BIOLÓGICOS	RISCOS INDIVIDUAL E COLETIVO DE CONTAMINAÇÕES POR AGENTES BIOLÓGICOS	
1 - RARO	Agente biológico classificado como Classe de Risco 0	Baixíssimo risco individual para o trabalhador e para a coletividade, com baixa probabilidade de causar doença ao ser humano. Exemplos: Lactobacillus sporogenes	Até 5% do total de trabalhadores do estabelecimento
2 - BAIXO	Agente biológico classificado como Classe de Risco 1	Baixo risco individual para o trabalhador e para a coletividade, com baixa probabilidade de causar doença ao ser humano. Exemplos: Escherichia coli e Bacillus subtilis	Acima de 5% até 10% do total de trabalhadores do estabelecimento
3 - MÉDIO	Agente biológico classificado como Classe de Risco 2	Risco individual moderado para o trabalhador e com baixa probabilidade de disseminação para a coletividade. Podem causar doenças ao ser humano, para as quais existem meios eficazes de profilaxia ou tratamento.	Acima de 10% até 30% do total de trabalhadores do estabelecimento
4 - ALTA	Agente biológico classificado como Classe de Risco 3	Risco individual elevado para o trabalhador e com probabilidade de disseminação para a coletividade. Podem causar doenças e infecções graves ao ser humano, para as quais nem sempre existem meios eficazes de profilaxia ou tratamento. Exemplos: vírus do HIV e Bacillus anthracis	Acima de 30% até 60% do total de trabalhadores do estabelecimento
5 - CRÍTICA	Agente biológico classificado como Classe de Risco 4	Risco individual elevado para o trabalhador e com probabilidade elevada de disseminação para a coletividade. Apresenta grande poder de transmissibilidade de um indivíduo a outro. Podem causar doenças graves ao ser humano, para as quais não existem meios eficazes de profilaxia ou tratamento. Exemplos: vírus de febres e gripes.	Acima de 60% do total de trabalhadores do estabelecimento

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 25/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

10.8 Pessoas Expostas

O índice relativo às "Pessoas Expostas" é definido pela porcentagem da razão entre o total de trabalhadores do grupo de exposição ao perigo avaliado e o total de trabalhadores do estabelecimento.

10.9 Magnitude

Relação entre a gravidade da consequência das lesões ou agravos à saúde e o número de pessoas expostas.

11. PLANEJAMENTO E PRIORIZAÇÃO DAS AÇÕES

No Anexo IV - Planilha de Inventário de Riscos é apresentado um plano de ação para cada GHE contendo uma lista de ações a serem implantadas, aprimoradas ou mantidas pela empresa, de modo que esta consiga, por meio do gerenciamento, eliminar, minimizar ou neutralizar os seus riscos, sejam eles ambientais, ergonômicos ou mecânicos (acidentes). Este plano foi elaborado com base na priorização de ações (Baixo, Médio, Alto ou Crítico), definidas quando da classificação dos riscos. As ações previstas, considerando a viabilidade técnica, seguirão sequencialmente a hierarquia de medidas de controle previstas na legislação vigente.





11.1 - Levantamento Preliminar de Perigos

Esta etapa envolve a análise de novos projetos, instalações, produtos, métodos ou processos de trabalho ou de modificação das já existentes. O objetivo é a identificação dos riscos potenciais e a introdução das medidas de controle necessárias, para a sua eliminação ou redução, antecipando-se a exposição ao risco ambiental.

11.2 - Reconhecimento

Esta etapa envolve a identificação qualitativa e a explicitação, dos riscos existentes nos ambientes de trabalho. As informações necessárias nesta etapa são:

- identificação do agente,
- localização das possíveis fontes geradoras,
- meios de propagação,
- caracterização da exposição,
- danos,
- medidas de controle existentes,
- recomendações e matriz definidora da categoria de risco (Probabilidade, Severidade, Risco e Aceitabilidade),
- identificação das funções e determinação do número de trabalhadores expostos aos agentes,

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 26/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

- jornada de trabalho,
- descrição das atividades e do setor.

A obtenção de dados existentes na empresa, indicativos de possível comprometimento da saúde decorrentes do trabalho, possíveis danos à saúde relacionados aos riscos identificados disponíveis na literatura técnica.

A descrição das medidas de controle já existentes na empresa e das possíveis alterações para aumentar a sua eficiência na redução ou eliminação dos riscos ambientais.

E informações obtidas nos seguintes documentos:

- Levantamentos de riscos ambientais nos postos de trabalho;
- Questionário aplicado aos trabalhadores

11.3 Inventário de Riscos Ocupacionais

Para identificação de perigos e avaliação de riscos ocupacionais foi realizada a caracterização dos quatro elementos primordiais do reconhecimento: o ambiente, a atividade, o trabalhador e o agente.

Para cada grupo de exposição, foi elaborado o inventário de riscos ocupacionais contemplando os dados da identificação dos perigos e da classificação dos níveis de risco, que segue no Anexo IV.

11.4 Avaliação complementar dos perigos e da exposição





As avaliações complementares dos riscos ocupacionais são realizadas nos casos em que houver necessidade, conforme abaixo.

Para os riscos ambientais (físicos, químicos e biológicos), as avaliações quantitativas das exposições ocupacionais poderão ser realizadas para:

- comprovar o controle da exposição ocupacional aos perigos identificados;
- dimensionar a exposição ocupacional dos grupos de trabalhadores;
- subsidiar o equacionamento das medidas de prevenção.

Os resultados destas avaliações serão comparados com valores de referência estabelecidos na legislação vigente. Para os riscos ergonômicos, a análise ergonômica do trabalho poderá ser realizada nos casos específicos, conforme a NR-17.

Para os riscos de acidentes, outras ferramentas de análise de riscos poderão ser realizadas para avaliação de determinado risco.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 27/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Estão identificadas no plano de ação as avaliações complementares que se fazem necessárias para o estudo ou monitoramento da exposição dos trabalhadores.

12. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E JORNADAS DE TRABALHO





O HDT-UFT é um hospital especializado em atendimentos voltados para doenças infectocontagiosas, parasitárias, doenças antirrábicas humana e tratamento de picadas de animais peçonhentos, sendo referência para a região norte do país. A vocação do hospital é de proporcionar uma assistência especializada, multiprofissional e interdisciplinar, além de proporcionar residências médicas e campo de estágio para alunos da Universidade Federal do Tocantins e alunos da área de saúde de outras instituições de ensino superior e médio que celebrem convênio com o HDT-UFT.

12.1 Descrição das Instalações

A unidade de Atendimento Hospitalar do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins - HDT-UFT é constituída por duas edificações, sendo a primeira um edifício comercial servido de escada e rampas com corrimões, com 04 pavimentos, constituído por estrutura em concreto armado e laje protendida, com fechamentos externos em alvenaria e janelas em alumínio e vidros lisos, forros de gesso simples, gesso acartonado; com iluminação de forma natural e artificial, com sistema de renovação e umidificação do ar através das aberturas das janelas e através de equipamentos de ar-condicionado, no térreo desse prédio está localizada a portaria de acesso para acompanhantes e visitantes, a Ala A (unidade semi-intensiva) composta de uma (01) enfermaria com banheiro interno e com 02 (dois) leitos, tendo uma anti-sala e expurgo; a farmácia e repouso do farmacêuticos, o repouso dos médicos, e, Ala B (Internação de COVID) composta por 08 (oito) enfermarias todas com banheiro internos, sendo 03 (três) enfermarias como isolamento e com um leito, 05 (cinco) enfermarias com 02 (dois) leitos, o posto de trabalho dos enfermeiros e técnicos de enfermagem conta com repouso, banheiro para os técnicos em enfermagem, externo ao posto de enfermagem o expurgo e DML. Sala de equipamentos e sala procedimentos para coleta de material para exames próximo ao Hall da Ala B. No primeiro pavimento encontra-se a Ala C (internação de adultos) composta de 13 (treze) enfermarias, sendo que uma enfermaria (10B) composta por 09 (nove) leitos e um banheiro interno e as demais enfermarias compostas por dois 02 (dois) leitos e um banheiro interno, sala de análise de protuários e uma sala de reuniões, No segundo pavimento encontra-se as salas de videoconferência I e II (sala de reuniões e treinamentos), salas de simulação realística para os alunos do cursos de medicina, repouso de residentes, repouso de motorista de ambulância e enfermarias recém reformadas desocupadas no aguardo de definição de quais serviços serão realizados nelas; No quarto pavimento

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 28/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





(laje) estão localizadas as caixas d'águas que servem este prédio, algumas unidade condensadora de ar-condicionado e armazenamento de caixas que servem como arquivo morto de documentos. A segunda edificação é simples sem pavimento, com pé direito acima de 2,30 metros, constituído por estrutura de alvenaria e concreto com cobertura em parte por telhas de argila e em parte por telhas de amianto e telha de zinco termoacústica, com janelas em alumínio e vidros lisos, forros de gesso e PVC, com iluminação de forma natural e artificial, com sistema de renovação e umidificação do ar através das aberturas das janelas e do ar condicionados onde na parte de trás do hospital fica antiga portaria onde dava acesso à área administrativa do hospital e onde encontra-se a Setor de Ouvidoria, Vigilância em Saúde, Serviço de Assistência Especializado – SAE e Serviço de Dermatologia e Pneumologia; Serviços de Ultrassonografia e Eletrocardiograma, Cozinha, Deposito de Alimentos e Refeitório, Áreas de roupas limpas; Almoxarifado; Almoxarifado da empresa terceirizada (ISM), nessa mesma edificação sendo que na parte da frente do hospital fica a Recepção - recebimento de pacientes (clientes), Marcação de Consultas; Serviço de prontuário do Paciente-SPP; em uma mesma sala fica o Setor de Regulação e Avaliação em Saúde, Unidade de Processamento da Informação, Monitoração e Avaliação; Unidade de Regulação Assistencial, CRIE. Em março de 2020 o Centro Testagem e Aconselhamento - CTA foi transformado em COVIDÁRIO - local para recepção e triagem de pacientes e empregados/servidores, o qual é composto por sala de recepção, 01 consultório para primeiro atendimento - triagem, 01 sala de coleta de material, local de roupa limpa, local de roupa suja, 01 enfermaria, 01 enfermaria de observação.01 – consultório, 01 repouso médico e de enfermagem, 01 banheiro, e uma sala adaptada para refeições; Unidade de Regulação Assistência Social e Psicologia; Serviço de Odontologia Sala de Raio - X; Ambulatório: Consultório 1 - Pediatria; Consultório 2 - Plantão; Consultório 3 - Hepatologia; Consultório 5 - Infectologia; Consultório 6 - Ginecologia; Serviço de Odontologia 7 - Dermatologia; Hospital Dia que conta com 07 (sete) poltronas que são consideradas Leitos; Na parte externa do hospital, encontra-se o necrotério e o deposito de segregação de resíduos de serviços de saúde, depósito e sala das prestadoras de serviços, empresa Foccus, deposito de roupa suja, almoxarifado de material de limpeza da empresa terceirizada Foccus no lado direito fica a central de armazenamento e distribuição de Oxigênio Líquido (O²) e Nitrogênio Líquido (N²), a sala da empresa terceirizada Construtora Fibra LTDA que presta serviços de manutenção ao Hospital e Arquivo de Morto de Prontuários Médicos, na área externa e do lado frontal do prédio de andar encontra-se a casa de força, composta por 02 (dois) geradores, um com capacidade de geração de energia de 300 KVA e outro de 25 KVA, os dois tendo como fonte energética óleo diesel, que são abastecidos regularmente, uma caixa d'água metálica com capacidade para 52 mil litros, que serve o hospital para consumo comum e conta com uma bomba de 10 HP para alimentar o sistema de combate a incêndio (hidrantes), na parte interna do hospital atrás do refeitório encontra-se a estação de gás

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 29/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

de cozinha, a qual é semi-aberta feita em alvenaria e grades metálicas, onde estão 03 (três) baterias de 02 cilindros de gás GLP do tipo P 45, os quais estão ligados aos fogões da cozinha através de tubulação metálica e de mangueiras de pressão. Em 2020 foi construído uma edificação ao lado do almoxarifado, sendo em constituído de dois pavimentos, no térreo onde funcionam o Bloco Cirúrgico que é composto por duas salas cirúrgicas e , Sala de preparo de pacientes, sala de recuperação de pacientes, farmácia interna (ainda sem funcionar) sala de prescrição médica, banheiros e vestiários masculino e feminino, e DML, e o CME - Central de Material e Esterilização, o qual não tem data para funcionar, nessa mesma edificação do piso superior foi criada uma sala ampla onde foi instalada a biblioteca para os estudantes do curso de medicina da UFT, local que até 2021 era instalado Gerência Administrativa e seus setores e unidades.

Em 2022 foi concluído bloco administrativo no local onde funcionava o estacionamento do HDT, prédio construído em alvenaria e concreto com piso pavimento (térreo e 1º primeiro pavimento) onde se concentra toda a Administração do hospital, dividida por salas com refrigeração através centrais de ar condicionado e iluminação natural que entra pelas janelas e vitrões e luz artificial com lâmpadas leds. No piso superior estão instaladas a Governança do HDT composta pela Superintendência, Gerências de Atenção à Saúde, Gerência de Ensino e Pesquisa, Gerência Administrativa, Setor de Governança e Estratégia, Setor Comunicação Social, Auditoria, Secretaria da Governança e sala de reuniões. Em uma outra sala está instalado o Setor de Gestão do Ensino, Setor de Gestão da Pesquisa e da Inovação Tecnológica e Unidade de E-Saúde; na sala Divisão Administração e Finanças com seus setores e unidades: Setor de Administração, Setor de Gestão Orçamentária e Financeira, Setor de Contabilidade, Unidade de Execução Orçamentária e Financeira, Unidade de Licitações e Contratos, em uma outra sala está instalada a Divisão de Gestão de Pessoas, a Unidade de Gestão de Pessoas, ao lado está a Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho em uma composição de duas salas interligadas, nesse mesmo piso está instalado o Setor Jurídico e o Setor da Gestão da Qualidade. No piso inferior se encontra em uma sala a Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar e os Setores Engenharia Clínica e Setor de Infraestrutura Hospitalar, em uma outra sala o Setor de Hotelaria Hospitalar, em uma outra sala o Setor de Tecnologia da Informação e Saúde, Sala de Gestantes, Sala da Divisão Médica, sala da Divisão de Enfermagem e da Unidade de Clínica Médica, Sala da Divisão de Gestão do Cuidado e Apoio Diagnóstico e seus setores e unidades: Setor de Cuidados Especializados, Unidade da Criança e do Adolescente, Unidade de Clínica Cirúrgica, Unidade de Diagnóstico por Imagem e Diagnóstico por Imagem, Unidade de Bloco Cirúrgico e Processamento de Materiais, Unidade Multiprofissional.

12.2 Descrição das Jornadas de Trabalho

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 30/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

A área administrativa da empresa funciona de segunda a sexta das 8:00 horas às 18:00 horas, na qual cada trabalhador cumpre carga horária de 8 horas diárias com direito 2 horas de intervalo para almoço. O hospital funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. A área médica e assistencial com carga horária semanal entre 20, 24, 30, 36 e 40 horas, respectivamente, podendo ser diária ou regime de plantão, e são distribuídas da seguinte forma:

- Em turnos de trabalho de 06 e 08 horas diárias e em plantões 12 x 36 e 24 x 72 horas;
- As funções de chefias da área assistencial, com carga horária de 40 horas semanais, dispõem de duas horas para refeição.

13. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

As recomendações a seguir previstas neste PGR - PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS, não desobriga a empresa de cumprir outras disposições que, com relação à matéria estejam incluídas em Códigos de Obras do Município, Regulamentos Sanitários dos Estados e outras oriundas de convenções e acordos coletivos de trabalho.

Em caso de novas situações de riscos ambientais ou qualquer alteração na estrutura física ou organizacional da empresa, não contemplados neste programa, deverão ser estudadas e implantadas as medidas de controle destes novos riscos.





As medidas aqui citadas, neste PGR, serão checadas através de inspeções mensais, de acordo com o **Anexo VI**.

A NR 09 estabelece que devem ser adotadas as medidas necessárias para a eliminação ou o controle das exposições ocupacionais relacionados aos agentes físicos, químicos e biológicos, de acordo com os critérios estabelecidos nos Anexos desta NR, em conformidade com o PGR.

13.1 Medidas de Proteção Coletivas

Os estudos, desenvolvimento e implantação das medidas coletivas deverá obedecer a seguinte hierarquia:

- Medidas que eliminem ou reduzam a utilização ou formação dos agentes prejudiciais à saúde (controle na fonte);
- Medidas que previnam a liberação ou disseminação desses agentes no ambiente de trabalho (controle da trajetória);
- Medidas que reduzam os níveis de concentração desses agentes no ambiente de

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 31/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

trabalho.

Em toda edificação do HDT-UFT, existe as medidas de proteção coletivas as quais são complementares e servem para diminuir a incidência de agentes nocivos bem como minimizar os danos à saúde dos empregados e do público frequentador do hospital.

Essas medidas consistem desde a sinalização das áreas restritas, áreas de isolamento, identificação das formas de proteção (padrão, contato gotículas e aerossóis) que estão dispostas nas enfermarias, identificação dos setores por placas e sinalização de restrição de entrada de pessoas estranhas a atividade daquele local, sinalização de rotas de saída da edificação, corrimãos nas escadas, sistema de combate a incêndios e princípios de incêndio (hidrantes, sistema de alarme e extintores de incêndio), FISPQ, manuais de procedimentos.

13.2 Medidas de Proteção Individual

Encontra-se neste documento, no **Anexo IX**, a descrição do EPI's utilizado no HDT-UFT, por setor e função, bem como outros que não são considerados EPI'S, porém como barreiras mitigadoras.





A Seleção do EPI foi feita adequado e tecnicamente ao risco a que o trabalhador está exposto e à atividade exercida, considerando a eficiência necessária para o controle da exposição ao risco e o conforto oferecido segundo avaliação e orientação sobre as limitações de proteção que o EPI oferece;

O Treinamento dos trabalhadores quanto à sua correta utilização e orientação sobre as limitações de proteção que o EPI oferece, já foi realizado e continuará dentro do cronograma de treinamentos de acordo com o **Anexo V**, ou quando necessário fora desse;

Já está estabelecido os procedimentos para promover o fornecimento, o uso, a guarda, a conservação, a manutenção e a reposição do EPI, visando a garantir as condições de proteção originalmente estabelecidas;

A caracterização das funções ou atividades dos trabalhadores, com a respectiva identificação do EPI utilizado para os riscos ambientais estão descritas nos GHE's nas Planilhas de inventários de Riscos **Anexo IV**.

Todos os EPI's estão dentro do prazo de validade bem como os CA's (Certificado de Aprovação) junto ao MTE, estão em dias e dispostos no USOST - Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalhador.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 32/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

13.3 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde

Considera-se estabelecimentos prestadores de serviços de saúde qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população, e todas as ações de promoção, recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade.

O ambiente hospitalar é muito propício ao desenvolvimento de doenças ocupacionais e a ocorrência de acidentes de trabalho, em face disso o MTE elaborou a Norma Regulamentadora 32, que dentre outros assuntos destaca várias medidas de proteção, as quais estão sendo cumpridas no âmbito do HDT-UFT, de acordo como trata esta NR, as quais destacamos:

- Treinamento de NR 32, a todo seu quadro de empregados próprios e cedidos;
- Treinamento de Uso, Guarda e Conservação de EPI's;
- Treinamento sobre Riscos Químicos;
- Treinamento de uso de Respiradores com Filtros Químicos;
- Treinamento de Riscos Radiológicos;
- Treinamento de paramentação e desparamentação de EPI's para todos os profissionais, em decorrência do COVID-19.

As Medidas de Proteção são adotadas a partir do resultado da avaliação, previstas neste PGR, tais como: Isolamentos, Orientações, Treinamentos e Obrigatoriedade do Uso do EPI;





Quando em caso de exposição acidental ou incidental, medidas de proteção são adotadas imediatamente, mesmo que não previstas no PGR.

Os locais onde existem possibilidade de exposição ao agente biológico tem lavatório exclusivo para higiene das mãos provido de água corrente, sabonete líquido, dispersores de álcool em gel, toalha de papel e lixeira provida de sistema de acionamento por pedal.

Os quartos ou enfermarias destinadas ao isolamento de pacientes portadores de doenças infectocontagiosas contém lavatório em seu interior e identificação externa de que tipo de proteção deve ter para o empregado como para o paciente.

Tem procedimentos e orientações por parte da SCIRA - Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, quanto ao processo de desinfecção e lavagem das mãos, e que ocorre, no mínimo, antes e depois do uso das luvas.

Tem a disposição de todos os empregados e população frequentadora do HDT-UFT, nas proximidades de todos os setores e em especial nas enfermarias, postos de trabalho da enfermaria dispersores de álcool em gel;

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 33/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Todos os empregados sejam próprios ou terceirizado com feridas ou lesões, sejam em qualquer lugar do corpo, inclusive procedimentos odontológicos só iniciam suas atividades após avaliação médica obrigatória.

Os trabalhadores são orientados e estão cientes que alguns procedimentos nos ambientes hospitalares são proibidos tais como:

- A utilização de pias de trabalho para fins diversos dos previstos;
- O ato de fumar, o uso de adornos e o manuseio de lentes de contato nos postos de trabalho;
- Consumo de alimentos e bebidas nos postos de trabalho;
- A guarda de alimentos em locais não destinados para este fim;
- O uso de calçados abertos;
- O descarte de objetos perfuro cortantes é responsabilidade dos profissionais que os utilizam;
- A utilização dos equipamentos de proteção individual em desacordo com as normas de segurança;

13.4 Biossegurança





Conjunto de medidas destinadas a prevenir riscos inerentes as atividades dos laboratórios de assistência, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, que possam comprometer a saúde dos profissionais e o meio ambiente.

A responsabilidade legal pela segurança em ambientes de trabalho cabe aos administradores, no entanto os funcionários devem incorporar em sua rotina de trabalho as boas Técnicas Microbiológicas e as Normas de Biossegurança (NR-32 MTE).

No HDT-UFT, já tem instalado as comissões que tratam do referido assunto, tais como:

- Comissão Gestora Multidisciplinar - (de acordo com o Anexo III da NR 32): que trata das ações voltadas aos Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes;
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – CIPA, que em conjunto com as demais comissões investiga, analisa e propõe ações de melhorias contínuas nos aspectos gerais de segurança, bem como da biossegurança;
- Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, que em conjunto com a área assistencial preconiza a não disseminação das infecções hospitalares e abrange todo o público do HDT-UFT, sejam empregados, pacientes e frequentadores.

Essas comissões isoladas ou em conjunto desenvolvem as seguintes ações:

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 34/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

- Implementam as normas preconizadas em Biossegurança a fim de prevenir riscos para empregados, funcionários, alunos, pacientes e meio ambiente;
- Padronizam e normatizam procedimentos que regulamentem as normas de higiene, saúde e segurança;
- Identificam e classificam áreas de risco;
- Estabelecem programas de treinamento para prevenção de acidentes e monitoram as ocorrências e acidentes de trabalho.

A Unidade de Vigilância em Saúde através do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia, realiza semestralmente o BOLETM EPIDEMIOLÓGICO do HDT-UFT, onde traz as informações como solicitada na NR 32 quanto ao PGR para identificação dos riscos biológicos em função dos serviços prestados no referido hospital, e está neste documento como estar demonstrado nos **Anexos X e XI**.

13.5 - Vacinação





A implementação do programa é uma obrigação de todos os empregadores e instituições que admitem trabalhadores como empregados, e tem como objetivo a promoção e a preservação da saúde do conjunto de trabalhadores. A cobertura vacinal das pessoas deve ser satisfatória e atender qualitativamente e quantitativamente a legislação de saúde e segurança do trabalhador.

O programa de imunização reduz à ocorrência de doenças, colaborando para a qualidade de vida dos trabalhadores, visto que, ao prevenir as doenças e as suas complicações, bloqueia a contaminação dos pacientes e da comunidade.

Manter o trabalhador protegido e saudável, menos suscetível a doenças que podem ser evitadas por meio de vacinação, colaborando para a manutenção de sua capacidade laboral.

O HDT-UFT, tem implantado o Programa de Imunização Ativa - PIA, de acordo com PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional e a NR 32. O Serviço de Saúde Ocupacional faz o acompanhamento das vacinas dos empregados através da conferência da carteira de imunização dos empregados, profere palestras dentro dos treinamentos quanto a importância da imunização, verifica, cobra, e registra nos prontuários dos empregados a imunização contra a Febre Amarela, Hepatite B, a Tríplice Viral (Sarampo, Rubéola e Caxumba), Dupla Adulto (Difteria e Tétano), Varicela para empregados com sorologia negativa) meningocócica ACWY (para os Técnicos de Análises Clínicas).

No ano de 2022 o HDT-UFT, já realizou a campanha de vacinação de H1N1 e entre os meses de abril a julho, onde realizou a vacinação de Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola), a qual se estendeu a todos os empregados e servidores do serviço de saúde (próprio e terceirizados) e foi introduzida a de Meningite C.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 35/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Desde o ano de 2020 quando foi implantado o Plano de Vacinação de COVID-19, os empregados estão sendo monitorados pela Saúde Ocupacional quanto ao seu quadro vacinal, através da a apresentação dos cartões de vacinas.

13.6 - Ergonomia

É o estudo científico de adaptação dos instrumentos, condições e ambiente de trabalho às capacidades psicofisiológicas, antropométricas e biomecânicas do homem.

A ERGONOMIA é uma ciência multidisciplinar com a base formada por várias outras ciências.

A Antropometria e a Biomecânica fornecem as informações sobre as dimensões e os movimentos do corpo humano.

A Anatomia e a Fisiologia aplicada fornecem os dados sobre a estrutura e o funcionamento do corpo humano. A Psicologia, os parâmetros do comportamento humano. A Medicina do Trabalho, os dados de condições de trabalho que podem ser prejudiciais ao organismo humano. Da mesma forma, a Higiene industrial, a Física, a Estatística e outras ciências fornecem informações a serem utilizadas pela ERGONOMIA, de forma a possibilitar o conhecimento e o estudo completo do sistema homem-máquina-ambiente de trabalho, visando a uma melhor adequação do trabalho ao homem.





A Norma Regulamentadora 17 da portaria 3214/78 do MTE (NR-17), da portaria 3.214/78 do MTE, destaca:

[...] 17.1. Esta Norma Regulamentadora visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

17.1.1. As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho e à própria organização do trabalho.

17.1.2. Para avaliar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, cabe ao empregador realizar a análise ergonômica do trabalho, devendo ela abordar, no mínimo, as condições de trabalho, conforme estabelecido nesta Norma Regulamentadora. [...] (BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego 1978).

No mês de novembro de 2019 o HDT-UFT, através de processo de licitação contratou uma empresa para realização da **Análise Ergonômica do Trabalho - AET**, a qual seguiu todos os critérios e normas exigentes para a elaboração dela, estando dentro do prazo de validade, bem como já foram realizadas ações do cronograma de ações que foram apontadas na referida AET.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 36/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

13.7 - Mobiliário dos Postos de Trabalho

O mobiliário dos postos de trabalho do HDT-UFT, hoje em grande parte está adequado a NR 17, onde proporciona ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação, atendendo a requisitos mínimos de:

- Altura e características das superfícies de trabalho compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho, regulando-se a altura do assento;
- Tem área de trabalho de fácil alcance e visualização pelo trabalhador;
- Tem características e dimensões que possibilitem o posicionamento e a movimentação adequada dos segmentos corporais.

Alguns setores tais como os postos de enfermarias das Alas A, B, C e Hospital Dia, serão adaptados de acordo com a NR 17, no decorrer do período de vigências desta Avaliação e estar programado a aquisição de mobiliários novos para os referidos setores, onde os mobiliários deverão atender como segue abaixo:

a) Cadeira:





- Devem ter encosto, assento e apoio de antebraço reguláveis, deve possuir apoio em cinco pés;
- Devem ser estofadas com tecido que permita a transpiração, reduzindo a pressão posterior das coxas, facilitando a circulação;
- A borda anterior do assento deve ser arredondada.

b) Mesa:

- Borda anterior arredondada;
- As bases do monitor e teclado devem ser reguláveis;
- Gavetas leves;
- Espaço para as pernas dos trabalhadores;
- Base com material não-reflexivo.

c) Computador:

- Monitor - Deve ser mantido a uma distância aproximada entre 45 e 70 cm de distância do usuário e sua parte superior deve estar à altura dos olhos;
- Teclado e Mouse - O teclado e o mouse devem estar ajustados ao nível dos cotovelos. Durante a digitação é importante que o punho fique reto.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 37/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

13.8 - Treinamentos de Segurança do Trabalho

O HDT-UFT segue um cronograma de treinamentos para seus trabalhadores, previamente analisado e aprovado. Os treinamentos tratam sobre as principais atividades da empresa e todos os riscos a que os trabalhadores estejam expostos, e estão descritos no **Anexo V**. Todos serão registrados através de listas comprobatórias de presença dos empregados e em alguns casos com a emissão de certificado pelo instrutor ou instituição que ministrou o treinamento.

13.09 - Treinamento de NR-32, EPI's e Primeiros Socorros

O HDT-UFT dará continuidade através de seu cronograma de treinamentos descrito **Anexo V**, a aplicação de Treinamento de Integração de Segurança do Trabalho; NR - 32; Uso, Guarda e Conservação de EPI's e de Primeiros Socorros, Combate a Incêndio aos seus trabalhadores independente do cargo ou função, no momento das novas contratações e de acordo com as datas programadas no cronograma de treinamentos.

13.10 - Treinamento de Combate a Incêndio e Evacuação de Prédios e Edifícios

O HDT-UFT incluiu em seu cronograma a aplicação de treinamento básico em combate a incêndios e evacuação emergencial aplicado a ambientes urbanos, como edifícios, com o objetivo de evitar catástrofes, como mostra no **Anexo V**, treinamento de brigada previsto para 2022.





Instituições especializadas nessa matéria devem ser buscadas para dar apoio técnico adequado.

O Setor de Infraestrutura Hospitalar é o setor responsável pelo Projeto de Combate de Incêndio e Pânico, o qual elaborou o Plano de Atendimento a Emergências - PAE; e isso inclui o treinamento de empregados para a composição da brigada de incêndio, com previsão de acordo com o **Anexo V**.

14. PRODUTOS QUÍMICOS

No ambiente do HDT-UFT, a maioria dos produtos químicos descritos no inventário são utilizados na Central de Material e Esterilização - CME, para desinfecção de materiais de uso médico que são reutilizáveis, sendo esses materiais guardados de forma que somente quem os utilizam é que tem contato, seja no ato do preparo bem como na utilização.

Outros setores que utilizam alguns desses materiais (Ácido Tricloroacético) e o Setor

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 38/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

de Dermatologia e Ginecologia em procedimentos médicos de queima de verrugas íntimas, sendo que em pequenas quantidades.

São mantidas a rotulagem do fabricante nas embalagens originais dos produtos químicos utilizados em serviços de saúde.

Os recipientes contendo produto químico manipulado ou fracionado são identificados, de forma legível, por etiqueta com o nome do produto, composição química, sua concentração, data de envase e de validade, e nome do responsável pela manipulação ou fracionamento.

É vedado o procedimento de reutilização das embalagens de produtos químicos.

No **Anexo VII** deste programa tem inventário de todos os produtos químicos, com indicação daqueles que impliquem em riscos à segurança e saúde do trabalhador.

A manipulação ou fracionamento dos produtos químicos deve ser feito por trabalhador qualificado.

As áreas de armazenamento de produtos químicos são ventiladas e sinalizadas.

Todos os produtos químicos utilizados no HDT-UFT, têm as Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos - FISPQ, e estão à disposição dos empregados que fazem uso desses produtos no local de trabalho, e demonstrado neste documento no **Anexo XIII**. Estas FISPQ's atendem ao Item **32.3.4.1.1** da NR 32 do Ministério do Trabalho e Emprego, que reza:





32.3.4.1.1 *Os produtos químicos, inclusive intermediários e resíduos que impliquem riscos à segurança e saúde do trabalhador, devem ter uma ficha descritiva contendo, no mínimo, as seguintes informações:*

- a) *as características e as formas de utilização do produto;*
- b) *os riscos à segurança e saúde do trabalhador e ao meio ambiente, considerando as formas de utilização;*
- c) *as medidas de proteção coletiva, individual e controle médico da saúde dos trabalhadores;*
- d) *condições e local de estocagem;*
- e) *procedimentos em emergências.*

15. EXPOSIÇÃO A RADIAÇÕES IONIZANTES

O Anexo 5 Radiações Ionizantes da NR 15 – Atividades e Operações Insalubres destaca quanto as atividades de trabalhadores expostos a radiações ionizantes:

[...] Nas atividades ou operações onde trabalhadores possam ser expostos a radiações

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 39/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

ionizantes, os limites de tolerância, os princípios, as obrigações e controles básicos para a proteção do homem e do seu meio ambiente contra possíveis efeitos indevidos causados pela radiação ionizante, são os constantes da Norma CNEN-NE-3.01: "Diretrizes Básicas de Radioproteção", de julho de 1988, aprovada, em caráter experimental, pela Resolução CNEN n.º 12/88, ou daquela que venha a substituí-la. (Parágrafo dado pela Portaria n.º 04, de 11 de abril de 1994) [...]

O Serviço de Radiologia do HDT-UFT, está situada em uma sala de acordo com as exigências da ANVISA, tem uma máquina de Raio X fixo, de fabricante KONICA MINOLTA HEALTHCARE DO BRASIL INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS LTDA, e uma máquina móvel que fica disposta na Ala B (internação COVID) de modelo Altus VMI Modelo Águila Plus, as duas tendo como sistema de registro de imagens o Sistema Digital de Imagens, de Fabricante AGFA Modelo CR15-X e impressora de Filmes Radiológico do Fabricante AGFA Modelo DRYSTAR 5302. Dessa forma as imagens são geradas no formato digital (dados) podendo ser enviado ao monitor ou impressos, reduzindo a incidência de radiação por parte dos empregados, bem como os Equipamentos de Proteção Individual, tais como: Avental Plumbífero, Protetor de Tireóide Plumbífero, Protetor de Gônadas e Óculos de Segurança, estão à disposição dos Técnicos em Radiologia e pacientes que no ato da realização dos exames de radiologia fazem uso deles.

Em 2018 foi elaborado o PPR - Programa de Proteção de Radiológica, onde contempla todos os equipamentos, serviços e EPI's da sala de radiologia.

No mês de julho de 2020 foi criado o Comitê de Gerenciamento de Riscos em Radiologia Diagnóstica, no âmbito do HDT-UFT, com a competência de identificar, analisar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar os riscos, conforme as normas aplicáveis a serviços de radiologia.





16. GASES MEDICINAIS

Na movimentação, transporte, armazenamento, manuseio e utilização dos gases, bem como na manutenção dos equipamentos, devem ser observadas as recomendações do fabricante, desde que compatíveis com as disposições da legislação vigente.

As recomendações do fabricante, em português, devem ser mantidas no local de trabalho à disposição dos trabalhadores e da inspeção do trabalho.

É vedado:

- a) a utilização de equipamentos em que se constate vazamento de gás;
- b) submeter equipamentos a pressões superiores àquelas para as quais foram projetados;
- c) a utilização de cilindros que não tenham a identificação do gás e a válvula de segurança;

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 40/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

- d) a movimentação dos cilindros sem a utilização dos equipamentos de proteção individual adequados;
- e) a submissão dos cilindros a temperaturas extremas;
- f) a utilização do oxigênio e do ar comprimido para fins diversos aos que se destinam;
- g) o contato de óleos, graxas, hidrocarbonetos ou materiais orgânicos similares com gases oxidantes;
- h) a utilização de cilindros de oxigênio sem a válvula de retenção ou o dispositivo apropriado para impedir o fluxo reverso;
- i) a transferência de gases de um cilindro para outro, independentemente da capacidade dos cilindros;
- j) o transporte de cilindros soltos, em posição horizontal e sem capacetes.

17. MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS - DROGAS DE RISCOS

As "drogas de risco", são as substâncias químicas que causam danos físico ou danos à saúde. Considerando como danos físicos a combustibilidade ou a reatividade de uma substância e danos à saúde os efeitos agudos ou crônicos causados em indivíduos expostos. São consideradas "drogas de risco" as substâncias com as seguintes características: carcinogênicas, corrosivas, tóxicas ou altamente tóxicas, irritantes, sensibilizantes, drogas estas causadoras de efeitos orgânicos em órgãos específicos, incluindo toxinas reprodutivas, hepatotóxicas, nefrotóxicas, agentes que agem no sistema hematopoiético e agentes que causam danos aos pulmões, pele/ou mucosas.





As "drogas de risco" que são ministradas e dispensado pela farmácia do HDT-UFT, que se enquadram nesse conceito são:

- Ganciclovir Sódico 1mg/ml – 0,1 % Sistema Fechado

Esse medicamento já vem preparado em bolsa em sistema fechado pronto para uso, não precisando mais se preparado.

E similares a este medicamento também é ministrado e dispensado pela farmácia do HDT-UFT tem o **Anfotericina B Lipossomal 50mg Pó para solução para infusão frasco-ampola.**

O hospital por ser referência no tratamento de pacientes com HIV e esses medicamentos constantemente são e serão dispersados pela farmácia e ministrados por profissionais da área assistencial (enfermeiros).

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 41/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

O HDT-UFT, estar em fase de projeto de construção e montagem de local específico para preparo dessas drogas, mais sem data definida.

18. DOCUMENTAÇÃO





18.1 - Ficha de Avaliação de Riscos Ambientais

Constituída de dados técnicos que foram levantados desde a primeira versão do Programa de prevenção de Riscos Ambientais – PPRA e agora se aplicando o Programa de Gestão de Riscos – PGR. E feita anualmente verificado as mudanças nos setores pelo USOST e quando da introdução de novas funções, e se constitui numa síntese do quadro de risco da atividade laboral de acordo com cada setor e função desempenhada, onde constam os dados mínimos necessário para definição do GHE - Grupo Homogêneo de Exposição, que estão de acordo com Questionário de Identificação dos Agentes de Riscos Ambientais no **Anexo XII**, que os empregados preencheram e que serve como base para a elaboração desta Avaliação Global e que constam informações de acordo com:

- Descrição operacional sintética da atividade, por setor;
- Descrição dos agentes de riscos em cada setor;
- Meio de Propagação;
- Fator de Risco;
- Fonte Geradora;
- Via de Transmissão;
- Categoria de Risco;
- Tipo de Exposição;
- Tipos de EPC's nos setores;
- Tipos de EPI'S utilizados;
- Medida de Controles Quanto aos Riscos Biológicos.

18.2 - Inspeções de Segurança

As Inspeções de Segurança serão realizadas pela USOST e, às vezes, juntamente com a CIPA, seguindo o Cronograma de Inspeções - **Anexo V**, essas inspeções servirão como base para confecção de relatórios de fiscalização, os quais serão encaminhados aos respectivos setores para

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 42/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

solicitação de adequação das inconformidades encontradas.

18.3 - Relatórios de Fiscalização

Independente de inspeções, serão gerados relatórios de fiscalização das condições de saúde e segurança do trabalho no âmbito do HDT-UFT, para adequação das inconformidades encontradas nos diversos setores, empresas prestadoras de serviços, empregados e demais situações que possam comprometer a segurança e integridade física da população interna do referido hospital.

18.4 - Relatório de Investigação de Acidentes do Trabalho (RIAT)

A USOST, juntamente com a CIPA, fará os Relatórios de Investigações de Acidentes do Trabalho (RIAT), os quais ficarão à disposição arquivados na USOST para confirmação das ações tomadas mediante as ocorrências de incidentes e acidentes de trabalho.

18.5 - Comunicação de Acidente do Trabalho – CAT

A USOST é responsável pelo preenchimento do formulário e arquivamento das CAT's, as quais ficam arquivadas para fins de fiscalização pelos órgãos competentes.

19. RECOMENDAÇÕES





19.1 - Medidas de controle para a prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes

Materiais perfurocortantes são aqueles utilizados na assistência à saúde que têm ponta ou gume, ou que possam perfurar ou cortar.

O dispositivo de segurança é um item integrado a um conjunto do qual faça parte o elemento perfuro cortante ou uma tecnologia capaz de reduzir o risco de acidente, seja qual for o mecanismo de ativação dele.

A adoção das medidas de controle deve obedecer à seguinte hierarquia:

- substituir o uso de agulhas e outros perfuro cortantes quando for tecnicamente possível;
- adotar controles de engenharia no ambiente (por exemplo, coletores de descarte);
- adotar o uso de material perfuro cortante com dispositivo de segurança, quando existente, disponível e tecnicamente possível;

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 43/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

d) mudanças na organização e nas práticas de trabalho.

Os trabalhadores que utilizarem objetos perfuro cortantes devem ser os responsáveis pelo seu descarte.

Para os recipientes destinados a coleta de material perfuro cortante, o limite máximo de enchimento deve estar localizado 5 cm abaixo do bocal.

São vedados o reencape e a desconexão manual de agulhas.

20. VALIDAÇÃO

Este PGR terá validade conforme NR 01, de 02 (dois) anos, a partir de setembro de 2022, e deverá ficar à disposição da fiscalização dos órgãos competentes em matéria de Saúde e Segurança no Trabalho e dos trabalhadores em geral.

Deverão ser realizadas atualização ou revisões sempre que ocorrer alterações nas atividades da empresa.

Este registro deve ser arquivado por um período de 20 anos.

21. ELABORAÇÃO

A elaboração, implementação, acompanhamento e Avaliação Global do PGR foi feita pela Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalhador - USOST, com acompanhamento da CIPA, e através de coleta das informações juntos aos empregados e seus respectivos setores.

22. DISPOSIÇÕES FINAIS





O Plano de Atividades do PGR é elaborado a cada dois anos, de forma periódica, pela Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalhador - USOST.

Deverão ser efetuadas, sempre que necessárias, inspeções em todos os postos de trabalho, visando o controle da exposição dos trabalhadores aos riscos e à introdução ou modificação das medidas para seu controle.

O empregador deverá garantir que, na ocorrência de riscos ambientais nos locais de trabalho, que coloquem em situação de grave e iminente risco um ou mais trabalhadores, eles possam interromper de imediato as suas atividades, comunicando o fato ao superior imediato para que sejam adotadas as providências necessárias.

Sempre que implantada uma medida de controle que requeira uma avaliação ambiental para verificar sua eficácia, esta deverá ser efetuada, de acordo com os indicadores do desenvolvimento do PGR, que serão:

- Cumprimento dos prazos estabelecidos;

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 44/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





- Atingimento das metas;
- Nível da participação dos empregados.

23. QUADRO DE REVISÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS - PGR

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	30/09/2022	Atendimento a Legislação, implantação e adequação

24. TERMO DE APROVAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS - PGR

Elaboração Manoel Joaci Gomes - Técnico em Segurança do Trabalho Maicon Lucio dos Santos Fiaes - Técnico em Segurança do Trabalho	Data: 30/09/2022
Análise Antonio Oliveira dos Santos Junior - Superintendente Missael Araújo de Lima - Gerente Administrativo	Data: 21/10/2022
Validação Setor de Gestão da Qualidade	Data: 09/11/2022 Processo: 23761.006163/2021-22
Aprovação: Colegiado Executivo	Data: 29/10/2022 Processo: 23761.006163/2021-22

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 45/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - ATUALIZAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR- 5413: Iluminância de interiores. Rio de Janeiro, 1992. 13 p.

BRASIL - MTE. Portaria 3.214, de 08/06/1978. Normas Regulamentadoras - NR. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jun 1978.

NORMA REGULAMENTADORA N.º 01 - DISPOSIÇÕES GERAIS e GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS
<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-01-atualizada-2020.pdf>

NR-09 - AVALIAÇÃO E CONTROLE DAS EXPOSIÇÕES OCUPACIONAIS A AGENTES FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS:
<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-09-atualizada-2021-com-anexos-vibra-e-calor.pdf>

NR 32 - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE
<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022.pdf>

BRASIL. Portaria n° 1.339/GM, de 18/11/1999, Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 nov 1999.

BRASIL. Portaria n° 2.616/MS/GM, de 12/05/1998, Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 mai 1998.

BRASIL. Segurança no Ambiente Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.

DUTRA, Luciano; LAMBERTS, Roberto; RUTTKAY, Fernando Oscar Pereira. Eficiência Energética na arquitetura. 2ª Ed revisada. São Paulo: Pro Livros, 2004. 192 p.

FUNDACENTRO. Diretrizes sobre Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, 2005.





MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Série A: Normas e Manuais Técnicos. Ministério da Saúde, Representação no Brasil da OPAS/OMS, Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 580 p., 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Obtido em <http://www.riscobiologico.org/resources/4888.pdf>, acessado em 18/08/2014, 2004.

MORAES, Giovanni Araújo. Normas Regulamentadoras Comentadas. 6ª edição. Rio de Janeiro, 2007.





SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de higiene ocupacional e PGR: Avaliação e controle dos riscos ambientais. São Paulo: Ltr, 2005.

Relatório de Avaliação Quantitativa - 2017

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 46/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

26. LISTA DE ANEXOS





- Anexo I - Descrição da Finalidade dos Setores;
- Anexo II - Planilhas Identificação dos Riscos Biológicos mais prováveis;
- Anexo III - Classificação dos Grupos Homogêneos de Exposição;
- Anexos IV - Planilhas de Inventário de Riscos;
- Anexo V - Cronograma de Atividades;
- Anexo VI - Cronograma de Inspeções de Segurança;
- Anexo VII - Inventário de Produtos Químicos;
- Anexo VIII - Inventário de Medicamentos Potencialmente Perigosos;
- Anexo IX - Descrição dos EPI'S Utilizados no HDT-UFT;
- Anexo X - Agravos Notificados Pelo HDT-UFT no Período de janeiro a agosto de 2022;
- Anexo XI - Números Casos de Sars-Cov-2 (Covid-19) de janeiro a agosto de 2022;
- Anexo XII - Questionário de Identificação dos Agentes de Riscos Ambientais;
- Anexo XIII - Ficha De Informação De Segurança De Produtos Químicos - FISPQ;

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 47/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Anexo I - Descrição da Finalidade dos Setores

Conforme NR 32, em item 32.2.2.1 Subitem II, alínea a, segue descrição dos setores existentes no HDT-UFT:





SETOR	FINALIDADE
Auditoria	Elaborar e submeter à aprovação do Conselho de Administração da EBSEH o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAINT e o Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna - RAIN. Estabelecer estratégias com o objetivo de avaliar a legalidade e acompanhar os resultados da gestão orçamentária, financeira, patrimonial e de recursos humanos da unidade descentralizada da EBSEH. Definir metas e procedimentos para auditoria e fiscalização, por meio de ações preventivas e corretivas. Definir estratégias para execução de Ações de Controle nas entidades públicas e privadas sob contrato de gestão com a unidade descentralizada da EBSEH. Examinar e emitir parecer quanto à Prestação de Contas semestral da unidade descentralizada da EBSEH. Elaborar e encaminhar anualmente, ou sempre que solicitado, ao Conselho de Administração e ao Presidente da EBSEH, relatórios gerenciais e operacionais das auditorias realizadas, das decisões e recomendações proferidas pelos órgãos de controle interno e externo e propor medidas preventivas e corretivas.
Superintendência	Praticar os atos de gestão orçamentária, financeira, contábil, patrimonial, documental e de gestão de recursos humanos necessários ao funcionamento das unidades hospitalares sob sua responsabilidade, observadas as diretrizes da Portaria EBSEH nº 125/2012.
Setor de Tecnologia Da Informação e Saúde Digital	Setor responsável pelo gerenciamento dos recursos computacionais do hospital, produz, armazena e transmite informações ligadas a informática.
Setor de Governança e Estratégia	Assessorar o superintendente e a equipe de governança do hospital universitário/congênera na elaboração, implementação, monitoramento e avaliação do planejamento. Coordenar internamente a elaboração de planos estratégicos e operacionais do hospital universitário/congênera, em consonância com as diretrizes da Empresa. Propor e implementar metodologias e instrumentos voltados para a análise e melhoria de processos organizacionais. Propor e implementar fluxos e instrumentos para o monitoramento das ações desenvolvidas, indicadores hospitalares, metas pactuadas e demais parâmetros de interesse institucional. Avaliar continuamente a consecução das metas estabelecidas na contratualização entre hospital universitário/congênera e EBSEH, fornecendo subsídios para a tomada de decisão. Subsidiar a Empresa na elaboração e de relatórios e documentos técnicos referentes à avaliação de desempenho institucional do hospital. Exercer outras atribuições, no âmbito de sua competência, determinadas pela Superintendência.
Ouvidoria	Coordenar o atendimento aos cidadãos em geral, direta ou indiretamente relacionados à EBSEH, dando encaminhamento às reclamações, críticas, elogios, sugestões ou denúncias, visando o aperfeiçoamento do modelo administrativo, das ações institucionais e a constante melhoria dos processos. Prestar informações ao público sobre a EBSEH, em cumprimento à Legislação pertinente.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 48/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Unidade de Comunicação Social	<p>Planejar, orientar, coordenar, e supervisionar as atividades de comunicação da EBSERH, quanto a jornalismo, publicidade, relações públicas, cerimonial, protocolo e propaganda institucionais; elaborar, supervisionar e avaliar a execução do Plano Anual de Comunicação; difundir objetivos, serviços, ações, imagem, papel e importância da EBSERH; orientar tecnicamente as unidades de Comunicação Social das filiais da EBSERH e unidades descentralizadas, na execução de suas atividades, alinhadas às políticas de Comunicação do Ministério da Educação; orientar os dirigentes e empregados sobre os prazos de apresentação de informações e pautas utilizadas por veículos de comunicação que utilizam a EBSERH como fonte de reportagens; intermediar e intensificar o relacionamento da EBSERH com os veículos de comunicação e profissionais de imprensa; produzir, organizar e divulgar, interna e externamente, material jornalístico e administrativo relativo ao trabalho da Empresa; subsidiar os órgãos de direção da EBSERH em relação ao comportamento e à imagem da Empresa na mídia, por meio de monitoramento e avaliação das informações a respeito da instituição, divulgadas pelos veículos de comunicação impressos e eletrônicos; orientar os empregados da empresa sobre como lidar adequadamente com a imprensa; assessorar a Presidência, as Diretorias e demais órgãos da EBSERH nas ações que envolvam comunicação social, promoção institucional e realização de eventos; estabelecer e administrar processos e procedimentos para a realização de solenidades e eventos, de acordo com normas de Cerimonial e de Protocolo; elaborar e executar pesquisa de opinião relativa aos serviços prestados pela EBSERH, em consonância com os órgãos diretivos da Empresa; desenvolver, regulamentar, e monitorar o uso correto e padronizado da marca, do slogan e demais elementos relacionados à identidade visual da Empresa; coordenar, elaborar ou editar todo e qualquer material gráfico ou audiovisual com vistas à divulgação da Empresa para o público interno ou externo; estabelecer diretrizes para envio de mensagens dos diversos setores da EBSERH aos empregados da Sede, filiais e unidades descentralizadas, bem como administrar informes diversos a serem afixados nos quadros de aviso da Sede; propor parcerias para ações promocionais da Empresa, apoiadas na legislação pertinente e em decisão da Diretoria Executiva; administrar o uso de critérios relativos às normas técnicas das comunicações visuais e jornalísticas, de informações relativas à EBSERH, disponibilizadas na intranet, internet ou nas redes sociais; planejar e gerenciar as atividades de web com interface operacional de criação interna para briefing, layout, mídia interna online (banners, selos, pop ups, flashes, novas áreas, materiais multimídia), bem como propor e monitorar procedimentos de comunicação para meios digitais como internet, tecnologia móvel, redes sociais, blogs, em parceria com a DGPTI, alinhadas com os objetivos de comunicação do Ministério da Educação; supervisionar e fiscalizar os contratos, para prestação de serviços firmados com terceiros, relativos à área de comunicação social da Sede; exercer outras atribuições determinadas pela Presidência.</p>
Setor Jurídico	<p>Assessorar juridicamente a superintendência do hospital; responder pela advocacia preventiva no hospital; representar a empresa judicial e extrajudicialmente; manifestar-se nos processos de licitação, dispensas e inexigibilidades; manifestar-se nos processos disciplinares; manifestar-se nos assuntos de pessoal, quando necessário; e observar as orientações da Coordenadoria Jurídica da EBSERH.</p>
Gerência Administrativa	<p>Gerenciar e implementar as políticas de gestão administrativa, orçamentária, financeira, patrimonial e contábil no âmbito do hospital; assinar os processos financeiros para pagamento, após a análise pela Unidade de Liquidação da Despesa, submetendo-os à deliberação do Ordenador de Despesas; Gerenciar e implementar as políticas de gestão da logística e infraestrutura hospitalar e de gestão de pessoas.</p>
Divisão Administração e Finanças	<p>Coordenar a implementação das políticas de gestão administrativa, orçamentária, financeira e contábil no âmbito do hospital; Realizar o gerenciamento financeiro do hospital; Realizar o registro e gerenciamento contábil do hospital, de forma a possibilitar a transparência dos resultados institucionais; Acompanhar os custos hospitalares, cuidando para a maior eficiência do uso dos recursos financeiros; Gerenciar e executar as aquisições de bens e serviços necessários ao funcionamento do hospital; Acompanhar a execução de serviços comuns e de suporte operacional de atividades meio, zelando pelo seu cumprimento integral; Emitir diárias e passagens para subsidiar os trabalhos do hospital; e Gerenciar o patrimônio do hospital, inventariando e zelando pela manutenção de seus bens; e realizar demais atribuições de acordo com a Estrutura organizacional dos hospitais sob gestão da EBSERH.</p>

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 49/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Setor Administração	Planejar e coordenar as contratações de bens e serviços do hospital; prover os serviços comuns de atividade meio essenciais ao bom andamento das atividades do hospital; supervisionar a emissão de passagens e o pagamento de diárias; e gerir os convênios celebrados pelo hospital.
Setor de Contabilidade	Acompanhar os custos do hospital, promovendo a eficiência no uso dos recursos; orientar e acompanhar a análise contábil das unidades de contabilidade fiscal e de custos; e orientar e acompanhar o saneamento das irregularidades levantadas nas atividades de avaliação e controladoria.
Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar	Implementar a política de gestão de infraestrutura física, equipamentos médicos e laboratoriais e insumos para o hospital, em consonância com a Diretoria de Logística, orientada na ampliação e qualificação do seu parque tecnológico, incorporação e uso racional de insumos e novas tecnologias.
Setor de Infraestrutura Física	A finalidade do Serviço de Obras e Manutenção Predial Hospitalar é suprir todas as necessidades na parte de conservação geral do prédio, móveis, equipamentos e utensílios, buscando manter um bom funcionamento de todos os serviços dos hospitais.
Setor de Gestão Orçamentária e Financeira	Realizar a gestão orçamentária e financeira do hospital, de acordo com as diretrizes da sede da EBSERH; e proceder, sem prejuízo da competência atribuída a outras áreas, o acompanhamento gerencial, físico e financeiro da execução orçamentária.
Divisão de Gestão de Pessoas	Cumprir e fazer cumprir a legislação pertinente à administração de pessoal, orientando e divulgando os procedimentos referentes aos deveres e direitos dos servidores, empregados e integrantes da força de trabalho; Conceder adicional de insalubridade e periculosidade, mediante laudo emitido pelo médico do trabalho e análise dos requisitos estabelecidos pelas normas legais e infralegais pertinentes; Manter atualizados os arquivos, registros e assentamentos funcionais dos servidores, empregados e demais integrantes da força de trabalho, assegurando a guarda e conservação da documentação funcional pelos prazos estabelecidos em Lei, bem como fornecer declarações, certidões e cópias de documentos sempre que solicitados pelo servidor, empregado, ou autoridade competente; e realizar demais atribuições de acordo com a Estrutura organizacional dos hospitais sob gestão da EBSERH.
Unidade de Execução Orçamentária e Finanças	Registrar e apropriar, no Siafi, os contratos de fornecimento de matérias, serviços, convênios, seguros e outros de responsabilidade da empresa; Controlar os encargos retidos de terceiros e preparar a documentação destinada ao seu recolhimento, promovendo o devido registro nos prazos fixados em legislação específica; Elaborar a programação dos pagamentos do hospital; Efetuar os pagamentos das obrigações, em conformidade com a programação financeira, mediante a emissão de ordens bancárias; Elaborar os documentos necessários para subsidiar o Ordenador de Despesa nas autorizações relativas aos pagamentos da despesa orçamentária. Elaborar os documentos necessários para subsidiar o Ordenador de Despesa e o Gestor Financeiro nas autorizações de saque nas contas bancárias da empresa. Elaborar o fluxo de caixa e acompanhar a sua execução; controlar as entradas e saídas de recursos financeiros, controlar e conciliar a movimentação diária das contas bancárias do hospital; gerir as atividades relacionadas à concessão de suprimento de fundos no hospital, acompanhando e controlando os limites de aplicação estabelecidos pelo ordenador de despesas; e apresentar relatórios periódicos contendo análise da gestão financeira do hospital.
Unidade de Licitação Contratos	Gerir os contratos, cessões, doações, autorizações, convênios e demais instrumentos obrigacionais firmados, administrando sua vigência, alterações e eventos pertinentes; Solicitar às áreas demandantes a indicação de fiscais de contrato, mantendo cadastro de fiscais atualizado; Elaborar as minutas dos instrumentos obrigacionais relativos aos bens e serviços contratados; Manter relatórios atualizados com os dados referentes aos instrumentos obrigacionais firmados; Atualizar rotineiramente as informações constantes do Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais (Siasg), de acordo com as normas vigentes; Subsidiar o Setor de Administração na elaboração de consultas jurídicas quanto aos temas de sua competência; e Apresentar relatórios periódicos contendo análise da gestão de contratos do hospital.
Unidade de Patrimônio	Coordenar e controlar as atividades de patrimônio, recebimento, tombamento, armazenamento, movimentação, baixa e inventário de bens patrimoniais móveis e imóveis; efetuar e manter atualizado os registros dos bens com elementos necessários para a sua caracterização. Fiscalizar os contratos administrativos no âmbito da Divisão Administrativa e Financeira, monitorando a qualidade, a efetividade e agilidade dos serviços comuns de atividades meio essenciais ao funcionamento do hospital e outras

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 50/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Setor de Abastecimento Farmacêutico e Suprimentos	Elaborar e/ou revisar em consonância com a EBSERH as planilhas de padronização dos insumos utilizados no hospital; Subsidiar tecnicamente o processo de aquisição dos insumos (material de expediente, gêneros alimentícios, material de informática e demais); Subsidiar tecnicamente o processo de adesão aos pregões centralizados ou a elaboração dos termos de referência locais, para os itens não contemplados nas compras centralizadas; Planejar, armazenar, controlar e distribuir os estoques dos insumos; Solicitar os empenhos, baseando-se na demanda da instituição; Acompanhar e monitorar o cumprimento das ordens de fornecimento e entregas das atas de registro de preços dos insumos; Subsidiar tecnicamente na elaboração da lista de insumos necessários à incorporação de novas tecnologias em saúde, no que se refere aos equipamentos médico-hospitalares, laboratoriais e odontológicos no hospital; Acompanhar e controlar a aquisição e uso racional dos insumos nos hospitais, de acordo com as diretrizes estabelecidas. Elaborar os indicadores de avaliação.
Setor de Hotelaria Hospitalar	Identificar os contratos terceirizados do setor de hotelaria hospitalar (Serviço de Nutrição, Serviço de Higienização, Serviço de Processamento de roupa e Locação de Enxoval e Serviço de Gerenciamento de Resíduos Hospitalares); Subsidiar tecnicamente o processo de elaboração dos termos de referência dos serviços, considerando o perfil assistencial da instituição; Promover e apoiar programas de humanização no setor de hotelaria hospitalar; Subsidiar tecnicamente a elaboração das rotinas e procedimentos operacionais, aprimorando as interfaces entre os serviços que integram o setor de hotelaria hospitalar; e Monitorar a execução das atividades desenvolvidas, observando a qualidade da assistência prestada ao paciente.
Gerência de Ensino e Pesquisa	Planejar, coordenar e supervisionar o trabalho dos profissionais dos setores e unidades subordinados à Gerência; Analisar e viabilizar a execução das propostas de ensino e pesquisa no âmbito do hospital; e Representar a Gerência junto aos órgãos superiores, ouvindo seus pares; e realizar demais atribuições de acordo com a Estrutura organizacional dos hospitais sob gestão da EBSERH.
Setor de Gestão do Ensino	Planejar, coordenar e supervisionar o trabalho dos profissionais das unidades subordinadas ao Setor; Analisar e viabilizar a execução das propostas de ensino no âmbito do hospital; representar o Setor junto à Gerência de Ensino e Pesquisa, ouvindo seus pares; Promover, apoiar e coordenar programas de educação continuada; e coordenar e apoiar os programas de estágios de nível médio do hospital.
Setor de Gestão Em Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde	Planejar, coordenar e supervisionar o trabalho dos profissionais subordinados ao Setor; Analisar e viabilizar a execução de propostas de pesquisa e inovação tecnológica no hospital; e Representar o Setor junto à Gerência de Ensino e Pesquisa, ouvindo os seus pares.
Unidade de E-saúde	Executar as ações previstas no estatuto da EBSERH, referentes à Unidade de Telessaúde do HDT-UFT; Propor políticas e diretrizes institucionais que normatizem as atividades de Telessaúde do HDT-UFT, por meios de parcerias com a Secretaria de Saúde Estadual, Municipal, com os Hospitais da rede EBSERH e com os Ministérios de Saúde e Educação, bem com demais parcerias necessárias; Elaborar normas e procedimentos para uso das instalações da Unidade de Telessaúde, ;Representar o Hospital nos assuntos pertinentes a Telessaúde quando da impossibilidade do Gerente de Ensino e Pesquisa em fazê-lo; Proposição e institucionalização de estratégias para conscientizar e estimular a participação dos profissionais do Hospital nas atividades de Telessaúde;. Estimular a colaboração institucional e interinstitucional entre pesquisadores, docentes, discentes e outros interessados em Telessaúde; Contribuir para a formação, capacitação e atualização constante do corpo de servidores, docentes e discentes da UFT por meio das atividades de Telessaúde; Promover a integração das atividades oferecidas na modalidade de Telessaúde com os profissionais da área de saúde Hospital e do Sistema Único de Saúde (SUS); Estruturar normas, procedimento, estratégias, recursos técnicos e tecnológicos para gravação e transmissão integral e em tempo real dos eventos em saúde organizados e/ou sediados pelos diversos cursos de interesse do Hospital e Universidade Federal do Tocantins (UFT); Garantir a adequação das estruturas física, de recursos humanos e de apoio tecnológico às necessidades de pleno funcionamento das instalações de Telessaúde; Estimular a integração da Telessaúde nas atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão dos cursos. graduação da UFT, outras atividades inerente a função.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 51/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Gerência de Atenção à Saúde	<p>Implantar as diretrizes do modelo assistencial definido pela EBSERH; Coordenar o planejamento, a organização e administração dos serviços assistenciais; Coordenar as atividades da equipe multiprofissional de saúde; Coordenar a implantação das ações de atenção integral à saúde, com foco na organização de linhas de cuidado; Gerenciar a implantação das diretrizes da política de humanização do cuidado em saúde; Estabelecer metas quantitativas e qualitativas dos serviços assistenciais e de gestão da atenção à saúde; Monitorar e avaliar a qualidade dos serviços hospitalares por meio de indicadores de desempenho; Articular internamente os serviços e práticas assistenciais, com vistas à garantia da integralidade da atenção; Garantir o cumprimento das disposições legais e regulamentares em vigor, referentes ao funcionamento dos serviços de saúde e implantação das políticas de saúde; Coordenar a elaboração e a implantação dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas; Coordenar a elaboração e a implantação do Procedimento Operacional Padrão (POP) do serviço de enfermagem; e realizar demais atribuições de acordo com a Estrutura organizacional dos hospitais sob gestão da EBSERH; e realizar demais atribuições de acordo com a Estrutura organizacional dos hospitais sob gestão da EBSERH.</p>
Divisão Médica	<p>Coordenar a equipe médica da Instituição; Supervisionar a execução das atividades de assistência médica; Produzir relatórios sobre a assistência médica na Instituição; Fazer cumprir o Código de Ética dos profissionais médicos; Zelar pelo exercício ético dos profissionais médicos; Assessorar a Gerência no cumprimento do Regimento Interno das divisões, setores e unidades assistenciais; Assessorar Gerência de Atenção à Saúde no planejamento, organização, administração, monitoramento e avaliação dos serviços assistenciais da Instituição; Participar, em articulação com a Divisão de Gestão do Cuidado, da organização e implementação das linhas de cuidado; Participar da elaboração dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas das unidades assistenciais, setores e divisões da atenção à saúde; e realizar demais atribuições de acordo com a estrutura organizacional.</p>
Divisão de Enfermagem	<p>Responder tecnicamente pelo Serviço de Enfermagem do hospital junto aos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem, bem como representá-lo junto às autoridades e perante o juízo, conforme legislação vigente; Manter atualizada, junto ao Conselho regional de Enfermagem, a relação dos profissionais de enfermagem que atuam sob sua responsabilidade; Fazer cumprir o Código de Ética dos profissionais de enfermagem; Zelar pelo exercício ético dos profissionais de enfermagem; Coordenar a equipe de enfermagem do hospital; Assegurar a prestação da assistência de enfermagem em todas as áreas de atendimento do hospital em quantidade e qualidade desejáveis; Estabelecer as diretrizes da assistência de enfermagem em consonância com as diretrizes da gestão do cuidado; Realizar diagnóstico situacional da Enfermagem, alinhando ao planejamento da Instituição; Assessorar as Unidades Assistenciais na implantação as normas e rotinas dos protocolos assistenciais de enfermagem; Assessorar a Gerência na implantação e implementação da política de assistência, ensino e pesquisa; Promover, em articulação com a Gerência de Ensino e Pesquisa, a integração docente- assistencial com o Departamento de Enfermagem da Universidade; Implantar e realizar o gerenciamento das comissões de enfermagem; Participar dos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal nas ações de educação continuada; Acompanhar o processo de avaliação das equipes de enfermagem quanto ao desempenho técnico e conduta profissional; Mediar conflitos e estimular o relacionamento harmonioso entre os profissionais de Enfermagem e demais profissionais do hospital, bem como destes com a governança; e Realizar a escuta das necessidades dos usuários nas ações assistenciais, proporcionando atendimento humanizado.</p>

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 52/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Divisão de Gestão do Cuidado e Apoio Diagnóstico e Terapêutico	Gerenciar o cuidado em saúde no âmbito do hospital; Planejar, organizar e gerenciar a implantação das linhas de cuidado; Definir metas quantitativas e qualitativas da atenção à saúde, por linha de cuidado, bem como os indicadores de monitoramento e avaliação; Monitorar e avaliar o desempenho das linhas de cuidado; Participar da elaboração e implantação dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas das Unidades Assistenciais vinculadas à Divisão; Avaliar a necessidade e propor a incorporação e/ou renovação de tecnologias afetas às linhas de cuidado; Integrar os processos de trabalho das Unidades Assistenciais vinculadas à Divisão; Implantar a alta responsável do ambiente hospitalar – ambulatorial e de internação – em articulação com os demais pontos de atenção da rede de saúde; Implantar visita ampliada; Instituir protocolo unificado; Gerenciar os leitos hospitalares com vistas à integração da prática clínica no processo de internação e de alta; e realizar demais atribuições de acordo com a estrutura organizacional dos hospitais sob gestão da EBSERH.
Setor de Gestão da Qualidade	Planejar, implementar e coordenar as atividades de vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, controle de infecção hospitalar, análise de óbitos e revisão de prontuários; Atuar na prevenção e no controle de infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral; Implementar as diretrizes de prevenção e controle de infecção hospitalar, em coerência com normatização do Ministério da Saúde; Acompanhar e avaliar as ações de prevenção e controle de infecção hospitalar; Realizar busca ativa, notificar e investigar doenças de notificação compulsória; Alimentar os sistemas nacionais de vigilância em saúde: SIM, Sinan, Sinasc e SI- PNI, em conformidade com os fluxos e periodicidade definida pelo gestor do SUS; Produzir informações que permitam identificar o perfil de morbimortalidade hospitalar; Avaliar o perfil de morbimortalidade hospitalar; Participar das atividades de planejamento, monitoramento e avaliação da Gerência de Atenção à Saúde; Realizar a análise de situação de saúde, subsidiando o processo de planejamento da Instituição; Garantir o registro no AGHU dos dados produzidos no Setor; Participar das atividades de educação permanente desenvolvidas na Instituição e na rede de atenção à saúde; e Desenvolver ações de integração do setor de vigilância hospitalar com a gestão da vigilância em saúde da gestão do SUS.
Unidade de Clínica Médica	Coordenar as ações de atenção integral à urgência/emergência, bem como ambulatorial, em conformidade com a política de saúde e com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, no âmbito da Gestão do Cuidado; Prestar o atendimento de urgência/emergência no hospital, quando necessário; Elaborar e implantar os POP's e demais protocolos no âmbito dos serviços de ambulatorio e de pronto atendimento, em consonância com as diretrizes da Gestão do Cuidado; Implantar o acolhimento com classificação de risco ou perfil de vulnerabilidade; Avaliar a necessidade e propor a incorporação e/ou substituição de tecnologias afetas ao cuidado assistencial praticado no Serviço; Notificar doenças e agravos de notificação compulsória e outros agravos e situações de importância local, ou encaminhar os casos para o serviço de notificação interno, no âmbito do pronto atendimento, quando necessário; Realizar a escuta das necessidades dos usuários nas ações ambulatoriais e de pronto atendimento, proporcionando atendimento humanizado; Coordenar as atividades de planejamento e avaliação das ações dos Serviços, sob sua responsabilidade; Definir metas quantitativas e qualitativas da atenção à urgência/emergência, bem como em nível ambulatorial, e os indicadores de monitoramento e avaliação; Monitorar e avaliar o desempenho da atenção às urgências/emergências, bem como em nível ambulatorial, prestada na Instituição; Acompanhar o abastecimento regular de materiais, medicamentos e insumos necessários ao funcionamento dos Serviços ambulatorial e de pronto atendimento; Participar das atividades de

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 53/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Unidade de Clínica Cirúrgica	<p>Coordenar as ações de atenção integral à urgência/emergência, bem como ambulatorial, em conformidade com a política de saúde e com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, no âmbito da Gestão do Cuidado; Prestar o atendimento de urgência/emergência no hospital, quando necessário; Elaborar e implantar os POP's e demais protocolos no âmbito dos serviços de ambulatório e de pronto atendimento, em consonância com as diretrizes da Gestão do Cuidado; Implantar o acolhimento com classificação de risco ou perfil de vulnerabilidade; Avaliar a necessidade e propor a incorporação e/ou substituição de tecnologias afetas ao cuidado assistencial praticado no Serviço; Notificar doenças e agravos de notificação compulsória e outros agravos e situações de importância local, ou encaminhar os casos para o serviço de notificação interno, no âmbito do pronto atendimento, quando necessário; Realizar a escuta das necessidades dos usuários nas ações ambulatoriais e de pronto atendimento, proporcionando atendimento humanizado; Coordenar as atividades de planejamento e avaliação das ações dos Serviços, sob sua responsabilidade; Definir metas quantitativas e qualitativas da atenção à urgência/emergência, bem como em nível ambulatorial, e os indicadores de monitoramento e avaliação; Monitorar e avaliar o desempenho da atenção às urgências/emergências, bem como em nível ambulatorial, prestada na Instituição; Acompanhar o abastecimento regular de materiais, medicamentos e insumos necessários ao funcionamento dos Serviços ambulatorial e de pronto atendimento; Participar das atividades de planejamento, monitoramento e avaliação da Divisão de Gestão do Cuidado; Garantir o registro no AGHU e nos sistemas nacionais de informação da atenção e vigilância hospitalar, dos dados assistenciais produzidos nos Serviços de ambulatório de pronto atendimento; Coordenar ou acompanhar as atividades da equipe multiprofissional de saúde vinculada ao Serviço; Identificar as necessidades e propor ações de educação permanente da equipe multiprofissional vinculada aos serviços sob responsabilidade; e Participar das atividades de educação permanente desenvolvidas na Instituição e na rede de atenção à saúde, no âmbito da Divisão de Gestão do Cuidado. Gerar relatórios estatísticos sobre as atividades realizadas no âmbito da Unidade, de acordo com a rotina instituída pela divisão de gestão do cuidado; Cumprir e fazer cumprir os Códigos de Ética dos Profissionais vinculados, bem como das Normas, Regulamentos e Código de Ética da EBSEH; Mediar conflitos e estimular o relacionamento harmonioso e ético entre os profissionais vinculados à Unidade com os demais do hospital, bem como destes com toda governança; E demais atribuições inerentes ao cargo.</p>
Unidade Multiprofissional	<p>Conhecer a realidade das famílias pelas quais são responsáveis, com ênfase nas suas características sociais, econômicas, culturais, demográficas e epidemiológicas; Identificar os problemas de saúde e situações de risco mais comuns aos quais, aquela população está exposta; Elaborar, com a participação da comunidade, um plano local para enfrentamento dos problemas de saúde e fatores que colocam em risco a saúde; Executar, de acordo com a qualificação de cada profissional, os procedimentos de vigilância à saúde e de vigilância epidemiológica, nas diferentes fases do ciclo de vida; Valorizar a relação com o usuário e com a família para criação de vínculo de confiança, afeto e respeito; Realizar visitas nas enfermarias de acordo com o planejamento; Resolver os problemas de saúde no nível de atenção básica; Garantir acesso à continuidade do tratamento dentro de um sistema de referência e contra referência para os casos de maior complexidade ou que necessitem de internação hospitalar; Prestar assistência integral à população descrita, respondendo a demanda de forma contínua e racionalizada; Coordenar, participar e/ou organizar grupos de educação para a saúde; Promover ações Inter setoriais e parcerias com organizações formais e informais existentes na comunidade para o enfrentamento conjunto dos problemas identificados.</p>
Setor de Cuidados Especializados	<p>Coordenar as ações de apoio terapêutico desenvolvidas no âmbito da Instituição; Planejar, monitorar e avaliar as ações do Setor; Coordenar as atividades da equipe multiprofissional de saúde vinculada ao Setor; Definir metas qualitativas e quantitativas do Setor, bem como os indicadores de monitoramento e avaliação, em consonância com o planejamento da Instituição; Participar da elaboração e garantir a implantação dos protocolos clínicos das Unidades Assistenciais vinculadas ao Setor; Avaliar a necessidade e propor a incorporação e/ou renovação de tecnologias afeta ao cuidado assistencial praticado no Setor; Integrar os processos de trabalho das Unidades Assistenciais vincula das ao Setor; Realizar a escuta das necessidades dos usuários nas ações assistenciais, proporcionando atendimento humanizado; Participar das atividades de planejamento, monitoramento e avaliação da Divisão e da Gerência de Atenção à Saúde; Registrar os dados assistenciais produzidos no âmbito do Setor, no AGHU e nos sistemas nacionais de informação da atenção e vigilância hospitalar; Mapear as necessidades e propor ações de educação permanente da equipe multiprofissional vinculada ao Setor; Participar das atividades de educação permanente desenvolvidas na Instituição e na rede de atenção à saúde</p>

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 54/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Unidade de Bloco Cirúrgico e Processamento de Material Esterilizado - CME	Área de lavagem e descontaminação: Receber, conferir e anotar a quantidade e espécie do material recebido; Desinfetar e separar os materiais; verificar o estado de conservação do material; Proceder a limpeza do material; Encaminhar o material para a área de preparo; Área de preparo de materiais; Revisar e selecionar os materiais, verificando suas condições de conservação e limpeza; Preparar, empacotar ou acondicionar os materiais e roupas a serem esterilizados; Encaminhar o material para esterilização devidamente identificado. Área de esterilização: Executar o processo de esterilização nas autoclaves, conforme instrução do fabricante; observar os cuidados necessários com o carregamento e descarregamento das autoclaves; fazer o controle microbiológico e de validade dos produtos esterilizados; manter junto com o serviço de manutenção, os equipamentos em bom estado de conservação e uso; estocar o material esterilizado; proceder à distribuição do material às unidades. Registrar saída do material.
Unidade de Apoio de Diagnóstico por Imagem e Diagnósticos Especializados	Auxiliar na coordenação das ações de apoio diagnóstico desenvolvidas no âmbito da instituição; Participar do planejamento, monitoramento e avaliação das ações de apoio diagnóstico; Contribuir com as atividades da equipe multiprofissional de saúde vinculada a unidade; Monitorar e supervisionar as estatísticas dos exames realizados na unidade; Participar da elaboração de Pops e garantir a implantação dos mesmos na unidade; Colaborar com ações de integração dos processos de trabalho relacionados com a unidade; Realizar a escuta das necessidades dos usuários nas ações assistenciais, proporcionando atendimento humanizado a todos; Participar das atividades de planejamento, monitoramento e avaliação da Gerência de Atenção à Saúde; Realizar o levantamento das necessidades e propor ações de educação permanente da equipe multiprofissional vinculadas a unidade; Participar das atividades de educação permanente vinculadas à unidade e na rede de atenção à saúde. Gerar relatórios estatísticos sobre as atividades realizadas no âmbito da Unidade, de acordo com a rotina instituída pelo SADT; cumprir e fazer cumprir os Códigos de Ética dos Profissionais vinculados, bem como das Normas, Regulamentos e Código de Ética da EBSERH; mediar conflitos e estimular o relacionamento harmonioso e ético entre os profissionais vinculados à Unidade com os demais do hospital.
Setor de Farmácia Hospitalar	Elaborar e/ou revisar em consonância com a EBSERH as planilhas de padronização dos insumos (medicamentos, produtos para saúde, OPMEs e saneantes) utilizados no HU; Subsidiar tecnicamente a elaboração das rotinas, fluxos e POPS; Realizar o aviamento das prescrições médicas; Efetuar a dispensação dos medicamentos, produtos para saúde e correlatos em atendimentos as solicitações e prescrições recebidas; Participar das comissões técnicas da instituição; Requisitar, armazenar, controlar e dispensar/distribuir os insumos; Fracionar os medicamentos; Manipular/produzir medicamentos; Utilizar sistema eficiente e seguro de distribuição de medicamentos e produtos para saúde aos pacientes internados; Realizar a verificação e reposição ativas dos estoques nas áreas hospitalares; Colaborar na elaboração dos protocolos terapêuticos; Elaborar manuais técnicos e formulários; Subsidiar tecnicamente na prescrição da nutrição parentérica e sua preparação; Acompanhar e garantir o uso seguro e racional dos medicamentos prescritos pelos médicos; Elaborar os indicadores de avaliação.





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 55/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Setor de Contratualização e Regulação	Regular o fluxo assistencial intra-hospitalar, ambulatorial e de internação, em articulação com o gestor local do SUS; Acompanhar os protocolos e fluxos de referência e contrarreferência de pacientes; Atualizar, de forma sistemática, o cadastro do estabelecimento de saúde no Sistema Nacional de Cadastro dos Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e enviar ao gestor local do SUS; Alimentar o Sistema de Informações sobre o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários federais (SIS-Rehuf) do Sistema Integrado Monitoramento, Execução e Controle (Simec); Revisar a programação física e orçamentária dos Sistemas de Informações Ambulatoriais e Hospitalares (SIA e SIH/SUS); Avaliar e autorizar internações e procedimentos ambulatoriais de maior complexidade e custo; Avaliar a produção ambulatorial e hospitalar; Revisar e analisar laudos de internação e Autorizações de Procedimentos Ambulatoriais de Alto Custo (APACs); Revisar contas médicas; Consolidar a produção ambulatorial e hospitalar e efetuar o processamento do SIA e SIH/SUS; Enviar mensalmente o processamento do SIA e SIH/SUS para o gestor local do SUS; Atualizar o setor de contabilidade quanto as informações de produção ambulatorial e hospitalar (SIA e SIH/SUS); Monitorar e avaliar os indicadores de desempenho da área assistencial; Monitorar e avaliar o processo de contratualização do hospital com o SUS, no componente assistencial e em articulação com a área de planejamento; Estruturar e coordenar o Serviço de Arquivo Médico e Estatística (Same); Instituir processo de avaliação da satisfação do usuário do hospital; Participar das atividades de planejamento, monitoramento e avaliação da Gerência de Atenção à Saúde; Acompanhar o funcionamento do AGHU no âmbito das Unidades Assistenciais da Gerência de Atenção à Saúde; Coordenar as atividades da equipe multiprofissional de saúde vinculada ao Setor; Identificar as necessidades e propor ações de educação permanente da equipe multiprofissional; e Participar das atividades de educação permanente desenvolvidas na Instituição e na rede de atenção à saúde.
Serviço de Contratualização e Regulação	Estruturação, organização, operacionalização do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME); Registro regular, atualização e processamento dos sistemas CNES, SIA, SIH, MV, AGHU ou outros que vierem a substituí-los, e envio regular do processamento ao gestor de saúde; Implementação de estratégias de qualificação do registro das informações de produção ambulatorial e hospitalar; Envio sistemático ao setor de orçamento e finanças das informações financeiras de produção ambulatorial e hospitalar e da programação orçamentária da contratualização SUS; Implementação de processo de revisão dos prontuários e laudos para emissão de AIH; Revisão sistemática da programação física e orçamentária, ambulatorial e hospitalar; Monitoramento e avaliação da produção ambulatorial e hospitalar; Monitoramento e avaliação de indicadores de desempenho da regulação assistencial e da contratualização hospitalar com o gestor do Sistema Único de Saúde - SUS; Monitoramento e avaliação das metas da contratualização hospitalar com o gestor do SUS, em consonância com as definições estabelecidas no âmbito da Comissão de Acompanhamento da Contratualização - CAC; Elaboração dos relatórios de acompanhamento das metas contratualizadas com o gestor do SUS e discussão junto à equipe de governança do hospital; Disponibilização de informações estratégicas para a tomada de decisão pela governança para as questões afetas à contratualização hospitalar; Implantação de Contratos Internos de Gestão conforme estabelecido na Política Nacional de Atenção Hospitalar - PNHOSP, com vistas ao cumprimento das metas contratualizadas com o gestor do SUS. Cumprir e fazer cumprir as Normas, Regulamentos e Código de Ética da EBSERH; mediar conflitos e estimular o relacionamento harmonioso e ético entre os profissionais vinculados à Unidade com os demais do hospital, bem como destes com toda governança; E demais atribuições inerentes ao cargo.
Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalhador	Planejamento de ações de Segurança do Trabalho no ambiente profissional; Estabelecer e coordenar planos de ações preventivas e corretivas de modo a reduzir e até eliminar os riscos existentes à saúde do trabalhador, atuando junto à equipe multidisciplinar da Instituição; Elaboração e implementação da política de Segurança e Saúde no Trabalho (SST); Realizar auditoria, acompanhamento e avaliação na área; Identificar variáveis de controle de doenças, acidentes, qualidade de vida e meio ambiente; Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança no trabalho; Participar de perícias, fiscalizações e Coordenar, executar, supervisionar e avaliar as atividades de assistência de enfermagem na área de Medicina do Trabalho; Implementar ações de promoção e prevenção à saúde do trabalhador.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 56/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Anexo II - Planilhas Identificação dos Riscos Biológicos mais prováveis

1 - AGENTE BIOLÓGICO: Hepatites Virais - Dos vírus A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV)
2 - CLASSIFICAÇÃO DO AGENTE BIOLÓGICO DE ACORDO COM O ANEXO I DA NR 32: 2 e 3
3 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: SAE, CTA, Hospital Dia, Triagem, Alas A, B, C, CME, Dermatologia e Serviço de Dermatologia e Pneumologia (Dose Supervisionada), Ginecologia e obstetrícia.
4 - FONTES DE EXPOSIÇÃO E RESERVATÓRIOS: Contato com fluídos corpóreos humanos em corrente sanguínea, tendo os pacientes como reservatórios. O homem é o reservatório de maior importância epidemiológica. Na hepatite E, estudos mostram que suínos, roedores e aves também podem ser reservatórios.
5 - VIAS DE TRANSMISSÃO E DE ENTRADA: As hepatites virais A e E são transmitidas pela via fecal-oral e estão relacionadas às condições de saneamento básico, higiene pessoal, qualidade da água e dos alimentos. As hepatites virais B, C e D são transmitidas pelo sangue (via parenteral, percutânea e vertical), esperma e secreção vaginal (via sexual). A transmissão pode ocorrer pelo compartilhamento de objetos contaminados, como lâminas de barbear e de depilar, escovas de dente, alicates e acessórios de manicure e pedicure, materiais para colocação de <i>piercing</i> e para confecção de tatuagens, materiais para escarificação da pele para rituais, instrumentos para uso de substâncias injetáveis, inaláveis (cocaína) e pipadas (<i>crack</i>). Pode ocorrer a transmissão também em acidentes com exposição a material biológico, procedimentos cirúrgicos, odontológicos, hemodiálise, transfusão, endoscopia, entre outros, quando as normas de biossegurança não são aplicadas. A transmissão vertical pode ocorrer no momento do parto. O risco é maior para hepatite B, ocorrendo em 70 a 90% dos casos cujas gestantes apresentam replicação viral. Na hepatite C, a transmissão vertical é menos frequente.
6 - TRANSMISSIBILIDADE, PATOGENICIDADE E VIRULÊNCIA DO AGENTE:
6.1 - Transmissibilidade - Para a Hepatite A o Período de Incubação é de 15 a 45 dias (média de 30 dias), duas semanas antes do início dos sintomas até o final da 2ª semana da doença; Para B é de 30 a 180 dias (média de 60 a 90 dias), de duas a 3 semanas antes dos primeiros sintomas, se mantendo enquanto o HBsAg estiver detectável, o portador crônico pode transmitir o HBV durante vários anos; Para C é de 15-150 dias (média de 50 dias), uma semana antes do início dos sintomas, se mantendo enquanto o paciente apresentar HCV-RNA detectável (média de 50 dias) Transmissão do agente biológico sem a intermediação de veículos ou vetores; Para D é de 30-180 dias, esse período é menor na superinfecção, na superinfecção, de duas a 3 semanas antes dos primeiros sintomas, se mantendo enquanto o HBsAg estiver detectável; Na E é de 14-60 dias (média de 42 dias) Duas semanas antes do início dos sintomas até o final da 2ª semana da doença.
6.2 - Patogenicidade - Hepatite A após entrar em contato com o vírus, o indivíduo pode desenvolver hepatite aguda oligo/assintomática ou sintomática. Esse quadro agudo pode ocorrer na infecção por qualquer um dos vírus e possui seus aspectos clínicos e virológicos limitados aos primeiros 6 meses; Hepatite B Tem um período de incubação de 28 dias, e a via fundamental de contágio é a via oral. Este vírus replica-se na orofaringe e na mucosa intestinal, sendo transportado pelo sangue ao fígado (via porta), replicando-se no hepatócito. O vírus elimina-se do fígado. A breve duração de excreção do vírus pode dever-se a formação de IGA específica, sintetizada na mucosa intestinal durante o período de incubação da hepatite. A intensidade da resposta imunitária mediada pelos anticorpos, é independente da gravidade da lesão; Hepatite C , tem um período de incubação de 28 dias, e a via fundamental de contágio é a via oral. Este vírus replica-se na orofaringe e na mucosa intestinal, sendo transportado pelo sangue ao fígado (via porta), replicando-se no hepatócito. O vírus elimina-se do fígado. A breve duração de excreção do vírus pode dever-se a formação de IGA específica, sintetizada na mucosa intestinal durante o período de incubação da hepatite. A intensidade da resposta imunitária mediada pelos anticorpos, é independente da gravidade da lesão; Hepatite D transmitido pelos mesmos caminhos e tem a mesma epidemiologia que VHB e VHC. Acima de 5% dos portadores do VHB são VHD positivos; portanto é provável que existam aproximadamente 15 milhões de pessoas infectadas. Seu período de incubação ainda não está definido, com relação ao período de transmissibilidade, estabelece-se desde uma semana antes do início dos sintomas, na superinfecção não se conhece o período de transmissibilidade; Hepatite E tem sua via de transmissão como seu período de transmissibilidade são semelhantes aos vistos na hepatite A. O aparecimento do vírus está ligado a deficiência de saneamento básico, a Hepatite E acomete mais adultos e adultos jovens e é rara em crianças e idosos.
6.3 - Virulência do Agente - O vírus provoca hepatite aguda num terço dos atingidos, e um em cada mil infectados pode ser vítima de hepatite fulminante. Em menos de dez por cento dos casos em que a infecção ocorre na idade adulta, a doença torna-se crônica, verificando-se esta situação mais frequentemente nos homens.
7 - PERSISTÊNCIA DO AGENTE BIOLÓGICO NO AMBIENTE: A resistência do vírus da Hepatite A no Ambiente é relativamente alta, estudos mostram que em água e solos contaminados experimentalmente, o vírus sobrevive, após três meses a 25°C, em superfícies inertes até um mês

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 57/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





a 25°C em após 30 dias a 21°C, apresenta resistência à temperatura, mas é inativo pela Fervura a 100°C por um minuto, é resistente a desinfetantes como o éter e detergentes não iônicos, porém, perde infectividade quando exposto ao formaldeído (0,25%) por 72 hora, ao cloro (1 mg/ml) por 30 minutos e à radiação ultravioleta. O HBV pode resistir por até uma semana em superfície seca e em temperaturas próximas de 30°C por pelo menos seis meses e à -20°C por 15 anos (SOARES, 2006, p.46). Além disso, ele pode continuar com seu poder infectante, após exposição ao éter, ao pH ácido de 2,4 por 6 horas e ao calor (98°C por 1 minuto e 60°C por 10 horas).

8 - ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS OU DADOS ESTATÍSTICOS: Os estudos serológicos permitiram definir a nível mundial cinco diferentes padrões epidemiológicos. Na Etiópia, observa-se um rápido aumento na prevalência da doença, pois mais de 90% das crianças são infectadas até à idade de cinco anos. Este padrão é observado nos países mais pobres, nos quais a infecção é prioritariamente subclínica. Um segundo padrão ocorre na baía do Amazonas, no Brasil onde 90% das crianças são infectadas até aos 10 anos. Nos países com moderada endemicidade, como na Grécia e em Portugal, 90% da infecção não é atingida senão na idade adulta jovem. Os Estados Unidos representam um quarto padrão, no qual a prevalência atinge os 10% pela idade dos 15 anos e, lentamente, aumenta para os 70% na idade adulta. Igualmente, em certos países altamente desenvolvidos e com populações homogêneas, a prevalência e incidência da infecção são praticamente nulas nos adultos jovens, aumentando mais tarde nos adultos. A maior prevalência nos adultos mais velhos na Suécia, e outros países Escandinavos e no Japão, é devida, numa incidência prévia à II Guerra Mundial. Os países mais pobres da América do Sul, Ásia e grande parte da África, têm a maior endemicidade e o aumento mais precoce da prevalência da hepatite A.

Os Dados Estatístico estão inseridos no PGR através do Agravos Notificados no período de janeiro a agosto de 2022.

9 - OUTRAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS: As hepatites A e B são doenças imunopreveníveis, ou seja, elas podem ser evitadas por meio de vacinas que estão previstas no calendário nacional de imunização do SUS. As hepatites C e E, entretanto, ainda não são imunopreveníveis, pois até agora não foi desenvolvida uma vacina para essas infecções. A hepatite D, causada pelo vírus Delta, é evitada pela mesma vacina da hepatite B. A replicação do HDV depende da presença do HBV.

A contaminação pode acontecer por diversos meios e ainda não existem vacinas disponíveis para todos os tipos de vírus causadores das hepatites virais. Assim, as formas de prevenção devem ir além das imunizações. Para proteger-se, a pessoa precisa: • usar preservativo nas relações sexuais; • não compartilhar seringas, agulhas ou objetos perfurocortantes; • não compartilhar objetos de higiene pessoal tais como escova de dentes, lâminas de barbear e materiais de manicure. • consumir somente água potável • higienizar alimentos antes de consumi-los.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 58/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

1 - AGENTE BIOLÓGICO: Sífilis (adquirida e em gestante, sífilis congênita)**2 - CLASSIFICAÇÃO DO AGENTE BIOLÓGICO DE ACORDO COM O ANEXO I DA NR 32: 3**

3 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: SAE, CTA, Hospital Dia, Triagem, Alas A, B, C, Dermatologia e Serviço de Dermatologia e Pneumologia (Dose Supervisionada), Ginecologia e obstetrícia.

4 - FONTES DE EXPOSIÇÃO E RESERVATÓRIOS: Contato com fluídos corpóreos humanos em corrente sanguínea, tendo os pacientes como reservatórios.

5 - VIAS DE TRANSMISSÃO E DE ENTRADA: As vias de transmissões podem ser sexual, vertical ou sanguíneo. A transmissão sexual é a predominante. Os sítios de inoculação do *T. pallidum* são, em geral, os órgãos genitais, podendo ocorrer também manifestações extragenitais (lábios, língua e áreas da pele com solução de continuidade). A transmissão vertical pode ocorrer durante toda a gestação, resultando, muitas vezes, em graves danos para o feto ou para a criança. As vias de entrada é fundamentalmente a pele e as mucosas

6 - TRANSMISSIBILIDADE, PATOGENICIDADE E VIRULÊNCIA DO AGENTE:

6.1 - Transmissibilidade - A transmissibilidade da sífilis adquirida requer a presença de lesões (cancro duro, condiloma plano, placas mucosas, lesões úmidas). O contágio é maior nos estágios iniciais da infecção, sendo reduzido gradativamente à medida que ocorre a progressão da doença. No entanto, essas lesões são pouco sintomáticas e passam despercebidas na maioria dos casos. Em gestantes, a sífilis pode ser transmitida para o feto (transmissão vertical) por via transplacentária, em qualquer fase da gestação: média de 100% na fase primária, 90% na fase secundária e 30% na fase latente.

6.2 - Patogenicidade - Após a infecção, ocorre um período de incubação entre 10 e 90 dias. O primeiro sintoma é o aparecimento de uma lesão única no local de entrada da bactéria. A lesão denominada cancro duro ou protossífiloma é indolor, tem a base endurecida, contém secreção serosa e muitos treponemas. A lesão primária se cura espontaneamente, num período aproximado de duas semanas. As lesões sífilíticas facilitam a entrada do vírus da imunodeficiência humana – HIV. As análises de pacientes com infecção simultânea por HIV e *T. pallidum* indicam alterações tanto na resposta imune humoral G do paciente quanto na resposta à terapia para sífilis. Além disso, a sífilis acelera a evolução para Aids e a infecção pelo HIV altera a história natural de sífilis.





6.3 - Virulência do Agente - A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Ela pode ser transmitida de uma pessoa para outra durante a relação sexual sem camisinha, por transfusão de sangue contaminado ou da mãe infectada para o bebê durante a gestação ou o parto. Os primeiros sintomas são pequenos feridas nos órgãos sexuais e caroços nas virilhas, que surgem entre sete e 20 dias após a relação desprotegida com alguém infectado. As feridas não doem, não coçam, não ardem e não apresentam pus. Mas, se não forem tratadas podem se desenvolver e provocar manchas em várias partes do corpo e queda de cabelo.

7 - PERSISTÊNCIA DO AGENTE BIOLÓGICO NO AMBIENTE: O *T. pallidum* não é cultivável e é patógeno exclusivo do ser humano, apesar de, quando inoculado, causar infecções experimentais em macacos e ratos. É destruído pelo calor e falta de umidade, não resistindo muito tempo fora do seu ambiente (26 horas). Divide-se transversalmente a cada 30 horas. A pequena diferença de densidade entre o corpo e a parede do *T. pallidum* faz com que seja prejudicada sua visualização à luz direta no microscópio.

8 - ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS OU DADOS ESTATÍSTICOS: No ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita - entre eles, 185 óbitos - no Brasil. A maior proporção dos casos foi notificada na região Sudeste. Quando observadas as taxas, individualmente para cada estado, destacam-se as elevadas taxas de sífilis em gestantes encontradas no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Em relação à sífilis congênita, os três primeiros estados supracitados permanecem em evidência, ao lado do estado de Pernambuco. Quando observados os óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, sobressai a taxa de 18,1 óbitos/ 1.000 nascidos vivos no estado do Rio de Janeiro, representando 23,2% do total observado em todo o país. Na Tabela 1, são apresentados os dados do Brasil, por regiões e por UF. Os critérios de definição de caso para fins de vigilância epidemiológica constam no Anexo B. As taxas de sífilis congênita e de óbitos por sífilis congênitas foram calculadas utilizando-se como referência o número de nascidos vivos no ano anterior ao da análise, como observado na Tabela 1. Isto acontece em decorrência do tempo requerido para disponibilização das informações pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos (Sinasc) em nível nacional, que usualmente é de um ano após o encerramento do período em questão.

Os Dados Estatístico estão inseridos no PGR através do Agravos Notificados no período de janeiro a agosto de 2022.

9 - OUTRAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS: A redução da ocorrência da sífilis, somente será possível quando as adoções de medidas mais efetivas de prevenção e controle forem sistematicamente aplicadas. Neste contexto, é de suma importância o papel do biomédico nas análises para detecção da patologia, oferecendo artifícios para a identificação e monitoramento da patologia, uma vez que são de fácil execução e os resultados podem ser liberados imediatamente, evitando assim a disseminação do *treponema pallidum*.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 59/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

1 - AGENTE BIOLÓGICO: Tuberculose**2 - CLASSIFICAÇÃO DO AGENTE BIOLÓGICO DE ACORDO COM O ANEXO I DA NR 32: 2**

3 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: SAE, CTA, Hospital Dia, Triagem, Alas A, B, C, Dermatologia e Serviço de Dermatologia e Pneumologia (Dose Supervisionada), Ginecologia e obstetrícia.

4 - FONTES DE EXPOSIÇÃO E RESERVATÓRIOS: Contato aéreo, gotículas, em contato com pessoas infectadas, em contato com superfície com vestígio de gotículas contendo o bacilo, tendo os pacientes como reservatórios.

5 - VIAS DE TRANSMISSÃO E DE ENTRADA: Apenas 1% dos bacilos nas gotículas Suspensas sobrevivem por algumas horas, desde que estejam em locais sem ventilação e não expostos à luz solar (os raios ultravioletas desta facilmente o destroem). Permanecem viáveis até por semanas em objetos e vestes em lugares com pouca luz solar.

6 - TRANSMISSIBILIDADE, PATOGENICIDADE E VIRULÊNCIA DO AGENTE:

6.1 - Transmissibilidade - A tuberculose é uma doença de transmissão aérea - ocorre a partir da inalação de aerossóis. Ao falar, espirrar e, principalmente, ao tossir, as pessoas com tuberculose ativa lançam no ar partículas em forma de aerossóis que contêm bacilos. Calcula-se que, durante um ano, numa comunidade, um indivíduo que tenha baciloscopia positiva pode infectar, em média, de 10 a 15 pessoas. Bacilos que se depositam em roupas, lençóis, copos e outros objetos dificilmente se dispersam em aerossóis e, por isso, não desempenham papel importante na transmissão da doença. Embora o risco de adoecimento seja maior nos primeiros dois anos, uma vez infectada, a pessoa pode adoecer em qualquer momento de sua vida. A transmissão da tuberculose é plena enquanto o indivíduo estiver eliminando bacilos. Com o início do esquema terapêutico adequado, a transmissão tende a diminuir gradativamente e, em geral, após 15 dias de tratamento chega a níveis insignificantes. No entanto, o ideal é que as medidas de controle de infecção sejam implantadas até que haja a negatificação da baciloscopia. Crianças com tuberculose pulmonar geralmente são negativas à baciloscopia.

6.2 - Patogenicidade - A primoinfecção tuberculosa passa despercebida em mais de 90% dos casos, isto é, menos de 10% dos infectados é que apresentarão a doença. Condições que debilitam a imunidade do hospedeiro – diabetes, alcoolismo crônico e idade avançada, por exemplo – propiciam o aparecimento da doença; a forma pulmonar é a mais comum. Indivíduos radicados desde a infância nas cidades de grande e médio porte são mais resistentes à tuberculose. Número pequeno de bacilos habitualmente não faz surgir a doença, estando presentes as defesas imunitárias específicas. Também interferem no aparecimento da tuberculose a virulência dos bacilos e o estado de hipersensibilidade do organismo.

6.3 - Virulência do Agente - Muito variável. A primoinfecção geralmente é inaparente. A evolução para formas graves, como tuberculose miliar e meningite tuberculosa, não é frequente em adultos sem vulnerabilidade imunológica.

7 - PERSISTÊNCIA DO AGENTE BIOLÓGICO NO AMBIENTE: Apenas 1% dos bacilos nas gotículas suspensas sobrevivem por algumas horas, desde que estejam em locais sem ventilação e não expostos à luz solar (os raios ultravioletas desta facilmente o destroem). Permanecem viáveis até por semanas em objetos e vestes em lugares com pouca luz solar.





8 - ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS OU DADOS ESTATÍSTICOS: 90% ou mais dos indivíduos, após primoinfecção, conseguem bloquear a propagação das lesões, e a doença não se desenvolve. Em avaliações prospectivas, evidenciou-se uma alta taxa de viragem tuberculínica entre profissionais de saúde (ROTT ET AL. 2000, citado por RESENDE, M.R. – Ver bibliografia). Em estudo realizado na UFRJ – igualmente citado por RESENTE – a viragem tuberculínica anual entre profissionais da área de saúde foi de 8,6%, taxa superior àquela estimada para a população geral do Brasil (1%).

Alguns estudos nacionais têm demonstrado que, além do risco de infecção, o risco de adoecimento entre profissionais da área da saúde é superior ao da população em geral. Elevadas taxas de transmissão de tuberculose têm sido observadas em escolas médicas, hospitais universitários, serviços de emergência e hospitais psiquiátricos (III Diretrizes para Tuberculose da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia).

Profissionais mais acometidos: equipe de enfermagem, patologistas clínicos e técnicos de laboratório de bacteriologia.

Obs.: Os Dados Estatístico estão inseridos no PGR através do Agravos Notificados no período de janeiro a agosto de 2022.

9 - OUTRAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS: Uma vez diagnosticado, é importante fazer o tratamento até o final. "O tratamento é longo, demora no mínimo seis meses em casos de tuberculose sensível. Muitos começam a apresentar melhora e abandonam o tratamento, aí desenvolvem formas resistentes da doença." Segundo a especialista, um tratamento adequado reduz o risco de transmissão da doença a partir de 20 dias. Os sintomas iniciais são febre baixa, cansaço, mal-estar, fraqueza, tosse, dor no corpo, suor noturno e falta de apetite. Ao longo do tempo, o mal-estar se acentua, o paciente emagrece e a tosse persiste, podendo ocorrer com sangue. A doença também pode atingir outros órgãos. O diagnóstico é feito com raio-X e exames de escarro

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 60/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

1 - AGENTE BIOLÓGICO: Hanseníase**2 - CLASSIFICAÇÃO DO AGENTE BIOLÓGICO DE ACORDO COM O ANEXO I DA NR 32: 2**

3 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: SAE, CTA, Hospital Dia, Triagem, Alas A, B, C, Dermatologia e Serviço de Dermatologia e Pneumologia (Dose Supervisionada), Ginecologia e obstetrícia.

4 - FONTES DE EXPOSIÇÃO E RESERVATÓRIOS: Contato aéreo, gotículas, em contato com pessoas infectadas, em contato com superfície com vestígio de gotículas contendo o bacilo, tendo os pacientes como reservatórios.

5 - VIAS DE TRANSMISSÃO E DE ENTRADA: A transmissão se dá por meio de uma pessoa doente que apresenta a forma infectante da doença (multibacilar - MB) e que, estando sem tratamento, elimina o bacilo por meio das vias respiratórias (secreções nasais, tosses, espirros), podendo assim infectar outras pessoas suscetíveis. O bacilo de Hansen tem capacidade de infectar grande número de pessoas, mas poucas adoecem, porque a maioria apresenta capacidade de defesa do organismo contra o bacilo. A principal via de eliminação do bacilo pelo doente e a mais provável via de entrada deste no organismo são as vias aéreas superiores (mucosa nasal e orofaringe), por meio de contato próximo e prolongado, muito frequente na convivência domiciliar. Por isso, o domicílio é apontado como importante espaço de transmissão da doença.

6 - TRANSMISSIBILIDADE, PATOGENICIDADE E VIRULÊNCIA DO AGENTE:

6.1 - Transmissibilidade - Os doentes com poucos bacilos não são considerados importantes como fonte de transmissão da doença devido à baixa carga bacilar. As pessoas com a forma MB constituem o grupo contagiante mantendo-se como fonte de infecção enquanto o tratamento específico não for iniciado.

6.2 - Patogenicidade - A disseminação da hanseníase numa comunidade depende da suscetibilidade de seus indivíduos, da oportunidade de contato prolongado e do tipo predominante da doença na região. A maioria dos indivíduos de uma população é resistente ao *M. leprae*; 90% dos recém-intectados curam-se sem desenvolver doença clínica. É contagiosa nos casos altamente infectados, cujos doentes eliminam bacilos pelas vias aéreas. Admite-se a transmissão interpessoal, por contato e, principalmente, pelas vias aéreas; a importância da via digestiva e dos insetos não está descartada. Ambos os sexos são afetados, predominando os homens. A hanseníase apresenta longo período de incubação e de **2-7 anos**.

6.3 - Virulência do Agente - O tempo de geração medido e cerca de **10 a 20 dias**. Seu genoma está decifrado e o glicolípido fenólico I é o antígeno espécie-específico principal da camada externa do bacilo. Os doentes com hanseníase wirthowiana (HV) são imunologicamente tolerantes ao *M. leprae*, apresentando **imunidade humoral elevada que não determina resistência**. A incapacidade de desenvolver imunidade celular ao bacilo pode depender de fatores genéticos; observou-se que a suscetibilidade à hanseníase na população do Brasil está associada com marcadores. Devido ao longo período de incubação é menos frequente na infância. Contudo, em áreas mais endêmicas, a exposição precoce em focos domiciliares e a incidência de casos nessa faixa etária. Embora acometa ambos os sexos, observa-se predominância masculina.





7 - PERSISTÊNCIA DO AGENTE BIOLÓGICO NO AMBIENTE: A hanseníase é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, um parasita que atinge especialmente as células da pele e células nervosas. A bactéria penetra o organismo por meio das vias respiratórias ou secreções como a saliva, sendo transmitido da mesma forma, até se instalar nos nervos periféricos e na pele. O tempo de incubação é lento, levando da contaminação até o surgimento dos sintomas, em média, de dois a cinco anos. A contaminação do vírus pode ocorrer a partir da exposição das condições higiênicas inadequadas ou do contato íntimo com o portador sem tratamento.

8 - ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS OU DADOS ESTATÍSTICOS:

No período de 2012 a 2016, foram diagnosticados 151.764 casos novos de hanseníase no Brasil, o que equivale a uma taxa média de detecção de 14,97 casos novos para cada 100 mil habitantes. Entre estes, 84.447 casos novos ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 55,6% do total. Nesse período, observou-se que a taxa de detecção por 100 mil habitantes na população masculina foi maior que na população feminina em todas as faixas etárias, sobretudo a partir dos 15 anos de idade.

Os Dados Estatístico estão inseridos no PGR através do Agravos Notificados no período de janeiro a agosto de 2022.

9 - OUTRAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS: Todos os casos de hanseníase, independentemente da forma clínica, deverão ser avaliados quanto ao grau de incapacidade no momento do Dx e, no mínimo, uma vez por ano, inclusive na alta por cura. Toda atenção deve ser dada ao Dx precoce do comprometimento neural e para tanto os profissionais de saúde e pacientes devem ser orientados para uma atitude de vigilância do potencial incapacitante da hanseníase. Tal procedimento deve ter em vista o tratamento adequado para cada caso e a prevenção de deformidades. Essas atividades não devem ser dissociadas do tratamento quimioterápico, estando integradas na rotina dos serviços, de acordo com o grau de complexidade deles.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 61/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

1 - AGENTE BIOLÓGICO: Varicela ou Zoster**2 - CLASSIFICAÇÃO DO AGENTE BIOLÓGICO DE ACORDO COM O ANEXO I DA NR 32: 3**

3 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: SAE, CTA, Hospital Dia, Triagem, Alas A, B, C, Dermatologia e Serviço de Dermatologia e Pneumologia (Dose Supervisionada), Ginecologia e obstetria.

4 - FONTES DE EXPOSIÇÃO E RESERVATÓRIOS: Contato aéreo, gotículas, em contato com pessoas infectadas, tendo os pacientes como reservatórios.

5 - VIAS DE TRANSMISSÃO E DE ENTRADA: A transmissão acontece de pessoa a pessoa, por meio do contato direto ou de secreções respiratórias e, raramente, através de contato com lesões de pele. Indiretamente a Varicela é transmitida por meio de objetos contaminados com secreções de vesículas e membranas mucosas de pacientes infectados

6 - TRANSMISSIBILIDADE, PATOGENICIDADE E VIRULÊNCIA DO AGENTE:

6.1 - Transmissibilidade – O período de transmissão é de 14 a 16 dias. Mas, pode variar entre 10 e 20 dias após o contato. Ele pode ser mais curto em pacientes imunodeprimidos (cujo sistema imunológico está enfraquecido) e mais longo após imunização passiva. Já o período de transmissibilidade varia de 1 a 2 dias antes da erupção e até 5 dias após o surgimento do primeiro grupo de vesículas. Enquanto houver vesículas, a infecção é possível.

6.2 - Patogenicidade – Tem patogenicidade alta (quase todos os indivíduos infectados apresentam doença). Provoca varicela e herpes zoster. O vírus, após infecção primária, pode permanecer latente e sofrer reativação, causando herpes zoster (este excepcionalmente, pode surgir em pessoas após contato com doentes de varicela e, até mesmo, com outro doente de zoster)





6.3 - Virulência do Agente - Variável. Causa doença, mas grave em adultos do que nas crianças. Imunodeprimidos podem ter formas muito mais graves (varicela hemorrágica). Herpes zoster, por reativação do vírus, é mais comum quando há comprometimento imunológico e doenças crônicas. Infecção bacteriana secundária de pele é frequente. A síndrome de Reye, complicação de alta letalidade, é rara em adultos. A infecção fetal, durante a gestação, pode levar a embriopatia, com síndrome da varicela congênita. A nevralgia pós-herpética é frequente (atinge cerca de 40% dos indivíduos acima de 50 anos), principalmente mulheres. A principal característica clínica são lesões cutâneas, que se apresentam nas diversas formas evolutivas, acompanhadas de uma sensação incômoda na pele e coceira. Além disso, a Varicela pode resultar em febre moderada e sintomas sistêmicos, como mal-estar, cansaço, dor de cabeça e perda de apetite.

7 - PERSISTÊNCIA DO AGENTE BIOLÓGICO NO AMBIENTE: Permanece viável em secreções deixadas em superfícies por curtos períodos; a luz solar contribui para sua inativação.

8 - ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS OU DADOS ESTATÍSTICOS: No Brasil no período entre 2012 e 2017 foram notificados 602.136 casos de varicela no Brasil, a região sul notificou o maior número com 199.057 (33 %) dos casos, seguindo a região sudeste com 189.249 (31,4%), enquanto a região norte notificou apenas 40.325 (6,6%). (Tabela 1). Em 2013, destaca-se o ano com o maior registro de casos de varicela, com 197.628 (32,8%) casos, e em 2017 o menor número de registros, com 11220 (1,8%) casos, sendo dados parciais. A média de casos notificados neste período foi de 100.356 casos.

Os Dados Estatístico estão inseridos no PGR através do Agravos Notificados no período de janeiro a agosto de 2022.

9 - OUTRAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS: A suscetibilidade é universal. A infecção confere imunidade permanente, embora, raramente, possa ocorrer um segundo episódio de varicela. Infecções subclínicas são raras. A imunidade passiva transferida para o feto pela mãe que já teve varicela assegura, na maioria das vezes, proteção até 4 a 6 meses de vida extrauterina.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 62/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

1 - AGENTE BIOLÓGICO: HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana**2 - CLASSIFICAÇÃO DO AGENTE BIOLÓGICO DE ACORDO COM O ANEXO I DA NR 32:**

3 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: SAE, CTA, Hospital Dia, Triagem, Alas A, B, C, CME, Dermatologia e Serviço de Dermatologia e Pneumologia (Dose Supervisionada), Ginecologia e obstetrícia.

4 - FONTES DE EXPOSIÇÃO E RESERVATÓRIOS: Contato com fluídos corpóreos humanos em corrente sanguínea.

5 - VIAS DE TRANSMISSÃO E DE ENTRADA: A transmissibilidade é maior quando são inoculados no profissional, em acidentes com material Perfurocortante, sangue e derivados e fluídos corpóreos com sangue contaminados com vírus. Outras secreções (sêmen, secreção, vaginal, LCR, leite humano, exsudatos, líquidos serosos, líquidos amnióticos, saliva, fezes, urina) são de menor risco. O indivíduo infectado pode transmitir o vírus durante todas as fases da infecção, o risco é proporcional à Magnitude da viremia.

6 - TRANSMISSIBILIDADE, PATOGENICIDADE E VIRULÊNCIA DO AGENTE:

6.1 - Transmissibilidade – o indivíduo contaminado pelo vírus HIV pode transmiti-lo em todas as fases da infecção, risco este proporcionado pela magnitude da viremia.

6.2 - Patogenicidade - Os infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) evoluem para uma grave disfunção do sistema imunológico, à medida que vão sendo destruídos os linfócitos T CD4+, uma das principais células alvo do vírus. A contagem de linfócitos T CD4+ e um importante marcador dessa imunodeficiência, sendo utilizada tanto para estimar o prognóstico e avaliar a indicação de início de terapia antirretroviral, quanto para definição de casos de AIDS, com fins epidemiológicos.

6.3 - Virulência do Agente – A doença pode ou não ter expressão clínica logo após a infecção, sendo importante que o profissional saiba conduzir a investigação laboratorial após a suspeita de risco de infecção pelo HIV. O período da fase de infecção aguda até o desenvolvimento da imunodeficiência pode variar entre 5 e 10 anos, média de seis anos.





7 - PERSISTÊNCIA DO AGENTE BIOLÓGICO NO AMBIENTE: O HIV, apesar de tudo, é um vírus frágil que não sobrevive fora do corpo.

8 - ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS OU DADOS ESTATÍSTICOS: A história natural dessa infecção vem sendo alterada, consideravelmente, pela terapia antirretroviral (TARV), a qual foi iniciada no Brasil em 1996, resultando em um aumento da sobrevida dos pacientes, mediante reconstrução das funções do sistema imunológico e redução de doenças secundárias e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Uma das prioridades do Programa Nacional de DST e AIDS e a redução da transmissão vertical do HIV. Resultados animadores vem sendo observados a partir da instituição de protocolos de tratamento da gestante/parturiente e criança exposta, a qual, além da quimioprofilaxia com os antirretrovirais, deve ser alimentada com fórmula infantil desde o nascimento até a confirmação do seu *status* sorológico.

Para facilitar a compreensão dos diferentes aspectos dessa complexa infecção, das diferentes abordagens de notificação, investigação, diagnóstico e tratamento optou-se por dividir este capítulo em duas partes: a primeira, sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) propriamente e a segunda, em que se destacam aspectos específicos da infecção e dos procedimentos para gestantes, parturientes, nutrízes e crianças expostas ao risco de infecção. De 2007 até junho de 2017, foram notificados no Sinan 194.217 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 96.439 (49,7%) na região Sudeste, 40.275 (20,7%) na região Sul, 30.297 (15,6%) na região Nordeste, 14.275 (7,4%) na região Norte e 12.931 (6,7%) na região Centro-Oeste. No ano de 2016, foram notificados 37.884 casos de infecção pelo HIV, sendo 3.912 (10,3%) casos na região Norte, 7.693 (20,3%) casos na região Nordeste, 15.759 (41,6%) na região Sudeste, 7.688 (20,3%) na região Sul e 2.832 (7,5%) na região Centro-Oeste.

OUTRAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS: Os resultados dos estudos de laboratório não devem ser usados para avaliar o risco pessoal específico da infecção, pois a quantidade de vírus estudados não é encontrada em amostras humanas, ou em outro lugar na natureza, e ninguém foi identificado como infectado com HIV, devido à contato com uma superfície ambiental. Além disso, o HIV é incapaz de se reproduzir fora do seu hospedeiro vivo (ao contrário de muitas bactérias ou fungos, que podem fazê-lo em condições adequadas), exceto sob condições de laboratório e, portanto, ele não se espalhe ou manter infeciosidade fora do seu hospedeiro.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 63/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

1 - AGENTE BIOLÓGICO: Vírus SAR's COV 2 (Coronoavirus)**2 - CLASSIFICAÇÃO DO AGENTE BIOLÓGICO DE ACORDO COM O ANEXO I DA NR 32:**

3 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: SAE, CTA, Hospital Dia, Triagem, Alas A, B, C, CME, Dermatologia e Serviço de Dermatologia e Pneumologia (Dose Supervisionada), Ginecologia e obstetrícia.

4 - FONTES DE EXPOSIÇÃO E RESERVATÓRIOS: Contato com aerossóis, contato com salivas e gotículas.

5 - VIAS DE TRANSMISSÃO E DE ENTRADA: A transmissibilidade é maior quando em contato com Gotículas de saliva; Espirro; Tosse; Catarro; Contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão; Contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos. A transmissão ocorre, principalmente, de pessoa para pessoa e seu período de incubação, que é o tempo para que os primeiros sintomas apareçam, pode ser de 1 a 14 dias

6 - TRANSMISSIBILIDADE, PATOGENICIDADE E VIRULÊNCIA DO AGENTE:

6.1 - Transmissibilidade – Por contato é a transmissão da infecção por meio do contato direto com uma pessoa infectada (por exemplo, durante um aperto de mão seguido do toque nos olhos, nariz ou boca), ou com objetos e superfícies contaminados (fômites) ; Por gotículas é a transmissão da infecção por meio da exposição a gotículas respiratórias expelidas, contendo vírus, por uma pessoa infectada quando ela tosse ou espirra, principalmente quando ela se encontra a menos de 1 metro de distância da outra; Por aerossol é a transmissão da infecção por meio de gotículas respiratórias menores (aerossóis) contendo vírus e que podem permanecer suspensas no ar, serem levadas por distâncias maiores que 1 metro e por períodos mais longos (geralmente horas. O período de incubação é estimado entre 1 a 14 dias, com mediana de 5 a 6 dias.





6.2 - Patogenicidade - Enquanto muitos indivíduos infectados podem apresentar-se assintomáticos ou com sintomas respiratórios superiores, outros desenvolvem pneumonia intersticial que pode rapidamente seguir com insuficiência respiratória, podendo evoluir com falência de múltiplos órgãos.

6.3 - Virulência do Agente – O período de incubação e a duração do curso da doença pelo SARS-CoV-2 seguem a tendência geral dos outros seis HCoVs. Por um lado, a infecção por SARS-CoV-2 apresenta características mais comuns durante a infecção por HCoVs adquiridos na comunidade, incluindo a apresentação de sintomas inespecíficos, leves ou até inexistentes. Por outro lado, um subconjunto de casos graves da COVID-19 também pode ser visto como no caso da infecção por SARS-CoV. A transmissão entre humanos foi confirmada pela presença de casos entre familiares e profissionais de saúde.

7 - PERSISTÊNCIA DO AGENTE BIOLÓGICO NO AMBIENTE: A suscetibilidade é geral, por ser um novo vírus e de potencial pandêmico. Sobre a imunidade, ainda não se sabe por quanto tempo a infecção em humanos irá gerar imunidade contra novas infecções e se essa imunidade pode durar por toda a vida. Evidências atuais sugerem a possibilidade de reinfecção pelo vírus SARS-CoV-2. Entretanto, reinfecções são incomuns no período de 90 dias após a primo-infecção.

8 - ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS OU DADOS ESTATÍSTICOS: Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Essa decisão aprimora a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. É a sexta vez na história que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada. As outras foram: 25 de abril de 2009: pandemia de H1N1, 5 de maio de 2014: disseminação internacional de poliovírus, 8 agosto de 2014: surto de Ebola na África Ocidental, 1 de fevereiro de 2016: vírus zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas, 18 maio de 2018: surto de ebola na República Democrática do Congo, A responsabilidade de se determinar se um evento constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional cabe ao diretor-geral da OMS e requer a convocação de um comitê de especialistas – chamado de Comitê de Emergências do RSI. Esse comitê dá um parecer ao diretor-geral sobre as medidas recomendadas a serem promulgadas em caráter emergencial. Essas Recomendações Temporárias incluem medidas de saúde a serem implementadas pelo Estado Parte onde ocorre a ESPII – ou por outros Estados Partes conforme a situação – para prevenir ou reduzir a propagação mundial de doenças e evitar interferências desnecessárias no comércio e tráfego internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

OUTRAS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS: A vacinação contra a Covid-19 provou ser altamente efetiva na proteção contra casos graves e morte. No entanto, a efetividade da vacinação com as duas doses iniciais diminuiu com a chegada de novas variantes de preocupação, particularmente a Ômicron, justificando a aplicação da dose de reforço. A maior parte dos estudos sobre efetividade das vacinas tem se concentrado naquelas de mRNA e adenovírus, embora os imunizantes de vírus inativado tenham sido amplamente usados particularmente nos países de baixa e média rendas – em janeiro de 2022, eles representavam metade das doses aplicadas no mundo.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 64/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Anexo III - Classificação dos Grupos Homogêneos de Exposição

As tabelas de distribuição dos Grupos Homogêneos de Exposição apresentam a antecipação, reconhecimento e as medidas de controle existentes nos ambientes de trabalho e as recomendações propostas de acordo com as legislações nacionais vigentes e na ausência ou omissão destas leis, as normas internacionais.

Em caso de novas situações de riscos ambientais ou qualquer alteração na estrutura física ou organizacional da empresa, não contemplados neste programa, deverão ser estudadas e implantadas as medidas de controle destes novos riscos.

As chefias dos setores deverão informar à USOST - Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalhador, as alterações com antecedência para realização das avaliações dos agentes e das condições ambientais de trabalho.

As avaliações qualitativas realizadas nos postos de trabalho serviram como antecipação dos riscos ambientais, pois a partir delas foi possível programar as medidas de minimização de ação dos agentes riscos.





As avaliações quantitativas foram realizadas no mês de março de 2017, de acordo com a função, posto de trabalho, agente de risco e fonte geradora, e estão registradas no Relatório de Avaliações Quantitativas, e nos Laudos de Insalubridades, onde estão quantificados os graus de insalubridades e os percentuais que os empregados têm a perceber sobre seus salários.

Os postos de trabalhos e funções que surgirem e que necessitem de avaliações quantitativas, serão contemplados de acordo com a necessidade de realização delas.





O GHE - Grupos Homogêneos de Exposição envolve um grupo de trabalhadores que exercem atividades diferentes ou similares dentro de um mesmo ambiente de trabalho, ou seja, expostos aos mesmos agentes ambientais.

O conceito de GHE, conforme o manual "Occupational Exposure Sampling" da "National Industrial Organization Safety and Health (NIOSH)", nos diz que um GHE corresponde a um grupo de trabalhadores, que experimentam exposição semelhante, de forma que o resultado fornecido pela avaliação da exposição de qualquer trabalhador do grupo seja representativo da exposição do restante dos trabalhadores do mesmo grupo.





De acordo com a proximidade da fonte geradora ou ainda com forma de propagação do agente, sempre que possível, foi identificado o Exposto de Maior Risco (EMR) dentro de cada GHE, e sobre ele foram e serão realizadas as avaliações qualitativas e quantitativas.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 65/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





CLASSIFICAÇÃO DOS GRUPOS HOMOGÊNEOS DE EXPOSIÇÃO - GHES															
GHE	GER	QUA	LOT	SETOR/UNIDADE	CARGO/FUNÇÃO	NOME	SEXO		RISCOS						
							MAS	FEM	FIS	QUI	BIO	ERG	ACI		
1	59		ADMINISTRATIVOS	SUPERINTENDÊNCIA	SUPERINTENDENTE	ANTONIO OLIVEIRA DOS SANTOS JUNIOR	1					X	X		
					ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	SABRYNA ARAUJO MALTA BARBOSA		1				X	X		
				1	OUVIDORIA	OUVIDOR	PAULO DA SILVA SOUZA	1					X	X	
				1	SETOR JURÍDICO	ADVOGADO	MAYARA GUIRELLE LIMA		1					X	X
				1	AUDITORIA	AUDITOR	FRANCO OMOTO	1						X	X
				1	UNIDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	CHEFE DE UNIDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	DAIANNI ALVES PARREIRA		1					X	X
				1	SETOR DE GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA	CHEFE DO SETOR DE GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA	ROSSINE AMBROSIO ALVES	1						X	X
				4	SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL	CHEFE DE SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL	WEINER SOARES DE LIMA	1						X	X
						ANALISTA DE TI	NORTON DAVID SANTOS ANDRADE	1						X	X
						ANALISTA DE TI	JOSENILTON TOCANTINS SILVA	1						X	X
						ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	IZAQUIEL DA SILVA BRITO	1						X	X
				1	SETOR DE CONTRATUALIZAÇÃO E REGULAÇÃO	CHEFE DE SETOR DE CONTRATUALIZAÇÃO E REGULAÇÃO	MILENE DAMOUS DE CASTRO		1					X	X
				1	SETOR DE GESTÃO DA QUALIDADE	CHEFE DO SETOR DE GESTÃO DA QUALIDADE	RAIMUNDA MARIA FERREIRA DE ALMEIDA		1					X	X
				1	GERÊNCIA ADMINISTRATIVA	GERENTE ADMINISTRATIVO	MISSAEL ARAUJO DE LIMA	1						X	X
				2	DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS E SETOR DE ADMINISTRAÇÃO	CHEFE DA DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	PEDRO ALVES JUNIOR BEZERRA	1						X	X
						CHEFE DO SETOR DE ADMINISTRAÇÃO	JANNINE CASTELO BRANCO GOMES		1					X	X
				2	SETOR DE CONTABILIDADE	CHEFE DO SETOR DE CONTABILIDADE	ELISSILEIDE LIMA DE SOUSA		1					X	X
						ANALISTA ADMINISTRATIVO - CONTABILIDADE	JOACY WANDERLEY DE SOUSA	1						X	X
1	SETOR DE GESTÃO ORÇAMENTARIA E FINANCEIRA	CHEFE DO SETOR DE GESTÃO ORÇAMENTARIA E FINANCEIRA	JEFSON ADRIANO OLIVEIRA CARVALHO	1						X	X				

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 66/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





		4	UNIDADE DE LICITAÇÕES E CONTRATOS	CHEFE DA UNIDADE DELICITAÇÕES E CONTRATOS	THIAGO ALVES RIBEIRO	1					X	X	
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	ISINETE CONCEIÇÃO DE ALMEIDA SARAIVA		1					X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	JEOVANE PEREIRA DE MIRANDA	1						X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	EVA RODRIGUES DA SILVA	1						X	X
		2	UNIDADE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	CHEFE DA UNIDADE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	URIEL VILAGELIM MIRANDA	1						X	X
				ANALISTA ADMINISTRATIVO - ADMINISTRAÇÃO	MARCUS FÁBIO DOS SANTOS PACÍFICO	1						X	X
		2	UNIDADE DE PATRIMÔNIO	CHEFE DA UNIDADE DE PATRIMONIO	EUNICE GONÇALVES PEREIRA DA COSTA		1					X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	ANDRE BARBOSA DE AMORIM	1						X	X
		3	SETOR DE HOTELARIA HOSPITALAR	CHEFE DO SETOR DE HOTELARIA HOSPITALAR	MARIA DA GUIA CLEMENTINO FERRAZ		1					X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	CARMELITA DA SILVA SOUSA		1					X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	GEISSY HELLEN VIEIRA GOMES ALVES		1					X	X
		2	DIVISÃO DE GESTÃO DE PESSOAS	CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO DE PESSOAS	JOSEAN PEREIRA DE SOUSA	1						X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	LUCIANA SILVA DE MOARES		1					X	X
		2	UNIDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS	CHEFE DA UNIDADE DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAS	JÉSSICA ROCHA FERNANDES		1					X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	JOÃO OTAVIO RODRIGES COIMBRA TAVARES	1						X	X
		1	UNIDADE SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO	CHEFE DA UNIDADE SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO	DIDIANE VIEIRA DE SOUZA FOTALEZA	1						X	X
		1	DIVISÃO DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA HOSPITALAR	CHEFE DA DIVISÃO DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA HOSPITALAR	NADJA DE PAULA BARROS DE SOUSA		1					X	X
		2	SETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA	CHEFE DO SETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA	NADJA DE PAULA BARROS DE SOUSA							X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	MOYSES CANDIDO MORAIS BORGES	1						X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	YURI MATHEUS SANTOS ANDRADE	1						X	X
1	UNIDADE DE SERVIÇOS GERAIS	CHEFE DA UNIDADE DE SERVIÇOS GERAIS	ROSIRENE DOS SANTOS ALCANFOR		1					X	X		
1	SETOR DE ENGENHARIA CLÍNICA	CHEFE DO SETOR DE ENGENHARIA CLÍNICA	NELSON GONÇALVES SILVA	1						X	X		
2	SETOR DE ABASTECIMENTO FARMACEUTICO E SUPRIMENTOS	CHEFE DO SETOR DE ABATECIMENTO FARMACEUTICO E SUPRIMENTOS	JANIO COSME SIMÃO	1						X	X		
		ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	FRANCISCO JOSEAN MOREIRA SANTOS	1						X	X		

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 67/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





		1	GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA	GERENTE DE ENSINO E PESQUISA	DANIELLE PEREIRA BARROS		1				X	X
		2	SETOR DE GESTÃO DO ENSINO	CHEFE DO SETOR DE GESTÃO DO ENSINO	ROBERTA KELLY FERREIRA		1				X	X
				ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	JOSÉ WILSON SILVA BRITO	1				X	X	
		1	SETOR DE GESTÃO DA PESQUISA E DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE	CHEFE DE SETOR DE GESTÃO DA PESQUISA E DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE	PATRICIA ALVES DE MENDONÇA CAVALCANTE		1				X	X
		1	UNIDADE DE E-SAÚDE	CHEFE DA UNIDADE DE E-SAÚDE	REGIANE DE OLIVEIRA ALVES		1				X	X
		1	GRÊNCIA DE ANTEÇÃO À SAÚDE	GERENTE DE ANTEÇÃO À SAÚDE	HILARIO FABIO ARAUJO NUNES	1					X	X
		1	DIVISÃO DE ENFERMAGEM	CHEFE DA DIVISÃO DE ENFERMAGEM	AUREA MARIA CASAGRANDE DA LUZ		1				X	X
		1	DIVISÃO MÉDICA	CHEFE DA DIVISÃO MÉDICA	LILIAN CRISTHIAN FERREIRA DOS S. ROCHA		1				X	X
		1	DIVISÃO DA GESTÃO DO CUIDADO E APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO	CHEFE DA DIVISÃO DA GESTÃO DO CUIDADO E APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO	SATILA EVELY FIGUEREDO DE SOUZA		1				X	X
		1	SETOR DE FARMÁCIA HOSPITALAR	CHEFE DO SETOR DE FARMÁCIA HOSPITALAR	JULIANO DA SILVA FERREIRA	1					X	X
		1	SETOR DE CUIDADOS ESPECIALIZADOS	CHEFE DO SETOR DE CUIDADOS ESPECIALIZADOS	RENATA SOARES DO NASCIMENTO		1				X	X
		1	UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA	CHEFE DA UNIDADE CLÍNICA CIRURGICA	RAQUEL DE SOUSA ANDRADE FERNANDES		1				X	X
		1	UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA	CHEFE DA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA	THALITA COSTA RIBEIRO		1				X	X
		1	UNIDADE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ALA B - PEDIATRIA	CHEFE DE UNIDADE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	LIVIA BRAGA VIEIRA		1				X	X
		1	UNIDADE DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM E DIAGNOSTICOS ESPECIALIZADOS	CHEFE DA UNIDADE DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM E DIAGNOSTICOS ESPECIALIZADOS	ISABEL CRISTINA BENTO MARANHÃO		1				X	X
1	UNIDADE DE BLOCO CIRÚRGICO E PROCESSAMENTO DE	CHEFE DA UNIDADE DE BLOCO CIRÚRGICO E PROCESSAMENTO DE MATERIAL ESTERELIZADO	JOSÉ LUCAS FERREIRA	1					X	X		

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 68/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





		1		MATERIAL ESTERILIZADO - CME										
				UNIDADE MULTIPROFISSIONAL	CHEFE DE UNIDADE MULTIPROFISSIONAL	KARINA E SILVA PEREIRA		1					X	X
2	1	1	APOIO ASSISTENCIAL	SETOR DE CONTRATUALIZAÇÃO E REGULAÇÃO	ENFERMEIRO AUDITOR	NILDENE SILVA ANDRADE		1					X	X
3	4	4	APOIO ASSISTENCIAL	UNIDADE SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	MANOEL JOACI GOMES		1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	MAICON LUCIO DOS SANTOS FIAES		1		X	X	X	X	
				SETOR DE HOTELARIA HOSPITALAR	NUTRICIONISTA	TICIANE NASCIMENTO VIANA		1		X	X	X	X	
				SETOR DE ENGENHARIA CLÍNICA	ENGENHEIRO CLÍNICO	ERICK CURY DOS SANTOS		1		X	X	X	X	
4	1	1	APOIO OPERACIONAL	SETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA	ENGENHEIRO ELETRICISTA	WILLIAM ACIOLI FREIRE DE GOIS		1			X	X	X	X
5	29	7	ASSISTENCIAL	SETOR DE CONTRATUALIZAÇÃO E REGULAÇÃO - NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO	ENFERMEIRO	AMELIA CARLA SILVA OLIVEIRA		1			X	X	X	X
					ENFERMEIRO	ROSEMAURA BENTO DE OLIVEIRA SILVA		1		X	X	X	X	
					ENFERMEIRO	ROSANE CRISTINA MENDES GONÇALVES		1		X	X	X	X	
					ENFERMEIRO	KAREN LEDA SILVA		1		X	X	X	X	
					ENFERMEIRO	JULIANA GUIMARÃES SILVA DE ARAÚJO		1		X	X	X	X	
					ENFERMEIRO	GARDENIA MARIA ALVES BRINGEL		1		X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	JARINA ARAUJO DE SOUSA		1		X	X	X	X	
		11		SETOR DE GESTÃO DA QUALIDADE - VIGILÂNCIA EM SAÚDE	ENFERMEIRO	ANA PAULA PEREIRA MINETO		1		X	X	X	X	
					ENFERMEIRO	LUIS FERNANDO BESERRA MAGALHAES		1		X	X	X	X	
					ENFERMEIRO	KENY TABDA ARRUDA		1		X	X	X	X	

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 69/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





6	13	13	ASSISTENCIAL	UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA SAE E SMDP	ENFERMEIRO	VIVIANY LOPES DE FREITAS		1		X	X	X	X	
					ENFERMEIRO	MARILIA VIANA MIRANDA		1		X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	LUIZ GONZAGA BARROS COELHO NETO	1		X	X	X	X		
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	LETÍCIA CARNEIRO VICENTE		1		X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	JORLENE DA SILVA COSTA		1		X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	HOZANA GOMES PEREIRA		1		X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	GUILHERME DE SOUSA ROCHA	1		X	X	X	X		
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	RITA DE CASSIA PEREIRA DA SILVA		1		X	X	X	X	
				4	UNIDADE DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM E DIAGNOSTICOS ESPECIALIZADOS - SEVIÇO DE ULTRASONOGRAFIA E ECOCARDIOGRAFIA	ENFERMEIRO	FABRICIO ARRAIS DE OLIVEIRA	1		X	X	X	X	
						ENFERMEIRO	JUSSILENE ISABEL DE SOUSA		1		X	X	X	X
						TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARCIA ALVES DE ALECRIM		1		X	X	X	X
						TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARGARETE CAMPOS DA SILVA		1		X	X	X	X
				2	UNIDADE DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM E DIAGNOSTICOS ESPECIALIZADOS - SEVIÇO DE LABORATÓRIO	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	LUSILENE DELMONDES DA COSTA		1		X	X	X	X
						MÉDICO - RADIOLOGIA E DIAG. POR IMAGEM	MARCELO ADRIANO DIAS FERREIRA FURTADO	1		X	X	X	X	
						MÉDICO - ECOCARDIOGRAFIA	MÁRCIO MIRANDA BRITO	1		X	X	X	X	
						TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ELIANE DA SILVA LIMA		1		X	X	X	X
				6	13	13	ASSISTENCIAL	SETOR DE FARMÁCIA HOSPITALAR	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ELISVANE ALVES DA SILVA DIONÍSIO		1		X
TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS	ELIANE PEREIRA DOS SANTOS		1							X	X	X	X	
TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS	CLAUDEMIR DE ALBUQUERQUE PEREIRA	1							X	X	X	X		
FARMACÊUTICO	LARISSA PEREIRA DE CARVALHO		1							X	X	X	X	
FARMACÊUTICO	POLLYANA SALES DE ALMEIDA		1							X	X	X	X	
FARMACÊUTICO	MARIANA MONTEIRO PALITOT		1							X	X	X	X	
FARMACÊUTICO	ELIANE PITMAN DIAS MORAIS		1							X	X	X	X	
FARMACÊUTICO	JOELMA BARBOSA DE MOURA		1							X	X	X	X	
FARMACÊUTICO	GEOCIVAN SILVESTRE FERNANDES	1		X	X	X	X							
TÉCNICO EM FARMÁCIA	YARA KELLIN DE OLIVEIRA LOPES		1		X	X	X	X						
TÉCNICO EM FARMÁCIA	JOÃO PAULO ARAÚJO FERREIRA	1		X	X	X	X							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 70/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





					TÉCNICO EM FARMÁCIA	ANA PAULA LEICHTWEIS		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM FARMÁCIA	DILAMAR MOTA NETO	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM FARMÁCIA	VINICIUS MACEDO DE SOUSA	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM FARMÁCIA	GETULIO DIAS NETO	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM FARMÁCIA	LUCIANA BORGES CHAVES		1		X	X	X	X
7	21	21	ASSISTENCIAL	UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA - TRIAGEM E HOSPITAL DIA -	ENFERMEIRO	KARIO FRANCISCO RODRIGUES DE ARAUJO	1			X	X	X	X
					ENFERMEIRO	ALESSANDRA SILVA OLIVEIRA		1		X	X	X	X
					ENFERMEIRO	MAYRA DE ALMEIDA XAVIER ALENCAR		1		X	X	X	X
					ENFERMEIRO	ALDA HELENA DOS SANTOS CARVALHO		1		X	X	X	X
					ENFERMEIRO	JOELE LAYANA FERNANDES COSTA		1		X	X	X	X
					ENFERMEIRO	FRANCISCO DE ASSIS DE A. DA CONCEICAO	1			X	X	X	X
					ENFERMEIRO	JOANA D'ARC GONÇALVES DE OLIVEIRA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	SEBASTIÃO SOARES DA SILVA	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ADRIANA DOS SANTOS RIBEIRO		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ADULTRINO CÉSAR DA SILVA	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ALLANA MARIA MARTINS		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	DALAENE APARECIDA GENEROSO SANTOS		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	DHEYME CRISTYAN SILVA L. DE SOUSA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	GEISIENE SILVA VIANA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	LUCILEUZA SOBREIRA DE JESUS LIMA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	OSMARINA RODRIGUES MENDES		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	WANDERLEY NUNES GUIMARAES	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARICILDA DE JESUS PINTO DE OLIVEIRA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	TATIANA SOUZA LEÃO		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	SANDRI ROGERS LOPES DA SILVA		1		X	X	X	X
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ANDRESSA SILVA MARQUES		1		X	X	X	X					
8	18	18	ASSISTENCIAL	UNIDADE DE BLOCO CIRÚRGICO E PROCESSAMENTO DE	ENFERMEIRO	MAYSA RAFAELA BRITO CUTRIM DA SILVA		1	X	X	X	X	X
					ENFERMEIRO	MARCOS ANTONIO SILVA BATISTA	1		X	X	X	X	X
					ENFERMEIRO	GERMANA GAMA DA CRUZ SABOIA		1	X	X	X	X	X
					ENFERMEIRO	IZABEL CRISTINA QUEIROZ MALIZIA		1	X	X	X	X	X

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 71/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





9	39	15	MÉDICOS - ASSISTENCIAIS	UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA AMBULATÓRIO/ENFERMARI A	MATERIAL ESTERILIZADO - CME	ENFERMEIRO	GILMARA CRUZ E SILVA LACERDA		1	X	X		X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MICELE MARINHO DA SILVA DE AZEVEDO		1	X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	DI GENNARO COIMBRA SILVA	1		X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	VANESA BRANDAO MARTINS DE MORAIS		1	X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	EURIPEDES ALVES DA CONCEIÇÃO	1		X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARIA TANIA SILVEIRA DA COSTA		1	X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ANA CRISTINA SILVA SOUSA		1	X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	JAKSON DE SOUZA SILVA	1		X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	RAIMUNDO NONATO SANTOS DE SOUSA	1		X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	DAYANE DA SILVA NASCIMENTO		1	X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	DOMINGAS SANTOS DA SILVA		1	X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	JULIENE CARLOS DE OLIVEIRA		1	X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	CARLA ADRIANA GOMES DA COSTA SILVA		1	X	X	X	X	X	
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	GARDENHA SOARES LIMA		1	X	X	X	X	X	
					MÉDICO - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	ZORAIDE ANDRADE DA CRUZ REIS		1		X	X	X	X	
					MÉDICO - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	ADILA FIGUEIRA QUEIROZ		1			X	X	X	
					MÉDICO - DERMATOLOGIA	ADRIANA MONTEIRO DA SILVA COSTA		1			X	X	X	
					MÉDICO - DERMATOLOGIA	EBERT MOTA DE AGUIAR	1				X	X	X	
					MÉDICO - CARDIOLOGIA	ALINNE KATIENNY L. SILVA MACAMBIRA		1			X	X	X	
					MÉDICO - GASTROENTEROLOGIA	BARBARA DE MORAIS BORBA		1			X	X	X	
					MÉDICO - MÉDICO NEFROLOGIA	CAMILA RIBEIRO LEAL		1			X	X	X	
					MÉDICO - HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	CRISTINA TAVARES LEAL		1			X	X	X	
					MÉDICO - NEUROLOGIA	FELIPE MOREIRA DIAS	1				X	X	X	
					MÉDICO - OFTALMOLOGIA	MAIANNA MACEDO DE SOUSA		1			X	X	X	
				MÉDICO - GASTROENTEROLOGIA	MARCELIA CLEONICE B. VIEIRA DOS SANTOS		1			X	X	X		
				MÉDICO - PSIQUIATRIA	MARCOS SUPERBO DA SILVA C. JUNIOR	1				X	X	X		
				MÉDICO - INFECTOLOGIA	PAULA MICKAELE TONACO SILVA		1			X	X	X		
				MÉDICO - PNEUMOLOGIA	EMANUELL FELIPE SILVA LIMA	1				X	X	X		
				MÉDICO - INFECTOLOGIA	RONNER NUNES TOLEDO	1				X	X	X		
	12				MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	ALEXSANDRA ROSSI		1		X	X	X		

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 72/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





10	81	9	UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA AMBULATÓRIO /ENFERMARIA	MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	ANTONIO ALBERTO FERRARI MENDONÇA NETO	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	EVANDRO OLIVEIRA RODRIGUES DE SOUSA	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	FERNANDO HOLANDA LIMA	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	JORGE HIGO PAIVA OLIVEIRA	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	LEYDE MARIA FRAZAO SOUSA	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - PEDIATRIA	LOYANE CRISTINE CANEDO A. M. DE MORAIS	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	EDISON ALVES PROCERCIO JUNIOR	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	ALESSANDRA PAZ SILVÉRIO	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	PAULA SARAIVA DUAILIBE BARBOSA	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - CLÍNICA MÉDICA	PAULO ROBERTO DA SILVA COSTA JUNIOR	1		X	X	X	X	
		MÉDICO - DERMATOLOGIA	FERNANDA CONSENTINO KONKRA DE SIQUEIRA	1		X	X	X	X			
		3	UNIDADE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ALA B - PEDIATRIA	MÉDICO - PEDIATRIA	ALLAN VINICIUS DUQUES RESENDE	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - PEDIATRIA	ANDREIA DE ARAUJO SILVA	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - PEDIATRIA	ANYELLE BORGES DE SOUSA FELICIANO	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - PEDIATRIA	DARIO SILVA DA SILVA JÚNIOR	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - PEDIATRIA	ELAINE BARROS DE ALENCAR COSTA	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - PEDIATRIA	RAQUEL ALVES TOBIAS	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - PEDIATRIA	SALMA MARIA DIAS	1		X	X	X	X	
				MÉDICO - PEDIATRIA	ROBSON CESAR MATIAS DE SOUSA	1		X	X	X	X	
		3	UNIDADE DE BLOCO CIRÚRGICO E PROCESSAMENTO DE MATERIAL ESTERELIZADO - CENTRO CIRÚRGICO	MÉDICO - CIRURGIA GERAL	MARCELO DE OLIVEIRA MELO	1		X	X	X	X	
MÉDICO - ANESTESIOLOGISTA	LEONARDO MEDEIROS CINTRA			1		X	X	X	X			
MÉDICO - ANESTESIOLOGISTA	MAURICIO TEIXEIRA MARTINS DA C. FILHO			1		X	X	X	X			
10	81	12	ASSISTENCIAL	UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA - ALA A -	ENFERMEIRO	CARLA KAROLINE DE A. OLIVEIRA	1		X	X	X	X
					ENFERMEIRO	WANNATHA DA MOTA MACÊDO	1		X	X	X	X
					ENFERMEIRO	KAEL RAFAEL SILVA	1		X	X	X	X
					ENFERMEIRO	LEANDRO FLORES DA MOTA	1		X	X	X	X
					ENFERMEIRO INTENSIVISTA	CRISTIANO DOS SANTOS COSTA	1		X	X	X	X
					ENFERMEIRO	DANUBIA FERNANDES DE SOUSA	1		X	X	X	X

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 73/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





45	UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA - ALA C -	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	DEUCELIA DE SOUZA SILVA	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	DELMA RODRIGUES DA SILVA MIRANDA	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	VILMA DUARTE SILVA	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	PAULO CEZAR PEREIRA MARQUES	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	HOSANA F. DE ARAUJO CONCEICAO	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	VALMIR SOUSA SILVA	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	JONAS MAICON SOUZA VARAO	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	MEIRE ROSE M. DE S. SANTOS	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	GISLEANNE LIMA DE SOUSA	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	CAROLINI SILVA BATISTA	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	NADYA KELLY CARVALHO BATISTA	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	JOAO OLIMPIO FERNANDES JUNIOR	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	JAILSON SANTOS VIEIRA	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	JANEIDE DE ALMEIDA GOMES	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	MARIA REJANE FRANCA DA SILVA SOUSA	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	PAMELLA DE MENESES BARBOSA MARTIN	1	X	X	X	X
		ENFERMEIRO	CLAYRA RODRIGES DE SOUSA MONTE ARAÚJO	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	SANYCLER OLIVEIRA SILVA	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	GLENIA DA SILVA OLIVEIRA	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MAURISA DIAS FARIAS	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ANDERSON PEDROSA DE ARAUJO	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	REJANE PEREIRA TORRES FARIA	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ADEÍDES GOMES DE AQUINO	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	CLAUDINETE SOUSA DOS SANTOS ROCHA	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	CARLOS DE JESUS MARTINS SIQUEIRA	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	CLAUDIA RIBEIRO FERNANDES	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	KENYA CRISTINA VIEIRA CARMO	1	X	X	X	X
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	AMADEUS CAJADO GOMES	1	X	X	X	X
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	EDISON LIMA DA SILVA	1	X	X	X	X		
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ELISSON NASCIMENTO DE OLIVEIRA	1	X	X	X	X		

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 74/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





24	UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA - ALA B -	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ELIELSON EVANGELISTA DA ROCHA	1		X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	GILVANIA DE ASSUNÇÃO SILVA		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ANTONIO FRANCISCO PEREIRA FERREIRA	1		X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MITALI CAVALCANTE BRITO		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	NELIZAMAR DE OLIVEIRA DOURADO		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	THAYANE MIRANDA DOS SANTOS		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARIA CRISTINA VERAS		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MAGNA PEREIRA DE ARAÚJO		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	CLEITON CARDOSO DE SOUSA	1		X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARCELO BARROS SILVA	1		X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARIA JARDEANE NOGUEIRA DOS SANTOS		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ALDINEI OLIVEIRA SERQUEIRA LIMA	1		X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ZENAIDE SILVA OLIVEIRA		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	DANILO DA SILVA DOS SANTOS	1		X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	NIKELLE OLIVEIRA COSTA GUIMARAES		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	GELSILENE DE SOUZA CASSIANO		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	JAMES PEREIRA RODRIGUES	1		X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARIA VIVIANE DA SILVA		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	CLEITON VARGAS DOS SANTOS	1		X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	LEILIANE ALVES FERREIRA		1	X	X	X	X	
		TÉCNICO EM ENFERMAGEM	LÍGIA DIVINA DE JESUS		1	X	X	X	X	
			ENFERMEIRO	ELAYNA MEDEIROS DE OLIVEIRA		1	X	X	X	X
			ENFERMEIRO	MARCIO MARTINS MENDES	1		X	X	X	X
			ENFERMEIRO	SANDRA MARIA VINHAL		1	X	X	X	X
	ENFERMEIRO	MALAQUIAS JUNIOR DE L. NASCIMENTO	1		X	X	X	X		
	ENFERMEIRO	RIVANDO SOUSA COSTA	1		X	X	X	X		
	ENFERMEIRO	MANALDE FERREIRA DA SILVA		1	X	X	X	X		
	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	FRANCILENE RIBEIRO DA SILVA		1	X	X	X	X		
	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ELZIVANIA DE CARVALHO SILVA		1	X	X	X	X		
	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ISABEL JOSÉ REIS DE SOUSA		1	X	X	X	X		

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 75/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	GISELENE ANDRADE SILVA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARIA COSTA DA SILVA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	THAMYS LORRAN BEZERRA DA SILVA	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	REGIA MARIA ALVES DIAS PEREIRA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	ERIKA LEAL VIEIRA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	RAFAEL COELHO NOLETO	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	CRISTINA DA SILVA MILHOMENS		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	THIAGO DIAS RIOS	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	MARIA MADALENA BATISTA DOS SANTOS		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	JORGE CARNEIRO ALVES	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	EDINEUMA LOPES DE OLIVEIRA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	SERGIO MURILO FREIRE BARBOSA	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	JUSLAID SOUSA CARDOSO		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	BHYANNKA MONTE PALMA COSTA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM ENFERMAGEM	GILVANETE RAMOS DA SILVA FEITOSA		1		X	X	X	X
11	7	7	ASSISTENCIAL	UNIDADE DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM E DIAGNOSTICOS ESPECIALIZADOS - SERVIÇO DE RADIOLOGIA -	TÉCNICO EM RADIOLOGIA	ANTONIO MAIA JÚNIOR	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM RADIOLOGIA	BELAILTON RIBEIRO DE MORAIS	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM RADIOLOGIA	SHEYLA MARIA FERREIRA		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM RADIOLOGIA	ALESSANDRO ALVES REGO	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM RADIOLOGIA	LEANDRO MOREIRA COSTA	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM RADIOLOGIA	SANDRO JUNIOR GOMES LIMA	1			X	X	X	X
					TÉCNICO EM RADIOLOGIA	EMANUEL LEAL VIEIRA	1			X	X	X	X
12	18	18	ASSISTENCIAL	UNIDADE MULTIPROFISSIONAL	ASSISTENTE SOCIAL	ELIANE WANDERLEY DE BRITO		1		X	X	X	X
					ASSISTENTE SOCIAL	KATIA MENEZES E SILVA		1		X	X	X	X
					ASSISTENTE SOCIAL	KARLA RAYANE ALVES DA SILVA		1		X	X	X	X
					PSICÓLOGO - ÁREA HOSPITALAR	NARA SIQUEIRA DAMACENO		1		X	X	X	X
					PSICÓLOGO - ÁREA HOSPITALAR	RUY FERREIRA DA SILVA	1			X	X	X	X
					FISIOTERAPÊUTA	SANTO EZIO BAZZO JUNIOR	1			X	X	X	X
					FISIOTERAPÊUTA	DEBORA DELLANE SOARES DA CRUZ LEMES		1		X	X	X	X
					FISIOTERAPÊUTA	THAIS FONSECA BANDEIRA		1		X	X	X	X





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 76/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

					TERAPEUTA OCUPACIONAL	CINTHYA MARTINS DE SOUZA		1		X	X	X	X
					TERAPEUTA OCUPACIONAL	JULIANA MARIA DOS SANTOS S. MACIEL		1		X	X	X	X
					CIRUJIÃO DENTISTA	GILDA GOMES BORBA		1		X	X	X	X
					CIRUJIÃO DENTISTA	SUZANA NERES SOARES		1		X	X	X	X
					TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA		1		X	X	X	X
					NUTRICIONISTA	GENICE OLIVEIRA DE SOUZA		1		X	X	X	X
					NUTRICIONISTA	ALINNE AURELIO CARNEIRO		1		X	X	X	X
					NUTRICIONISTA	ANTONIO PEDRO LEITE LEMOS	1			X	X	X	X
					FONOAUDIOLÓGO	IANNE MELO DA SILVA		1		X	X	X	X
					PEDADOGA ASSITENCIAL	REGINA DE SOUSA LIMA BRAGA		1		X	X	X	X
Total	291	291		-	-	-	111	180					





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 77/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

Anexos IV - Planilhas de Inventário de Riscos





PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS						Planilha 01		
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
Superintendência, Gerência de Ensino e Pesquisa, Unidade Saúde Ocupacional e Segurança Do Trabalho, Setor de Contabilidade, Auditor, Unidade de Diagnóstico por Imagem e Diagnósticos Especializados, Setor de Abastecimento Farmacêutico e Suprimentos, Setor de Administração, Setor de Gestão Orçamentaria E Financeira, Unidade de Administração de Pessoas, Unidade de Bloco Cirúrgico e Processamento de Material Esterilizado, Setor de Farmácia Hospitalar, Unidade Multiprofissional, Divisão Médica, Unidade da Criança e do Adolescente, Setor e Hotelaria Hospitalar, Divisão e Logística e Infraestrutura Hospitalar, Setor de Cuidados Especializados, Setor de Gestão do Ensino, Setor de Governança e Estratégia, Divisão da Gestão do Cuidado e Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Unidade de Clínica Médica, Unidade de Licitações E Contratos, Setor de Infraestrutura Física, Unidade de Execução Orçamentária e Financeira, Setor de Tecnologia da Informação e Saúde Digital, Ouvidor, Setor de Gestão da Pesquisa e da Inovação Tecnológica em Saúde, Setor de Gestão da Qualidade, Unidade Clínica Cirúrgica, Divisão de Administração e Finanças, Unidade de Comunicação Social, Divisão de Gestão de Pessoas, Gerente Administrativo, Unidade de E-Saúde, Divisão de Enfermagem, Unidade de Patrimônio, Gerente de Atenção À Saúde, Setor de Contratualização e Regulação, Setor de Engenharia Clínica, Unidade de Serviços Gerais, Setor Jurídico.	Superintendente, Gerente de Ensino de Pesquisa, Chefe da Unidade Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho, Chefe do Setor de Contabilidade, Auditor ,Chefe da Unidade de Diagnóstico por Imagem e Diagnósticos Especializados, Chefe do Setor de Abastecimento Farmacêutico e Suprimentos, Chefe do Setor de Administração, Chefe do Setor de Gestão Orçamentaria e Financeira, Chefe da Unidade de Administração de Pessoas, Chefe da Unidade de Bloco Cirúrgico e Processamento de Material Esterilizado, Chefe do Setor de Farmácia Hospitalar, Chefe de Unidade Multiprofissional, Chefe da Divisão Médica, Chefe de Unidade da Criança e do Adolescente, Chefe do Setor de Hotelaria Hospitalar, Chefe da Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar, Chefe do Setor de Cuidados Especializados, Chefe do Setor de Gestão do Ensino, Chefe do Setor e Governança E Estratégia, Chefe da Divisão da Gestão do Cuidado e Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Chefe da Unidade de Clínica Médica, Chefe da Unidade de Licitações de Contratos, Chefe do Setor De Infraestrutura Física, Chefe da Unidade de Execução Orçamentária e Financeira, Chefe de Setor de Tecnologia da Informação e Saúde Digital, Ouvidor, Chefe de Setor de Gestão da Pesquisa e da Inovação, Tecnológica em Saúde, Chefe do Setor de Gestão da Qualidade, Chefe da Unidade Clínica Cirúrgica, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, Chefe de Unidade de Comunicação Social, Chefe da Divisão de Gestão de Pessoas, Gerente Administrativo, Chefe da Unidade de E-Saúde, Chefe da Divisão de Enfermagem, Chefe da Unidade de Patrimônio, Gerente de Atenção à Saúde, Chefe de Setor de Contratualização e Regulação, Chefe do Setor de Engenharia Clínica, Chefe da Unidade de Serviços Gerais, Advogado, Analista de Tecnologia da Informação, Assistentes Administrativos e Analistas Administrativos - todas as especialidades.	1 - ADMISNISTARTIVO	40 Horas Semanais	Masculino	30	Feminino	29	
		CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO						
		Cargos de Chefias: Programar e gerenciar as ações administrativas, assistenciais e de ensino do HDT-UFT. Cargos de Analistas Adiminstraivos - todas as especialidades; e Assitentes Adiminstraivos: Executar as as ações administrativas e de ensino do HDT-UFT						
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADE						
Administrar e dirigir os bens, serviços, negócios, gestão de pessoas, suprimentos, comunicação administrativa, patrimônio, jurídico e demais serviços de apoio administrativo, assistencial e de ensino, dos funcionários vinculados à EBSEH, docentes e alunos do HDT-UFT; decidir sobre operações de responsabilidade situada no respectivo nível de alçada decisória; e realizar demais atividades inerentes ao emprego.								
Obs.: A Descrição completa de cada divisão setor e unidade estão desvritas no Anexo I - DESCRIÇÃO DA FINALIDADE DOS SETORES								

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 78/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biológicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	Corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Acidentes	Tropeços, escorregões, quedas, acidentes de trânsito.	Movimentação e deslocamento interno e externo da empresa	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas					Recomendações				
máscaras cirúrgicas, calçados fechados		Respiradores PFF2 (N95)		Sinalização, extintores de incêndio. ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc					Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32.				
PLANO DE AÇÃO																
TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO							
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores							
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir acidentes de trajetos e mecânicos na empresa							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 79/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS													Planilha				
													02				
Setores / Ambientes Avaliados			Cargos/Funções					GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero							
Setor de Contratualização e Regulação			01 - Enfermeiro Auditora e Pesquisa.					2 - APOIO ASSISTENCIAL	36 Horas Semanais	Masculino	00	Feminino	01				
								DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADE									
								01 - Desenhar amostras; analisar e processar dados; construir instrumentos da coleta de dados; Criar banco de dados; Desenvolver sistemas de codificação de dados; Planejar pesquisa; Realizar demais atividades inerentes ao emprego									
Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajectoria	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos				
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação	
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biológicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	Corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável	
Acidentes	Tropeços, escorregões, quedas, acidentes de trânsito.	Movimentação e deslocamento interno e externo da empresa	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável	

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 80/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC		Medidas administrativas		Recomendações	
máscaras cirúrgicas, calçados fechados		Respiradores PFF2 (N95)		Sinalização, extintores de incêndio. ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência		Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc		Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32.	
PLANO DE AÇÃO									
TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSEH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir acidentes de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 81/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS							Planilha	
							03	
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
		3 - APOIO ASSISTENCIAL	40 Horas Semanais	Masculino	03	Feminino	01	
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES						
		<p>02 - Atuar na gestão de tecnologias dos equipamentos médico-assistenciais; Planejar, definir e executar políticas e programas para incorporação de novas tecnologias para a saúde; coordenar atividades de manutenção predial e hospitalar; elaborar cronograma de manutenção preventiva e corretiva; elaborar relatórios, indicadores de desempenho, custos, orçamentos e ordens dos serviços executados; atender às demandas solicitadas pelas áreas operacionais do hospital; realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>03 - Participar da elaboração e implementação da política de Segurança e Saúde no Trabalho (SST); Realizar auditoria, acompanhamento e avaliação na área; Identificar variáveis de controle de doenças, acidentes, qualidade de vida e meio ambiente; Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança no trabalho; Participar de perícias, fiscalizações e da adoção de tecnologias e processos de trabalho; Integrar processos de negociação e gerenciar documentação de SST; Investigar e analisar acidentes; Recomendar medidas de prevenção e controle; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>04 - Executar e avaliar exames clínicos em trabalhadores; Realizar estudos epidemiológicos; Planejar e executar ações coletivas e preventivas de saúde; Auxiliar no monitoramento das medidas de controle dos riscos ambientais; Realizar atendimentos de emergência clínica e de acidentes de trabalho; Acompanhar as condições dos postos de trabalho; Controlar Absenteísmo por motivo de saúde; Elaborar laudos periciais sobre acidentes de trabalho, doenças profissionais e condições de insalubridade; Auxiliar no gerenciamento de inquéritos sanitários, levantamentos de doenças profissionais, lesões traumáticas e estudos epidemiológicos; Participar da elaboração e coordenação de atividades de prevenção de acidentes e programas de vacinação; Realizar estudos ergonômicos das atividades e participar da elaboração da análise profiográfica e do planejamento, instalação e funcionamento dos serviços médicos da Empresa; Realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>05 - Prestar assistência nutricional a indivíduos e coletividades (sadios e enfermos); Organizar, administrar e avaliar unidades de alimentação e nutrição; Efetuar controle higiênico-sanitário; Participar de programas de educação nutricional; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p>						
Setor de Engenharia Clínica Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalhador Setor de Hotelaria Hospitalar	02 - Engenheiro Clínico 03 - Técnico em Segurança do Trabalho 04 - Enfermeiro - Saúde do Trabalhador 05 - Nutricionista							





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 82/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Produtos químicos	Álcool 70%, Álcool isopropílico	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	queimaduras químicas	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ-	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias	Contato com materiais e ambiente onde permanecem pacientes e acompanhante	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Adoecimento	Treinamentos, sinalização de segurança, uso de EPI's	PR 3	3	2	6	6 - Significativo
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	6	4 - Tolerável
Acidentes	Tropeços, escorregões, quedas, acidentes de trânsito.	Movimentação e deslocamento interno e externo da empresa	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas				Recomendações					
máscaras cirúrgicas, calçados fechados, óculos de segurança transparente ampla visão.		respirador semifacial PFF2, protetor facial (face Shields), bota de segurança, Luvas de Procedimento, touca de procedimento		Sinalização, extintores de incêndio. ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc				Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32.					





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 83/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

PLANO DE AÇÃO





TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO
Químicos	Irritação e possíveis queimaduras	Orientações quanto uso guarda	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 84/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS							Planilha	
							04	
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
				Masculino		Feminino		
		4 - APOIO OPERACIONAL	40 Horas Semanais	01		00		
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES						
Setor de Infraestrutura Física	06 - Engenheiro Eletricista	06 - Supervisionar, controlar e orientar serviços referentes à geração, transmissão, distribuição e utilização da energia elétrica; Coordenar serviços referentes a equipamentos, materiais e máquinas elétricas; Gerenciar sistemas de medição e controle de energia elétrica; Analisar propostas técnicas; Instalar, configurar e inspecionar sistemas e equipamentos; Executar testes e ensaios; Projetar, planejar, especificar sistemas e equipamentos; Elaborar documentação técnica; Coordenar empreendimentos e estudar processos referentes à área de atuação; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.						





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 85/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Produtos químicos	Álcool 70%	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	Habitual/intermitente	Queimaduras químicas	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ-	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Contato com materiais e ambiente onde permanecem pacientes e acompanhante	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Adoecimento	Treinamentos, sinalização de segurança, uso de EPI's	PR 3	3	2	6	6 - Significativo
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Acidentes	Tropeços, escorregões, quedas, acidentes de trânsito, rede elétrica, trabalho em altura	Movimentação e deslocamento interno e externo da empresa, rede elétrica e equipamentos energizados	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	2	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros, choques elétricos, queimaduras.	Sinalização, corrimão, sinalizações de advertência, treinamento de NR 10 e NR 35	PR 2	3	4	12	12 - Sério
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas			Recomendações						
máscaras cirúrgicas, botas e luvas de segurança para serviços com eletricidade, balaclava, óculos de segurança, cinto de segurança com talabarte, capacete para eletricitista.		respirador semifacial PFF2, luvas de procedimento		Sinalização, extintores de incêndio. ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência, sinalização de advertência, instrumentos e bloqueios.			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; Treinamento de NR 10 e NR 35.			Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre NR 10, NR 35, NR.6 e NR.32.						





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 86/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

PLANO DE AÇÃO





TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO
Químicos	Irritação e possíveis queimaduras	Orientações quanto uso guarda	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Rede energizada, Quedas, torção e quebra de membros	Realização de serviços conforme NR 10, Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trabalho	Treinamentos de NR 10, sinalização de advertência, instrumentos e bloqueios, EPC'S e EPI'S, Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias in loco acompanhamento das atividades, Fiscalização quanto ao uso dos EPC's e EP's	Em andamento	Prevenir acidentes de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 87/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS							Planilha	
							05	
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
		05 - ASSISTENCIAL	24, 36 e 40 Horas Semanais	Masculino	07	Feminino	22	
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES								
		<p>07 - Planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar o processo e os serviços de assistência de enfermagem; Planejar, organizar, coordenar e avaliar as atividades técnicas e auxiliares de enfermagem nas unidades assistenciais; Elaborar, executar e participar dos eventos de capacitação da equipe de enfermagem; Implementar ações para a promoção da saúde; Participar da elaboração e execução de planos assistenciais de saúde do idoso, do adulto, do adolescente, da mulher e da criança nos âmbitos hospitalar e ambulatorial; Prestar assistência direta aos pacientes de maior complexidade técnica, graves com risco de morte e/ou que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas; Participar e atuar nos programas de prevenção e controle sistemático de infecção hospitalar; Realizar e participar da prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causadas aos pacientes durante a assistência de enfermagem; Participar de projetos de construção ou reforma de unidades assistenciais; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>08 - Assistir ao Enfermeiro no planejamento, programação e orientação das atividades de enfermagem, na prestação de cuidados diretos de enfermagem em estado grave, na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar, na prevenção e controle de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde; Executar atividades de assistência de enfermagem na saúde do idoso, do adulto, da mulher, do adolescente, da criança e do recém-nascido, excetuadas as privativas do Enfermeiro; Prestar cuidados de enfermagem pré e pós operatórios; Circular em sala de cirurgia e instrumentar; Executar atividades de desinfecção e esterilização; Organizar o ambiente de trabalho e dar continuidade aos plantões; Trabalhar em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>09 - Auxiliar e executar atividades padronizadas de laboratório - automatizadas ou técnicas clássicas - necessárias ao diagnóstico, nas áreas de parasitologia, microbiologia médica, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular e urinálise; Colaborar, compondo equipes multidisciplinares, na investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas relacionadas às análises clínicas, Operar e zelar pelo bom funcionamento do aparato tecnológico de laboratório de saúde; Em sua atuação é requerida a supervisão profissional pertinente, bem como a observância à impossibilidade de divulgação direta de resultados; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>10 - Realizar, supervisionar e interpretar exames radiológicos e de imagens em geral, incluindo mamografia, empregando técnicas especiais, para atender a solicitações médicas ou orientando sua execução e analisando os resultados finais; Auxiliar no tratamento clínico-cirúrgico, para promover ou recuperar a saúde; Realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>11 - Diagnosticar e tratar afecções cardíacas congênitas ou adquiridas, empregando meios clínicos ou cirúrgicos, para promover ou recuperar a saúde dos pacientes; Realizar exames ecocardiográficos e similares; Emitir laudos; Realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p>						
Setor de Contratualização e Regulação - Núcleo interno de Regulação -								
Setor de Gestão da Qualidade - Vigilância em Saúde -								
Unidade de Clínica Cirúrgica - SAE e SMDP -	07 - Enfermeiro 08 - Técnico em Enfermagem 09 - Técnico em Análises Clínicas							
Unidade de Diagnóstico por Imagem e Diagnósticos Especializados - Serviço de Ultrassonografia e Cardiografia -	10 - Médico - Radiologia e Diagnóstico por Imagem 11 - Médico - Médico Ecocardiograma							
Unidade De Diagnóstico Por Imagem e Diagnósticos Especializados - Laboratório -								





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 88/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Produtos químicos	Álcool 70%	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	Habitual/intermitente	queimaduras químicas	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ-	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Contato com materiais e ambiente onde permanecem pacientes e acompanhante	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Adoecimento	Treinamentos, sinalização de segurança, uso de EPI's	PR 2	2	4	8	8- Significativo
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Acidentes	Tropeços, escorregões, quedas, acidentes de trânsito, cortes perfurações	Movimentação e deslocamento interno e externo da empresa, materiais perfurocortantes	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 4	3	2	6	6 - Significativo
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas				Recomendações					
máscaras cirúrgicas, calçados de segurança, luvas e touca de procedimentos, óculos de segurança transparente ampla visão.		respirador semifacial PFF2, Protetor facial (face Shields)		Sinalização, extintores de incêndio. ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc				Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32.					





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 89/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

PLANO DE AÇÃO





TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO
Químicos	Irritação e possíveis queimaduras	Orientações quanto uso guarda	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 90/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS							Planilha 06	
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
		06 - ASSISTENCIAL	40 Horas Semanais	Masculino	05	Feminino	08	
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES						
Setor de Farmácia Hospitalar	09 - Farmacêutico 10 - Técnico em Farmácia	<p>09 - Realizar tarefas específicas de desenvolvimento, produção, dispensação, controle, armazenamento, distribuição e transporte de produtos da área farmacêutica tais como medicamentos, alimentos especiais, cosméticos, imunobiológicos, domissanitários e insumos correlatos; Realizar análises clínicas, toxicológicas, físicoquímicas, biológicas, microbiológicas e bromatológicas; Participar da elaboração, coordenação e implementação de políticas de medicamentos; Orientar sobre uso de produtos e prestar serviços farmacêuticos; Realizar pesquisa sobre os efeitos de medicamentos e outras substâncias sobre órgãos, tecidos e funções vitais dos seres humanos e dos animais; Realizar preparação, produção, controle e garantia de qualidade, fracionamento, armazenamento, distribuição e dispensação de radiofármacos; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>10 - Realizar operações farmacotécnicas; Conferir fórmulas; Efetuar manutenção de rotina em equipamentos, utensílios de laboratório e rótulos das matérias primas; Controlar estoques, condições de armazenamento e prazos de validade; Realizar testes de qualidade de matérias primas, equipamentos e ambiente; Trabalhar de acordo com as boas práticas de manipulação e dispensação; Documentar atividades e procedimentos da manipulação farmacêutica; Seguir procedimentos operacionais padrões; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p>						





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 91/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Produtos químicos e Medicamentos de Riscos	Álcool 70%, anfotericina B e ganciclovir	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Intoxicação, queimaduras químicas-	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ-	PR 4	3	2	6	6 - Significativo
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Contato com materiais e ambiente onde permanecem pacientes e acompanhante	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Adoecimento	Treinamentos, sinalização de segurança, uso de EPI's	PR 3	4	2	8	8 - Significativo
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	2	4 - Tolerável
Acidentes	Tropeços, escorregões, quedas, acidentes de trânsito, queimaduras	Movimentação e deslocamento interno e externo da empresa, máquina seladora	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 4	3	2	6	6 - Significativo
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas				Recomendações					
máscaras cirúrgicas, calçados fechados, óculos de segurança transparente ampla visão.		respirador semifacial PFF2, protetor facial (face Shields), luvas e toucas de procedimento		Sinalização, extintores de incêndio. ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc				Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32.					





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 92/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

PLANO DE AÇÃO





TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO
Químicos	Irritação e possíveis queimaduras	Orientações quanto uso guarda	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 93/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS						Planilha 07	
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero			
Unidade de Clínica Cirúrgica - Triagem e Hospital Dia -	13 - Enfermeiro 14 - Técnico em Enfermagem	07 - ASSISTENCIAL	36 Horas Semanais	Masculino	05	Feminino	16
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES					
		<p>13 - Planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar o processo e os serviços de assistência de enfermagem; Planejar, organizar, coordenar e avaliar as atividades técnicas e auxiliares de enfermagem nas unidades assistenciais; Elaborar, executar e participar dos eventos de capacitação da equipe de enfermagem; Implementar ações para a promoção da saúde; Participar da elaboração e execução de planos assistenciais de saúde do idoso, do adulto, do adolescente, da mulher e da criança nos âmbitos hospitalar e ambulatorial; Prestar assistência direta aos pacientes de maior complexidade técnica, graves com risco de morte e/ou que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas; Participar e atuar nos programas de prevenção e controle sistemático de infecção hospitalar; Realizar e participar da prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causadas aos pacientes durante a assistência de enfermagem; Participar de projetos de construção ou reforma de unidades assistenciais; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>14 - Assistir ao Enfermeiro no planejamento, programação e orientação das atividades de enfermagem, na prestação de cuidados diretos de enfermagem em estado grave, na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar, na prevenção e controle de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde; Executar atividades de assistência de enfermagem na saúde do idoso, do adulto, da mulher, do adolescente, da criança e do recém-nascido, excetuadas as privativas do Enfermeiro; Prestar cuidados de enfermagem pré e pós operatórios; Circular em sala de cirurgia e instrumentar; Executar atividades de desinfecção e esterilização; Organizar o ambiente de trabalho e dar continuidade aos plantões; Trabalhar em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança; Realizar demais atividades inerentes ao emprego</p>					





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 94/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Produtos químicos e Medicamentos de Riscos	Álcool 70%, Álcool iodado, água oxigenada, Anfotericina B e Ganciclovir	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Intoxicação, queimaduras químicas-	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ-	PR 3	4	2	8	8 - Significativo
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Contato com pacientes, materiais perfurocortantes contaminados, e ambiente onde permanecem pacientes e acompanhante	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Adoecimento	Treinamentos, sinalização de segurança, uso de EPI's	PR 3	4	2	8	8 - Significativo
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Acidentes	Tropeços, escorregões, quedas, acidentes de trânsito, cortes perfurações	Movimentação e deslocamento interno e externo da empresa, materiais perfurocortantes.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 3	4	2	8	8 - Significativo
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas				Recomendações					
máscaras cirúrgicas, calçados fechados, jaleco, touca cirúrgica, luvas de procedimento, óculos de segurança transparente ampla visão.		respirador semifacial PFF2, protetor facial (face Shields), capotes.		Sinalização, extintores de incêndio. ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc				Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32.					





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 95/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

PLANO DE AÇÃO





TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO
Químicos	Irritação e possíveis queimaduras e dermatites	Orientações quanto uso guarda	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros, cortes e perfurações.	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito e de trabalho	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 96/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS							Planilha 08	
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
		08 - ASSISTENCIAL	36 Horas Semanais	Masculino	05	Feminino	13	
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES						
Unidade de Bloco Cirúrgico e Processamento de Material Esterilizado - Centro Cirúrgico e CME-	15 - Enfermeiro 16 - Técnico em Enfermagem	<p>15 - Planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar o processo e os serviços de assistência de enfermagem; Planejar, organizar, coordenar e avaliar as atividades técnicas e auxiliares de enfermagem nas unidades assistenciais; Elaborar, executar e participar dos eventos de capacitação da equipe de enfermagem; Implementar ações para a promoção da saúde; Participar da elaboração e execução de planos assistenciais de saúde do idoso, do adulto, do adolescente, da mulher e da criança nos âmbitos hospitalar e ambulatorial; Prestar assistência direta aos pacientes de maior complexidade técnica, graves com risco de morte e/ou que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas; Participar e atuar nos programas de prevenção e controle sistemático de infecção hospitalar; Realizar e participar da prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causadas aos pacientes durante a assistência de enfermagem; Participar de projetos de construção ou reforma de unidades assistenciais; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>16 - Assistir ao Enfermeiro no planejamento, programação e orientação das atividades de enfermagem, na prestação de cuidados diretos de enfermagem em estado grave, na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar, na prevenção e controle de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde; Executar atividades de assistência de enfermagem na saúde do idoso, do adulto, da mulher, do adolescente, da criança e do recém-nascido, excetuadas as privativas do Enfermeiro; Prestar cuidados de enfermagem pré e pós operatórios; Circular em sala de cirurgia e instrumentar; Executar atividades de desinfecção e esterilização; Organizar o ambiente de trabalho e dar continuidade aos plantões; Trabalhar em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p>						





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 97/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ruído	Ar comprimido para secagem de materiais	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	ar	Habitual/intermitente	Adoecimento auditivo	Uso de Protetor auricular tipo concha -	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Químicos	Produtos químicos	Hipoclorito de Sódio, glutaraldeído, detergente enzimático, álcool 70%, ácido peracético, ácido tricloroacético, formaldeído.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	2	contato e ar	permanente	Intoxicação, queimaduras químicas	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ	PR 2	3	4	12	12 - Sério
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Contato com pacientes e materiais contaminados.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	2	contato e ar	permanente	Adoecimento	sinalização de segurança, treinamento de riscos químicos e respiradores com filtros químicos, uso de EPI's	PR 2	3	4	12	12 - Sério
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Acidentes	Torções, Acidente de Trajeto, cortes, perfurações, queimaduras	Piso Molhado, Escadas, Rampas, Trânsito, Seladora, Autoclave, materiais perfurocortantes.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 3	2	4	8	8 - Significativo
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas				Recomendações					
máscaras cirúrgicas, calçados fechados, jalecos, capotes, toucas cirúrgicas, luvas de procedimento, óculos de segurança transparente ampla visão.		respirador semifacial PFF2, protetor facial (face Shields), respirador com filtro químico, protetor Auricular tipo concha, bota de PVC cano longo, avental impermeável		Sinalização, extintores de incêndio. ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc				Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32.					





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 98/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

PLANO DE AÇÃO





TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO
Físico	Perda de audição	Treinamento de uso adequado do EPI	Prevenção de doença auditivas	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Químicos	Irritação e possíveis queimaduras e dermatites	Orientações quanto uso guarda de produtos químicos	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 99/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS							Planilha	
							09	
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
		09 - MÉDICOS - ASSISTENCIAL	36 Horas Semanais	Masculino	16	Feminino	23	
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES						
		<p>25 - Atender à mulher no ciclo gravídico-puerperal, prestando assistência médica específica, para preservar a vida e a saúde da mãe e do filho; Realizar procedimentos, tratar de afecções do aparelho reprodutor feminino e órgãos anexos, empregando tratamento clínico-cirúrgico, para promover ou recuperar a saúde; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>26 - Diagnosticar e tratar de afecções da pele e anexos, realizando intervenções clínicas e cirúrgicas, utilizando os recursos técnicos e materiais apropriados, para extrair órgãos ou tecidos patológicos ou traumatizados, corrigir sequelas ou lesões e promover a saúde e bem-estar do paciente; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>27 - Diagnosticar e tratar afecções cardíacas congênitas ou adquiridas, empregando meios clínicos ou cirúrgicos, para promover ou recuperar a saúde dos pacientes; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>28 - Efetuar exames médicos, emitir diagnósticos, prescrever medicamentos e realizar outras formas de tratamento do aparelho digestivo e outras enfermidades, aplicando recursos de medicina preventiva ou terapêutica, para promover a saúde e bem-estar do paciente; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>29 - Diagnosticar e tratar as afecções do sistema nefrourolinário, fazendo exame clínico no paciente e orientando a realização dos exames subsidiários, para recuperar a saúde; Efetuar exames médicos; Emitir diagnósticos; Prescrever medicamentos e realizar outras formas de tratamento do aparelho urinário, inclusive transplante; Acompanhar os pacientes no pré e pós-cirúrgico; Aplicar recursos de medicina preventiva ou terapêutica, para promover a saúde e bem-estar do paciente; Realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>30 - Diagnosticar e tratar doenças hematológicas e do tecido hematopoiético, aplicando medicação adequada e realizando exames laboratoriais e subsidiários e testes para promover e recuperar a saúde do paciente; Supervisionar e executar atividades relacionadas com a transfusão de sangue, controlando todo o processo hemoterápico, para propiciar a recuperação da saúde dos pacientes; Planejar e executar procedimentos de Transplante de Medula Óssea; Acompanhar o paciente no pré e pós transplante; Realizar as atribuições de médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>31 - Diagnosticar e tratar doenças e lesões orgânicas do sistema nervoso central e periférico, realizando exames clínico e subsidiário, visando a saúde e bem-estar do paciente; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>32 - Examinar e medicar os olhos, empregando processos adequados e instrumentação específica, tratamentos clínicos ou cirúrgicos, prescrevendo lentes corretoras e medicamentos, para promover ou recuperar a saúde visual; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.</p>						
<p>Unidade de Clínica Cirúrgica - Ambulatório/Enfermaria -</p> <p>Unidade da Criança e do Adolescente - Pediatria -</p> <p>Unidade de Clínica Médica</p> <p>Unidade de Bloco Cirúrgico e Processamento De Material Esterilizado - Centro Cirúrgico --</p>	<p>25 - Médico - Ginecologia e Obstetrícia</p> <p>26 - Médico - Dermatologia</p> <p>27 - Médico - Cardiologia</p> <p>28 - Médico - Gastroenterologia</p> <p>29 - Médico - Nefrologia</p> <p>30 - Médico - Hematologia e Hemoterapia</p> <p>31 - Médico - Neurologia</p> <p>32 - Médico - Oftalmologia</p> <p>33 - Médico - Gastroenterologia</p> <p>34 - Médico - Psiquiatria</p> <p>35 - Médico - Infectologia</p> <p>36 - Médico - Clínica Médica</p> <p>37 - Médico - Pneumologia</p> <p>38 - Médico - Pediatria</p> <p>39 - Médico - Cirurgia Geral</p> <p>40 - Médico - Anestesiologista</p> <p>41 - Médico - Urologista</p>							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 100/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





- 33** - Efetuar exames médicos, emitir diagnósticos, prescrever medicamentos e realizar outras formas de tratamento do aparelho digestivo e outras enfermidades, aplicando recursos de medicina preventiva ou terapêutica, para promover a saúde e bem-estar do paciente; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.
- 34** - Diagnosticar e tratar as afecções psicopatológicas, empregando técnicas especiais, individuais ou de grupo, para prevenir, recuperar ou reabilitar o paciente; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.
- 35** - Diagnosticar e tratar doenças infecciosas e parasitárias, aplicando recursos de medicina preventiva ou terapêutica, para promover a saúde e bem-estar do paciente; Proceder a investigação epidemiológica em colaboração com as equipes das unidades envolvidas; Supervisionar e revisar os casos levantados pela vigilância epidemiológica dos enfermeiros e assessorar tecnicamente este sistema; Proceder a investigação epidemiológica de surtos ou suspeitas de surtos; Recomendar os isolamentos nos pacientes com infecções transmissíveis; Assessorar o corpo clínico sobre a racionalização no uso de antimicrobianos; Assessorar a direção sobre questões relacionadas ao controle das infecções hospitalares; Rever e normatizar a indicação de procedimentos invasivos; Divulgar os resultados de exames em andamento no laboratório de bacteriologia às clínicas, a respeito de pacientes internados, sob o uso de antimicrobianos ou não; Realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.
- 36**- Efetuar exames médicos; emitir diagnósticos; prescrever medicamentos; realizar outras formas de tratamento para diversos tipos de enfermidades, aplicando recursos de medicina preventiva ou terapêutica, para promover a saúde e bem-estar do paciente; planejar e executar atividades de cuidado paliativo; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.
- 37** - Diagnosticar e tratar das afecções broncopulmonares, de crianças e adolescente, empregando meios clínicos e recursos tecnológicos para promover, prevenir, recuperar e reabilitar a saúde; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.
- 38** - Prestar assistência médica específica às crianças até a adolescência, examinando-as e prescrevendo cuidados pediátricos ou tratamentos, para avaliar, preservar ou recuperar sua saúde; Planejar e executar atividades de cuidado paliativo; Realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego; Cumprir e fazer cumprir as normas, regulamentos e legislações pertinentes à área de atuação; Participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão; Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.
- 39** -Realizar intervenções cirúrgicas, utilizando os recursos técnicos e materiais apropriados, para extrair órgãos ou tecidos patológicos ou traumatizados, corrigir sequelas ou lesões, estabelecer diagnóstico cirúrgico ou definitivo e promover a saúde e bem-estar do paciente; realizar ou auxiliar transplante; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.
- 40** - Aplicar anestesia para cirurgias e exames especializados, administrando substâncias anestésicas, para minorar o sofrimento de pacientes com processos intensos e possibilitar a realização dos referidos exames e intervenções cirúrgicas; reconhecer os mecanismos e etiopatogenia; diagnosticar e tratar a dor aguda e crônica; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.
- 41** - Efetuar exames médicos, emitir diagnósticos, prescrever medicamentos e realizar outras formas de tratamento do aparelho digestivo e outras enfermidades, aplicando recursos de medicina preventiva ou terapêutica, para promover a saúde e bem-estar do paciente; realizar as atribuições de Médico e demais atividades inerentes ao emprego.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 101/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024





Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Produtos químicos	Álcool 70%	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	contato e ar	Habitual/intermitente	queimaduras químicas	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ	PR 3	2	2	4	4 - Tolerável
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Contato com pacientes e materiais contaminados.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Adoecimento	sinalização de segurança, treinamento de riscos químicos e respiradores com filtros químicos, uso de EPI's	PR 2	3	4	12	12 - Sério
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Acidentes	Torções, Acidente de Trajeto, cortes e perfurações	Piso Molhado, Escadas, Rampas, Trânsito, materiais perfurocortantes.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 3	3	2	6	6 - Significativo
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas				Recomendações					
máscaras cirúrgicas, calçados fechados, óculos de segurança jalecos, capotes, toucas cirúrgicas, luvas de procedimento, avental plumbífero, protetor de tireoide plumbífero, óculos plumbífero.		respirador semifacial PFF2, protetor facial (face Shields).		Sinalização, extintores de incêndio, cabine de proteção radiológica ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc				Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32 e Riscos Radiológicos					
PLANO DE AÇÃO																
TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 102/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Químicos	Irritação e possíveis queimaduras e dermatites	Orientações quanto uso guarda de produtos químicos	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 103/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS							Planilha	
							10	
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
Unidade de Clínica Médica - Alas A, B e C -	42 - Enfermeiro 43 - Técnico em Enfermagem	10 - ASSISTENCIAL	36 Horas Semanais	Masculino	30	Feminino	51	
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES						
		<p>42 - Planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar o processo e os serviços de assistência de enfermagem; Planejar, organizar, coordenar e avaliar as atividades técnicas e auxiliares de enfermagem nas unidades assistenciais; Elaborar, executar e participar dos eventos de capacitação da equipe de enfermagem; Implementar ações para a promoção da saúde; Participar da elaboração e execução de planos assistenciais de saúde do idoso, do adulto, do adolescente, da mulher e da criança nos âmbitos hospitalar e ambulatorial; Prestar assistência direta aos pacientes de maior complexidade técnica, graves com risco de morte e/ou que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas; Participar e atuar nos programas de prevenção e controle sistemático de infecção hospitalar; Realizar e participar da prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causadas aos pacientes durante a assistência de enfermagem; Participar de projetos de construção ou reforma de unidades assistenciais; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p> <p>43 - Assistir ao Enfermeiro no planejamento, programação e orientação das atividades de enfermagem, na prestação de cuidados diretos de enfermagem em estado grave, na prevenção e no controle sistemático da infecção hospitalar, na prevenção e controle de danos físicos que possam ser causados a pacientes durante a assistência de saúde; Executar atividades de assistência de enfermagem na saúde do idoso, do adulto, da mulher, do adolescente, da criança e do recém-nascido, excetuadas as privativas do Enfermeiro; Prestar cuidados de enfermagem pré e pós operatórios; Circular em sala de cirurgia e instrumentar; Executar atividades de desinfecção e esterilização; Organizar o ambiente de trabalho e dar continuidade aos plantões; Trabalhar em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança; Realizar demais atividades inerentes ao emprego</p>						





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 104/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Produtos químicos e Medicamentos de Riscos	Álcool 70%, Álcool iodado, água oxigenada, anfotericina B e ganciclovir	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Intoxicação, queimaduras químicas	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ-	PR 3	4	2	8	8 - Significativo
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infetoparasitárias.	Contato com pacientes em isolamento e materiais perfurocortantes contaminados.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	2	contato e ar	permanente	Adoecimento	Treinamentos, sinalização de segurança, uso de EPI's	PR 2	4	4	16	16 - Sério
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Acidentes	Tropeços, escorregões, quedas, acidentes de trânsito, cortes perfurações	Movimentação e deslocamento interno e externo da empresa, materiais perfurocortantes.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 4	3	2	6	6 - Significativo
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas				Recomendações					
máscaras cirúrgicas, calçados fechados, jalecos, capotes, toucas cirúrgicas, luvas de procedimento, óculos de segurança transparente ampla visão, Respirador semifacial PFF2.		protetor facial (face Shields), propés.		Sinalização, extintores de incêndio. ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc				Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32.					





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 105/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

PLANO DE AÇÃO





TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO
Químicos	Irritação e possíveis queimaduras e dermatites	Orientações quanto uso guarda	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 106/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS						Planilha		
						11		
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
Unidade De Diagnóstico Por Imagem e Diagnósticos Especializados - Serviço de Radiologia -	44 - Técnico em Radiologia	11 - ASSISTENCIAL	36 Horas Semanais	Masculino	06	Feminino	01	
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES						
		44 - Realizar exames radiográficos convencionais; Processar filmes radiológicos, preparar soluções químicas e organizar a sala de processamento; Preparar o paciente e o ambiente para a realização de exames nos serviços de radiologia e diagnóstico por imagem; Auxiliar na realização de procedimentos de medicina nuclear e radioterapia; Acompanhar a utilização de meios de contraste radiológicos, observando os princípios de proteção radiológica, avaliando reações adversas e agindo em situações de urgência, sob supervisão profissional pertinente; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.						





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 107/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Radiação Ionizante	Máquina de Raio X	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	ar	Habitual/intermitente	Adoecimento por radiação	Uso de Protetores a base de chumbo e dosímetros individuais	PR 2	2	2	4	4 - Tolerável
Químicos	Produtos químicos	Álcool 70%	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	contato e ar	permanente	queimaduras químicas	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ	PR 3	2	2	4	4 - Tolerável
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Contato com pacientes e materiais contaminados.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	2	contato e ar	permanente	Adoecimento	sinalização de segurança, treinamento de riscos químicos e respiradores com filtros químicos, uso de EPI's	PR 2	3	4	12	12 - Sério
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Acidentes	Torções, Acidente de Trajeto	Piso Molhado, Escadas, Rampas, Trânsito.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 3	2	2	4	4 - Tolerável
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas					Recomendações				
máscaras cirúrgicas, calçados fechados, óculos de segurança jalecos, capotes, toucas cirúrgicas, luvas de procedimento, avental plumbífero, protetor de tireoide plumbífero, óculos plumbífero.		respirador semifacial PFF2, protetor facial (face Shields).		Sinalização, extintores de incêndio, cabine de proteção radiológica ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc					Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32 e Riscos Radiológicos				





			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 108/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

PLANO DE AÇÃO

TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO
Físico	Perda de audição	Treinamento de uso adequado do EPI	Prevenção de doença auditivas	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Químicos	Irritação e possíveis queimaduras e dermatites	Orientações quanto uso guarda de produtos químicos	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 109/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

PLANILHA DE INVENTÁRIO DE RISCOS							Planilha	
							12	
Setores / Ambientes Avaliados	Cargos/Funções	GHE	J. de Trabalho / Escala	Trabalhadores Exposto / Gênero				
		12 - ASSISTENCIAL	36 Horas Semanais	Masculino	03	Feminino	15	
		DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES						
	45 - Assistente Social 46 - Psicólogo - Área Hospitalar 47 - Fisioterapeuta 48 - Terapeuta Ocupacional 49 - Cirurgião Dentista 50 - Nutricionista 51 - Fonoaudiólogo 52 - Pedagoga Assistencial 53 - Técnico em Saúde Bucal	<p>45 - Planejar soluções, organizar e intervir em questões relacionadas à saúde e manifestações sociais do trabalhador e do paciente, para elaboração, implementação e monitoramento do Serviço Social, com foco na promoção da saúde; Contribuir e participar nas ações de Saúde Ocupacional; Realizar acompanhamento psicossocial de trabalhadores e pacientes, buscando alternativas de enfrentamento individual e coletivo; Prestar serviços sociais orientando pacientes, acompanhantes, famílias, comunidade e equipes de trabalho da Instituição sobre direitos, deveres, serviços e recursos sociais; Formular relatórios, pareceres técnicos, rotinas e procedimentos; Planejar, elaborar e avaliar programas, projetos e planos sociais em diferentes áreas de atuação profissional; Coletar, organizar, compilar, tabular e difundir dados; Desempenhar atividades administrativas e assistenciais; Realizar demais atividades inerentes ao emprego</p> <p>46 - Estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; Diagnosticar e avaliar distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o paciente durante o processo de tratamento ou cura; Investigar os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; Desenvolver pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenar equipes e atividades de área e afins; Avaliar alterações das funções cognitivas, buscando diagnóstico ou detecção precoce de sintomas, tanto em clínica quanto em pesquisas; Acompanhar e avaliar tratamentos cirúrgicos, medicamentosos e de reabilitação; Promover a reabilitação neuropsicológica; Auditar, realizar perícias e emitir laudos, gerando informações e documentos sobre as condições ocupacionais ou incapacidades mentais; Realizar demais atividades inerentes ao emprego</p> <p>47 - Atender pacientes; Realizar ações de prevenção, promoção, proteção, educação, intervenção, recuperação, habilitação e reabilitação do paciente, utilizando protocolos e procedimentos específicos de fisioterapia e ortoptia; Realizar diagnósticos específicos; Analisar condições dos pacientes; Desenvolver programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.</p>						
Unidade de Multiprofissional								

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 110/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

48 - Executar métodos e técnicas terapêuticas e recreacional objetivando restaurar, desenvolver e conservar a capacidade mental do paciente; realizar diagnósticos, intervenções e tratamentos de pacientes utilizando os devidos procedimentos de terapia ocupacional; orientar pacientes, familiares, cuidadores e responsáveis; desenvolver e organizar programas de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida; realizar demais atividades inerentes ao emprego.





49 - Atender e orientar os pacientes; executar procedimentos odontológicos; Estabelecer diagnósticos e prognósticos; promover e coordenar medidas de promoção e prevenção da saúde e ações de saúde coletiva; atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares; realizar demais atividades inerentes ao emprego.

50 - Prestar assistência nutricional a indivíduos e coletividades (sadios e enfermos); Organizar, administrar e avaliar unidades de alimentação e nutrição; efetuar controle higiênico-sanitário; participar de programas de educação nutricional; realizar demais atividades inerentes ao emprego.





51 - Atender pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação daqueles que utilizam protocolos e procedimentos específicos de fonoaudiologia; tratar de pacientes efetuando avaliação e diagnóstico fonoaudiológico; Orientar pacientes, familiares, cuidadores e responsáveis; desenvolver programas de prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida; realizar demais atividades inerentes ao emprego.

52 - Atuar no desenvolvimento de recursos humanos e desenvolver programas de capacitação para as diversas áreas da Instituição; Elaborar e coordenar estudos, trabalhos, pesquisas e planos atinentes à realidade educacional/instrucional; Realizar projeto global, regional ou setorial na área de educação atinente à realidade da Instituição; Implementar, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico na assistência de pacientes; Elaborar e executar plano de orientação para acompanhantes e visitantes, participando de programas de educação de pacientes e familiares; Realizar acompanhamento pedagógico a pacientes internados, pacientes do serviço de visão subnormal e baixa visão da área de oftalmologia, mantendo interface com os serviços de psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, enfermagem e médico; Desempenhar atividades administrativas e assistenciais; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.





53 - Atuar na promoção, prevenção e controle das doenças bucais; Promover e participar de programas educativos e de saúde bucal, orientando indivíduos e grupos, principalmente com relação à escovação e aplicação de flúor; Participar da realização de estudos epidemiológicos em saúde bucal; Realizar, sob supervisão do cirurgião-dentista, atividades clínicas voltadas para o restabelecimento da saúde, conforto, estética e função mastigatória do indivíduo; Supervisionar, sob delegação, o trabalho do auxiliar de consultório dentário; Controlar estoques e gerenciar a manutenção do aparato tecnológico presente num consultório dentário; Realizar demais atividades inerentes ao emprego.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 111/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022 Versão: 01	Próxima revisão: 30/09/2024

Riscos	Agente	Fonte Geradora	Tipo de Avaliação	Limite de Tolerância	Intensidade / Concentração	Metodologia	Nível de Ação	Trajetória	Tipo de Exposição	Danos	Medidas de Controle Existente	Prioridade	Avaliação de Riscos			
													Probabilidade	Severidade	Nível de Risco	Classificação
Físicos	Ausência de fatores de riscos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicos	Produtos químicos	Álcool 70%	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	contato e ar	permanente	queimaduras químicas	Treinamentos, produtos rotulados, Uso de EPIs e FISPQ	PR 3	2	2	4	4 - Tolerável
Biológicos	Doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Contato com pacientes e materiais contaminados.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	contato e ar	permanente	Adoecimento	sinalização de segurança, treinamento de riscos químicos e respiradores com filtros químicos, uso de EPI's	PR 2	3	4	12	12 - Sério
Ergonômicos	Má postura, Repetitividade, luminosidade	Desenvolvimento de atividades de escritório	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	4	corpo	Habitual/intermitente	Dores, musculares, cansaço visual	Pausas programadas, mobília adequada, monitores de computadores com proteção visual.	PR 4	2	2	4	4 - Tolerável
Acidentes	Torções, Acidente de Trajeto, cortes, perfurações, queimaduras	Piso Molhado, Escadas, Rampas, Trânsito, materiais perfurocortantes.	Qualitativa	-	-	Vistoria e questionário	3	Corpo	Habitual/intermitente	Luxações, quebra de membros	Sinalização, corrimão	PR 3	3	2	6	6 - Significativo
EPI de Uso Obrigatório		EPI de Uso Eventual		Descrição dos EPC			Medidas administrativas				Recomendações					
máscaras cirúrgicas, calçados fechados, óculos de segurança jalecos, capotes, toucas cirúrgicas, luvas de procedimento, avental plumbífero, protetor de tireoide plumbífero, óculos plumbífero.		respirador semifacial PFF2, protetor facial (face Shields).		Sinalização, extintores de incêndio, cabine de proteção radiológica ar-condicionado, hidrantes, corrimão, Luz de emergência			Capacitação inicial e periódica com relação aos riscos biológicos; uso de EPIs e EPCs; higiene das mãos com água e álcool em gel; utilizar máscaras cirúrgicas; participar dos programas de vacinação para imunização; higienização periódicas dos diversos ambientes de trabalho; etc				Seguir as orientações sobre uso correto de todos os EPIs conforme o treinamento recebido sobre a NR.6 e NR.32 e Riscos Radiológicos					
PLANO DE AÇÃO																
TIPO	PERIGO	AÇÃO	OBJETIVO	RECURSOS DA EBSERH	RESPONSÁVEL	PRAZO	FORMA DE ACOMPANHAMENTO	STATUS	RESULTADO							

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 112/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	




Químicos	Irritação e possíveis queimaduras e dermatites	Orientações quanto uso guarda de produtos químicos	Prevenção de lesões ocasionadas por produtos químicos	orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes dos trabalhadores
Biológicos	Infecção por doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias.	Treinamento de N32, NR 06, sinalização de advertências, Higienização das mãos	Prevenção de Contaminação por agentes biológicos	Álcool gel, EPI'S, orientações e campanhas educativas	USOST, CIPA e CCIRAS	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações	Em andamento	Prevenir ocorrências de acidentes e adoecimento dos trabalhadores
Ergonômicos	Lesões posturais	Treinamento sobre NR.17	Prevenção de lesões relacionadas ao trabalho	Fornecimento de equipamentos e/ou orientações de ajuste para cadeira e apoio para os pés	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Vistorias no posto de trabalho, e registro dos treinamentos e capacitações e solicitando ajustes necessários	Em andamento	Prevenir adoecimento osteomuscular dos trabalhadores
Acidentes	Quedas, torção e quebra de membros	Orientações de práticas de segurança no trânsito	Prevenção de lesões de acidentes de trânsito	Palestras orientativas	USOST e CIPA	Ao longo do período de vigência do PGR	Acompanhamento e registros das palestras e capacitação	Em andamento	Prevenir de trajetos e mecânicos na empresa

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO			PGR.USOST.004 - Página 114/202
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR			Emissão: 30/09/2022 Versão: 01
				Próxima revisão: 30/09/2024

Anexo VI - Cronograma de Inspeções de Segurança

As inspeções de segurança serão realizadas de acordo com o cronograma proposto abaixo para dois anos, nas mudanças das instalações, em casos de solicitação, em acompanhamento de atividade e em ocorrências de acidentes.


ITEM	CRONOGRAMA DE INSPEÇÕES DE SEGURANÇA	ANO 2022				ANO 2023												ANO 2024									RESPONSÁVEL	
		MESES				MESES												MESES										
		9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
1	EQUIPAMENTOS DE COMBATE A INCÊNDIO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	EQUIPE DA USOST
2	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO		X			X			X			X			X			X			X			X			EQUIPE DA USOST	
3	SALA DE IMAGEM - RAIOS X				X			X			X			X						X			X			X	EQUIPE DA USOST	
4	FARMACIA		X			X			X			X			X			X			X			X			EQUIPE DA USOST	
5	ALA A - UNIDADE SEMIINTENSIVA E ALA C - INTERNAÇÃO ADULTO		X			X			X			X			X			X			X			X			EQUIPE DA USOST	
6	TRIAGEM E HOSPITAL DIA E ALA B - PEDIATRIA			X			X			X			X						X			X			X		EQUIPE DA USOST	
7	COZINHA E REFEITÓRIO			X			X			X			X						X			X			X		EQUIPE DA USOST	
8	CONSULTÓRIOS MÉDICO		X			X			X			X			X			X			X			X			EQUIPE DA USOST	
9	SAE E SMDP			X			X			X			X						X			X			X		EQUIPE DA USOST	
10	CME E CENTRO CIRURGICO					X			X			X		X				X			X			X			EQUIPE DA USOST	
11	ESTAÇÃO DE GÁS MEDICINAL				X				X			X									X				X		EQUIPE DA USOST	
12	ESTAÇÃO GERADORA DE ENERGIA ELÉTRICA			X			X			X			X						X			X			X		EQUIPE DA USOST	
13	BLOCO ADMINISTRATIVO					X			X				X	X				X			X				X		EQUIPE DA USOST	

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 115/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Anexo VII - Inventário de Produtos Químicos

A listagem dos produtos químicos está neste inventário, de acordo com os setores que os utilizam e armazenam, estando devidamente padronizados.

INVENTÁRIO DE PRODUTOS QUÍMICOS - ENFERMAGEM/MÉDICA/CME E FARMÁCIA			
ITEM	PRODUTO	LOCAL DE USO	LOCAL DE ARMAZENAMENTO
1	ACIDO TRICLOROACETICO 90% 10 ML	CME E DERMATOLOGIA CONSUT. GINECOLOGIA	FARMACIA
3	ACIDO PERACETICO 0,2% - GALÃO 05 LITROS	CME	FARMACIA
3	AGUA OXIGENADA 10 VOLUMES 1000ML	ALA A CENTRO CIRURGICO	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
4	ALCOOL 70% - 1000ML	HOSPITAL DIA, ALAS - A, B, C CME E FARMACIA AMBULATÓRIOS	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
5	ALCOOL 70% GEL - GALÃO 5 LITROS	HOSPITAL DIA, ALAS - A, B, C CME E CENTRO CIRURGICO AMBULATÓRIOS E FARMACIA	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
6	CLOREXIDINA SOLUCAO DEGERMANTE 2% - 1000ML	HOSPITAL DIA, ALAS - A, B, C CME E CENTRO CIRURGICO AMBULATÓRIOS E FARMACIA	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
7	DETERGENTE ENZIMATICO 4 ENZIMAS GALÃO 5 LT	CME	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
8	FORMOL 10% 1000ML	CENTRO CIRURGICO CME CONSUT. GINECOLOGIA	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
9	GLUTARALDEIDO 2% C/ 5 LITROS	CME	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
10	HIPOCLORITO DE SODIO 1% GALÃO 5 LT	CME	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
11	PVPI DEGERMANTE 1000ML	HOSPITAL DIA, ALAS - A, B, C CME E GINECOLOGIA AMBULATÓRIO, CENTRO CIRURGICO	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
12	PVPI TÓPICO 1000ML	HOSPITAL DIA, ALAS - A, B, C CME E GINECOLOGIA AMBULATÓRIO, CENTRO CIRURGICO	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
13	GEL P/ ULTRASSON 1 KG	SALA DE ULTRASONOGRAFIA	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
14	GEL PARA ECG 1 KG	SALA DE ULTRASONOGRAFIA	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
15	VASELINA LIQUIDA PURA 1000ML	SALA DE ULTRASONOGRAFIA	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
16	DESINFETANTE HOSPITALAR SEPTPROTERGENTE EM	SALA DE ULTRASONOGRAFIA CME E CENTRO CIRURGICO RAIO X	UNIDADE DE ABASTECIMENTO
17	FIXADOR CITLÓGICO SPARAY 100ML	CONSUT. GINECOLOGIA	UNIDADE DE ABASTECIMENTO



			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 116/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Anexo VIII - Inventário de Medicamentos Potencialmente Perigosos

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA		POP.FAR.005 - Página 2/10	
Título do Documento	USO SEGURO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS OU DE ALTA VIGILÂNCIA		Emissão: 26/12/2020	Próxima revisão: 26/12/2022
			Versão: 01	


Quadro 1 – Medicamentos potencialmente perigosos utilizados no HDT-UFT³




	CÓDIGO AGHU	MEDICAMENTO
AGONISTAS ADRENÉRGICOS ENDOVENOSOS	271412	CLONIDINA 150MCG/ML 1ML
	400288	DOBUTAMINA 12,5MG/ML 20 ML
	400289	DOPAMINA 5MG/ML 10ML
	13250	EFEDRINA 50MG/1ML
	400291	EPINEFRINA 1MG/ML 1ML
	138932	METARAMINOL 100MG/1ML
	155284	NOREPINEFRINA 2MG/ML 4ML
	13412	TERBUTALINA 0,5MG/1ML
ANESTÉSICOS GERAIS, INALATÓRIOS E ENDOVENOSOS	400277	BUPIVACAÍNA 0,5%+GLICOSE 8% 4ML
	282012	DEXTROCETAMINA (CETAMINA) 50MG/ML 2ML
	264180	LIDOCAÍNA 2% 20ML SEM VASO
	285156	ETOMIDATO 2MG/ML 10ML
	16330	LIDOCAÍNA 2% + EPINEFRINA 1:200.000 20ML
	138983	PROPOFOL 10MG/ML 20ML
	248584	ROPIVACAÍNA 0,75MG/ML 20ML
	224693	SEVOFLURANO 250ML
	18120	TIOPENTAL 1G
ANTIARRÍTMICOS ENDOVENOSOS	13765	AMIODARONA 50MG/ML 3ML
	264180	LIDOCAÍNA 2% 20ML SEM VASO
ANTITROMBÓTICOS	273025	CLOPIDOGREL 75MG COMPRIMIDO
	242845	ENOXAPARINA 20 MG
	242853	ENOXAPARINA 40 MG
	269466	ENOXAPARINA 60 MG
	15431	HEPARINA SODICA 25000UI/5ML 5ML
	16349	HEPARINA SODICA 5000UI/0,25 ML
	235369	VARFARINA 5MG COMP
BLOQUEADORES NEUROMUSCULARES	400016	CISATRACÚRIO 5MG/ML 5ML
	242888	ROCURÔNIO 10MG/ML 5ML
	17507	PANCURÔNIO 2MG/ML 2ML
	289072	SUXAMETÔNIO 100MG INJETÁVEL
	294274	SUXAMETÔNIO 500MG INJETÁVEL
HIPOGLICEMIANTE ORAL	15237	GLIBENCLAMIDA 5MG COMP
	264164	METFORMINA 500MG

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 117/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA		POP.FAR.005 - Página 3/10	
Título do Documento	USO SEGURO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS OU DE ALTA VIGILÂNCIA		Emissão: 26/12/2020	Próxima revisão: 26/12/2022
			Versão: 01	





	176672	METFORMINA 850MG
INOTRÓPICOS ENDOVENOSOS E ORAIS	14745	DIGOXINA 0,25MG COMP
	138673	DIGOXINA 0,25MG ELIXIR
	12769	DESLANOSÍDEO 0,2MG/ML 2ML
INSULINA	13307	INSULINA REGULAR HUMANA 100UI/ML 10ML
	83305	INSULINA NPH HUMANA 100 UI/ML 10 ML
GLICOSE HIPERTÔNICA	289000	GLICOSE 25% 10ML
	15334	GLICOSE 50% 10ML
CLORETO DE SÓDIO HIPERTÔNICO INJETÁVEL COM CONCENTRAÇÃO MAIOR QUE 0,9%	15350	CLORETO DE SÓDIO 20% 10ML
MEDICAMENTOS NA FORMA LIPOSSOMAL E SEUS CORRELATOS NA FORMA CONVENCIONAL	238678	ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL 50MG
	294808	ANFOTERICINA B DESOXICOLATO 50MG
	271678	COMPLEXO LIPÍDICO DE ANFOTERICINA B 100MG
ANALGÉSICOS OPIÓIDES INTRAVENOSOS E DE USO ORAL	138975	ALFENTANILA 0,05MG/ML 5ML
		CODEÍNA + PARACETAMOL 7,5/500MG
	289076	CODEÍNA + PARACETAMOL 30/500MG
	15091	FENTANILA 0,05MG/ML 10ML
	115240	FENTANILA 0,05MG/ML 2ML
	289029	MORFINA 0,2MG/ML 1ML
	19259	MORFINA 10MG COMP
	16179	MORFINA 10MG/ML 1ML
	180254	NALBUFINA 10MG/ML 1ML
	400327	PETIDINA 50MG/ML 2ML
	268798	REMIFENTANILA 2MG
	400655	TRAMADOL 100MG DE LIBERAÇÃO PROLONGADA
	154709	TRAMADOL 50MG CÁPSULA
	400334	TRAMADOL 50MG/ML 1ML
280046	TRAMADOL 50MG/ML 2ML	

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 118/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
---	---	---	---	---



Tipo do Documento	PROCEDIMENTO / ROTINA	POP.FAR.005 - Página 4/10	
Título do Documento	USO SEGURO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS OU DE ALTA VIGILÂNCIA	Emissão: 26/12/2020	Próxima revisão: 26/12/2022
		Versão: 01	

SEDATIVOS DE ACÇÃO MÍNIMA OU MODERADA, PARA CRIANÇAS	282012	DEXTROCETAMINA (CETAMINA) 50MG/ML 2ML
SEDATIVOS ENDOVENOSOS DE ACÇÃO MODERADA	14664	DIAZEPAM 5MG/ML 2ML
	233412	FENOBARBITAL 100MG/ML 2ML
	289028	MIDAZOLAM 1MG/ML 5ML
	289028	MIDAZOLAM 5MG/ML 3ML
	400316	MIDAZOLAM 5MG/ML 10ML
SOLUÇÕES CARDIOPLÉGICAS		
SOLUÇÕES PARA DIÁLISE PERITONEAL E HEMODIÁLISE		
SOLUÇÕES DE NUTRIÇÃO PARENTERAL		
MEDICAMENTOS ESPECIFICOS		
ÁGUA DESTILADA, ESTÉRIL E APIROGÊNICA, EM SISTEMA FECHADO - BOLSAS ACIMA DE 100 ML		
CLORETO DE POTÁSSIO 19,1% 10ML		
EPINEFRINA 1MG/1ML SUBCUTÂNEA		
NITROPRUSSETO 25MG/ML 2ML		
PROMETAZINA 25MG/ML 2ML		
SULFATO DE MAGNÉSIO 10% 10ML		
SULFATO DE MAGNÉSIO 50% 10ML		
GLUCONATO DE CÁLCIO 10% - AMP 10 ML		
TERLIPRESSINA 1MG		
VASOPRESSINA 20U/ML AMP 1ML		
OCTREOTIDE 0,5MG/ML 1ML		

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 119/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Anexo IX - Descrição dos EPI'S Utilizados no HDT-UFT

ITEM	TIPO DE EPI	TIPO DE MATERIAL FABRICAÇÃO
1	LUVAS DE PROCEDIMENTO	100% látex Natural - tipo descartável
2	MÁSCARAS DE PROCEDIMENTO	Não Tecido 100% Polipropileno
3	TOUCA DESCARTÁVEL	Não Tecido 100% Polipropileno
4	MÁSCARAS TIPO PFF2 S /N95	Com quatro camadas, camada externa de fibra sintética de polipropileno, camada meio de fibra sintética estrutural, com tirantes de cabeça de elástico para sustentação da peça facial.
5	ÓCULOS DE SEGURANÇA VISÃO	Polycarbonato Transparente
6	PROTETOR FACIAL ACRILICO	Polycarbonato Transparente com carneira reguladora
7	LUVA LATEX DE NITRILA(NITRÍLICA)	Confeccionada em Borracha Nitrílica
8	BOTA DE PVC – CANO LONGO	Confeccionada em Policloreto de Vinila (pvc)
9	PROTETOR AURICULAR TIPO CONCHA	Constituído de duas conchas de material plástico rígido
10	AVENTAL IMPERMEÁVEL	Constituído de duas conchas de material plástico rígido
11	RESPIRADOR COM FILTRO QUÍMICO	Respirador purificador de ar tipo peça semifacial, com corpo confeccionado em elastômero, com borda interna local de encaixe dos filtros químicos do tipo ABEK Classe 1
12	LUVA TERMICA	Confeccionada em grafatex de fibra de aramida e forro de lã.
13	AVENTAL PLUMBIFERO	Fabricação em Material Plumbífero com equivalência de Proteção: Anterior e posterior: $\geq 0,35$ mm Pb em 100 KV com 0,25 mm Cu de filtração total.
14	PROTERTOR DE TIREOIDE PLUMBIFERO	Fabricação em Material Plumbífero come equivalência de Proteção: $\geq 0,35$ mm Pb em 100 KV com 0,25 mm Cu de filtração total.
15	ÓCULOS PLUMBIFERO	Óculos Plumbífero com equivalência frontal 0,75 mmPb Armação em acrílico e lentes de vidro.
16	PROTETOR DE GONADA PLUMBIFERO	Fabricação em Material Plumbífero com equivalência de Proteção: $\geq 0,50$ mm Pb em 100 KV com 0,25 mm Cu de filtração total.
17	CAPACETE DE SGURANÇA CLASSE B	Capacete de segurança para uso na indústria, Classe B Tipo II (com aba frontal), suspensão em PEBD, com regulagem pôr dentes e tiras absorvente de suor.
18	LUVA PARA ELTRICISTA	luva de segurança isolante em borracha para alta tensão 20kv, classe 2, para tensão máxima de uso até 17.000v, para proteção pessoal contra choques elétricos.
19	LUVA DE RASPA PARA ELETRICISTA	luva de cobertura para luva de borracha de alta tensão, em vaqueta natural, com punhos de raspa, modelo cano longo, proteção contra agentes abrasivos, escoriantes, cortantes e perfurantes.
20	BALACLAVA	capuz para electricista, retardante a chamas contra arco elétrico, em malha 100% algodão retardante a chamas para proteção da cabeça e pescoço contra chama direta e calor irradiado de arco elétrico.
21	LUVAS ANIESTÁTICA	luva de segurança tricotada em nylon antiestática, confeccionada em nylon, recoberta com banho de poliuretano na palma, face palmar e ponta dos dedos.
22	CALÇADOS DE SEGURANÇA	sapato de segurança, unissex, material eva, cor branca, lavável, fechado na parte do calcanhar e na parte superior; solado de borracha antiderrapante, resistente ao óleo combustível.
23	BOTAS PARA ELETRICISTA	calçado ocupacional isolante elétrico de uso profissional tipo botina, fechamento em cadarço ou elástico nas laterais, confeccionado em couro curtido, palmilha de montagem em material sintético montada pelo sistema strobel, biqueira plástica, solado de poliuretano bidensidade.
24	LUVA DE VAQUETA	luva de vaqueta, confeccionada em couro bovino curtido, com reforço entre o polegar e o indicador, com reforço palmar interno, com elástico embutido no dorso, costurada com linha de nylon.
25	TALABARTE DUPLO EM Y	confeccionado em poliéster de alta tenacidade, elástico interno, com absorvedor de energia, com três mosquetões, confeccionados em aço, com trava queda de sistema rosca fixado no absorvedor de energia, de aço forjado nas extremidades do "y".
26	CINTO DE SEGURANÇA	cinto de segurança tipo paraquedista com cinco pontos de ancoragem em poliéster, ideal para inúmeras aplicações, abdominal com regulagem total e 5 pontos de ancoragem.
27	CAPACETE COM PROTETOR FACIAL ARCO ELÉTRICO	proteção contra arco elétrico de atpv 18 cal/cm ² , com queixeira, lente de polycarbonato de 185 mm de altura, 510 mm de largura e 2 mm de espessura, acoplada em suporte adaptador com regulagem de posicionamento simples para fixação no capacete.
28	CALÇA ELETRICISTA	com refletivo, tecido fr 100% algodão 8.6oz (290 g/m ²), meio elástico no cós, passantes para cinto, pala atrás, fechamento em botões com vista, com dois bolsos frontais, traseiros e costura reforçada com linha retardante a chama 100% meta aramida.
29	CAMISA ELETRICISTA	com refletivo, tecido fr 100% algodão 8,6oz (290 g/m ²), fechamento frontal em botões com vista, mangas longas com fechamento em botão no punho, gola tipo esporte italiana, abotoada até em cima, bolso superior esquerdo, costura reforçada com linha retardante a chama, 100% meta aramida.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 120/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Anexo X - Agravos Notificados Pelo HDT-UFT no Período de janeiro a agosto de 2022

AGRAVOS NOTIFICADOS	TOTAL
ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO	21
ACIDENTE DE TRÂNSITO DE TIPO ESPECIFICADO, MAS SENDO DESCONHECIDO O MODO DE TRANSPORTE DA VÍTIMA	0
ACIDENTE POR ANIMAIS PECONHENTOS	426
AIDS	31
ATENDIMENTO ANTI-RABICO	625
BRUCELOSE	9
CAXUMBA [PAROTIDITE EPIDEMICA]	2
CHIKUNGUNYA	74
CONDILOMA ACUMINADO (VERRUGAS ANOGENITAIS)	11
COQUELUCHE	0
COVID19	173
CRIANCA EXPOSTA HIV	0
DENGUE	62
DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA	72
DOENÇA DE CHAGAS AGUDA	23
DOENÇA DE LYME	1
DOENCAS CAUSADAS POR PROTOZOARIOS COMPLICANDO A GRAVIDEZ, O PARTO E O PUERPERIO	0
DOENCAS EXANTEMATICAS	0
ESQUISTOSSOMOSE	0
EVENTOS ADVERSOS POS-VACINACAO	0
FEBRE AMARELA	0
FEBRE MACULOSA / RICKETTSIOSES	2
GESTANTE HIV	1
HANSENIASE	18
HEPATITES VIRAIS	10
INTOXICACAO EXOGENA	3
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA	16
LEISHMANIOSE VISCERAL	87
LEPTOSPIROSE	5
MENINGITE	3
PARACOCCIDIOIDOMICOSE	9
ROTAVIRUS	0
SIFILIS CONGENITA	0
SIFILIS EM GESTANTE	0
SIFILIS NAO ESPECIFICADA	24

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 121/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

SINDROME DA RUBEOLA CONGENITA	0
SINDROME DO CORRIMENTO CERVICAL EM MULHERES	0
SINDROME DO CORRIMENTO URETRAL EM HOMEM	0
TOXOPLASMOSE	11
TOXOPLASMOSE CONGENITA	1
TRANSTORNO MENTAL	0
TUBERCULOSE	23
VARICELA	0
VARICELA SEM COMPLICAÇÕES	0
VIOLENCIA INTERPESSOAL/AUTOPRATICADA	0
TOTAL GERAL	1743





Fonte: SINAN Net; SINAN online; E-SUS; SIVEP-gripe em 30/09/2022

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 122/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Anexo XI - Números Casos de Sars-Cov-2 (Covid-19) de janeiro a agosto de 2022

Descrição	Janeiro de 2022	Fevereiro de 2022	Março de 2022	Abril de 2022	Mai de 2022	Junho de 2022	Julho de 2022	Agosto de 2022	TOTAL
Número total de casos confirmados de COVID-19 em pacientes internados no hospital, no período	11	02	02	00	00	00	00	00	15
Número total de trabalhadores do hospital com diagnóstico de COVID-19, no período	16	00	00	00	00	23	6	00	45
TOTAL	27	02	02	00	00	23	06	0	60

Fonte: SVSSP-HDT-UFT em 29/09/2022

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 123/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Anexo XII - Questionário de Identificação dos Agentes de Riscos Ambientais



QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES DE RISCOS AMBIENTAIS PARA ELABORAÇÃO DO PPRA

I - OBJETIVOS

A - O objetivo deste questionário é de reunir as informações necessárias para estabelecer o diagnóstico da situação de segurança, e saúde dos trabalhadores no HDT-UFT.

B - Possibilitar durante a sua elaboração, a troca e divulgação das informações entre os empregados, bem como, estimular sua participação nas atividades de prevenção.

C - Caso a pergunta não se aplique a sua situação, deixe-a em branco.

NOME DO FUNCIONÁRIO: _____

CARGO/FUNÇÃO: _____

SETOR: _____

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADE DESENVOLVIDAS: _____

GRUPO 1 - RISCOS FÍSICOS

1) Existe ruído constante no setor? () sim () não

Qual tipo e/ou origem? Incomoda muito? _____

2) Existe calor excessivo no setor? () sim () não;

Qual o tipo e/ou origem? Incomoda muito? _____

3) Existe radiação no setor? () sim () não;

Qual o tipo e/ou origem? Incomoda muito? _____

4) Existe umidade excessiva no setor? () sim () não;

Qual o tipo e/ou origem? Incomoda muito? _____

GRUPO 2 - RISCOS QUÍMICOS





1) Existem produtos químicos no seu setor? () sim () não; Quais? Qual o período médio de manipulação (diário, semanal...)? _____

2) Existem emanações de gases e/ou vapores? () sim () não; De onde são provenientes? Com qual frequência há contato com eles?...)? _____

3) Quais são os Equipamentos de Proteção Individual - EPIs utilizados no setor?

4) Existem equipamentos de proteção coletiva no setor? Quais?

5) Os equipamentos, em geral, são eficientes? Se não forem eficientes, indique quais e as causas.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 124/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



GRUPO 3 - RISCOS BIOLÓGICOS

1) Existe problema de contaminação por vírus, bactérias, fungos e protozoários, no setor? Caso sim, responda a questão abaixo.

2) No seu ambiente de trabalho há manipulação com quais tipos de microrganismos? Sublinhe abaixo:

Classe Bactérias - () *Bacillus subtilis*; () *B. thuringiensis*; () *B. sphareous*; () *Lactobacillus spp*; () *Bacilo Calmette Guerin (BCG)*, () *Bactérias enteropatogênicas*, () *Corynebacterium*, () *Campilobacter*, () *Escherichia*, *Bordetella pertussis*, () *Mycobacterium leprae*, () *Neisseria*, () *Pseudomonas*, *Salmonella*, () *Vibrio*. *Brucella sp*, *Mycobacterium tuberculosis*, () *M. bovis*, () *Yersinia*;

Classe Fungos - () *Trichoderma*, () *Helminthosporium spp*. *Aspegillus spp*, () *Cândida*, () *Malassezia*, *Microsporium spp*, () *Paracoccidioide*. *Histoplasma sp*, () *Coccidioidis immitis*, () *rickétsia sp*;

Classe Vírus - () *adenovírus*, () *astrovírus*, () *citomegalovírus*, () *dengue*, () *enterovírus*, () *hepatite A*, *B*, *C*, *G*, () *Pólio*, () *Raiva*, () *HIV*, () *Arbovírus*, () *Ebola*, () *Junin*, () *Mapucho*.

Classe Parasitas (protozoários) - () *Endotrypanum sp*, () *Leishmania sp*, () *Plasmodium sp*, () *Trypanosoma sp. parasita (helmintho)* - *Ancylostoma*, () *Ascaris*, () *Dirofilaria*, () *Onchocerca*, () *Schistosoma*, () *Trichuris*, *Wuchereria*, () *Hymeolepis*.

OBS: Caso ocorra demais variações de espécies vide anexo (NR 32, anexo II) e acrescente abaixo:

GRUPO 4 - RISCOS ERGONÔMICOS

1) O trabalho exige esforço físico pesado? () Sim () Não, Qual frequência? _____

2) Indique as funções e o local relativos a esforços físicos. Em postura incorreta? Qual frequência?

GRUPO 5 - RISCOS DE ACIDENTES

1) Os corredores e passagens estão desimpedidos e sem obstáculos? () Sim () Não

2) Os materiais ao lado das passagens estão convenientemente arrumados? () Sim () Não

3) O piso oferece segurança aos trabalhadores? () Sim () Não

4) Nas operações que oferecem perigo, os empregados usam EPIs e/ou EPCs? () Sim () Não

5) Existem máquinas ou equipamentos com fios soltos sem isolamento? () Sim () Não

6) Tem pontos com sinalização quanto ao uso obrigatório de EPIs e medidas de segurança insuficiente ou inexistente. () Sim () Não





7) Quanto à edificação, existem riscos aparentes? () Sim () Não, Onde? _____

8) Existem problemas de aparecimento de pragas? () Sim () Não, Quais? _____

Observações:

Araguaína – TO, ____/____/____

Assinatura do Empregado

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 125/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Anexo XIII - Ficha De Informação De Segurança De Produtos Químicos - FISPQ

Dinâmica
Química Contemporânea Ltda.

FISPQ
Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
Sol. Formaldeído 10% - versão 01 - data: 29/07/2015 - Pág. 1 de 7

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Substância	SOL. FORMALDEIDO 10%
Nome da Empresa	Dinâmica Química Contemporânea LTDA.
Endereço	Rua Gema nº 300-314 – Jd. Campanário – Diadema – SP – CEP: 09930-290
Contato	+55(11) 4092-7111/4091-7300 – dinamica@dinamicaquimica.com.br
Telefone de Emergência	0800 118270





2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGO

Classificação GHS	Não é uma substância ou mistura perigosa de acordo com o sistema Harmonizado Global (GHS).
-------------------	--

3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

SOLUÇÃO FORMALDEIDO A 10%

Substância	Fórmula e Peso Molecular	CAS	Classificação GHS	Concentração
FORMALDEIDO	HCHO PM: 30,03	50-00-0	Líquidos inflamáveis (Categoria 4) Toxicidade aguda, Oral (Categoria 3) Toxicidade aguda, Inalação (Categoria 3) Toxicidade aguda, Dérmico (Categoria 3) Corrosão cutânea (Categoria 1B) Lesões oculares graves (Categoria 1) Sensibilização da pele (Categoria 1) Carcinogenicidade (Categoria 2) Toxicidade para órgãos-alvo específicos -	10%

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 126/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Dinâmica
Química Contemporânea Ltda.

FISPQ
Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
Sol. Formaldeído 10% - versão 01 - data: 29/07/2015 - Pág. 2 de 7

			exposição única (Categoria 1). Toxicidade aguda para o ambiente aquático (Categoria 3)	
Água Destilada	H ₂ O PM: 18,01	7732-18-5	Não é uma substância ou mistura perigosa	90% - 100%

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS





Se inalado	Se for respirado, levar a pessoa para o ar fresco. Se não respirar, dar respiração artificial.
Em contato com a pele	Lavar com sabão e muita água.
Em contato com os olhos	Lavar os olhos com água como precaução.
Se engolido	Nunca dar nada pela boca a uma pessoa inconsciente. Enxaguar a boca com água.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios	As propriedades químicas, físicas e toxicológicas não foram minuciosamente investigadas.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCENDIO

Meios adequados de extinção	Utilizar água pulverizada, espuma resistente ao álcool, produto químico seco ou dióxido de carbono.
Perigos especiais decorridos da substância e mistura	A natureza dos produtos de decomposição não é conhecida.
Recomendações para o pessoal de combate ao incêndio	Utilizar equipamento de respiração autônomo para combate a incêndios, se necessário.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções individuais equipamentos de proteção e procedimentos de emergência	Evitar a formação de poeira. Evitar a respiração do vapor/ névoa/ gás.
Precauções a nível ambiental	Não são necessárias medidas de proteção ambiental especiais.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 127/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Dinâmica
Química Contemporânea Ltda.

FISPQ
Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
Sol. Formaldeído 10% - versão 01 - data: 29/07/2015 - Pág. 3 de 7

Métodos e materiais de confinamento e limpeza

Manter em recipientes fechados adequados para eliminação.

7. MASUSEIO E ARMAZENAMENTO

Precauções para um manuseamento seguro

Dado não disponível.

Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades.

Armazenar em local fresco. Guardar o recipiente hermeticamente fechado em lugar seco e bem ventilado.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Limites de exposição ocupacional

Não há conhecimento de nenhum limite de exposição nacional.

Controles técnicos adequados

Prática geral de higiene industrial.

Proteção individual

Proteção ocular/ facial

Use equipamento de proteção ocular testado e aprovado de acordo com as normas governamentais adequadas, tais como NIOSH (US) ou EN 166 (EU).

Proteção da pele

Manusear com luvas. As luvas devem ser inspecionadas antes da utilização. Use uma técnica adequada para a remoção das luvas (sem tocar a superfície exterior da luva) para evitar o contato da pele com o produto. Descarte as luvas contaminadas após o uso, em conformidade com as leis e boas práticas de laboratório. Lavar e secar as mãos.

Contato total





Substância: Borracha de nitrilo
Espessura mínima da capa: 0,11 mm
Pausa através do tempo: 480 minutos

Contato com salpicos

Substância: Borracha de nitrilo
Espessura mínima da capa: 0,11 mm
Pausa através do tempo: 480 minutos

Proteção do corpo

Escolher uma proteção para o corpo em relação com o tipo, a concentração e a quantidade da substância perigosa, e com o lugar de trabalho específico.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 128/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Dinâmica
Química Contemporânea Ltda.

FISPQ
Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
Sol. Formaldeído 10% - versão 01 - data: 29/07/2015 - Pág. 4 de 7

Proteção respiratória

Não é necessário proteção respiratória. Se desejar proteção contra níveis de pó incomodativos, utilize máscaras de pó do tipo N95 (E.U.A.) ou do tipo P1 (EM 143). Use respiradores e componentes testados e aprovados por normas governamentais apropriadas.





9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Aspecto	Líquido, transparente e livre de sedimentos.	Pressão de vapor	Dado não disponível
Odor	Dado não disponível	Densidade de vapor	Dado não disponível
pH	Dado não disponível	Densidade relativa	1,04g/cm ³
Ponto de Fusão	Dado não disponível	Solubilidade	Dado não disponível
Ponto de Ebulição	Dado não disponível	Coefficiente de partição n-octano/água	Dado não disponível
Ponto de Fulgor	Dado não disponível	Temperatura de autoignição	Dado não disponível
Taxa de evaporação	Dado não disponível	Temperatura de decomposição	Dado não disponível
Inflamabilidade	Dado não disponível	Viscosidade	Dado não disponível
Limites de inflamabilidade superior / inferior ou explosividade			Dado não disponível

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Reatividade	Dado não disponível
Estabilidade química	Dado não disponível
Possibilidade de reações perigosas	Dado não disponível
Condições a evitar	Dado não disponível
Materiais incompatíveis	Produtos geralmente conhecidos como incompatíveis com água.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 129/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





Dinâmica
Química Contemporânea Ltda.

FISPQ
Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
Sol. Formaldeído 10% - versão 01 - data: 29/07/2015 - Pág. 5 de 7

Toxicidade aguda	Dado não disponível	
Corrosão/ irritação da pele	Dado não disponível	
Lesões oculares graves/ irritação ocular	Dado não disponível	
Sensibilização respiratória ou da pele	Dado não disponível	
Mutagenicidade em células germinativas	Dado não disponível	
Carcinogenicidade	IARC: Nenhum componente deste produto presente a níveis maiores ou iguais a 0,1% é identificado como provável, possível ou confirmado carcinogêneo pelo IARC.	
Toxicidade à reprodução	Dado não disponível.	
Toxicidade para órgãos-alvos específicos – exposição única	Dado não disponível.	
Toxicidade para órgãos-alvo específico – exposição repetida	Dado não disponível.	
Perigo por aspiração	Dado não disponível.	
Efeitos potenciais para a saúde	Inalação	Pode ser perigoso se for inalado. Pode causar irritação no aparelho respiratório
	Ingestão	Pode ser perigoso se engolido.
	Pele	Pode ser perigoso se absorvido pela pele. Pode causar irritação na pele
	Olhos	Pode causar uma irritação dos olhos.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Eco toxicidade	Dado não disponível.
Persistência e degradabilidade	Dado não disponível.
Potencial bioacumulativo	Dado não disponível.
Mobilidade no solo	Dado não disponível.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 130/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Dinâmica
Química Contemporânea Ltda.

FISPQ

Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
Sol. Formaldeído 10% - versão 01 - data: 29/07/2015 - Pág. 6 de 7

Outros efeitos adversos | Dado não disponível.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Produto	Propor a entrega de soluções excedentes e não recicláveis a uma empresa certificada para tratamento de resíduos.
Embalagem contaminada	Eliminar como produto não utilizado.





14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

	ADR/RID	DOT (US)	IMDG	IATA
Designação oficial de transporte da ONU	Mercadorias não perigosas	Mercadorias não perigosas	Mercadorias não perigosas	Mercadorias não perigosas
Número de ONU	--	--	--	--
Classe de perigo	--	--	--	--
Grupo de embalagem	--	--	--	--
Perigos para o ambiente	Não	Não	Poluente marinho: Não	Não

15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentação/ legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente.	Esta Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos foi elaborada de acordo com a NBR 14725-4/2012 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)
---	---





16. OUTRAS INFORMAÇÕES

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 131/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Dinâmica
Química Contemporânea Ltda.

FISPQ
Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
Sol. Formaldeído 10% - versão 01 - data: 29/07/2015 - Pág. 7 de 7

Direitos exclusivos da Dinâmica Química Contemporânea LTDA. Permissão concedida para fazer número ilimitado de cópias em papel, somente para uso interno. Acredita-se que as informações acima estejam corretas, embora não pretendam ser totalmente abrangentes, devendo ser usadas apenas como um guia. A informação contida neste documento esta baseada no presente estado do nosso conhecimento e é aplicável às precauções de segurança apropriadas para o produto. A Dinâmica Química Contemporânea LTDA. não responderá por nenhum dado resultante do manuseio ou do contato com o produto.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 132/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FICHA DE SEGURANÇA De acordo com a norma NBR 14725:2009	FISPQ No. SV - 2204
		Página 1 de 5





Data da emissão: 03/07/2012

No. da revisão: 04

1. Identificação do produto e da empresa	
Identificação da substância/preparação Referência do produto: Nome do produto:	ÁCIDO PARACÉTICO
Identificação da sociedade/empresa Empresa:	CONTROL LAB COM. DE PROD. P/LAB. LTDA Rua Niterói, 81, CEP 83010-600 – São Jose dos Pinhais - Paraná - Brasil Tel (0xx41) 32821090 - Fax (0xx41) 32821090 e-Mail: contato@ctrl-lab.com.br

2. Composição e informação sobre os ingredientes	
Nome comum: Ácido Peracético Nº CAS: 79-21-0 Peso molecular: 76,05 g/mol Fórmula química: C ₂ H ₄ O ₃	

3. Identificação de perigos	
CLASSIFICAÇÃO DE PERIGO DO PRODUTO (ABNT NBR 14725-2)	
Líquidos inflamáveis (categoria 3) Peróxidos orgânicos (Tipo D) Corrosão cutânea (categoria 1A) Toxicidade para órgãos alvo específicos – exposição única (Categoria 3) Sistema Respiratório Toxicidade aguda para o ambiente aquático (Categoria 1) Lesões oculares graves (categoria 1)	
ELEMENTOS APROPRIADOS DA ROTULAGEM (ABNT NBR 14725-3)	
Pictogramas:	
	
Palavra de Advertência: Perigo	
Frases de Perigo:	
H226 Líquido e vapor inflamáveis. H242 Risco de incêndio sob ação do calor. H314 Provoca queimaduras na pele e lesões oculares graves. H335 Pode provocar irritação das vias respiratórias. H400 Muito tóxico para os organismos aquáticos.	
Frases de Precaução:	
P220 Manter/ guardar afastado de roupa/ matérias combustíveis. P261 Evitar respirar as poeiras/ fumos/ gases/ névoas/ vapores/ aerossóis. P273 Evitar a liberação para o ambiente P280 Usar luvas de proteção/ vestuário de proteção/ proteção ocular/ proteção facial. P305+P351+P338 SE ENTRAR EM CONTATO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contato, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar. P310 Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÕES ANTIVENENOS ou um médico P403+P235 Armazenar em local bem ventilado. Conservar em ambiente fresco. P405 Armazenar em local fechado à chave. P501 Eliminar o conteúdo/ recipiente em instalação aprovada de destruição de resíduos.	

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 133/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FICHA DE SEGURANÇA De acordo com a norma NBR 14725:2009	FISPQ No. SV - 2204
		Página 3 de 5

Nome do produto: *Ácido Peracético*
Data da revisão: 03/07/2014

Referência do produto: *ALPHA1899*
No. da revisão: 04

8. Controle de exposição e proteção individual

• CONTROLE DE EXPOSIÇÃO

Não há conhecimento de nenhum limite de exposição nacional.

Evitar o contato com a pele, olhos e vestuário. Lavar as mãos antes de interrupções e no final do dia de trabalho, e imediatamente a seguir ao manuseamento do produto.

Proteção ocular/ facial: Máscaras de proteção e óculos de segurança. Use equipamento de proteção ocular testado e aprovado de acordo com as normas governamentais adequadas, tais como NIOSH (US) ou EN 166 (EU).

Proteção da pele: Manusear com luvas. As luvas devem ser inspecionadas antes da utilização. Use uma técnica adequada para a remoção das luvas (sem tocar a superfície exterior da luva) para evitar o contato da pele com o produto. Descarte as luvas contaminadas após o uso, em conformidade com as leis e boas práticas de laboratório. Lavar e secar as mãos.

• PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Vestuário completo de proteção para produtos químicos. O gênero de equipamento de proteção deve ser escolhido de acordo com a concentração e a quantidade da substância perigosa no lugar de trabalho.

Proteção respiratória: Nos casos em que a avaliação de risco mostrar que os respiradores purificadores do ar são apropriados, use um respirador de partículas do tipo N100 (E.U.A.) ou cartuchos de respiração do tipo P2 (EN 143) como apoio a controles de engenharia. Se o respirador for o único meio de proteção, use um respirador de ar de cobertura facial total. Use respiradores e componentes testados e aprovado de acordo com as normas governamentais adequadas, tais como NIOSH (US) ou EN 166 (EU).

9. Propriedades físico-químicas

Forma: Líquido	Log Pow: Não disponível
Cor: Não disponível	Limite de explosividade inferior: Não disponível
Odor: Não disponível	Pressão de vapor: 1,15 hPa a 20°C
pH: Não disponível	Decomposição térmica: Não disponível
Ponto de fusão: Não disponível	Densidade: Não disponível
Ponto de ebulição: Não disponível	Densidade bruta: Não disponível
Ponto de fulgor: 56°C câmara fechada	Densidade relativa do vapor: 1,15g/cm ³
Limite de explosividade superior: Não disponível	Solubilidade: Não disponível

10. Estabilidade e reatividade





Condições a serem evitadas:
Calor, chamas e faíscas.


Substâncias a serem evitadas:
Agentes redutores fortes, Bases fortes, Carbonatos e fosfatos solúveis, Aminas, Álcoois, Sais de metais pesados.

Produtos de decomposição perigosa:
Sem indicações.

11. Informações toxicológicas

• **TOXICIDADE AGUDA**
DL 50 Oral –Ratazana – 1,888 mg/Kg
CL50 Inalação – Ratazana – 1 h –0,6 mg/L
DL50 Dérmico – 1,729 mg/Kg

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 134/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FICHA DE SEGURANÇA De acordo com a norma NBR 14725:2009	FISPQ No. SV - 2204
		Página 5 de 5

Nome do produto: *Ácido Peracético*
Data da revisão: 03/07/2014

Referência do produto: *ALPHA1899*
No. da revisão: 04





<p>Número de Risco: 80 Grupo de Embalagem: III • AÉREO (IATA)</p> <p>Nome apropriado para embarque: ORGÂNICO PEROXIDE TYPE D, LÍQUIDO (PEROXYACETIC ACID, TYPE D) Nº. ONU: 3105 Classe de Risco: 5.2 Número de Risco: 80 Grupo de Embalagem: III</p>
--

15. Regulamentações

Esta Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos foi elaborada de acordo com a NBR 14725-4/2012 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

16. Outras Informações

As informações acima foram obtidas de fontes confiáveis. Embora estas não sejam totalmente abrangentes, apresentam um vasto conhecimento referente às características do produto, devendo ser usadas como um guia. A Control Lab não deverá ter responsabilidade legal por quaisquer danos resultantes do manuseio ou do contato com o produto acima.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 135/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Nome do Produto: ÁCIDO TRICLOROACÉTICO
FISPQ nº: 61

Data da última revisão: 09/04/2009
Página: 1/4

1- Identificação do produto e da empresa

- Nome do produto: ÁCIDO TRICLOROACÉTICO
- Código interno de identificação do produto: A1066
- Nome da empresa: Labsynth Produtos para Laboratórios Ltda
- Endereço: Av. Dr. Ulysses Guimarães, 3.857 – Vila Mary – Diadema - SP
- Telefone da empresa: (11) 4072.6100

2- Composição e informações sobre os ingredientes

- Substância:
 - Fórmula: $C_2HCl_3O_2$
 - P.M.: 163,39
- Registro no Chemical Abstract Service (nº CAS): 76-03-9

3- Identificação de perigos

Provoca queimaduras graves.

4- Medidas de primeiros-socorros





- Inalação: Remover para local ventilado. Chamar um médico.
- Contato com a pele: Lavar abundantemente com água. Retirar as roupas contaminadas.
- Contato com os olhos: Lavar com água corrente por 15 min. Procurar um oftalmologista imediatamente.
- Ingestão: Tomar bastante água, em caso de não estar respirando, aplicar respiração artificial. Não provocar vômito. Chamar imediatamente o médico.

5- Medidas de combate a incêndio

- Meios de extinção apropriados: não combustível
- Perigos específicos: não combustível.

6- Medidas de controle para derramamento ou vazamento

- Precauções pessoais: Evitar o contato com o produto. Não inalar os pós
- Precaução ao meio ambiente: Evitar o derramamento em redes de águas residuais
- Métodos para limpeza: Absorver em estado seco. Neutralizar o local com barrilha e proceder o recolhimento.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 136/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Nome do Produto: **ÁCIDO TRICLOROACÉTICO**
FISPQ n°: 61

Data da última revisão: 09/04/2009
Página: 2/4

7- Manuseio e armazenamento

- Manuseio: sem exigências
- Armazenamento: Manter as embalagens bem fechadas, local seco e limpo. Temperatura ambiente.

8- Controle de exposição e proteção individual

- Equipamento de proteção individual apropriado:
 - Proteção respiratória : máscara contra pó
 - Proteção das mãos: luvas de nitrilo
 - Proteção dos olhos: óculos de proteção
- Medidas de higiene: Depois do término do trabalho, lavar as mãos e rosto. Retirar as roupas contaminadas.

9- Propriedades físico-químicas





- Estado físico: sólido
- Cor: branca
- Odor: pungente
- pH: < 1
- Temperaturas específicas ou faixas de temperaturas nas quais ocorrem mudanças de estado físico:
 - Ponto de ebulição: 197°C
 - Ponto de fusão: 54 - 58
- Solubilidade:
em água: solúvel 1g : 0,7ml

10- Estabilidade e reatividade

- Condições a evitar: Temperatura acima do ponto de fusão.
- Materiais ou substâncias incompatíveis: Hidróxidos alcalinos, oxidantes fortes, sulfóxidos. Produto higroscópico.
- Produtos de decomposição perigosa: em caso de incêndio podem formar gases perigosos como cloreto de hidrogênio e fosgênio.

11- Informações toxicológicas

- Toxicidade aguda

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 137/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Nome do Produto: ÁCIDO TRICLOROACÉTICO
FISPQ nº: 61

Data da última revisão: 09/04/2009
Página: 3/4

LD₅₀ (oral,rato): 3320 mg/kg

- Sensibilização: olhos (coelho): severas irritações
pele (coelho): queimaduras
- Outras informações toxicológicas:
Após a inalação: irritação das vias respiratórias.
Depois do contato com a pele: pode causar graves lesões
Depois do contato com os olhos: irritação
Após a ingestão: irritação das mucosas

12- Informações ecológicas

- Degradação biológica:
Biodegradação: 59% / 20 dias
Não é facilmente biodegradável.
- Comportamento: não é bio-acumulável
- Ecotoxicidade: Efeitos biológicos: Muito tóxico para organismos aquáticos.
Toxicidade nos peixes: L.idus LC₅₀: > 1000 mg / 1 / 48 h

13- Considerações sobre tratamento e disposição





- Métodos de tratamento e disposição
 - Produto: Seguir as normas locais do controle do meio ambiente.
 - Embalagem: Devem ser eliminadas de acordo com as normas locais do controle do meio ambiente.

14- Informações sobre transporte

- Regulamentações nacionais e internacionais
 - Terrestres:
ONU 1839 ÁCIDO TRICLOROÁCETICO, 8, II
 - Marítimo:
ONU 1839 ÁCIDO TRICLOROÁCETICO, 8, II
Ems: F-A S-B

15- Regulamentações

Etiquetas de acordo com as Diretivas da CE
Símbolo: C Corrosivo

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 138/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS





Nome do Produto: **ÁCIDO TRICLOROACÉTICO**
FISPQ nº: 61


Data da última revisão: 09/04/2009
Página: 4/4

16- Outras informações

Merck Index, 12ª ed., N° 9756

Os dados aqui contidos, são fornecidos com boa fé e a título orientativo, baseados em literaturas correntes e conceituadas (referidas no informativo, sempre que possível ou quando solicitadas). Apesar de serem dignas de confiança, não podemos nos responsabilizar pela sua exatidão. Recomendamos, sejam feitas as devidas avaliações pelo usuário.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 139/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico – FISPQ	Revisão	00 de 01/2015
	SeptPro	Páginas	1/5

NOME COMERCIAL DO PRODUTO: SeptPro.

No interesse da Segurança, Saúde Ocupacional e Meio Ambiente, deve-se informar todos os funcionários, usuários e clientes sobre os dados incluídos nesta ficha (FISPQ).

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO QUÍMICO E DA EMPRESA

- **Nome Químico:** Composto de quaternário de amônio e biguanida
- **Fornecedor:** Prolink Indústria Química Ltda
- **Endereço:** Av. Tancredo Neves, 450 – São José do Rio Preto - SP
- **Contato para informações:** (0xx17) 3213-9010
- **Telefone de Emergência:** (0xx17) 3213-9010
- **Email:** prolink-iq@uol.com.br
- **Pró-Química:** 0800 11 8270

2. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

- **Nome Químico / Genérico :** Composto de quaternário de amônio e biguanida
- **Ingredientes:** Cloreto de Benzalcônio: CAS: 8001-54-5
Biguanida PHMB: CAS 27083-27-8

3. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

PERIGOS MAIS IMPORTANTES:

- **Perigos físicos e químicos:** Pode ser nocivo quando ingerido, e considerado como não irritante no índice de irritação cutânea primária.
- **Efeitos do produto:** O contato com o produto pode causar irritações.

EFEITOS DO PRODUTO:

- **Efeitos adversos à saúde humana:** Produto que altera o comportamento;

PRINCIPAIS SINTOMAS:





- **Inalação:** A inalação pode induzir sensibilização e causar reações alérgicas em pessoas sensibilizadas.
- **Contato com a pele e os olhos:** Produto considerado como não irritante para pele e irritante para os olhos.
- **Ingestão:** Causa dor de cabeça, náusea ou vômito.
- **Efeitos específicos:** Na queima, pode liberar vapores tóxicos.


4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA E PRIMEIROS SOCORROS:

Elaborador: Alexandre R. Chiaramonte

Aprovador: Thiago A. Peres

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 140/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico – FISPQ	Revisão	00 01/2
	SeptPro	Páginas	2

- **Inalação:** Em caso de inalação ou respiração, remova o paciente para um local arejado e procurar assistência médica imediatamente, levando o rotulo do produto, sempre que possível.
- **Pele:** Lavar a pele com água em abundância, por pelo menos 15 minutos, preferencialmente sob chuveiro de emergência. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto sempre que possível.
- **Olhos:** Lavar os olhos com água em abundância, por pelo menos 15 minutos, mantendo as palpebras separadas. Usar de preferência um lavador de olhos. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível.
- **Ingestão:** Não provocar vômitos. Se a vítima estiver consciente, lavar a sua boca com agua limpa em abundância. Procurar assistência médica imediatamente, levando o rótulo do produto, sempre que possível.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

- **Meios de extinção apropriados:** Neblina d'água, pó quimico seco ou dióxido de carbono (CO₂).
- **Métodos Específicos:**
 - Evacue a área e combata o fogo a uma distância segura.
 - Utilize diques para conter a água usada no combate. Posicionar-se de costas para o vento. Usar água em forma de neblina para resfriar equipamentos expostos nas proximidades do fogo.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções Pessoais: Usar equipamento de proteção adequado: Luvas de Borracha, Botas e Avental de PVC, óculos de segurança e respirador semi-facial com cartuchos químicos para vapores orgânicos. Isolar e Sinalizar a área. Eliminar todas as fontes de ignição (chamas, fagulhas).

Precauções ao Meio Ambiente:

- Recolher o material derramado;
- Efetuar a disposição de acordo com a legislação vigente;
- Nunca verter o produto em rios, canalizações, esgotos ou mananciais.

Métodos para a Limpeza: Quando houver vazamento, recolher o material em um container apropriado para descarte posterior absorva com material inerte (como areia ou terra), use um método que não gere lixo.





7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO


MANUSEIO: O manuseio e armazenamento da substância deve se dar em condições adequadas, evitando-se a contaminação do produto.

Precauções para Manuseio Seguro: Manter o frasco protegido do sol e do calor. Usar

Elaborador: Alexandre R. Chiaramonte

Aprovador: Thiago A. Peres

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 141/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ
Nome do Produto: ÁGUA OXIGENADA	Página 1
FISPQ N° 031 Data da elaboração: 04/06/2002	REV: 05 Data da Revisão: 29/04/2011

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do produto: **Água Oxigenada**
Nome Químico: Peróxido de Hidrogênio

Identificação da Empresa:

Empresa: Superquímica Comércio e Transporte Ltda
Endereço: Av. Antonio Frederico Ozanan, 540 Bairro Brigadeira Canoas/RS 92420-360
E-mail: superquimica@superquimica.com.br
Fone/Fax: (51) 2103-4200
Nº Telefone de Emergência: 0800 118270 - Pró Química/ABIQUIM (gratuito 24 h / dia)
Bombeiros 193

**2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS**

Inalação: Irritação do nariz e garganta, tosse, e no caso de exposições repetidas ou prolongadas há risco de dor de garganta, perda de sangue pelo nariz.

Contato com a pele: Pode causar irritação e/ou queimaduras na pele. Irritação e branqueamento passageiro na zona de contato.

Contato com os olhos: Irritação imensa, lacrimejamento, vermelhidão dos olhos e edema das pálpebras, risco de lesões graves ou permanentes nos olhos.

Ingestão: Face pálida e cianozada, intensa irritação, risco de queimaduras, perfuração digestiva com estado de choque. Abundantes secreções da boca e do nariz, com risco de sufocação, risco de edema da garganta, com sufocações, tumectação do estômago, erupções, náuseas e vômitos, tosse, risco de broncopneumonia química por aspiração do produto para as vias respiratórias.

NFPA Saúde: 2; Inflamabilidade: 0; Reatividade: 1;





3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE OS INGREDIENTES


Nome químico: Peróxido de hidrogênio
Sinônimos: Água oxigenada, dióxido de hidrogênio
Fórmula química: H₂O₂
Natureza química: Peróxido
Peso molecular: 34,0 g/mol
Número CAS: 7722-84-1

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

Inalação: Remover a vítima ao ar fresco e se não estiver respirando, administrar respiração artificial e chamar um médico imediatamente.

Contato com a pele: Retire cuidadosamente roupas e calçados contaminados. Lave o local atingido com água corrente em abundância por 15 minutos, no mínimo.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 142/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ
Nome do Produto: ÁGUA OXIGENADA	Página 2
FISPQ N° 031 Data da elaboração: 04/06/2002	REV: 05 Data da Revisão: 29/04/2011





Contato com os olhos:	Levante as pálpebras e lave imediata e continuamente com grande quantidade de água por 15 minutos. Em seguida encaminhe para o atendimento médico.
Ingestão:	Não induzir ao vômito. Dar água aos poucos para beber e nunca administrar nada se a pessoa estiver inconsciente. Encaminhar para o médico imediatamente.
Notas para o médico	Contato com os olhos seguir opinião do oftalmologista. Em caso de contato com a pele procedimento clássico das queimaduras. Em caso de ingestão: - Oxigenoterapia por intubação intra-traqueal. - Se necessário, traqueostomia. - Colocação duma sonda gástrica para libertar gases do estômago. - Evitar a lavagem gástrica (risco de perfuração). - No caso de dor intensa, administração um analgésico morfínomimético em I.M. (piritramida) antes do transporte para um centro hospitalar. - Prevenção ou tratamento do estado de choque, do edema pulmonar. - Endoscopia digestiva urgente com evacuação do produto por aspiração. - Tratamento das queimaduras digestivas e das suas seqüelas..


5. MEDIDAS DE COMBATE A INCENDIO





Não inflamável:	Agente comburente, pode causar a inflamação espontânea de materiais combustíveis. Forte oxidante. O contato com a roupa ou combustíveis poderá provocar um incêndio. O oxigênio libertado em consequência da decomposição exotérmica pode favorecer a combustão no caso de incêndio próximo.
Ponto de fulgor:	Não aplicável.
Meios de extinção:	Utilizar apenas água. Resfriar o tanque/container com spray de água. NÃO utilizar pó químico, CO ₂ ou outras substâncias.
Equipamento para proteção	Os bombeiros devem vestir todos os equipamentos de proteção individual (luvas, óculos, botas e máscaras apropriadas) e principalmente aparatos de respiração.


6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO





Precauções pessoais	Não é inflamável. Com é oxidante, evite contato com outros combustíveis ou materiais orgânicos. Eliminar todas as fontes de ignição, impedir centelhas, faíscas, chamas e não fumar na área de risco. No caso de contato com materiais combustíveis, evitar a secagem do produto por diluição com água.
- Remoção de fontes de ignição:	Não aplicável. Produto líquido.
- Controle de poeira:	Utilizar óculos de segurança, botas, máscara específica para ácidos e luvas adequadas. Isolar a área num raio mínimo de 50 metros e manter afastados os curiosos.
- Prevenção de inalação e contato com pele, mucosas e olhos:	
Precauções meio ambiente	
- Procedimentos:	Pequenas quantidades podem ser evacuadas para o esgoto com um grande excesso de água.


			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 143/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ	
Nome do Produto: ÁGUA OXIGENADA		Página 3
FISPQ N° 031 Data da elaboração: 04/06/2002	REV: 05 Data da Revisão: 29/04/2011	
<p>Método de limpeza</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recuperação: Se possível, delimitar com areia ou terra as grandes quantidades de líquido. - Neutralização: Diluir abundantemente com água. Não adicionar produtos químicos. - Prevenção de perigos: Para evitar qualquer risco de contaminação, o produto recuperado não pode ser reintroduzido no seu reservatório ou na sua embalagem de origem. 		
7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO		
<p>Materiais seguros para estocagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequados: Aço inoxidável 304L e 316L, alumínio 99.5 % e graus compatíveis de PE de alta densidade. <p>Manuseio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Precauções no manuseio: Utilizar os equipamentos de proteção individual indicado e manusear preferencialmente em local arejado. Manipular o produto afastado de outros produtos incompatíveis. - Prevenção de exposição: Manusear de acordo com as normas de segurança estabelecidas. Utilizar os equipamentos de proteção individual indicado. Não comer, não beber e não fumar nas áreas de trabalho. <p>Armazenamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequados: Local bem ventilado, ao abrigo da luz, calor e de toda fonte de ignição. Manter longe de materiais incompatíveis. 		
8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL		
<p>Proteção respiratória</p> <p>Em caso de emanção, máscara facial com cartucho tipo NO. Em todos os casos em que as máscaras de cartucho são insuficientes/aparelho respiratório a ar ou autônomo em meio confinado/se oxigênio insuficiente/em caso de emanções importantes ou não controladas. Utilizar somente um aparelho respiratório conforme com as normas internacionais/nacionais.</p> <p>Proteção para as mãos Proteção para os olhos</p> <p>Utilizar luvas com resistência química. Matérias aconselhadas: PVC, borracha. Óculos de proteção utilizados em todos os casos de operações industriais. Se risco de projeções, óculos químicos estanques ou viseira.</p> <p>Proteção para pele</p> <p>Vestuário protetor. Vestuário de proteção/botas em PVC ou borracha, se risco de projeções.</p> <p>Medidas de controle de engenharia</p> <p>Para reduzir a possibilidade de risco potencial à saúde, assegure ventilação diluidora suficiente ou existência de exaustão no local para controlar a concentração ambiente a níveis baixos.</p>		

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 144/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ	
Nome do Produto: ÁGUA OXIGENADA		Página 5
FISPQ N° 031 Data da elaboração: 04/06/2002	REV: 05 Data da Revisão: 29/04/2011	
Toxicidade Aguda	Via oral, LD 50, ratazana, 841 mg/kg (sol. 60%). Via oral, LD 50, ratazana, 1232 mg/kg (sol. 35%). Via dérmica, LD 50, coelho, > 2000 mg/kg (sol. 35%). Inalação, LC 50, 4 hora(s), ratazana, 2000 mg/m ³ . Inalação, LC 0, 1 hora(s), rato, 2170 mg/m ³	
Toxicidade Crônica	In vivo, não tem efeito mutagênico. Via oral, depois de exposição prolongada, rato, Órgão atingido: Duodeno, efeito cancerígeno. Via dérmica, depois de exposição prolongada, rato, não tem efeito cancerígeno. Via oral, depois de exposição prolongada, ratazana, não tem efeito cancerígeno. Via oral, depois de exposição prolongada, ratazana/rato, Órgão atingido: sistema gastrointestinal, efeito observado. Inalação, depois de exposição repetida, cão, 7 ppm, efeito irritante.	
12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS		
Degradabilidade abiótica	Ar, fotoxidação indireta, t 1/2 de 10 a 20 hora(s). Condições: sensibilizador: radical OH. Água, óxido-redução, t 1/2 de 2.5 dia(s), 10000 ppm. Condições: catálise mineral e enzimática/ água doce. Água, óxido-redução, t 1/2 de 20 dia(s), 100 ppm. Condições: catálise mineral e enzimática/água doce. Água, óxido-redução, t 1/2 de 60 hora(s). Condições: catálise mineral e enzimática/água salgada. Solo, óxido-redução, t 1/2 de 15 hora(s). Condições: catálise mineral.	
Degradabilidade biótica	Aeróbia, t 1/2 < 1 minuto(s). Resultado: biodegradação rápida e importante. Condições: lamas de depuração biológica. Aeróbia, t 1/2 de 0.3 a 2 dia(s). Resultado: biodegradação rápida e importante. Condições: água doce. Anaeróbia. Resultado: não aplicável. Efeitos sobre as instalações de tratamento biológico, > 200 mg/L.. Resultado: ação inibidora.	
Bioacumulação	Não bioacumulável.	
Mobilidade	Ar, Constante de Henry (H) = 1 mPa.m ³ /mole. Resultado: Volatilidade não significativa. Condições: 20 °C. Ar, condensação ao contato das gotas de água. Resultado: eliminação pelas chuvas. Água. Resultado: evaporação não significativa. Solo/sedimentos. Resultado: evaporação e adsorção não significativas.	
Ecotoxicidade aguda	Peixes, Pimephales promelas, LC 50, 96 hora(s), 16.4 mg/L. Peixes, Pimephales promelas, NOEC, 96 hora(s), 5 mg/L.	

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 145/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ	
Nome do Produto: ÁGUA OXIGENADA		Página 4
FISPQ N° 031 Data da elaboração: 04/06/2002	REV: 05 Data da Revisão: 29/04/2011	

9. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS





Estado físico	Líquido
Cor	Incolor.
Odor	Característico.
pH	Acido.
Ponto de fusão	-33 °C (sol. 35%) -52 °C (sol. 50%)
Ponto de ebulição	108 °C (sol. 35%) 115 °C (sol. 50%)
Faixa de temperatura de ebulição	Não determinado.
Ponto de fulgor	Não aplicável.
Taxa de evaporação	Não determinado.
Inflamabilidade	Não aplicável.
Limite de explosividade	Não aplicável
Pressão de vapor	- 12 mbar à temperatura de 20 °C - Pressão total (H ₂ O ₂ + H ₂ O) (sol. 50%) - 72 mbar à temperatura de 50 °C - Pressão total (H ₂ O ₂ + H ₂ O) (sol. 50%) - 1 mbar à temperatura de 30 °C - Pressão parcial (H ₂ O ₂) (sol. 50%)
Densidade de vapor	1 (sol. 50%) (ar=1)
Densidade	1,12 g/cm ³ (sol. 27,5%) 1,20 g/cm ³ (sol. 50%)
Solubilidade	Solúvel em água e solventes orgânicos polares
Coefficiente de partição – n-octanol/água	Não determinado.
Temperatura de auto-ignição	Não aplicável.
Temperatura de decomposição	≥ 60 °C: Decomposição auto-acelerada com liberação de oxigênio. < 60 °C: Decomposição lenta.
Viscosidade	1,07 mPa.s à temperatura de 20 °C (sol. 27,5%) 1,17 mPa.s à temperatura de 20 °C (sol. 50%)

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE





Estabilidade	Estável nas condições normais de utilização com lenta liberação de gás.
Condições a evitar	Calor e fontes de calor. Contaminação, que gera despreendimento de oxigênio e decomposição.
Produtos da decomposição	Libertação de oxigênio, vapor de água/calor em caso de decomposição.
Reações perigosas	Reage com os produtos relacionados abaixo.
Materiais incompatíveis	Os ácidos, bases, metais, sais metálicos, agentes redutores, matérias orgânicas e inflamáveis.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Informações de acordo com as diferentes vias de exposição

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 146/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ	
Nome do Produto: ÁGUA OXIGENADA		Página 6
FISPQ N° 031 Data da elaboração: 04/06/2002	REV: 05 Data da Revisão: 29/04/2011	
<p>Crustáceos, Daphnia pulex, EC 50, 48 hora(s), 2.4 mg/L. Crustáceos, Daphnia pulex, NOEC, 48 hora(s), 1 mg/L. Algas, espécies diversas, EC 50, de 72 a 96 hora(s), de 3.7 a 160 mg/L. Condições: água doce. Algas, Nitzschia closterium, EC 50, de 72 a 96 hora(s), 0.85 mg/L. Condições: água salgada.</p>		
13. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO		
<p>Métodos de tratamento e disposição</p> <p>- Produto: Tratar em conformidade com os regulamentos locais e nacionais.</p> <p>- Restos de produto: Pequenas quantidades: Diluir até 0,1% com água. Depois deste tratamento, o produto pode ser enviado ao esgoto.</p> <p>- Embalagem usada: Lavar abundantemente a embalagem com água e tratar o efluente como um resíduo. Não lavar as embalagens de circulação reservadas a este produto. As embalagens esvaziadas e limpas podem ser reutilizadas em conformidade com as regulamentações.</p>		
14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE		
Número da ONU	2014	
Nome apropriado para embarque	PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO, SOLUÇÃO AQUOSA, com não menos que 20%, porém não mais que 60% de peróxido de hidrogênio	
Classe de risco	5.1	
Número de risco	58	
Risco Subsidiário	8	
Grupo de embalagem	II	
	OXIDANTE	
15. REGULAMENTAÇÕES		
<p>Legislação de Transporte Rodoviário de Cargas Perigosas: Decreto 96044 de 18/05/88 Portaria no 204 de 20/05/97 do Ministério dos Transportes. NBR 7500:2009 ABNT NR 15 ABNT NBR 14725-ABNT (Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos - FISPQ).</p>		
16. OUTRAS INFORMAÇÕES		
<p>Os dados e informações aqui transcritos se revestem de caráter meramente complementar, são fornecidos de boa fé, e representam o que de melhor até hoje se tem conhecido sobre a matéria, não significando, porém, que exauram completamente o assunto. Nenhuma garantia é dada sobre o resultado da aplicação destes dados e informações, não eximindo os usuários de suas responsabilidades em qualquer fase do manuseio do produto.</p>		

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 147/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FISPQ

Em conformidade com NBR 14725

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Produto: ORBI ÁLCOOL EM GEL 70%

Revisão: 01

Data: 08/04/2020

Página: 1/8

1 - IDENTIFICAÇÃO





Nome do produto (nome comercial):	ORBI ÁLCOOL EM GEL 70%
Código Interno de Identificação do Produto:	13551; 13596; 13608; 13611; 13641
Principais usos recomendados para substância ou mistura:	O Alcool em Gel a 70% (p/p), tem uma ampla faixa de utilização, podendo ser utilizado para limpeza e desinfecção de superfícies fixas, assepsia das mãos não provocando ressecamento na pele por conter glicérina.
Nome da empresa:	ORBI QUÍMICA LTDA
Endereço:	AVENIDA MARIA HELENA, 600 - JARDIM CAPITÓLIO CEP: 13610-410, Leme - SP - BR
Telefone para contato:	19 3573-7500
Telefone para emergências:	19 3573-7500
E-mail:	sic@orbiquimica.com.br

2 - IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de perigo do produto químico:	Lesões oculares graves/Irritação ocular - Categoria 2A Líquidos inflamáveis - Categoria 3 Toxicidade para órgãos-alvo específicos - Exposição única - Categoria 3
Sistema de classificação utilizado:	Norma ABNT-NBR 14725-2. Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.
Outros perigos que não resultam em uma classificação:	O produto não possui outros perigos.
Elementos apropriados para rotulagem	
Pictogramas:	



Palavra de advertência:	ATENÇÃO
Frases de perigo:	H226 Líquido e vapores inflamáveis. H319 Provoca irritação ocular grave. H335 Pode provocar irritação das vias respiratórias. H336 Pode provocar sonolência ou vertigem.
Frases de precaução:	PREVENÇÃO: P210 Mantenha afastado do calor, fiação, chama aberta ou superfícies quentes. - Não fume. P233 Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. P240 Aterme o vaso contenedor e o receptor do produto durante transferências. P241 Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação a prova de explosão. P242 Utilize apenas ferramentas antifalantes. P243 Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas. P261 Evite inalar as poeiras/fumos/gases/nevoas/vapores/aerossóis. P264 Lave as mãos cuidadosamente após manuseio. P271 Utilize apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados. P280 Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 148/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FISPQ

Em conformidade com NBR 14725

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Produto: ORBI ALCÓOL EM GEL 70%

Revisão: 01

Data: 08/04/2020

Página: 2/8

RESPOSTA À EMERGÊNCIA:

P303 + P361 + P353 EM CASO DE CONTATO COM A PELE (ou o cabelo): Retire imediatamente toda a roupa contaminada. Enxágue a pele com água ou tome uma ducha.

P304 + P340 EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

P305 + P351 + P338 EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

P312 Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

P337 + P313 Caso a irritação ocular persista: Consulte um médico.

P370 + P378 Em caso de incêndio: Para a extinção utilize dióxido de carbono (CO₂), espuma, neblina d'água e pó químico.

ARMAZENAMENTO:

P403 + P233 Armazene em local bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.

P403 + P235 Armazene em local bem ventilado. Mantenha em local fresco.

P405 Armazene em local fechado à chave.

DISPOSIÇÃO:

P501 Descarte o conteúdo e o recipiente em conformidade com as regulamentações locais.

3 - COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES





MISTURA

Ingredientes ou Impurezas que contribuem para o perigo: Etanol (CAS 64-17-5): 70 - 73 %;
Copolímero acrílico metacrilado (CAS Não aplicável): 5 - 9 %;
Glicerina (CAS 56-81-5): 1 - 5 %¹.

¹Ingrediente não classificado como perigoso pelo sistema de classificação utilizado.

4 - MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

Inalação:	Remova a vítima para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com a pele:	Lave a pele exposta com quantidade suficiente de água para remoção do material. Remova e isole roupas e sapatos contaminados. Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com os olhos:	Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando. Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Ingestão:	Não induza o vômito. Nunca forneça algo por via oral a uma pessoa inconsciente. Lave a boca da vítima com água em abundância. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos e tardios:	Provoca irritação ocular grave com vermelhidão e dor. Pode provocar sonolência ou vertigem. Pode provocar irritação das vias respiratórias.
Notas para o médico:	Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Se necessário, o tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólitos, metabólicos, além de assistência respiratória. Em caso de contato com a pele não fricione o local atingido.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 149/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FISPQ

Em conformidade com NBR 14725

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Produto: ORBI ÁLCOOL EM GEL 70%

Revisão: 01

Data: 06/04/2020

Página: 3/8

5 - MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO





Meios de extinção:	Apropriados: Compatível com dióxido de carbono (CO ₂), espuma, neblina d'água e pó químico. Não recomendados: água diretamente sobre o produto em chamas.
Perigos específicos da mistura ou substância:	A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido e dióxido de carbono. Muito perigoso quando exposto a calor excessivo ou outras fontes de ignição como: faíscas, chamas abertas ou chamas de fósforos e cigarros, operações de solda, lâmpadas-piloto e motores elétricos. Pode acumular carga estática por fluxo ou agitação. Os vapores do líquido aquecido podem incendiar-se por descarga estática. Os vapores são mais densos que o ar e tendem a se acumular em áreas baixas ou confinadas, como buelros e porões. Podem deslocar-se por grandes distâncias provocando retrocesso da chama ou novos focos de incêndio tanto em ambientes abertos como confinados. Os contêineres podem explodir se aquecidos.
Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:	Se a carga estiver envolvida pelo fogo, isolar e evacuar a área em um raio mínimo de 800 metros. Utilizar equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo. Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água.

6 - MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência	
Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência:	Isolar o vazamento de fontes de ignição. Impeça faíscas ou chamas. Não fume. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.
Para o pessoal do serviço de emergência:	Utilizar EPI completo, com óculos de proteção, luvas de proteção, calçado de segurança e vestuário protetor adequado. Luvas de proteção adequadas. Sapatos fechados e vestimenta de proteção adequada. Óculos de proteção.
Precauções ao meio ambiente:	Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e rede de esgotos.
Método e materiais para a contenção e limpeza:	Utilize névoa de água ou espuma supressora de vapor para reduzir a dispersão do produto. Utilize barreiras naturais ou de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes apropriados. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Para destinação final, proceder conforme a Seção 13 desta FISPQ.
Diferenças na ação de grandes e pequenos vazamentos:	Grandes vazamentos: Neblina d'água pode ser utilizada para reduzir vapores, mas isso não irá prevenir a ignição em ambientes fechados.

7 - MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Medidas técnicas apropriadas para o manuseio	
Precauções para manuseio seguro:	Manuseie em uma área ventilada ou com sistema geral de ventilação/exaustão local. Evite formação de vapores e névoas. Evite exposição ao produto, pois os efeitos podem não ser sentidos de imediato. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.
Medidas de higiene:	Lave as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio e antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro. Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização. Remova a roupa e o equipamento de proteção contaminado antes de entrar nas áreas de alimentação.
Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade	
Prevenção de incêndio e explosão:	Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. —Não fume. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. Aterre o vaso contenedor e o receptor do produto durante transferências. Utilize apenas ferramentas anti-faísca. Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas. Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação à prova de explosão.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 150/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FISPQ

Em conformidade com NBR 14725

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Produto: ORBI ÁLCOOL EM GEL 70%

Revisão: 01 Data: 08/04/2020 Página: 4/8

Condições adequadas:	Armazene em local bem ventilado e longe da luz solar. Mantenha o recipiente fechado. Não é necessária adição de estabilizantes e antioxidantes para garantir a durabilidade do produto.
Materiais adequados para embalagem:	Semelhante à embalagem original.
Materiais inadequados para embalagem:	Não são conhecidos materiais inadequados para este produto.

8 - CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

Limites de exposição ocupacional: Os valores abaixo são aplicáveis para ambientes de trabalho.
- Etanol:
LT (NR-15, 1978): 780 ppm;
TLV - STEL (ACGIH, 2015): 1000 ppm.

Indicadores biológicos: Não estabelecidos

Outros limites e valores: - Etanol:
IDLH (NIOSH, 2010): 3300 ppm (LEL)

Medidas de controle de engenharia: Promova ventilação mecânica e sistema de exaustão direta para o meio exterior. Estas medidas auxiliam na redução da exposição ao produto. Manter as concentrações atmosféricas dos constituintes do produto abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.

Medidas de proteção pessoal

Proteção dos olhos/face: Óculos de proteção.

Proteção da pele e do corpo: Sapatos fechados e vestimenta de proteção adequada. Luvas de proteção adequadas.

Proteção respiratória: Uma avaliação de risco deve ser realizada para adequada definição da proteção respiratória tendo em vista as condições de uso do produto. Siga orientação do Programa de Proteção Respiratória (PPR), Fundacentro.

Perigos térmicos: Não apresenta perigos térmicos.

9 - PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Aspecto (estado físico, forma e cor): Líquido Gel Incolor.

Odor e limite de odor: ALCÓLICO.

pH: 6,5 a 7,5.

Ponto de fusão/ponto de congelamento: -114,3 °C.





Ponto de ebulição Inicial e faixa de temperatura de ebulição: 78,4 a 78,5 °C a 1 atm.

Ponto de fulgor: 23 °C (vaso aberto).

Taxa de evaporação: Não disponível.

Inflamabilidade: Não aplicável.

Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade: Não disponível.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 151/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FISPQ

Em conformidade com NBR 14725

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Produto: ORBI ÁLCOOL EM GEL 70%





Revisão: 01	Data: 08/04/2020	Página: 5/8
Pressão de vapor:	Não disponível.	
Densidade de vapor:	Não disponível.	
Densidade relativa:	Não disponível.	
Solubilidade(s):	Miscível em água.	
Coefficiente de partição - n-octanol/água:	Não disponível.	
Temperatura de autoignição:	363 °C.	
Temperatura de decomposição:	Não disponível.	
Viscosidade:	Dinâmica: 3500 a 5000 cP.	
Outras informações:	Densidade absoluta: 860 g/cm³.	

10 - ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Reatividade:	Não é esperada reatividade em condições normais de temperatura e pressão.
Estabilidade:	Produto estável em condições normais de temperatura e pressão.
Possibilidade de reações perigosas:	Etanol: Pode formar misturas explosivas com o ar. Risco de explosão em contato com metais alcalinos, óxidos alcalinos e ácido nítrico.
Condições a serem evitadas:	Temperaturas elevadas. Fontes de ignição. Contato com materiais incompatíveis.
Materiais incompatíveis:	2,4-dinitrotolueno, Ácido sulfúrico, Agentes Oxidantes Fortes, Alumínio, Amônia, Anidrido acético, Halogênios, Hidreto de sódio, Hidróxido de sódio, Hipoclorito de cálcio, Metais alcalinos, Óxido de cromo, Permanganatos, Peróxido de hidrogênio e Trióxido de cromo.
Produtos perigosos da decomposição:	Não são conhecidos produtos perigosos da decomposição.

11 - INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade Aguda:	Não é esperado que o produto apresente toxicidade aguda.
Corrosão/irritação a pele:	Não é esperado que o produto provoque irritação da pele.
Lesões oculares graves/irritação ocular:	Provoca irritação ocular grave com vermelhidão e dor.
Sensibilização respiratória ou a pele:	Não é esperado que o produto apresente sensibilização respiratória ou a pele.
Mutagenicidade em células germinativas:	Não é esperado que o produto apresente mutagenicidade em células germinativas.
Carcinogenicidade:	Não é esperado que o produto apresente carcinogenicidade.
Toxicidade à reprodução:	Não é esperado que o produto apresente toxicidade à reprodução.
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única:	Pode provocar sonolência ou vertigem, podendo ocasionar náusea e tontura. Pode provocar irritação das vias respiratórias, podendo ocasionar espirros e tosse.
Toxicidade para órgão-alvo específicos –	Não é esperado que o produto apresente toxicidade ao órgão-alvo específico por exposição repetida.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 152/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FISPQ

Em conformidade com NBR 14725

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Produto: ORBI ALCOOOL EM GEL 70%

Revisão: 01

Data: 08/04/2020

Página: 6/8

exposição repetida:

Perigo por aspiração: Não é esperado que o produto apresente perigo por aspiração.

12 - INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamento e impactos do produto

Ecotoxicidade:	Não é esperado que o produto apresente ecotoxicidade. Informação referente ao: - Etanol: CL ₅₀ (Peixes, 96h): > 100 mg/L.
Persistência e degradabilidade:	Em função da ausência de dados, espera-se que o produto apresente persistência e não seja rapidamente degradado.
Potencial bioacumulativo:	Apresenta baixo potencial bioacumulativo em organismos aquáticos.
Mobilidade no solo:	Não determinada.
Outros efeitos adversos:	Não são conhecidos outros efeitos ambientais para este produto.

13 - CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL





Métodos recomendados para destinação final

Produto:	O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei n°12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).
Restos de produto:	Manter restos do produto em suas embalagens originais e devidamente fechadas. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto.
Embalagem usada:	Não reutilize embalagens vazias. Estas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para descarte apropriado conforme estabelecido para o produto.

14 - INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais

Terrestre:	ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres: • Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016: <i>Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências.</i>
Hidroviário:	DPC - Diretoria de Portos e Costas: Transporte em águas brasileiras.- Normas de Autoridade Marítima: • NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto. • NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior.- <i>Internacional</i> Maritime Organization (Organização Marítima Internacional): • IMDG Code - <i>International Maritime Dangerous Goods Code</i> (Código Marítimo Internacional de Produtos Perigosos).
Aéreo:	ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil: Resolução n°129 de 8 de dezembro de 2009.N°175 - (Regulamento Brasileiro da Aviação Civil): • Transporte de Artigos Perigosos em Aeronaves Civis. • IS N° 175-001 - Instrução Suplementar.- <i>International Civil Aviation Organization</i> (Organização da Aviação Civil Internacional): • Doc 9284-NA/905.- <i>International Air Transport Association</i> (Associação Internacional de Transporte Aéreo): • DGR - <i>Dangerous Goods Regulation</i> (Regulação de Produtos Perigosos).

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 153/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FISPQ

Em conformidade com NBR 14725

FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

Produto: ORBI ÁLCOOL EM GEL 70%

Revisão: 01

Data: 08/04/2020

Página: 7/8

Número ONU: Não classificado como perigoso para o transporte nos diferentes modais.

15 - INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações específicas para o produto químico: Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998; Norma ABNT-NBR 14725; Portaria nº 229, de 24 de maio de 2011 –Altera a Norma Regulamentadora nº 26.

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações importantes, mas não especificamente descritas nas seções anteriores:

Esta FISPQ foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso, de acordo com a aplicação especificada na embalagem. Qualquer outra forma de utilização do produto que envolva a sua combinação com outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus colaboradores quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

Elaborada em março de 2020.

Legendas e Abreviaturas:

ACGIH - American Conference of Governmental Industrial Hygienists;
CAS - Chemical Abstracts Service;
CL₅₀ - Concentração Letal 50%;
EC - European Community;
EEC - European Economic Community;
EPA - United States Environmental Protection Agency;
IARC - International Agency for Research on Cancer;
IDLH - Immediately Dangerous to Life or Health;
LEL - Lower Explosive Limit;
LT - Limite de tolerância;
NIOSH - National Institute for Occupational Safety and Health;
NR - Norma Regulamentadora;
ONU - Organização das Nações Unidas;
STEL - Short Term Exposure Limit;
TLV - Threshold Limit Value.

Referências bibliográficas:





BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº7: Programa de controle médico de saúde ocupacional. Brasília, DF. Jun. 1978.


BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº 15: Atividades e operações insalubres. Brasília, DF. Jun. 1978.

GHS - GLOBALLY HARMONIZED SYSTEM OF CLASSIFICATION AND LABELLING OF CHEMICALS. 8th rev. ed. New York: United Nations, 2019.

ACGIH - AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIALS HYGIENISTS. TLVs® and BEIs®: Based on the Documentation of the Threshold Limit Values (TLVs®) for Chemical Substances and Physical Agents & Biological Exposure Indices (BEIs®). Cincinnati-USA, 2020.

EPI-USEPA - EPA dos EUA. 2011. EPI Suite ™ para Microsoft ® Windows, v 4.10. Estados Unidos: Agência de Proteção Ambiental, Washington. 2011. Disponível em: < <http://www.epa.gov/oppt/exposure/pubs/episuite.htm> >. Acesso em: mar. 2020.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 154/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FISPO - FICHA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO DE ACORDO COM NBR – 14725	FISPO Nº: 0140 Versão: 01/2020 Data Revisão: 00/2020 Página: 1 de 9
---	--	--

ÁLCOOL GEL – ANTisséPTICO PARA AS MÃOS**1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA**

- **NOME DO PRODUTO:**
ÁLCOOL GEL – ANTisséPTICO PARA AS MÃOS
- **PRINCIPAL USO:**
Antisséptico para as mãos
- **NOME DA EMPRESA:**
NOVA RENKO INDÚSTRIA LTDA.
Rua Miguel Gimenes Alves, 630 - Jd. Santa. Izabel
Hortolândia - SP - CEP: 13.185-490.
- **TELEFONE DA EMPRESA**
Sac: 11 3385 0073
e-mail: sac@renko.com.br
Home Page: www.renko.com.br
- **TELEFONE DE EMERGÊNCIA:**
Fone: (19)3521-7555 e 3521-6700
CCI Centro de controle de intoxicações/UNICAMP
Disque intoxicação: 0800 722 6001

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

- **CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTO QUÍMICO OU MISTURA:**

IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO	CATEGORIA
LIQUIDO INFLAMÁVEL	4
LESÕES OCULARES GRAVES/IRRITAÇÃO OCULAR	2A
TOXICIDADE À REPRODUÇÃO	1A
TOXICIDADE AGUDA - ORAL	5

- **ELEMENTOS APROPRIADOS DA ROTULAGEM GHS**

PALAVRA DE ADVERTÊNCIA:
PERIGO

SÍMBOLOS:
Líquidos inflamáveis.

PICTOGRAMAS:








FRASES DE PERIGO:

H319 Provoca irritação ocular grave.
H225 Líquido e vapores altamente inflamáveis.
H303 Pode ser nocivo se ingerido.
H402 Nocivo para os organismos aquáticos.
H336 Pode provocar sonolência ou vertigem.

FRASES DE PRECAUÇÃO:

Prevenção:
P305+P351+P338 **EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS:** Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.
P337+P313 Caso a irritação ocular persista: Consulte um médico.
P201 Obtenha instruções específicas antes da utilização.
P202 Não manuseie o produto antes de ter lido e compreendido todas as precauções de segurança.
P242 Utilize apenas ferramentas antiflarescentes.
P243 Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas.
P370+P378 Em caso de incêndio: Utilize para extinção: dióxido de carbono (CO2), espuma, espuma resistente a álcool, neblina d'água e pó químico seco.
P260 Não inale névoas, vapores ou aerossóis.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 155/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FISPO - FICHA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO DE ACORDO COM NBR – 14725	FISPO Nº: 0140 Versão: 01/2020 Data Revisão: 09/2020 Página: 2 de 9
ÁLCOOL GEL – ANTISSÉPTICO PARA AS MÃOS		

Resposta: P310+P378G	Em caso de incêndio: Para extinção utilize um agente de combate a incêndios adequado para líquidos inflamáveis ou sólidos, tais como pó químico seco ou dióxido de carbono.
P304 + P340	SE INALADO: Remover a vítima para um ambiente de ar puro e permanecer em repouso em uma posição confortável para respirar.
P305 + P351 + P338	SE NOS OLHOS: Lavar cuidadosamente com água durante vários minutos. Remover as lentes de contato, se presentes de fácil remoção. Continue enxaguando.
P337 + P313	Se a irritação dos olhos persistir: Consultar um médico.
P370 + P378	Em caso de incêndio: Use areia seca, produtos químicos secos ou espumas resistentes ao álcool para extinção.

Armazenamento: P403 + P235 P210	Armazenar em local bem ventilado. Conservar em ambiente fresco. Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta ou superfícies quentes. - Não fume.
--	---

Descarte: P501	Descarte o conteúdo/recipiente conforme a legislação local aplicável após a caracterização e classificação do resíduo de acordo com as normas vigentes.
--------------------------	---

2.3. Outros perigos que não resultam em classificação:
Perigos específicos: Não há outros perigos relacionados ao produto.

Efeitos adversos à saúde humana: O contato direto com os olhos causa irritações.





Efeitos ambientais: A dispersão no ambiente pode contaminar a área. Evite entrada em cursos de água. Em caso de derramamento pode ser perigoso para organismos aquáticos podendo causar mortalidade.


▪ **CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTO QUÍMICO:**



Sistema de classificação utilizado:
National Fire Protection Association: NFPA 704.

<p>VERMELHO - INFLAMABILIDADE, riscos:</p> <p>4-Gases inflamáveis, líquidos muito voláteis, materiais pirotécnicos</p> <p>3-Produtos que entram em ignição a temperatura ambiente</p> <p>2-Produtos que entram em ignição quando aquecidos moderadamente</p> <p>1-Produtos que precisam ser aquecidos para entrar em ignição</p> <p>0-Produtos que não queimam</p>	<p>AMARELO - REATIVIDADE, riscos:</p> <p>4-Capaz de detonação ou decomposição com explosão a temperatura ambiente</p> <p>3-Capaz de detonação ou decomposição com explosão quando exposto a fonte de energia severa</p> <p>2-Reação química violenta possível quando exposto a temperaturas e/ou pressões elevadas</p> <p>1-Normalmente estável, porém pode se tornar instável quando aquecido</p> <p>0-Normalmente estável</p>
<p>AZUL - PERIGO PARA A SAÚDE, riscos:</p> <p>4-Produto letal</p> <p>3-Produto severamente perigoso</p> <p>2-Produto moderadamente perigoso</p> <p>1-Produto levemente perigoso</p> <p>0-Produto não perigoso ou de risco mínimo</p>	<p>BRANCO - RISCOS ESPECIAIS, riscos: OXY - Oxidante forte ACID - Ácido forte ALK - Alcalino forte W - Evite o uso de água</p>

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 156/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FISPO - FICHA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO DE ACORDO COM NBR – 14725	FISPO Nº: 0140 Versão: 01/2020 Data Revisão: 09/2020 Página: 3 de 9
---	--	--

ÁLCOOL GEL – ANTISSÉPTICO PARA AS MÃOS**3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE OS INGREDIENTES**

- TIPO DE PRODUTO:

Mistura

- NATUREZA QUÍMICA:

Álcool Gel

- INGREDIENTES OU IMPUREZAS QUE CONTRIBUAM PARA O PERIGO

NOME QUÍMICO OU GENÉRICO DE CADA INGREDIENTE QUE CONTRIBUA PARA O PERIGO

CONCENTRAÇÃO OU FAIXA DE CONCENTRAÇÃO DE CADA INGREDIENTE QUE CONTRIBUA PARA O PERIGO

NOME QUÍMICO	% EM PESO	NÚMERO CAS
ALCOOL ETILICO 96	70,0% p/p	64-17-5

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

- INALAÇÃO:

Remover a vítima para local arejado. Caso a pessoa não consiga respirar, aplicar respiração artificial. Se a respiração estiver prejudicada, administrar oxigênio e procurar auxílio médico imediato.

- CONTATO COM A PELE, EM GRANDES PROPORÇÕES:

Não aplicável.

- CONTATO COM OS OLHOS:

Lavar os olhos com água em abundância por 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas, movimentando bem o olho. Procurar um oftalmologista imediatamente, levando o rótulo do produto sempre que possível. Leve esta FISPO.

- INGESTÃO:

Se ingerido, não provoque o vômito. Faça a diluição imediatamente, fornecendo à vítima grandes quantidades de água. Caso ocorra vômito espontâneo, forneça água adicional e mantenha a vítima em local arejado. Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPO.

Quais ações devem ser evitadas: Não aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. Utilizar um intermediário ou Ambu para realizar o procedimento.

Proteção para os prestadores de primeiros socorros: Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Mantenha a vítima em repouso e aquecida. Não forneça nada pela boca a uma pessoa inconsciente.

- SINTOMAS E EFEITOS MAIS IMPORTANTES, AGUDOS OU TARDIOS:

Ver na Seção 11 as informações sobre os efeitos toxicológicos

- NOTAS PARA O MÉDICO:

Dados não disponíveis.

5. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

- MEIOS DE EXTINÇÃO APROPRIADOS:

Produto inflamável. Compatível com pó químico seco, espuma resistente ao álcool, dióxido de carbono e vapor de água.

- MEIOS DE EXTINÇÃO NÃO APROPRIADOS:

Jatos d'água.





- PERIGOS ESPECÍFICOS DA SUBSTÂNCIA OU MISTURA:


Produto inflamável. Quando aquecido pode liberar vapores tóxicos e irritantes.

- MEDIDAS DE PROTEÇÃO DA EQUIPE DE COMBATE A INCÊNDIO:

Utilizar equipamento de proteção respiratória e roupas adequadas para o combate a incêndios.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO /VAZAMENTO**6.1. PRECAUÇÕES PESSOAIS, EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO E PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA:**

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 157/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FISPQ - FICHA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO DE ACORDO COM NBR – 14725	FISPQ Nº: 0140 Versão: 01/2020 Data Revisão: 00/2020 Página: 4 de 9
ÁLCOOL GEL – ANTISSEPTICO PARA AS MÃOS		

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência: Isole fontes de ignição. Impeça fagulhas ou chamas. Não fume. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) conforme descrito na seção 8 deste documento. Evite inalação e contato com os olhos.

Para o pessoal do serviço de emergência: Evacuar da área todo o pessoal não necessário. Eliminar fontes de ignição, impedir fagulhas, chamas e não fumar na área de risco. Isolar o vazamento/derramamento de todas as fontes de ignição. Para o recolhimento do produto usar equipamentos de proteção individual (EPI): macacão impermeável, óculos protetores, botas de borracha, luvas de nitrila ou PVC e máscaras semifaciais.

6.2. PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE:

Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e rede de esgoto. Para grandes vazamentos, cubra os drenos e construa diques.

6.3. MÉTODOS E MATERIAIS PARA CONTENÇÃO E LIMPEZA:

Recuperação: Recolher o derramamento. Coletar e transferir para recipientes corretamente etiquetados. Produto inflamável. Tomar todas as precauções necessárias. Manter em recipientes fechados adequados até a disposição.

Neutralização: Contenha o vazamento. Pequeno vazamento absorva com substância absorvente não combustível (por exemplo, areia seca, terra e vermiculita, ou qualquer material inerte) e transfira para um recipiente para descarte de acordo com os regulamentos locais/nacionais. Grandes vazamentos devem ser bombeados para recipientes adequados para futura recuperação ou descarte. Evacuar a área contaminada. Remover fontes de ignição.

Descontaminação/limpeza: Coletar solo contaminado. Limpar os solos contaminados e os objetos cuidadosamente, observando os regulamentos relativos ao meio ambiente. Coletar e transferir para recipientes corretamente etiquetados. Manter em recipientes fechados adequados até a disposição. Contenha o vazamento, absorva com substância absorvente não combustível (por exemplo, areia seca, terra e vermiculita, ou qualquer material inerte) e transfira para um recipiente para descarte de acordo com os regulamentos locais/nacionais.

Descarte: Descartar o conteúdo/recipiente em uma instalação de incineração aprovada. Este produto não deve ser descartado diretamente nos esgotos, cursos d'água ou no solo. Fazer a disposição de acordo com a regulamentação local.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

7.1. PRECAUÇÕES PARA MANUSEIO SEGURO:

Evite o contato com os olhos. Não coma, beba ou fume durante a utilização deste produto. Lave-se cuidadosamente após o manuseio.

Medidas técnicas: Aplique uma pequena quantidade de ÁLCOOL GEL ANTISSEPTICO sobre as mãos previamente limpas e secas. Espalhe por toda a superfície das mãos e deixe secar. Não é necessário enxaguar.

Precauções para manuseio seguro: Obtenha instruções específicas antes da utilização. Não manuseie o produto antes de ter lido e compreendido todas as precauções de segurança. Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação à prova de explosão.

Orientações para manuseio seguro: Ler e seguir as instruções da embalagem e manusear o produto sempre com atenção.

7.2. CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO SEGURO, INCLUINDO QUALQUER INCOMPATIBILIDADE:

Medidas técnicas apropriadas: Aplicar conforme orientação da embalagem. No caso de sintomas de intoxicação, interromper imediatamente o trabalho e proceder conforme as medidas de primeiros socorros.





Condições de armazenamento adequadas: Armazenado em local seco, bem arejado e ao abrigo de luz. Proteger contra possíveis contaminações. Manter em local fresco. Armazene afastado de materiais oxidantes. Conserve o produto fora do alcance das crianças e dos animais domésticos.


Produtos e materiais incompatíveis: Agentes oxidantes, ácido sulfúrico, ácido nítrico, cáusticos, amins alifáticas, isocianatos, percloratos, peróxidos e ácido crônico. Materiais seguros para embalagens recomendadas: Produto já embalado em embalagem apropriada. Embalagem de plástico.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

PARÂMETROS DE CONTROLE

LIMITE DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 158/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FISPOQ - FICHA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO DE ACORDO COM NBR – 14725	FISPOQ Nº: 0140 Versão: 01/2020 Data Floração: 00/2020 Página: 6 de 9
---	---	--

ÁLCOOL GEL – ANTISSEPTICO PARA AS MÃOS

▪ CONDIÇÕES A SEREM EVITADAS

Temperaturas elevadas. Fontes de ignição e materiais incompatíveis.

▪ MATERIAIS INCOMPATÍVEIS

Produtos oxidantes, ácido sulfúrico, ácido nítrico, cáusticos, aminas alifáticas, isocianatos, percloratos, peróxidos e ácido crônico.

▪ PRODUTOS PERIGOSOS DE DECOMPOSIÇÃO:

Os resíduos de sua combustão são água e dióxido de carbono que vem em quantidades moderadas, pouco afeta o meio ambiente.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

A classificação a seguir do produto, baseia-se na Seção 2, se a classificação do ingrediente específico for definida por uma autoridade competente. Os dados toxicológicos dos ingredientes podem não estar refletidos na classificação do material e/ou os sinais e os sintomas de exposição, devido um ingrediente estar abaixo dos valores de corte/limites de concentração para a rotulagem, ou os dados poderão não ser relevantes para o material como um todo.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EFEITOS TOXICOLÓGICOS

DA DOS TOXICOLÓGICOS

▪ TOXICIDADE AGUDA:

O produto é irritante para os olhos e não irritante para pele. Não são conhecidos efeitos de correntes da inalação do mesmo. Se ingerido pode provocar irritação gastrointestinal.

▪ CORROSÃO/IRRITAÇÃO DA PELE:

NOME	ESPECIE	VALOR
ÁLCOOL ETILICO	COELHO	Sem irritação significativa

▪ LESÕES OCULARES GRAVES/IRRITAÇÃO OCULAR:

NOME	ESPECIE	VALOR
ÁLCOOL ETILICO	COELHO	Irritante moderada

▪ SENSIBILIZAÇÃO À PELE:

NOME	ESPECIE	VALOR
ÁLCOOL ETILICO	HUMANO	Dado não disponível ou insuficiente para classificação.

▪ SENSIBILIZAÇÃO RESPIRATÓRIA:

NOME	ESPECIE	VALOR
ÁLCOOL ETILICO		Dado não disponível ou insuficiente para classificação.

▪ MUTAGENICIDADE EM CÉLULAS GERMINATIVAS:

NOME	VIA	VALOR
ÁLCOOL ETILICO	IN VITRO	Dado não disponível ou insuficiente para classificação.
ÁLCOOL ETILICO	IN VIVO	Dado não disponível ou insuficiente para classificação.

▪ CARCINOGENICIDADE:

NOME	VIA	ESPECIE	VALOR
ÁLCOOL ETILICO	INGESTÃO	Várias espécies animais	Dado não disponível ou insuficiente para classificação.

TOXICIDADE À REPRODUÇÃO:




▪ EFEITOS REPRODUTIVOS E/OU DE DESENVOLVIMENTO:


NOME	VIA	VALOR	ESPECIE	RESULTADO DO TESTE	DURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
ÁLCOOL ETILICO	N.A	Dado não disponível ou insuficiente para classificação.	N.A	N.A	N.A

ORGÃOS ALVOS:

▪ TOXICIDADE PARA CERTOS ÓRGÃOS-ALVO ESPECÍFICOS – EXPOSIÇÃO ÚNICA:

NOME	VIA	ÓRGÃOS ALVOS	VALOR	ESPECIE	RESULTADO	DURAÇÃO DA
------	-----	--------------	-------	---------	-----------	------------

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 159/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FISPQ - FICHA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO DE ACORDO COM NBR – 14725	FISPQ Nº: 0140 Versão: 01/2020 Data Revisão: 00/2020 Página: 7 de 9
---	--	--

ÁLCOOL GEL – ANTISSÉPTICO PARA AS MÃOS

ALCOOL ETILICO	NA	N.A	Dado não disponível ou insuficiente para classificação.	N.A	DO TESTE	EXPOSIÇÃO
					N.A	N.A

▪ **TOXICIDADE PARA ÓRGÃOS-ALVO ESPECÍFICOS – EXPOSIÇÃO REPETIDA:**

NOME	VIA	ÓRGÃOS ALVOS	VALOR	ESPÉCIE	RESULTADO DO TESTE	DURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
ALCOOL ETILICO			Dado não disponível ou insuficiente para classificação.			

▪ **PERIGO POR ASPIRAÇÃO:**

NOME	ESPÉCIE	VALOR
ALCOOL ETILICO		Não disponível

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Os dados abaixo podem não ser consistentes com a classificação do produto na Seção 2 se as classificações de um ingrediente e específico forem definidas por uma autoridade competente. O impacto ambiental e os dados sobre os efeitos dos ingredientes ou da mistura, podem não estar refletidos nesta seção devido a um ingrediente estar presente abaixo do valor de corte/limite de concentração para a rotulagem, um ingrediente pode não estar disponível para a exposição, ou o dado for considerado não relevante para o material como um todo.

ECOTOXICIDADE

Toxicidade para organismos aquáticos: Não há dados disponíveis de toxicidade aos organismos aquáticos. Espera-se que o produto seja rapidamente degradado na água, entretanto sua presença em grandes concentrações pode causar efeitos tóxicos à vida aquática.

PERSISTÊNCIA / DEGRADABILIDADE:

Espera-se que persistência do produto no meio ambiente seja baixa em virtude da biodegradabilidade de seus componentes.

POTENCIAL BIOACUMULATIVO:

Não disponível.

OUTROS EFEITOS ADVERSOS:

Efeitos ambientais, comportamentos e impactos do produto: O produto é biodegradável, não bioacumulativo e solúvel em água.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

▪ **MÉTODOS DE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO:**

RESÍDUO DO PRODUTO: Deve ser eliminado de acordo com a legislação local. O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Resolução CONAMA 005/1993, Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

RESTOS DE PRODUTOS: Manter restos do produto e suas embalagens originais e devidamente fechadas. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto.

EMBALAGEM USADA: Não reutilize embalagens vazias. Estas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para serem destruídas em local apropriado.

14. INFORMAÇÕES SOBRE O TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais: Produto enquadrado na Resolução nº 420/04 sobre transporte de produtos perigosos.

TERRESTRE: Portaria nº 204 – Ministério dos Transportes do Brasil

Número da ONU: 1325

Nome apropriado para embarque: **ÁLCOOL EM GEL**

Classe de risco: 4.1





Número de risco: 40


Grupo de embalagem: III

Descrição da classe ou Subclasse de Risco: **SÓLIDO INFLAMÁVEL, ORGÂNICO, N.E.**

Precauções especiais no transporte: O transporte do produto deve atender a legislação vigente para produtos perigosos.

Perigo ao meio ambiente: Não

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 160/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	FISPO - FICHA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO DE ACORDO COM NBR – 14725	FISPO Nº: 0140 Versão: 01/2020 Data Revisão: 00/2020 Página: 8 de 9
ÁLCOOL GEL – ANTISSEPTICO PARA AS MÃOS		

MARÍTIMO: IMDG – Internacional Maritime Dangerous Goods Code

Classe IMO: 4.1
Grupo de Embalagens: III
Poluente marinho: Não

AÉREO: IATA – International Air Transport Association
Transporte aéreo doméstico e internacional – ICAO & IATA Section 4.2
Proper Shipping Name: Ethyl Alcohol
Un Number: 1325
Hazard Class/Division: 4.1
Packing Group: III
Label: Flammable Solid

15. REGULAMENTAÇÕES

REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O PRODUTO QUÍMICO:

Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998.
Norma ABNT-NBR 14725:2014.
Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).
Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010.
Portaria nº 229, de 24 de maio de 2011 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26.
Portaria Nº 1.274, de 25 de agosto de 2003: Produto sujeito a controle e fiscalização do Ministério da Justiça – Departamento de Polícia Federal – MJ/DPF, quando se tratar de importação, exportação e reexportação, sendo indispensável Autorização Prévia de DPF para realização de estas operações.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Recomenda-se a cada cliente ou usuário que receber esta FISPO (Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico) que a avalie cuidadosamente a fim de conhecer todos os perigos associados ao produto. As informações constantes nesta Ficha de Segurança estão baseadas na nossa informação mais atual e melhor opinião sobre o uso e manuseio deste produto em condições normais, contudo, nenhuma garantia expressa ou implícita é dada. As informações aqui apresentadas são pertinentes apenas ao produto em sua embalagem original. Logo, uma vez que as condições de uso do produto não estão sob o controle do Fabricante, é de responsabilidade do usuário determinar as condições necessárias para o uso seguro do mesmo.

LEGENDAS E ABREVIATURAS:





ACGIH – American Conference of Governmental Industrial Hygienists
CAS – Chemical Abstracts Service
CL50 – Concentração letal 50%
DL50 – Dose letal 50%
LT – Limite de Tolerância
NA – Não aplicável
NR – Norma Regulamentadora
TLV - Threshold Limit Value
Elaboração: Nova Renko Industrial Ltda.


REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIALS HYGIENISTS. TLVs® e BEIs®: baseado na documentação dos limites de exposição ocupacional (TLVs®) para substâncias químicas e agentes físicos & índices biológicos de exposição (BEIs®). Tradução Associação Brasileira de Higienistas Ocupacional. São Paulo, 2012.

Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals (GHS). 4. rev. ed. New York: United Nations, 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº7: Programa de controle médico de saúde ocupacional. Brasília, DF. Abr. 2011.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 161/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	RIOQUÍMICA Indústria Farmacêutica	FICHA DE INFORMAÇÃO/SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS
Riozyme VI e Neutro		
Data da revisão: 11/01/16 Data da vigência: 13/01/16		FISPQ329 - 003
Elaborado Por:	Aprovado Por:	Homologado Por:
Ana Paula Marcheto Pesquisa e Desenvolvimento	Elaine Cristina Francisco Sup. da Garantia da Qualidade	Roberta Mariano Polotto Silva Gerente da Garantia da Qualidade

Cópia Não Controlada

Destinatários: CONTROLE DE DOCUMENTOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA**RIOZYME VI e NEUTRO**

Indústria Farmacêutica Rioquímica Ltda.
Avenida Tarraf, nº. 2600 – Jardim Anice.
CEP: 15057-441 – São José do Rio Preto – SP.
SAC: 0800 114288 ou Telefone/Fax (0xx17) 4009 4288.
Emergência: CEATOX - Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas
0800 0148110.
E-mail: sac@rioquimica.com.br
Site: www.rioquimica.com.br

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS**Classificação da Mistura:**





Classes de Perigo	Categoria
Irritabilidade e Corrosão Ocular	Não irritante
Irritação e Corrosão Cutânea Aguda	Não irritante
Compatibilidade por HRIPT em Humanos	Não irritante

Sistema de Classificação:

*O grau de perigo nas categorias do GHS deve ser considerado de forma decrescente, sendo que a categoria 1 é a mais perigosa. O perigo diminui de acordo com a crescente numérica.

Cópia Não Controlada

FISPQ329 - 003 - Detergente Enzimático - Página 1 de 7

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 162/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Elementos de rotulagem do GHS, incluindo as frases de precaução:

Frases de Precaução	Não misturar o RIOZYME VI E NEUTRO com agentes oxidantes ou Iodo (PVPI), que pode causar uma perda de eficácia do produto. Conserve fora do alcance de crianças e dos animais domésticos. Não misturar com outros produtos. Mantenha o produto em sua embalagem original. Não ingerir. Evite inalação ou aspiração, contato com os olhos ou com a pele.
Resposta à Emergência	EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS OU COM A PELE: lavar imediatamente as partes atingidas com água corrente em abundância. EM CASO DE INGESTÃO: não provoque vômito e consulte imediatamente o Centro de Intoxicações ou o médico levando o rótulo do produto.
Perigos Específicos:	Não disponível.

Outros perigos que não resultem em nenhuma classificação: Não disponível.

3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Mistura: Amilase, lipase, protease, carbohidrase, peptidase, celulase, álcool isopropílico, agente de controle de pH, conservantes, tensoativo não iônico, coadjuvantes, estabilizantes, aditivos e água.

Concentração ou Faixa de Concentração: atividade amilolítica mínima 0,05 UA.mL⁻¹.min⁻¹, atividade proteolítica mínima 0,12 UP.mL⁻¹.min⁻¹. Teor de Tensoativo: 4,0%

Registro no Chemical Abstract Service (n° CAS): 9000-90-2; 9001-62-1; 78990-62-2; 9001-02-9, 9031-96-3, 9012-54-8.





4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação: Remover a vítima para local fresco e ventilado, mantendo-a em repouso. Em casos mais graves, proceder a respiração artificial. Não administrar nada via oral se a vítima estiver inconsciente. Procurar um médico, levando o rótulo do produto sempre que possível.

Contato com a Pele: Retirar as roupas contaminadas e lavar as partes afetadas com água corrente e sabão, pelo tempo mínimo de 15 minutos. Em caso de irritação, procurar um médico, levando o rótulo do produto sempre que possível.

Cópia Não Controlada

FISPQ329 - 003 - Detergente Enzimático - Página 2 de 7

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 163/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Contato com os Olhos: Lavar os olhos com água em abundância por 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas, movimentando bem os olhos. Em caso de irritação, procurar um médico, levando o rótulo do produto sempre que possível.

Ingestão: Não induzir ao vômito, procurar orientação e assistência médica, levando o rótulo do produto sempre que possível.

Ações a serem evitadas: Nunca faça uma pessoa inconsciente vomitar ou beber líquidos. Se a pessoa inconsciente vomitar, gire sua cabeça para o lado para evitar aspiração. Irritação da pele e irritação dos olhos, nariz e garganta no caso de contato com vapores.

Proteção do Prestador de Socorros: Em todos os casos procurar atendimento médico imediato. No caso de acidente de grandes proporções, o prestador do socorro deverá estar com todo EPI necessário. Retirar roupas contaminadas.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de Extinção:

- **Apropriados:** Pó químico, CO₂, espuma, pulverização de água.
- **Não Apropriados:** Não disponível.

Perigos específicos da mistura: Um incêndio produzirá frequentemente fumos negros contendo entre outros, óxidos de carbono e nitrogênio, não inalar os fumos. A decomposição pode ser perigosa para a sua saúde.

Equipamentos de Proteção Especial para Combate ao Fogo: Usar EPI adequado com respirador autônomo aprovado ou equivalente quando combatendo o fogo em áreas fechadas.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais, equipamentos de proteção e procedimentos de emergência:





- **Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência:** Isolar o vazamento de fontes de ignição. Evacuar a área, num raio de 10 metros, remover ou desativar possíveis fontes de ignição.

- **Para o pessoal que faz parte dos serviços de emergência:** Usar EPI completo com luvas de PVC ou látex, botas de segurança e toda vestimenta apropriada. Em caso de grandes vazamentos, evite contato com fontes de ignição e calor. Se possível, recolha o material derramado em containeres limpos e segregue o material para ser eliminado conforme legislação vigente.

Precauções ao meio ambiente: Evite que o produto derramado contamine o solo, águas superficiais e/ou subterrâneas. Notificar autoridades competentes no caso de acidente que possa afetar o meio ambiente.

Cópia Não Controlada

FISPQ329 - 003 - Detergente Enzimático - Página 3 de 7

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 164/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Métodos e materiais para contenção e limpeza: Utilizar material absorvente (areia, terra, serragem, argila) para recolher o produto. Retirar o produto empoçado através de caminhão vácuo-truck ou transferir para tanque de emergência. Conservar o produto em recipiente de emergência, devidamente etiquetado e bem fechado, para posterior descarte. Eliminar os resíduos de acordo com o item 13.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Medidas técnicas apropriadas para o manuseio:

- **Precauções para o manuseio seguro:** Produto para uso externo. Não ingerir, evitar contato com os olhos. Manusear de acordo com as instruções do rótulo. Não comer, beber ou fumar durante o manuseio do produto.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade:

- **Condições adequadas:** Conservar em temperatura ambiente (15-30°C). Conservar na embalagem original. Manter o frasco protegido do sol e do calor, local seco, bem ventilado e protegido da luz. Não exceder o prazo de validade impresso na embalagem. Manter o recipiente bem fechado. Manter fora do alcance das crianças.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle específicos: Não disponível.

Medidas de controle de engenharia: Ventilação geral no recinto é recomendável.

Medidas de Proteção Pessoal:

- **Proteção dos Olhos:** Óculos de proteção.



- **Proteção da Pele:** Usar luvas de proteção. As luvas devem ser substituídas, se surgirem sinais de degradação.

- **Proteção Respiratória:** Não necessária em condições normais de utilização.

- **Segurança Geral e Higiene:** Lavar as mãos após o uso do produto. Retirar a roupa contaminada e lavar antes de reutilizar. Produto para externo, não ingerir. Evitar o contato com a pele e os olhos.

Cópia Não Controlada

FISPQ329 - 003 - Detergente Enzimático - Página 4 de 7

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 165/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

9. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

- Estado Físico: Líquido Limpido
- Forma: Não aplicável.
- Cor: Amarelado a amarelo.
- Odor: Característico.
- pH: 5,8 a 7,5.
- Temperatura Específica de Faixas de Temperatura nas quais ocorrem mudanças de Estado Físico:
 - Ponto de Ebulição: Não aplicável.
 - Faixa de Temperatura de Ebulição: Não aplicável.
 - Faixa de Destilação: Não aplicável.
 - Ponto de Fusão: Não aplicável.
- Temperatura de Decomposição: Não aplicável.
- Ponto de Fulgor: Não aplicável.
- Temperatura de Auto-ignição: Não foi verificado indícios de auto-ignição para o produto.
- Limites de Explosividade Superior/Inferior: Não aplicável.
- Pressão de Vapor: Não aplicável.
- Densidade de Vapor: Não aplicável.
- Densidade: 1,0385 - 1,0485g/mL
- Solubilidade: Solúvel em água.
- Coeficiente de Partição Octanol/Água: Não aplicável.
- Taxa de Evaporação: Não aplicável.
- Outras Informações: Não aplicável.

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Instabilidade: O produto deve ser utilizado nas condições descritas pelo fabricante para manter a estabilidade.





Reações Perigosas: Não há possibilidade de reações perigosas.

Condições a Evitar: Evitar condições extremas de luz e calor. Não substituir a embalagem original do produto.

Materiais ou Substâncias Incompatíveis: Não misturar com agentes oxidantes ou iodo (PVPI), que pode causar uma perda de eficácia do produto.

Necessidade de Adicionar Aditivos e Inibidores: Não aplicável.

Produtos Perigosos da Decomposição: Não há formação de compostos perigosos na decomposição do produto.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 166/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade Aguda: Não disponível.
Corrosão / Irritação da Pele: Não irritante.
Lesões Oculares Graves / Irritação Ocular: Não irritante.
Sensibilização Respiratória: Não disponível.
Mutagenicidade em Células Germinativas: Não disponível.
Carcinogenicidade: Não disponível.
Toxicidade à Reprodução: Não disponível.
Toxicidade para Órgãos – Alvo Específicos – Exposição Única: Não disponível.
Toxicidade para Órgãos – Alvo Específicos – Exposição Repetida: Não disponível.
Perigo por Aspiração – Não disponível.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Informações Ecológicas: Não disponível.
Ecotoxicidade: Não disponível.
Persistência e Degradabilidade: 100% biodegradável.
Potencial Bioacumulativo: Não disponível.
Mobilidade no Solo: Não disponível.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos Recomendados para Destinação Final:

Produto: Descartar diretamente em vias de esgoto. Biodegradação 100%.

Embalagem Usada: Não reutilizar as embalagens usadas. Descaracterizar e enviar para reciclagem, caso não seja possível, descarte em aterro industrial.





14. INFORMAÇÕES SOBRE O TRANSPORTE

Regulamentações Nacionais e Internacionais para Transportes:

Terrestre: Não está classificado como produto perigoso para transporte.

Hidroviário: Não está classificado como produto perigoso para transporte.

Aéreo: Não está classificado como produto perigoso para transporte.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 167/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	





15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES


Regulamentações específicas de segurança, saúde e meio ambiente para produto químico:

Nacionais: Esta Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) foi preparada de acordo com ABNT NBR 14725-4: 2012 (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

O RIOZYME VI e NEUTRO é um detergente enzimático que possui 6 enzimas que atuam na redução de matéria orgânica nos artigos em até 5 minutos. Sua formulação exclusiva contém tensoativos que associados com as enzimas resultam em uma maior eficiência na limpeza.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 168/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 004	Revisão 00	Página 1 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Degermante			

1- IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Produto: **Iodopovidona 10% - PVPI Degermante**

Empresa: Vic Pharma Indústria e Comércio Ltda

Rua: Geraldo Rosa, nº62 – Distrito Industrial

CEP.: 15900-000 – Taquaritinga – S.P.

Telefone / Fax: 16 - 3253-3160 / 16 - 3253-3158 / 16 - 3253-3159 / 16 - 3253-1470

E-mail: vicpharma@vicpharma.com.br

SAC: 16-3253-3160 / E-mail: sac@vicpharma.com.br

Telefone de Emergência: CEATOX - Hospital das Clínicas: 0800 014 8110 - (11) 3069-8571

2- COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES TÉCNICAS

O produto é uma solução preparada, de acordo com as características abaixo:

Nome do produto:

IDOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE

Composição:

Iodopovidona..... 10%

Veículo..... q.s.p. 100ml

(Excipientes: fosfato dissódico, lauril éter sulfato de sódio, glicerina e ácido cítrico)

Componente ativo:

Polivilpirrolidona (PVP-I).

Registro no Chemical Abstract Service: CAS nº 25655-41-8;





Principal uso do produto:


Antisséptico para uso tópico.

3- IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Saúde humana: IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo.

Fogo: Não é inflamável.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 169/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 004	Revisão 00	Página 2 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Degermante			

Efeitos ambientais: Em caso de derramamento, recolher para vasilhame fechado. Polui as águas e pode causar danos a vegetação.

4- MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação: Procurar auxílio médico por precaução.

Olhos: Lavar imediatamente com água corrente durante 15 minutos e procurar o auxílio médico, caso necessário.

Pele: Contato pode causar irritação com o uso prolongado, lavar com água e remover as roupas contaminadas.

Ingestão: Procurar atendimento médico.

Observações: Como precaução nas situações acima, deve encaminhar a vítima ao atendimento médico, levando esta ficha, a embalagem do produto ou o seu rótulo, para melhor esclarecimento.

5- MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados: Usar agentes extintores apropriados conforme a causa do incêndio. Espuma, pó químico e gás carbônico.

Equipamento especial de proteção: Os bombeiros devem usar vestuário completo, incluindo a auto-respiratórios equipamento.

Perigo específico: Pode formar vapores tóxicos durante a queima.

6- MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO





O atendimento de vazamento só deve ser efetuado por pessoal treinado.


Em caso de derramamento, recolher para vasilhame fechado.

Olhos/face: Usar óculos de segurança.

Pele: Usar luvas quimicamente resistentes, tais como borracha, neoprene ou PVC. Usar vestimentas de proteção para minimizar o contato com a pele.

Chuveiro de emergência e lava-olhos: É indispensável à existência destes dispositivos nas áreas de manuseio.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 170/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 004	Revisão 00	Página 3 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Degermante			

Observação importante: Manter esses equipamentos sempre testados e em condições de uso. Assegurar que sejam alimentados por água fresca.
Precauções com o meio ambiente: Conter o líquido em diques (areia ou terra), prevenindo descargas em córregos ou esgotos. Nunca descartar o vazamento para o esgoto.

7- MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Manuseios e estocagem: Estocar a IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE em local seco, fresco e bem ventilado, distante de fontes de calor, de ignição, faíscas ou chama. Armazenar na sua embalagem original, devidamente fechado, em locais frescos e bem ventilado. Evite danificar os frascos.

Manuseio: Usar proteções respiratórias de vapores orgânicos onde houver risco potencial de exposição, acima dos limites estabelecidos. Evitar contato direto com o produto. Usar luvas de látex, PVC ou acrílica. Utilizar óculos e avental. Manter os recipientes fechados, exceto quando estiver utilizando o material.

Armazenagem: Manter os recipientes de IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE, fechados e etiquetados adequadamente. A armazenagem deve ser feita em área coberta, fresca e ventilada.

8- CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

O ambiente de manuseio do IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE deve ser ventilado.

Olhos: Usar óculos de segurança.

Pele: Usar luvas quimicamente resistentes, tais como látex, acrílica ou PVC. Usar vestimentas de proteção para minimizar o contato com a pele.

9- PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Estado físico: Líquido.

Forma farmacêutica: Solução com tensoativos.





pH: 2,50 à 6,50.


Cor da solução: castanho avermelhado.

Odor: característico de iodo.

Aparência: líquida e livre de impurezas.

Teor de Iodo disponível: 0,800 a 1,200 %

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 171/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 004	Revisão 00	Página 4 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Degermante			

Ponto de congelamento: Não determinado.
Ponto de fusão: Não disponível.
Solubilidade em água (% em peso): Completa.
Taxa de evaporação: Não disponível.
Temperatura de decomposição térmica: A IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE é estável à temperatura ambiente.
Incompatibilidades: Incompatível com hipoclorito, substâncias oxidantes, materiais orgânicos e álcalis.
Produtos de decomposição: gases tóxicos.

10- ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade: IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE é estável de baixa toxicidade.
Incompatibilidade: Incompatível com hipoclorito, substâncias oxidantes, materiais orgânicos e álcalis.
Reações de polimerização perigosas: Não ocorrem.
Produtos de decomposição: gases tóxicos.

11- INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS





A IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE é de baixa toxicidade.


12- INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais: Em caso de derramamento da IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE, recolher para vasilhame fechado. Polui as águas e pode causar danos a vegetação.

Ecotoxicidade: Este produto é tóxico para peixes e organismos aquáticos. Não descarregar efluentes que contenham este produto em sistemas de esgotos, rios, córregos, lagos ou mar sem ter notificado a autoridade local.

Observação: Se IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE for utilizado corretamente, não causa efeitos adversos ao meio ambiente.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 172/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 004	Revisão 00	Página 5 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Degermante			

13- CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

Descarte do produto: Incineração ou quando necessário, IODOPOVIDONA 10% - PVPI DEGERMANTE, pode ser neutralizado com agentes redutores tais como tiosulfato de sódio, a solução resultante da neutralização deve ser diluída com grande quantidade de água antes de ser descartada.

Embalagem: Não reutilizar a embalagem vazia. Esta deve ser incinerada.

14- INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTES

Transporte: O produto deve ser transportado em sua embalagem original, em condições ambientais, longe de fontes de calor, fogo e álcalis.

15- REGULAMENTAÇÕES

ABNT NBR 14725, de 20 de julho de 2005.





16- OUTRAS INFORMAÇÕES

Não se aplica.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Os dados e informações aqui transcritos se revestem de caráter meramente complementar, são fornecidos de boa fé, e representam o que de melhor até hoje se tem conhecido sobre a matéria. Nenhuma garantia é dada sobre o resultado da aplicação destes dados e informações, não eximindo os usuários de suas responsabilidades em qualquer fase do manuseio do produto. Prevalece sobre os dados aqui contidos o disposto nos regulamentos governamentais existente.

As informações aqui contidas baseiam-se no atual nível de conhecimento da empresa. O usuário dos produtos é responsável pelo cumprimento das leis e das determinações existentes.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 173/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ
PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**





Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA:

Nome do Produto:	HIPOCLORITO DE SÓDIO
Código Interno de Identificação do Produto:	23-200
Nome da Empresa:	Química Credie Ltda.
Endereço:	Av. Torquato Tapajós, 8137-Km08- Bairro Tarumã- Manaus/AM
Telefone:	(92) 3182-2100
Telefone para emergência:	0800-118270 - Pró-química- ABIQUIM 193 - Bombeiros
Fax:	(92) 3182-2108
E-mail:	contato@quimicacredie.com.br

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGO:

Perigos mais importantes:	<ul style="list-style-type: none"> > É um forte oxidante; > Pode causar danos permanentes aos olhos; > É incompatível com ácidos, reagindo com violência e formando gás cloro; > Reage com produtos orgânicos, resultando em fogo; > Causa queimaduras no trato respiratório, na pele e no trato respiratório.
Efeitos do produto:	Se em contato direto com os olhos, poderá causar cegueira. Exposição nas vias respiratórias provoca queimaduras, tosse e edema pulmonar.
Efeitos adversos à saúde humana:	Os vapores do produto são irritantes às mucosas do nariz, garganta e trato respiratório. Nos olhos, causa conjuntivite, e em concentrações elevadas, edema nos olhos (aspecto leitoso na córnea até cegar). Na pele, provoca irritação seguido de vermelhidão. Já se ingerido, causa irritação nas mucosas da boca e garganta, dores de estômago, e possível ulceração.
Efeitos ambientais:	Afeta rios e cursos d'água por alteração do pH e ação do cloro ativo. Se houver lançamento ou derramamento acidental, diluir para não afetar as vias aquáticas. Pode alterar a qualidade do solo.
Perigos Físicos e Químicos:	É incompatível com ácidos reagindo violentamente, formando o gás cloro. Se reagir com compostos orgânicos, pode resultar em fogo. Não deve ser misturado com amônia, com produtos que a contém ou que podem dar origem à amônia (ex.: aminas, etc.). O hipoclorito é incombustível.
Perigos específicos:	Reação violenta no contato com ácidos e amônia, liberando gás cloro e cloraminas.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 174/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ








Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

PRODUTO: HIPOCLORITO DE SÓDIO

Principais sintomas:

A inalação do vapor resulta em tosse, queimação e edema pulmonar. Na pele causa dermatite e queimadura. Nos olhos causa danos sérios podendo chegar até a cegueira. A ingestão leva igualmente a queimaduras, porém os efeitos toxicológicos não são conhecidos.





Classificação de perigo do produto químico e sistema de classificação utilizado:

Classe de risco	Categoria	Palavra de advertência	Frase de perigo	Pictograma
Corrosão/ Irritação à pele	1	Perigo	Provoca queimaduras severas à pele e dano aos olhos	
Lesões oculares graves/ Irritação ocular	1	Perigo	Provoca lesões oculares graves	
Toxicidade para órgãos – alvos específicos - Exposição única	1	Perigo	Provoca danos ao trato gastrointestinal e ao trato respiratório se ingerido ou inalado	
Toxicidade para órgãos – alvos específicos - Exposição repetida	1	Perigo	Provoca danos aos pulmões por exposição repetida ou prolongada pela via inalatória	
Perigoso ao ambiente aquático – Agudo	1	Atenção	Muito tóxico para os organismos aquáticos	
Líquidos oxidantes	1	Perigo	Pode provocar incêndio ou explosão, muito comburente	
Corrosivo para os metais	1	Cuidado	Pode ser corrosivo para os metais	

Visão geral em emergências:

Manter as pessoas afastadas. Impedir a entrada e isolar área de risco. Manter-se a favor do vento, afastando-se das áreas baixas. Conter os vazamentos para evitar a entrada de corpos d'água e penetração do solo.

Produto corrosivo, tendo as seguintes identificações:

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 175/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ
PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**

Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

NFPA - Diamante de Hommel
Risco a saúde: 3
Inflamabilidade: 0
Reatividade: 1
Perigo especial: corrosivo

HMIS
Risco a saúde: 3
Inflamabilidade: 0
Reatividade: 2
EPI: D

3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES:

Substância:	NaClO (Hipoclorito de Sódio) em solução aquosa.
Nome Químico comum ou nome genérico:	Hipoclorito de Sódio.
Sinônimo:	Hipoclorito.
Composição:	Soda cáustica (NaOH) -1% massa. Cloreto de sódio (NaCl) - 14% massa. Água - 71% massa. Hipoclorito de Sódio - 14% massa.
Registro no Chemical Abstract Service:	nº CAS 7681-52-9
Impurezas que contribuem para o perigo:	Não há.

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS:

Medidas de primeiros socorros:

Remover a pessoa da área contaminada. Se estiver inconsciente, não dar nada para beber. Retirar as roupas e calçados contaminados. Se possível, faça reanimação e forneça oxigênio medicinal. Encaminhar a pessoa para atendimento médico.

Inalação:

Remover a pessoa para um ambiente ventilado e mantê-la aquecida. Se houver dificuldade na respiração, administrar oxigênio. Se a pessoa sofrer parada respiratória, provocar respiração artificial.

Contato com a pele:





Remover as roupas e calçados contaminados e colocar a pessoa sob o chuveiro de emergência ou outra fonte de água limpa abundante, descontaminar as partes atingidas. Providenciar socorro médico imediatamente.

Contato com os olhos:

Lavar imediatamente e continuamente os olhos com água corrente por 15 minutos no mínimo. Durante a lavagem, manter as pálpebras abertas para garantir a irrigação dos olhos e dos tecidos oculares. Providenciar socorro médico imediatamente.

Ingestão:

O hipoclorito é um produto corrosivo. Se ingerido, não provocar vômito, fazer a diluição imediatamente, fornecendo a pessoa grandes quantidades de água. Se ocorrer vômito espontâneo, fornecer água adicional e manter a vítima em local com ar fresco. Providenciar socorro médico imediatamente.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 176/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ

Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**





Ações que devem ser evitadas:	Fornecer leite ou outro produto afim de neutralizar a ação do hipoclorito, aplicar pomadas ou colírios sem orientações médica.
Principais sintomas e efeitos:	A maioria das pessoas que ingerem o hipoclorito é por acidente, causando lesões no trato gastrointestinal ou devido à inalação de cloro gerado por contato com os sucos gástricos.
Proteção ao prestador de socorro:	Usar os EPI's indicados (ver seção 8).
Notas para ao médico:	<ul style="list-style-type: none"> > Tratar o choque sofrido. > Tratar a inalação com oxigênio medicinal. > O tratamento e sintomático, o alívio imediato e efetivo dos sintomas, é o objetivo principal.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO:

Meios de extinção apropriados:	De pequenas proporções, usar extintores. De grandes proporções, água em forma de neblina ou espuma.
Metodos de extinção não recomendados:	Direcionar jato de água direto para o produto.
Perigos específicos referentes às medidas:	Contato com agentes redutores, leva a reações violentas, podendo haver incêndio.
Métodos especiais de combate a incêndio:	Esfriar os recipientes com neblina d'água a fim de evitar a decomposição do produto. Usar pó químico seco para apagar focos de fogo. Afastar as pessoas não autorizadas e não envolvidas na ocorrência, para uma distância segura.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO:

Precauções Pessoais:	Usar óculos de proteção contra respingos, luvas, roupas de proteção e protetor facial. Evitar respirar os vapores do ácido. Lavar-se sempre após o manuseio do produto.
Remoção da fontes de ignição:	Não aplicável (o hipoclorito não é combustível).
Prevenção da inalação e do contato com pele, mucosas e olhos:	Usar os EPI's específicos e indicados (ver seção 8).
Precauções ao Meio Ambiente:	O hipoclorito para não afetar as vias aquáticas, precisa estar bem diluído. Soluções concentradas de hipoclorito, devem ser mantidas longe de mananciais, rios, cursos d'água e esgotos, montando contenções com terra, areia ou outro material absorvente inerte.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 177/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ
PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**

Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

Procedimentos de emergência e sistema de alarme:

Em situações de emergência, dotar as pessoas com proteção para o corpo, face, olhos, braços e mãos. Dificilmente haverá emissão de vapores, exceto no caso do fogo nas proximidades tenha atingido recipiente com hipoclorito, o qual após aquecido, despende vapores tóxicos.

Métodos para limpeza:

Se possível pare o vazamento, porém com uso da proteção pessoal. Absorver o produto em material inerte e transferir os resíduos a seco para recipientes específicos. Se necessário, evacuar a área (grandes vazamentos). Informe o ocorrido ao órgão ambiental local. Após a remoção dos resíduos, com grande quantidade de água.

Neutralização: Não adicione ácido para neutralização, devido à emissão de gás cloro. A medida mais eficaz é conter o líquido com areia e dispor em recipientes em material que não sofra ataque do produto por corrosão.

Disposição: Atender a legislação ambiental a localidade.

Prevenção de perigos secundários:

Afastar-se dos fumos gerados em caso de contato do produto com fogo, pois além da emissão de vapores tóxicos, há risco de explosão em caso de contato com agentes redutores, resultados em reações violentas.

Diferenciação na ação de grandes e pequenos vazamentos:

Não há diferenciação.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO:

Manuseio:

Usar os EPI's apropriados (ver seção 8) para o manuseio do produto, inclusive no tocante aos resíduos gerados de contenções.

Medidas técnicas:

Identificar os recipientes que contêm o hipoclorito em conformidade com o DL n° 98.044/88 e suas respectivas portarias. Dotar o local de manuseio do produto em conjunto de chuveiro de emergência e lava olhos. O manuseio só deve ser feito com os EPI's indicados e sob condições de segurança.

Prevenção da exposição do trabalhador:





Usar os EPI's específicos; óculos contra respingos, luvas em PVC e roupas de proteção. Evitar inalar os vapores/poeiras alcalinas. Lavar-se após o manuseio e descontaminar os EPI's após o uso. Os EPI's devem ser aprovados para o uso somente com os respectivos CA's - certificado de aprovação.

Prevenção de incêndio e explosão:

O hipoclorito por si só não pega fogo.

Precauções e orientações para manuseio seguro:

Manusear os recipientes as embalagens fazendo uso dos EPI's adequados. Certificar-se que as embalagens estão identificadas e isentas de contaminantes. Evitar respirar o vapor produzido pelo produto.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 178/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ
PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**

Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

Medidas de higiene:	Apropriadas: Sempre higienizar as mãos antes de manipular algum alimento, pois há risco de contaminação do alimento. Roupas contaminadas com hipoclorito devem ser lavadas e higienizadas antes do uso. Manter as luvas sempre isentas de umidade e descontaminadas. Inapropriadas: Contato direto com o produto e/ou seus resíduos.
Armazenamento:	Evitar o armazenamento de hipoclorito com produtos incompatíveis. Armazenar em local fresco e seco. Os recipientes devem ser resistentes a corrosão (ex.: titânio e plásticos, como polietileno, polipropileno, PVC reforçado com fibra de vidro, aço revestido com plástico reforçado com fibra de vidro). Evitar exposição direta do sol no produto.
Condições de armazenamento:	Adequadas: Armazenar em local ventilado, fresco e isolado. Não fechar a tampa hermeticamente, pôrem ao movimentar o recipiente, fechar corretamente a tampa. A evitar: Armazenamento em recipientes metálicos sem revestimentos e sob a luz. Evitar a exposição ao sol e fonte de calor.
Medidas Técnicas: Condições adequadas:	Materiais à base de plástico ou liga metálica revestida com borracha, devido à ação corrosiva do produto. Dotar a área de estocagem com contenção capaz de suportar a capacidade armazenada. Evitar a percolação do produto pelo solo, a fim de atingir as camadas subterrâneas do solo. Os tanques devem possuir dique de contenção de capacidade acima da capacidade do tanque de armazenamento. Sugere-se 1,5 vezes.
Condições que devem ser evitadas:	Contato direto com concreto e ligas metálicas sem revestimento.
Materiais para embalagens:	Recomendados: PVC, PEAD, PP, PTFE, resinas epóxi-éster vinílicas, resinas fenólicas, poliéster, borracha natural, neoprene e viton. Inadequados: Aço carbono, alumínio, bronze, cádmio, chumbo, cobre, níquel, ferro galvanizado, latão, prata, zinco policarbonato, epóxi e concreto.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL:

Parâmetros de controle específicos:

Limite de exposição ocupacional:

Anexo 11 da NR- 15 da portaria nº 3.214/78

Valor máximo NR-15

TLV's da ACGIH

STEL da ACGIH

LT da NIOSH

STEL da NIOSH

PEL da OSHA (valor teto)

> 0,8 ppm (como Cl₂)

> 2,4 ppm (como Cl₂)





> 0,5 ppm (como Cl₂)

> 1,0 ppm (como Cl₂)

> 0,5 ppm (como Cl₂)

> 1,0 ppm (como Cl₂)

> 1,0 ppm (como Cl₂)

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 179/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ
PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**

Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12





STEL da AIHA	> 5,8 ppm (como NaClO)
Indicadores biológicos:	Não há.
Medidas de controle de engenharia:	Os tanques devem possuir dique de contenção de capacidade acima da capacidade do tanque de armazenamento. Sugere-se capacidade de 1,5 em relação à capacidade do tanque de estocagem.
Equipamentos de Proteção Individual apropriado:	Proteção respiratória: Máscara (facil ou semi-facial) com filtro contra gases ácidos, máscara facial inteira com linha de ar ou conjunto autônomo de ar respirável. Proteção das mãos: Luvas impermeáveis de borracha ou em PVC. Proteção dos olhos/face: Óculos de proteção contra respingos, e em caso extremos, proteção facial. Proteção da pele e do corpo: Avental em PVC ou em borracha, roupa anti-ácido (PVC ou outro material equivalente) e botas em borracha ou em PVC.
Precauções especiais:	Analisar o local da atividade previamente e os riscos envolvidos, para somente então, definir os medidas mitigadoras obrigatórias.

9. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS:

Estado físico:	Líquido.
Cor:	Amarela.
Odor:	Pungente, penetrante e irritante.
pH:	12.
Temperatura específica ou faixas de temperaturas nas quais ocorrem mudanças de estado físico:	Ponto de ebulição: 110,0 °C (a 760 mmHg) Ponto de fusão: não aplicável. Temperatura crítica: não aplicável. Temperatura de auto ignição: produto não inflamável. Ponto de fulgor: produto não aplicável Temperatura de auto ignição: Produto não inflamável
Limites inferior e superior de inflamabilidade:	Produto não inflamável
Pressão de vapor:	Não disponível.
Densidade:	1,20 g/cm ³ (do líquido a 20 °C)
Solubilidade em água:	Miscível.
Solubilidade em solventes:	Não disponível.
Viscosidade:	Não disponível.

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE:

Estabilidade química:	Em condições normais de uso, é estável.
Reatividade:	Reage na presença de produtos oxidantes e redutores (ex.: sulfitos).

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 180/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ
PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**

Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

Possibilidade de reações perigosas:	Em contato com metais, libera oxigênio. Sob a ação da luz solar, libera oxigênio. Reage violentamente com amônia e produtos que a contém, formando vapores irritantes e tóxicos. Reage com ácidos liberando gás cloro irritante.
Condições a serem evitadas:	Temperaturas altas e contato com metais e materiais e substâncias incompatíveis.
Materiais ou substâncias incompatíveis:	Concreto, metais, e substâncias oxidantes e redutoras.
Produtos perigosos de decomposição:	Descompõe-se em ácido hipocloroso, cloro, ácido clorídrico, clorato de sódio, cloreto de sódio e oxigênio, em função da temperatura, do pH, do tempo de contato, e dos materiais e substâncias presentes.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS:

Informações de acordo com as diferentes vias de exposição

Ingestão: Este tipo de exposição não é comum, mas se ocorrer causara irritação, corrosão no trato gastrointestinal, dor e vômitos.

Inalação: Tosse, sufocação e irritação.

Contato com a pele: É irritante e corrosivo, podendo levar a dermatites.

Contato com os olhos: Dor, irritação, podendo levar à cegueira.

Toxicidade aguda:

Ingestão: Dores no estômago e vômito.

Inalação: Dores no trato respiratório e edema pulmonar.

Contato com a pele: Dermatites avançando até a formação de feridas.

Contato com os olhos: Cegueira.

Toxicidade crônica:

Não conhecida.

Toxicidade aguda:

Não conhecida.

Principais sintomas:

Não conhecidos.





Substâncias que podem causar:

Interação: Não disponível.

Aditivos: Não disponível.

Potenciação: Substâncias oxidantes e redutoras.

Sinergia: Não disponível.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 181/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ

Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**

Efeitos ambientais, comportamentos e impactos do produto:





Ecotoxicidade:	O hipoclorito não é sujeito à biodegradação, mas apresenta degradação por ação de luz solar, calor e ação de substâncias normalmente presentes no solo. Reage com material orgânico na água.
Persistência e degradabilidade:	Reage com material orgânico na água. Aumenta o DQO da água. Nos teste de laboratório, o hipoclorito apresentou toxicidade de leve a moderada para os organismos aquáticos. É fortemente alcalino, e se dor despejado sobre a água, haverá aumento de pH. Algumas espécies de organismos aquáticos, não resistem a meios líquidos com pH acima de 9.
Potencial bioacumulativo:	O hipoclorito não se bioacumula nos organismos.
Mobilidade no solo:	Devido o seu elevado pH, pode penetrar no solo e atingir as camadas subterrâneas do solo.
Outros efeitos adversos:	Espécie → ratos - via oral (DL50): 8,91 g/Kg.

13. CONDIÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO:

Métodos de tratamento a disposição:	O tratamento e a disposição dos resíduos de hipoclorito devem ser feitos em ambiente adequado por pessoas treinadas com a utilização dos EPI's indicados para a atividade. Conter o derretamento, recolhendo-o para o descarte, de acordo com os critérios ambientais legais.
	Produto: Não permitir que soluções concentradas de hipoclorito de sódio sejam lançadas para esgotos e/ou cursos d'água. Absorventes a base de pó ou serra, não servem para absorver soluções de hipoclorito. Se o vazamento for pequeno, recolher em recipientes adequados e descartar após a neutralização. Para contenção e absorção, usar absorventes inorgânicos como: terra, areia, argila, diatomia, etc.
	Restos de produto: os resíduos são denominados como classe 1, e podem ser enviados para áreas de retenção. Após diluídos, monitorar o pH, e lançar.
	Embalagen usada: As embalagens usadas devem ser descontaminadas e dispostas de forma adequada, não podendo ser reutilizadas para outros produtos. Se possível, retornar ao fabricante. Caso contrário, dispor como produto corrosivo.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE:

Regulamentações nacionais e internacionais:	
Terrestre:	ANTT - Agência Nacional de Transporte Terrestre.
Hidroviário:	IMDG - Código Internacional de Transportes Marítimo de IMO - Organização Internacional Marítima. ANTAQ - Agência Nacional de Transportes aquaviário. DPC - Departamento de Portos e Costas.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 182/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ
PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**

Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

Aéreo: IATA - Associação Internacional de transportes aéreo.
DAC - Departamento de aviação civil.

Produto classificado como perigoso para transporte:

Número da ONU: 1791
Nome apropriado para embarque: Hipoclorito de sódio
Classe de risco: 8
Número de risco: 80
Grupo de embalagem: Corrosivo.
Regulamentação adicionais: Ver seção 16.



15. REGULAMENTAÇÕES:

Regulamentações específicas para o produto:

Decreto lei nº 98.044 de 18/mai/1998, que trata da regulamentação do transporte de produtos perigosos.

Resolução nº 420 de 12/fev/2004 da ANTT, que trata de instruções complementares ao regulamento do transporte terrestre de produtos perigosos.

NBT - 7500 da ANBT, que normatiza os símbolos de riscos e manuseio para o transporte e armazenagem de materiais.

NBR - 7501 da ABNT, que normatiza a terminologia utilizada no transporte de produtos perigosos.

NBR - 7502 da ABNT, que normatiza a classificação do transporte de produtos perigosos.

NBR - 7503 da ABNT, que normatiza a ficha de emergência para transporte de produtos perigosos - características e dimensões.

NBR - 9735 da ABNT, que normatiza o conjunto de equipamentos para emergências no transporte de produtos perigosos.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES:

Informações importantes mas não especificamente descritas às seções anteriores:





- < Pode causar queimaduras graves à pele;
- < Pode causar cegueira;
- < Irritante às vias respiratórias;
- < Em contato com metais, libera oxigênio;
- < Não aquecer os recipientes.

Informações complementares:

Recomenda-se a leitura desta FISPQ antes do manuseio do produto. O treinamento sobre o produto é de suma importância para o manuseio seguro do mesmo.

Referências Bibliográficas:

1. MSDS - Material Safety Data Sheet da Occidental Chemical Corporation.
2. Manuais técnicos da ABICOLOR (Associação brasileira da indústria de álcalis e cloro derivados).

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 183/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	







FICHA DE INFORMAÇÕES DE
SEGURANÇA DE PRODUTO QUÍMICO
FISPQ
PRODUTO: **HIPOCLORITO DE SÓDIO**

Elaborado 15/08/09
Última revisão 10/01/12

3. Panfletos do Chlorine Institute.
4. Manual básico de rotulagem de produtos químicos (associquim/sincoquim) - agosto/1998.
5. Manual de produtos químicos perigosos da CETESB.
6. NIOSH Manual of analytical Methods.
7. NR - 15 (MTE).
8. Manual de autoproteção para o manuseio e transporte rodoviário de produtos perigosos (pp10) - 10ª edição, 2010.
9. NBR - 14725 da ABNT, versão corrigida 2 de outubro/2010 (GHS).

17. OBSERVAÇÃO LEGAL IMPORTANTE:

"Os dados e informações transcritas neste documento, são fronecidos de boa fé e se baseiam no conhecimento científico disponível no momento e na leitura específica existente. Nenhuma garantia é dada sobre o resultado da aplicação destas infornações, não eximindo os usuários de suas responsabilidades em qualquer fase do manuseio e do transporte do produto. Prevalece em primeiro lugar, os regulamentos legais existentes".

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 184/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



Ficha de Informação de Segurança para Produto Químico (FISPQ) Glutaraldeído

Página 1 de 12

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: Glutaraldeído (1,5 PENTANODIAL)

Nome Adequado para Embarque: LÍQUIDO CORROSIVO, ACÍDO, ORGÂNICO, N.E.

Empresa: Kalium Chemical Com. Import. E Export. Ltda

Matriz: Av. das Nações Unidas, 10.989- 12º andar- VI. Olimpia – São Paulo / SP – Cep: 04578.900 – Fone: 11 2162.1488 Fax: 11 2162.1483

Filial I: Av. Cel. Marcos Konder, 950 – Sala 19 – Ed. Valentim Center – Centro – Itajaí / SC – Cep: 88301-300

Fone: (47) 3249.0480

Site: www.kaliumchemical.com.br

Telefone de Emergência: 0800 70 71 767 – Suatrans-Cotec

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação da substância ou mistura: Mistura.

Perigos principais: Corrosivo. Causa queimaduras no trato respiratório, pele, olhos e no trato gastrointestinal. Causa dano permanente aos olhos.

Perigo físico: corrosivo. A mistura com água, ácido ou materiais incompatíveis pode causar respingo e liberação de calor.

Classificação de perigo do produto:

Líquidos inflamáveis – Categoria 4.

Toxicidade aguda – oral – Categoria 4

Toxicidade aguda – dérmica – Categoria 4

Corrosão/irritação à pele – Categoria 1B

Lesões oculares graves/irritação ocular – Categoria 1

Toxicidade aguda – Inalação – Categoria 4

Toxicidade para órgãos-lavo específicos – Exposição única – Categoria 3

Perigoso ao ambiente aquático – Agudo – Categoria 2

Perigoso ao ambiente aquático – Crônico – Categoria 3

Efeitos na Saúde:





Perigo! Provoca queimadura nos olhos e na pele. Nocivo se ingerido, inalado ou absorvido através da pele. Pode causar reação alérgica respiratória na pele. Perigoso para o meio ambiente.

Órgãos alvo: coração, sistema nervoso central, olhos, pele.

Efeitos potenciais à saúde:

Olhos: Provoca irritação ocular grave. Pode causar lesões oculares.

Pele: Causa grave irritação da pele. Pode causar sensibilização da pele, reação alérgica, o que se

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 185/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



Ficha de Informação de Segurança para Produto Químico (FISPQ) Glutaraldeído

Página 2 de 12

torna evidente após re-exposição a este material. Pode causar urticária. Pode causar manchas das mãos (marrom ou bege).

Ingestão: Nocivo por ingestão. Pode causar irritação severa do trato digestivo.

Inalação: Nocivo se inalado. Pode causar irritação do trato respiratório. Pode causar asma e falta de ar. Pode causar náuseas, tonturas e dor de cabeça.

Crônica: Efeitos podem ser retardados. Exposição repetida ou prolongada pode causar reações alérgicas em pessoas sensíveis.

Elementos de rotulagem do GHS, incluindo as frases de precaução:



Palavra de advertência:

PERIGO.

Frase de advertência:

Frases de perigo: Líquido corrosivo.

Tóxico por inalação e por ingestão.

Provoca queimaduras.

Possibilidade de sensibilização por inalação e por contato com a pele.

Muito tóxico para os organismos aquáticos.

Frase de precaução:

Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta ou superfícies quentes – Não fume.

Evite respirar poeiras / fumos / gases / névoas / vapores / aerossóis.

SE NA PELE : Retirar a roupa contaminada e lavar antes de reutilizar. Lavar com água em abundância e sabão. Em caso de irritação ou erupção cutânea: Obter atenção médica.





SE NOS OLHOS: Lavar cuidadosamente com água durante vários minutos. remover lentes de contato, se presente e fácil de fazer . Continuar a enxaguar. Caso a irritação ocular persista: assistência / aconselhamento médico. Lavar as mãos após o manuseio.

Se inalado: Remover para local arejado e mantê-la em repouso numa posição confortável para respiração. Se houver dificuldade de respiração, mantê-la em repouso numa posição confortável para respirar. Contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico

caso a vítima não se sentir bem . Em caso de sintomas respiratórios: contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou

Médico.

Outros perigos que não resultam em uma classificação: Não aplicável.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 186/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



Ficha de Informação de Segurança para Produto Químico (FISPQ) Glutaraldeído

Página 3 de 12

3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Este produto é uma mistura.

Contém:

Produto	CAS nº	Concentração %
1,5 PENTANODIAL	111-30-8	50

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

Medidas de primeiros socorros:

Pele: Tire imediatamente a roupa contaminada. Lavar a pele com bastante água. Enxágüe com água morna por 15 minutos. Se tiver pegajoso, lavar com produto de limpeza sem água. Obtenha assistência médica de urgência.

Inalação: Procure ajuda médica imediatamente. Retirar da exposição e passar para o ar arejado imediatamente. Se não estiver respirando, aplique respiração artificial. Se respirar com dificuldade, forneça oxigênio. Não use respiração boca-a-boca. Obtenha assistência médica de urgência.

Olhos: Lavar os olhos imediatamente com grande quantidade de água corrente a baixa pressão, durante pelo menos 15 minutos, lavando as pálpebras de vez em quando. Se a dor ou irritação continuar, consultar imediatamente um médico.

Ingestão: Não induza ao vômito devido aos possíveis efeitos colaterais de irritação. Obtenha assistência médica de urgência. Forneça 02 a 04 copos de leite ou água. Nunca forneça nada pela boca a uma pessoa inconsciente. Obtenha ajuda médica.





Proteção do prestador de socorros e/ou notas para o médico:

Trate sintomaticamente. O tratamento de exposição demasiada deve ser concentrado no controle dos sintomas e das condições clínicas do paciente.

Notas para o médico: Em todos os casos de demasiada exposição, recomenda-se a consulta médica imediata. No caso de contato com os olhos aconselha-se a consulta a oftalmologista. Mantenha sob vigilância médica por 48 horas se tiver ocorrido aspiração. Evite aspiração. Trate sintomaticamente. O tratamento deve ser concentrado no controle de sintomas e das reações clínicas do paciente. Após os primeiros socorros, somente será necessário tratamento dos sintomas que reaparecerem.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção:

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 187/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



Ficha de Informação de Segurança para Produto Químico (FISPQ) Glutaraldeído

Página 5 de 12

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Manuseio

Precauções para manuseio seguro: Esta substância é tóxica. Evitar derramamento e contato com pele e olhos. Pessoas suscetíveis a reações alérgicas não devem manusear este produto. É necessária uma higiene pessoal meticulosa. Lavar as mãos e partes do corpo contaminadas com água e sabão, antes de deixar o local de trabalho. Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

Não permita que este material entre em contato com a pele ou olhos. Não respirar os gases, vapores, fumos, aerossóis. Evitar contato com a pele. Evitar a liberação para o meio ambiente. Não permitir que os resíduos atinjam o esgoto. Manipular e abrir recipiente com cuidado.

Assegurar uma boa ventilação / exaustão no local de trabalho. Evitar a formação de aerossóis. Abrir e manusear o recipiente com cuidado. Precauções para prevenir incêndios e explosões: Manter uma máscara de respiração sempre preparada.

Armazenamento

Manter afastado do calor, faíscas e chamas. Manter os recipientes hermeticamente fechados, em local seco, fresco e bem ventilado. Manter fora do alcance das crianças e animais. Armazenar de acordo com a legislação local. Manter o recipiente bem fechado e selado até que esteja pronto para uso. Os recipientes que forem abertos devem ser cuidadosamente fechados de novo e mantidos em posição vertical para evitar fugas.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade: Conservar no recipiente original bem fechado, em local seco, fresco e bem ventilado. Conservar no recipiente original. Afastar de materiais oxidantes e combustíveis.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle específicos:





Medidas de controle de engenharia: Promova ventilação combinada com exaustão local, especialmente quando ocorrer formação de vapores/névoas do produto. É recomendado tornar disponíveis chuveiros de emergência e lava olhos na área de trabalho.

Equipamentos de Proteção Individual:

Medidas de proteção pessoal:

Proteção dos olhos/face: Usar óculos de proteção aprovados. Usar proteção para os olhos.

Proteção da pele: Em caso de risco de contato: Utilizar avental ou roupas especiais de proteção.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 188/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



Ficha de Informação de Segurança para Produto Químico (FISPQ) Glutaraldeído

Página 6 de 12

Proteção das mãos: Utilizar luvas de proteção.

Proteção respiratória: No caso exposição à névoa, spray ou aerossol exposição utilizar vestuário de proteção adequado. Aparelhos de respiração com filtro combinado.

Outras Proteções Adicionais: Providenciar instalações especiais – chuveiro de emergência e lava-olhos. Utilizar roupas apropriadas para prevenir contato repetido ou prolongado com a pele.

Medidas de higiene: Não fumar na área de trabalho! Lavar-se ao fim de cada turno de trabalho e antes de comer, fumar ou utilizar o sanitário. Lavar imediatamente com água e sabão caso a pele fique contaminada. Tirar imediatamente qualquer roupa que ficar contaminada. Não comer, beber ou fumar durante a utilização.

9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Estado físico: Líquido

Aparência: Incolor a amarelo claro

Odor: odor acentuado - odor frutado - odor medicinal

pH: 3-5

Pressão de Vapor : 15 mm Hg @ 20 ° C

Densidade do vapor: 1,09 (ar = 1)

Taxa de evaporação : 0,93 (BuAc = 1)

Viscosidade: Não disponível.

Ponto de ebulição: 101 ° C

Congelamento / Ponto de fusão: -21 ° C

Temperatura de decomposição : Não disponível.

Solubilidade : Solúvel.

Gravidade / Densidade específica : 1,13 g/cm³

Fórmula molecular: C₅H₈O₂

Peso molecular: 100,12

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE





Estabilidade química: Este material é estável em condições normais de temperatura e pressão.

Condições a evitar: Exposição ao ar, calor em excesso.

Materiais ou substâncias incompatíveis: Agentes oxidantes fortes, bases fortes. Reage com álcool, cetonas, aminas, hidrazina e proteínas.

Produtos perigosos da decomposição: Durante situações de decomposição térmica ou combustão, há formação de monóxido de carbono e dióxido de carbono.

Polimerização perigosa: Pode ocorrer.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 189/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



Ficha de Informação de Segurança para Produto Químico (FISPQ) Glutaraldeído

Página 8 de 12

Toxicidade para órgãos-alvo específicos (exposição repetida): Não existe nenhuma informação relevante disponível.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamentos e impactos do produto:

Ecotoxicidade: Em caso de grandes derramamentos o produto pode ser perigoso para o meio ambiente devido à possível formação de uma película do produto na superfície da água diminuindo os níveis de oxigênio dissolvido.

Impacto Ambiental: Este material pode ser prejudicial às espécies aquáticas. Em longo prazo pode causar efeitos ao meio aquático.

Persistência e degradabilidade: Leve.

Potencial bioacumulativo: Leve.

Coefficiente de repartição: Não determinado.

Mobilidade no solo: Média.

Resultados da avaliação PBT e mPmB: Não há dados disponíveis.

Outras informações ecológicas: Não permita a entrada em águas, águas residuais ou solos.

Outros efeitos adversos Não existe mais nenhuma informação relevante disponível.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL





Métodos de tratamento e disposição: O tratamento e a disposição dos resíduos do produto devem ser feitos em ambiente adequado, por pessoas treinadas com a utilização de equipamentos especiais e os EPI's recomendados para se evitar o contato com o produto, seus vapores ou névoas. Os derramamentos devem ser contidos e recolhidos para posterior descarte após neutralização.

Produto: Assegure-se que todas as agências Federais, Estaduais e locais recebem a notificação apropriada de derramamentos e dos métodos de descarte. Resolução CONAMA 005/1993, Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

Resíduos de produto: Consulte as agências ambientais reguladoras para aconselhamento sobre as práticas de disposições aceitáveis. Entrar em contato com as autoridades locais pertinentes. Pode ser incinerado quando em conformidade com a regulamentação local. Ou descarte em um aterro de resíduos químicos aprovado.

Embalagem usada: As embalagens vazias devem ser drenadas e tampadas antes de operações de movimentação e transporte. Caso a embalagem não seja convenientemente lavada e descontaminada, a mesma é considerada contendo produto.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 190/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	







Ficha de Informação de Segurança para Produto Químico (FISPQ) Glutaraldeído

Página 10 de 12

Decreto Nº 96.044 de 18/05/88 – Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – RTPP.
Resolução nº 3665/11 ANTT – Atualiza do Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos - RTPP
Decreto Nº 1.797 de 25/01/96 – Dispõe sobre a execução do Acordo de Alcance Parcial para a Facilitação do Transporte de Produtos Perigosos, entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, de 30 de dezembro de 1994.
Decreto Nº 2.866 de 08/12/98 – Dispõe sobre a execução do Primeiro Protocolo Adicional ao Acordo de Alcance Parcial para a Facilitação do Transporte de Produtos Perigosos – Infrações e Multas.
Decreto Nº 3.179 de 21/09/99 – Dispõe sobre a especificação das sanções aplicáveis às condutas e atividades lesivas ao meio ambiente (Regulamenta a Lei Nº 9.605/98).
Resolução nº 420/04 ANTT – Instruções Complementares ao RTPP e ao RFPP – classificação e ralação dos produtos perigosos, e alterações.
Resolução Nº 168 do CONTRAN - Dispõe sobre os Cursos de Treinamento Específico e Complementar para Condutores de Veículos Rodoviários Transportadores de Produtos Perigosos.
Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998.
Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).
Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010.
Portaria nº 229, de 24 de maio de 2011 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26.
Portaria Nº 1.274, de 25 de agosto de 2003: Produto sujeito a controle e fiscalização do Ministério da Justiça – Departamento de Polícia Federal – MJ/DPF, quando se tratar de importação, exportação e reexportação, sendo indispensável Autorização Prévia de DPF para realização destas operações.
NBR 7500 Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos.
NBR 7501 Transporte terrestre de produtos perigosos – Terminologia.
NBR 7503 Transporte terrestre de produtos perigosos – Ficha de emergência e envelope - Características, dimensões e preenchimento.
NBR 9735 Conjunto de equipamentos para emergências no transporte terrestre de produtos perigosos (EPI, KIT e Extintor).
NBR 13221 Transporte terrestre de resíduos.
NBR 14064 Atendimento a emergência no transporte terrestre de produtos perigosos.
NBR 14095 Área de estacionamento para veículos rodoviários de transporte de produtos perigosos.
NBR 14619 Transporte terrestre de produtos perigosos – Incompatibilidade química.
NBR 14725 Ficha de informações de segurança de produtos químicos – FISPQ.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 191/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



Ficha de Informação de Segurança para Produto Químico (FISPQ) Glutaraldeído

Página 11 de 12

Só manuseie o produto após ter lido e compreendido a FISPQ. Os dados e informações aqui transcritos de revestem de caráter meramente complementar e fornecidos de boa fé, não significando que esgotem completamente o assunto. Nenhuma garantia é dada sobre o resultado da aplicação destes dados e informações, não eximindo os usuários de sua responsabilidade em qualquer fase do manuseio e transporte do produto. Prevaecem sempre, sobre as informações aqui oferecidas, os Regulamentos Governamentais existentes. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. Cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus empregados e contratados quanto aos possíveis riscos advindos do produto.





As informações contidas nesta FISPQ estão baseadas nas especificações técnicas dos produtos comercializados pela Kalium Chemical Com. Import. E Export. Ltda..

Legendas e Abreviaturas:

ACGIH – American Conference of Governmental Industrial Hygienists
CAS – Chemical Abstracts Service
CL50 – Concentração letal 50%
DL50 – Dose letal 50%
LT – Limite de Tolerância
NA – Não aplicável
NR – Norma Regulamentadora
TLV - Threshold Limit Value

Referências bibliográficas:

- AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIALS HYGIENISTS. TLVs[®] E BEIs[®]: baseado na documentação dos limites de exposição ocupacional (TLVs[®]) para substâncias químicas e agentes físicos & índices biológicos de exposição (BEIs[®]). Tradução Associação Brasileira de Higienistas Ocupacional. São Paulo, 2012.
-Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals (GHS). 4. rev. ed. New York: United Nations, 2011.
-HSDB - HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK. Disponível em:
<<http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>>.
-MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) n°7: Programa de controle médico de saúde ocupacional. Brasília, DF. Abr. 2011.
-MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) n°15: Atividades e operações insalubres. Brasília, DF. Jan. 2011
-TOXNET - TOXICOLOGY DATA NETWORKING. ChemIDplus Lite. Disponível em:
<<http://chem.sis.nlm.nih.gov/>>.
-NIOSH – The National Institute for Occupational Safety and Health –
<http://www.cdc.gov/niosh/>
-OSHA – Occupational Safety and Health Administration – <http://www.osha.gov/>

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 192/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	



Ficha de Informação de Segurança para Produto Químico
(FISPQ)
Glutaraldeído

Página 12 de 12

-NJDHSS – *New Jersey Department of Health and Senior Services* –

<http://www.state.nj.us/health/>

-ECB – *European Chemical Bureau* – <http://ecb.jrc.ec.europa.eu/>

-IPCS – *International Program on Chemical Safety* – <http://www.inchem.org/>





-IARC – *International Agency for Research on Cancer* – <http://www.iarc.fr/>


-ECHA – *European Chemical Agency* - <http://echa.europa.eu/>

NBR-14725:2012 – *Associação Brasileira de Normas Técnicas* – <http://www.abnt.org.br>

Esta FISPQ foi elaborada por ATPP Produtos Perigosos (www.atpp.com.br).

As informações contidas neste documento baseiam-se na norma técnica ABNT-NBR 14725:2012 segundo critérios do sistema de classificação de produtos químicos proposto pela ONU _ GHS (*Globally Harmonized System of Classification and Labeling of Chemicals _ 2nd edition*).

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 193/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 003	Revisão 00	Página 1 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Tópico			

1- IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Produto: **Iodopovidona 10% - PVPI Tópico**

Empresa: Vic Pharma Indústria e Comércio Ltda

Rua: Geraldo Rosa, nº62 – Distrito Industrial

CEP.: 15900-000 – Taquaritinga – S.P.

Telefone / Fax: 16 - 3253-3160 / 16 - 3253-3158 / 16 - 3253-3159 / 16 - 3253-1470

E-mail: vicpharma@vicpharma.com.br

SAC: 16-3253-3160 / E-mail: sac@vicpharma.com.br

Telefone de Emergência: CEATOX - Hospital das Clínicas: 0800 014 8110 - (11) 3069-8571

2- COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES TÉCNICAS

O produto é uma solução preparada, de acordo com as características abaixo:

Nome do produto:

IDOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO

Composição:

Iodopovidona..... 10%
Veículo aquoso..... q.s.p. 100ml
(Excipientes: fosfato dissódico e ácido cítrico)

Componente ativo:

Polivilpirrolidona (PVP-I).

Registro no Chemical Abstract Service: CAS nº 25655-41-8;





Principal uso do produto:


Antisséptico para uso tópico.

3- IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Saúde humana: IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO não deve ser usado em casos de alergia ao iodo, feridas abertas (pode resultar em absorção do iodo) e em curativos oclusivos. Neonatais e gestantes pode causar intoxicação pelo iodo.

Fogo: Não é inflamável.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 194/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 003	Revisão 00	Página 2 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Tópico			

Efeitos ambientais: Em caso de derramamento, recolher para vasilhame fechado. Polui as águas e pode causar danos a vegetação.

4- MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação: Procurar auxílio médico por precaução.

Olhos: Lavar imediatamente com água corrente durante 15 minutos e procurar o auxílio médico, caso necessário.

Pele: Contato pode causar irritação com o uso prolongado, lavar com água e remover as roupas contaminadas.

Ingestão: Procurar atendimento médico.

Observações: Como precaução nas situações acima, deve encaminhar a vítima ao atendimento médico, levando esta ficha, a embalagem do produto ou o seu rótulo, para melhor esclarecimento.

5- MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNCIO

Meios de extinção apropriados: Usar agentes extintores apropriados conforme a causa do incêndio. Espuma, pó químico e gás carbônico.

Equipamento especial de proteção: Os bombeiros devem usar vestuário completo, incluindo a auto-respiratórios equipamento.

Perigo específico: Pode formar vapores tóxicos durante a queima.

6- MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO





O atendimento de vazamento só deve ser efetuado por pessoal treinado.


Em caso de derramamento, recolher para vasilhame fechado.

Olhos/face: Usar óculos de segurança.

Pele: Usar luvas quimicamente resistentes, tais como borracha, neoprene ou PVC. Usar vestimentas de proteção para minimizar o contato com a pele.

Chuveiro de emergência e lava-olhos: É indispensável à existência destes dispositivos nas áreas de manuseio.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 195/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 003	Revisão 00	Página 3 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Tópico			

Observação importante: Manter esses equipamentos sempre testados e em condições de uso. Assegurar que sejam alimentados por água fresca.
Precauções com o meio ambiente: Conter o líquido em diques (areia ou terra), prevenindo descargas em córregos ou esgotos. Nunca descartar o vazamento para o esgoto.

7- MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Manuseios e estocagem: Estocar a IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO em local seco, fresco e bem ventilado, distante de fontes de calor, de ignição, faíscas ou chama. Armazenar na sua embalagem original, devidamente fechado, em locais frescos e bem ventilado. Evite danificar os frascos.

Manuseio: Usar proteções respiratórias de vapores orgânicos onde houver risco potencial de exposição, acima dos limites estabelecidos. Evitar contato direto com o produto. Usar luvas de látex, PVC ou acrílica. Utilizar óculos e avental. Manter os recipientes fechados, exceto quando estiver utilizando o material.

Armazenagem: Manter os recipientes de IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO, fechados e etiquetados adequadamente. A armazenagem deve ser feita em área coberta, fresca e ventilada.

8- CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

O ambiente de manuseio do IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO deve ser ventilado.

Olhos: Usar óculos de segurança.

Pele: Usar luvas quimicamente resistentes, tais como látex, acrílica ou PVC. Usar vestimentas de proteção para minimizar o contato com a pele.

9- PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Estado físico: Líquido.

Forma farmacêutica: Solução tópica.

pH: 2,50 à 6,50.





Cor da solução: castanho avermelhado.


Odor: característico de iodo.

Aparência: líquida e livre de impurezas.

Teor de Iodo disponível: 0,800 a 1,200 %

Ponto de congelamento: Não determinado.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 196/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 003	Revisão 00	Página 4 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Tópico			

Ponto de fusão: Não disponível.

Solubilidade em água (% em peso): Completa.

Taxa de evaporação: Não disponível.

Temperatura de decomposição térmica: A IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO é estável à temperatura ambiente.

Incompatibilidades: Incompatível com hipoclorito, substâncias oxidantes, materiais orgânicos e álcalis.

Produtos de decomposição: gases tóxicos.

10- ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade: IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO é estável de baixa toxicidade.

Incompatibilidade: Incompatível com hipoclorito, substâncias oxidantes, materiais orgânicos e álcalis.

Reações de polimerização perigosas: Não ocorrem.

Produtos de decomposição: gases tóxicos.

11- INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

A IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO é de baixa toxicidade.

12- INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS





Efeitos ambientais: Em caso de derramamento da IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO, recolher para vasilhame fechado. Polui as águas e pode causar danos a vegetação.


Ecotoxicidade: Este produto é tóxico para peixes e organismos aquáticos. Não descarregar efluentes que contenham este produto em sistemas de esgotos, rios, córregos, lagos ou mar sem ter notificado a autoridade local.

Observação: Se IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO for utilizado corretamente, não causa efeitos adversos ao meio ambiente.

13- CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

Descarte do produto: Incineração ou quando necessário, IODOPOVIDONA 10% - PVPI TÓPICO, pode ser neutralizado com agentes redutores tais como tiosulfato de sódio, a

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 197/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	Ficha - 003	Revisão 00	Página 5 de 5
	NBR 14725	Data: 13/05/2009	
FICHA QUÍMICA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ			
Iodopovidona 10% - PVPI Tópico			

solução resultante da neutralização deve ser diluída com grande quantidade de água antes de ser descartada.

Embalagem: Não reutilizar a embalagem vazia. Esta deve ser incinerada.

14- INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTES

Transporte: O produto deve ser transportado em sua embalagem original, em condições ambientais, longe de fontes de calor, fogo e álcalis.

15- REGULAMENTAÇÕES

ABNT NBR 14725, de 20 de julho de 2005.





16- OUTRAS INFORMAÇÕES


Não se aplica.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Os dados e informações aqui transcritos se revestem de caráter meramente complementar, são fornecidos de boa fé, e representam o que de melhor até hoje se tem conhecido sobre a matéria. Nenhuma garantia é dada sobre o resultado da aplicação destes dados e informações, não eximindo os usuários de suas responsabilidades em qualquer fase do manuseio do produto. Prevalece sobre os dados aqui contidos o disposto nos regulamentos governamentais existente.

As informações aqui contidas baseiam-se no atual nível de conhecimento da empresa. O usuário dos produtos é responsável pelo cumprimento das leis e das determinações existentes.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 198/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

	RIOQUÍMICA Indústria Farmacêutica	FICHA DE INFORMAÇÃO/SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS	
Riohex 2% com Tensoativos			
Data da revisão: 24/08/18 Data da vigência: 28/08/18		FISPQ357 - 000	
Elaborado Por:	Aprovado Por:	Homologado Por:	
Ana Paula Marcheto Silva Pesquisa e Desenvolvimento	Daniel Gonçalves Gerente de Projetos	Iuri Visquetto Gerente SGQ	

Cópia Não Controlada

Destinatários: CONTROLE DE DOCUMENTOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA**RIOHEX 2% SOLUÇÃO C/ TENSOATIVO**





Rioquímica S.A.
Av. Tarraf, nº. 2590/2600 – Jardim Anice
CEP: 15057-441 – São José do Rio Preto – SP
SAC: 0800 114288 ou Telefone/Fax (0xx17) 4009 4288
Emergência: CEATOX - Centro de Assistência Toxicológica do Hospital das Clínicas
0800 0148110
E-mail: sac@rioquimica.com.br
Site: www.rioquimica.com.br

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação da Mistura: Não classificado como produto perigoso.

Elementos de rotulagem do GHS, incluindo as frases de precaução:

Pictogramas:	Não aplicável.
Palavras de Advertência:	Não aplicável.
Frases de Perigo:	Não aplicável.
Frases de Precaução:	Antes de usar leia as instruções do rótulo.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 199/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Não ingerir. Evite contato com os olhos. Em caso de contato com os olhos, lave imediatamente com água corrente.

Outros perigos que não resultem em nenhuma classificação: Não disponível.

3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE OS INGREDIENTES

Tipo de Produto: Mistura.

Ingredientes ou impurezas que podem contribuir para o perigo:

Nome Químico	Nº. CAS	Concentração
Álcool Etílico 92,8º INPM	64-17-5	< 1,2%

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação: Não há riscos potenciais para a saúde através desta via de exposição.

Contato com a Pele: A indicação do produto é uso tópico. Em caso de irritação, interromper o uso.

Contato com os Olhos: Em caso de contato, lavar imediatamente os olhos com muita água durante pelo menos 15 minutos. Se possível remover as lentes de contato, se pertinente. Consultar um médico.

Ingestão: Se ingerido NÃO provocar vômitos. Consultar o médico se os sintomas persistirem. Enxague inteiramente a boca com água.

Recomendação Geral: Em caso de acidente ou indisposição, consultar imediatamente o médico. Consultar um médico se os sintomas persistirem ou se houver dúvidas.





5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de Extinção:

- **Apropriados:** O produto não é inflamável. Se envolvido em incêndio, o produto é compatível com água, CO₂, espuma e pó químico. Incêndio de grandes proporções: o produto não oferece riscos para métodos especiais de combate a incêndio.

- **Não Apropriados:** O produto não oferece riscos para métodos especiais de combate a incêndio.

Perigos específicos da mistura: Não há informações disponíveis.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 200/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

- Medidas de Proteção Pessoal:

- **Proteção dos Olhos:** Evitar contato com os olhos. Nas operações onde possam ocorrer respingos, recomenda-se o uso de óculos de segurança.
- **Proteção Pele:** Não é necessário, sob condições normais de uso.
- **Proteção Respiratória:** Não é necessário, sob condições normais de uso. O produto não libera gases a temperatura ambiente.

9. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Estado Físico: Sabonete líquido, límpido. Coloração amarela, odor característico, com propriedades tensoativas.

pH: 5,50 - 7,00.

Temperatura específica de faixas de temperatura nas quais ocorrem mudanças de estado físico:

- **Ponto de ebulição:** Não disponível.
- **Faixa de temperatura de ebulição:** Não disponível.
- **Faixa de destilação:** Não disponível.
- **Ponto de fusão:** Não disponível.
- **Temperatura de decomposição:** Não disponível.

Ponto de Fulgor: Não aplicável. Produto não inflamável.

Temperatura de auto ignição: Não aplicável. Produto não inflamável.

Limites de explosividade superior/inferior: Não aplicável. Produto não inflamável.

Pressão de vapor: Não disponível.

Densidade de vapor: Não disponível.

Densidade: 0,9800 – 1,0400 g/mL

Solubilidade: Solúvel em água em qualquer proporção.

Coefficiente de partição octanol/água: Não disponível.

Taxa de evaporação: Não disponível.

Outras Informações: Não aplicável.

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE:





Reatividade: Produto quimicamente estável.

Estabilidade Química: O produto é estável nas condições normais de uso e armazenamento.

Possibilidade de Reações Perigosas: Não há registro de reações perigosas deste produto.

Condições a serem evitadas: Temperaturas elevadas.

Materiais Incompatíveis: Não disponível.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 201/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

Produtos Perigosos da Decomposição: Não há riscos de decomposição perigosa.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade Aguda: Não disponível.

Corrosão / Irritação da Pele: Não disponível.

Lesões Oculares Graves / Irritação Ocular Não disponível.

Sensibilização Respiratória ou à pele: Não disponível.

Mutagenicidade em Células Germinativas: Não disponível.

Carcinogenicidade: Não disponível.

Toxicidade à Reprodução: Não disponível.

Toxicidade para Órgãos – Alvo Específicos – Exposição Única: Não disponível.

Toxicidade para Órgãos – Alvo Específicos – Exposição Repetida: Não disponível.

Perigo por Aspiração: Não disponível.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Ecotoxicidade: Não disponível.

Persistência e Degradabilidade: Não disponível.

Potencial Bioacumulativo: Não disponível.

Mobilidade em Água: Não disponível.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos de Tratamento e Disposição:





Produto, restos e/ou resíduos do produto: Este produto **NÃO** deve ser descartado em lixo comum. A disposição do produto pode ser por degradação, decomposição térmica, aterro industrial e tratamento de efluentes. Os resíduos podem ser dispostos em aterro industrial.

Recipientes/embalagens do produto: Não devem ser reutilizados para outras finalidades. Antes de descartar as embalagens, lavar bem para remover os restos do produto.

Observações: Dispor todo o produto, resíduo e embalagens conforme prescrito pela legislação local, estadual ou federal vigentes.

14. INFORMAÇÕES SOBRE O TRANSPORTE

Não classificado como produto perigoso.

			UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS	
Tipo do Documento	PROGRAMA DE SEGURANÇA DO TRABALHO		PGR.USOST.004 - Página 202/202	
Título do Documento	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS PGR		Emissão: 30/09/2022	Próxima revisão: 30/09/2024
			Versão: 01	

15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações específicas de segurança, saúde e meio ambiente para produto químico.

Esta Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) foi preparada de acordo com ABNT NBR 14725 (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Indicação: Antisséptico tópico, antisepsia da pele no pré-operatório.